



MOSTRA DE EXTENSÃO DA UFMT

**Extensão: estratégia
inclusiva de uma
formação alienante**

Inscrições para participação no evento
(com ou sem apresentação de trabalho)
de 02/05 à 26/06/2016.

Submissão de resumos: 16/05 à 26/06/2016.
Formatos de trabalho: banner, apresentação
oral e vídeo

**de 04 à 08
de julho**

mais informações:

<http://sistemas.ufmt.br/mostraextensao>



UFMT
PROCEV



ISSN Nº 2359-361X



MOSTRA DE EXTENSÃO DA UFMT

Extensão: estratégia inclusiva de uma formação alienante

Programação

04 de julho

19H - Teatro Universitário

- Abertura Oficial
- Extensão: estratégia inclusiva de uma formação alienante

05 de julho

08H - Centro Cultural

- A Extensão no processo formativo
- 45 anos de Extensão na UFMT
- A Extensão no Plano Nacional de Educação
- Ensino, Pesquisa e Extensão: indissociabilidade possível?

14H - Centro Cultural

- A atuação das Ligas Acadêmicas no processo formativo

06 de julho

08H30 - Centro Cultural

- Exposição de banner
- Comunicação oral

14H - Centro Cultural

- Exposição de banner
- Comunicação oral

07 de julho

14H - Centro Cultural

- Exposição de banner
- Comunicação oral
- Vídeo

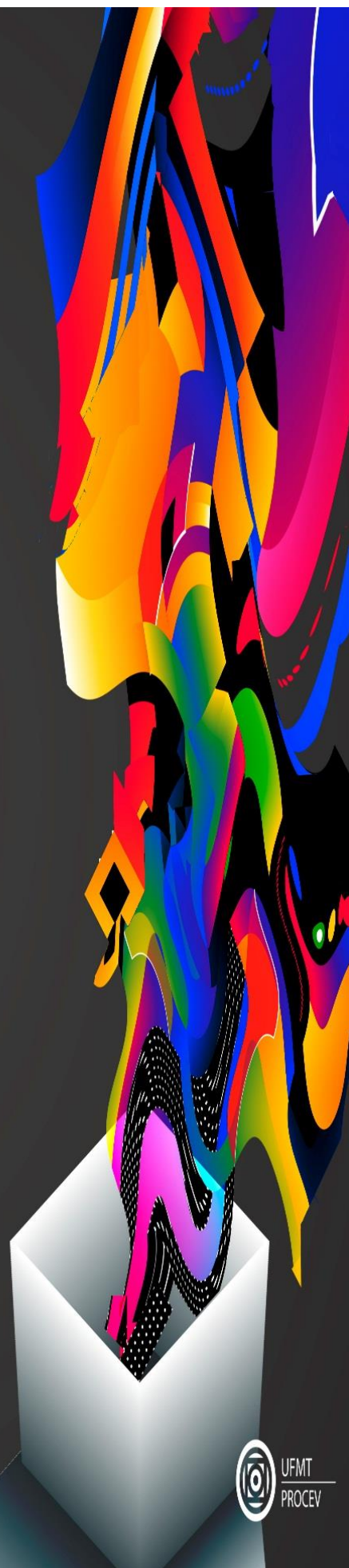
08 de julho

08H - Centro Cultural

- Exposição de banner
- Comunicação oral
- Vídeo

14H - Centro Cultural

- Exposição de banner
- Comunicação oral
- Vídeo



Apresentação

É com satisfação que disponibilizamos os Anais da VII Mostra de Extensão realizada no período de 04 a 08 de julho de 2016, sob a Coordenação de Extensão – CODEX vinculada a Pro Reitoria de Cultura Extensão e Vivência – PROCEV.

Essa mostra, denominada *Extensão: estratégia inclusiva de uma formação alienante* marcou, de forma significativa, a trajetória e contribuição da extensão no percurso formativo de nossas/os estudantes, no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso.

A Extensão, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que contribui na promoção e interação transformadora entre universidade e demais setores da sociedade.

No âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, desde o ano de 2004, foi instituída a Mostra de Extensão - oportunidade assegurada pela Coordenação de Extensão - CODEX, em suas respectivas gestões, para dar visibilidade as ações aqui desenvolvidas.

Desde então, a única modalidade para apresentação dos trabalhos se restringia a *banner*, cujos conteúdos revelavam o saber-fazer de estudantes que, sob coordenação docente ou técnica de nível superior, relatavam suas inserções junto a população do estado de Mato Grosso.

Diferentemente das outras mostras, nesse ano foram ampliadas as modalidades para apresentação, a saber: *banner*, vídeo e oral.

Foram inscritos e apresentados **111 banners**, **97** exposições orais e **02** vídeos.

Através dos trabalhos apresentados pode-se constatar que, através das ações de extensão a UFMT tem se inserido, de forma preferencial, nas comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas, dentre outras situadas em diversos municípios do nosso estado.

Transitando por múltiplas áreas, tais como: saúde, educação, cultura, meio ambiente, direitos humanos, comunicação, tecnologia e trabalho a UFMT - pela via da extensão - vai ressignificando vivências e cidadania de uma população historicamente excluída, promovendo articulações interinstitucionais, ensinando e aprendendo, cuja finalidade manifesta é o desafio de humanizar o processo formativo. Afinal, a *Extensão* ainda tem se constituído *estratégia inclusiva de uma formação alienante*.

Esperamos que os resultados dos trabalhos aqui apresentados sejam estímulo para ampliação e qualificação positiva das políticas públicas, em particular, aquelas voltadas para inclusão da nossa população, além da efetiva contribuição na formação de profissionais competentes e humanizados.

Profª Vera Lúcia Bertoline
Coordenação de Extensão

Sumário

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE MT: DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	12
A ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA NO BALCÃO DA CIDADANIA NA DEFENSORIA PÚBLICA JUNTO AO DIREITO E SERVIÇO SOCIAL.....	13
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E OFICINAS SOCIOAFETIVAS: ESTRATÉGIAS DE SIGNIFICAÇÃO DAS VIVÊNCIAS DO ADOECIMENTO E HOSPITALIZAÇÃO NA INFÂNCIA.....	14
A PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE FRENTE À SEXUALIDADE E AS MUDANÇAS QUE OCORREM DURANTE A PUBERDADE.....	16
A SEMIPEQ NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DA COMUNIDADE ESCOLAR DO CAMPO.....	17
PROJETO ACERVO ANATÔMICO VETERINÁRIO	18
AÇÕES DE INTEGRAÇÃO DA SOCIEDADE DE COMPUTAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO	19
CLÍNICA FITOPATOLÓGICA	20
SUORTE À VIDA EM DESTAQUE – TREINAMENTO PRÁTICO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	21
APOIO A DIAGNÓSTICO PRESTADO PELO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMT, <i>CAMPUS</i> DE CUIABÁ.....	22
ATENDIMENTOS CLÍNICO CIRÚRGICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMT – CUIABÁ	23
BIBLIOTECA TUTORADA	24
PROJETO DE EXTENSÃO “BICHO POR DENTRO” - UMA PARCERIA ENTRE O LABORATÓRIO DE ANATOMIA COMPARADA E O ZOOLOGICO DA UFMT / CUIABÁ	25
BIOMETRIA DO PRIMEIRO DIA DE VIDA DE 15 FILHOTES DE JIBOIAS (BOA CONSTRICTOR CONSTRICTOR) DA MESMA NINHADA	26
BOLETIM ELETRÔNICO SAÚDE E CIDADANIA.....	27
CÍRCULO DIALÓGICO DE MULHERES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.....	28
MEDICINA VETERINÁRIA FRENTE À CRISE AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM NO HOSPITAL VETERINÁRIO-UFMT	29
NÚCLEO CORAL UFMT: 27 ANOS DE CULTURA E MÚSICA.....	30
COMPORTAMENTO EQUINO E BEM ESTAR ANIMAL.....	32
CONCERTO: CANTANDO UMA HISTÓRIA.....	33
COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA ESTADUAL PROFA. SEBASTIANA RODRIGUES DE SOUZA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS	34
HPV: VULNERABILIDADE E RISCO NA ADOLESCÊNCIA	35
CONSCIENTIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NO TRÂNSITO ATRAVÉS DE JOGOS DIDÁTICOS	36

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA JUNTO AO NÚCLEO DE ESTADUAL DE EXECUÇÕES PENAIS	37
CORAL INFANTOJUVENIL UFMT: NOVOS DESAFIOS	38
DANÇA RECREATIVA PARA A TERCEIRA IDADE.....	39
PROJETO ANJOS DE QUATRO PATAS RALATO SOBRE UM PRATICANTE PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EQUOTERAPIA	40
DIAGNÓSTICO ULTRASSONAGRAFICOS PARA CANINOS, FELINOS, RUMINANTES, EQUIDEOS E ANIMAIS SILVESTRES DA GRANDE CUIABÁ	41
MONITORAMENTO DO <i>Aedes</i> spp. (DIPTERA: CULICIDAE), POR MEIO DE OVITRAMPAS NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ, ESTADO DE MATO GROSSO	42
ENTRAVES E DESAFIOS EM METODOLOGIA DE PESQUISA: O MÉTODO MALACARNE DE ABSTRAÇÃO PRIMÁRIA (MMAP).....	43
EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES ATENDIDOS NO HOVET-UFMT.....	44
ESTUDO RETROSPECTIVO DE EXAMES DE PCR REALIZADO NOS LABORATÓRIOS DE MICROBIOLOGIA E BIOLOGIA MOLECULAR VETERINÁRIA EM 2015	45
VIOLINO E DIDÁTICA NO PROGRAMA UFMT COM A CORDA TODA NO CAMPUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	46
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM LUTADORES DE KING BOXING DE UMA ACADEMIA DE LUTAS DE CUIABÁ-MT	47
IDENTIDADE DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA.....	48
CURRÍCULO DO CAMPO E INCLUSÃO SOCIAL: NOVAS POSSIBILIDADES DA SEMIPEQ.....	49
INCLUSÃO DIGITAL DIALÓGICA	50
INTERCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: O ENSINO DE ELETROQUÍMICA EM UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA	51
INTERNET, REDES SOCIAIS E ENSINO DE QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DO CAMPO	52
OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS: RELATOS DE MOMENTOS FORMATIVOS SIGNIFICATIVOS	53
PROJETO DE EXTENSÃO DO MUSEU DE MINERAIS, ROCHAS E FÓSSEIS DA UFMT: UMA ABORDAGEM VOLTADO PARA PÚBLICO DE TODAS AS IDADES	54
PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS DO SOLO EM ESCOLAS PÚBLICAS	55
MENSAGEM SECRETAS COM MATRIZES	56
TRANSPORTE DE CARGA: CAMPO VISUAL E ACIDENTES	57
TRANSPORTE DE CARGA: AUXÍLIO NA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS.....	58
MECÂNICA BÁSICA PARA MULHERES: UMA DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA.....	59
TRANSPORTE DE CARGA: AVALIAÇÃO DA FROTA	60
RODA DE CONVERSA COMO ATO EDUCATIVO: COMPLEXIDADE DA VIVÊNCIA DOS PARTICIPANTES NA EXTENSÃO	61
MULHERES NO ENSINO SUPERIOR: QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE	62

O PODER QUE O CÁRCERE DE UM INDIVÍDUO TEM DE ENCARCERAR OS SEUS FAMILIARES: EFEITOS DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O FAMILIAR DO APENADO.....	63
O PROCESSO DE ENSINO DA TÉCNICA E EDUCAÇÃO VOCAL NO CORAL INFANTOJUVENIL DA UFMT	64
OFICINA TEMÁTICA COM EXPERIMENTOS MATEMÁTICOS: QUANTO VOCÊ TEM DE PELE?	65
OFICINAS REALIZADAS NA ESCOLA ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR TIRADENTES	66
OFICINAS REALIZADAS NA ESCOLA ESTADUAL NAGIB SAAD.....	67
OFICINAS REALIZADAS NA ESCOLA ESTADUAL PASCOAL MOREIRA CABRAL ...	68
OFICINAS REALIZADAS NA ESCOLA SARITA BARACAT.....	69
OFICINAS TEMÁTICAS COM EXPERIMENTOS MATEMÁTICOS REALIZADAS NA ESCOLA ESTEVÃO ALVES CORREIA	70
PERFIL DE EXAMES MICROBIOLÓGICOS REALIZADOS PELO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA-HOVET.....	71
PERFIL DOS INGRESSANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DE MATO GROSSO QUANTO AO INÍCIO DA VIDA SEXUAL.....	72
PERFIL HEMATOLÓGICO DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM PARVOVIROSE CANINA NO HOVET DA UFMT EM 2015	73
PROJETOS DE INSERÇÃO: PORQUE O SABER NUNCA É DEMAIS.....	74
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO CALOURO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	75
PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO PROGRAMA LONGEVIDADE SAUDÁVEL, RELATOS E VIVÊNCIAS	76
PROJETO COMEÇANDO CEDO	77
PROJETO CONHECER: UMA PARCERIA ENTRE UFMT, MUSEU CHICO COSTA E FRICAL FRIGORÍFICO LTDA.....	78
ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO BAIRRO SANTA ISABEL EM CUIABÁ, MT	79
PRODUÇÃO DE TEXTO E ESCRITA ACADÊMICA: O OLHAR DE UMA ALUNA DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	80
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE TREINAMENTO FUNCIONAL	81
UTILIZAÇÃO DE DINÂMICAS COM CARTAZES PARA REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ALUNOS DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ	82
SAÚDE DO HOMEM: RODA DE CONVERSA COM MIGRANTES HAITIANOS EM CUIABÁ, MT	83
AÇÃO AFIRMATIVA NO ENSINO SUPERIOR: ARTICULAÇÕES DE VIVÊNCIAS E SABERES NA UFMT	84
OFICINA DE ARDUÍNO.....	85
CONCRETIZANDO A INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS E DIFUSÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (GEDAC).....	86

IMAGENS EM PAUTA 2016	87
FÍSICA NA NUVEM: PARA CHOVER CONHECIMENTO.....	88
EXPOSIÇÃO ITINERANTE DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE MT: DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	89
PROGRAMA LONGEVIDADE SAUDÁVEL: CONHECIMENTO DOS IDOSOS AO OPTAREM PELA DANÇA SÊNIOR	90
AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO INTERESSE DE JOVENS DO SEXO FEMININO PELO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA.....	91
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DIDÁTICOS DE CONVERSÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL PARA INCENTIVAR AS MULHERES NAS ÁREAS TECNOLÓGICAS E DE ENGENHARIA MECÂNICA	92
ANJOS DE QUATRO PATAS: EQUOTERAPIA PARA INDIVÍDUOS PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	94
“ <i>ESPERO QUE ELES NÃO DESISTAM DE NÓS</i> ”: A EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO ALÉM DE GRADES	95
PROJETO VIDA: “AÇÕES EDUCATIVAS PARA QUE NENHUMA DEFICIÊNCIA LIMITE A VIDA”.....	96
DETERMINAÇÃO DA ADIPOSIDADE CORPORAL DE SERVIDORES ATIVOS DA UFMT COM HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	98
A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS: PLANEJANDO UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	99
OFICINA TEMÁTICA PARA O ESTUDO DE GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL: EMPACOTAMENTO DE LATAS	101
ENVIE SUA DÚVIDA: UMA DINÂMICA QUE BUSCA DOS ESCOLARES PERGUNTAS RELACIONADAS À SAÚDE.....	102
PROJETO DE EXTENSÃO OFICINA TEMÁTICA COM EXPERIMENTOS MATEMÁTICOS NA ESCOLA ESTADUAL PADRE FIRMO	103
PROJETO DE EXTENSÃO OFICINA TEMÁTICA COM EXPERIMENTOS MATEMÁTICOS NA ESCOLA ESTADUAL ZÉLIA COSTA ALMEIDA	104
A EXTENSÃO NA ZOOTECNIA COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA PRODUÇÃO DE RUMINANTES	105
PROJETO DE INTERVENÇÕES EM SAÚDE: DOMINGO NA PRAÇA, CUIDANDO DA SAÚDE	106
OFICINA CONSTRUINDO POLINÔMIOS	107
DESENVOLVENDO UMA PRANCHA DE COMUNICAÇÃO WEB PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA FALA.....	108
DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES NO HOVET-UFMT.....	109
ORIENTAÇÃO PARA ACESSO E USO DE DADOS E VISITAÇÃO À ESTAÇÃO AGROMETEOROLÓGICA DA FAZENDA EXPERIMENTAL DA UFMT	110
II OFICINA DE APERFEIÇOAMENTO EM PLANEJAMENTO E GESTÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA O SUS	111

CRONOGRAMA COMO ESTRATÉGIA NORTEADORA DA RECREAÇÃO HOSPITALAR NO HUJM: EXPERIÊNCIA VIVIDA POR TRÊS BOLSISTAS	112
RELATO DOS IDOSOS SOBRE A MANIFESTAÇÃO DA CÂIBRA DURANTE AS AULAS DE HIDROGINÁSTICA	114
VOCÊ CONHECE O QUE COME? A LEITURA DA INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS ENQUANTO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	115
MINHA LANCHEIRA SAUDÁVEL: A PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS POR MEIO DA MONTAGEM DE LANCHEIRAS	117
DESVELANDO SINAIS SUGESTIVOS DE DEMÊNCIAS NA TERCEIRA IDADE: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	118
APERFEIÇOAMENTO DA AUTONOMIA CRÍTICA DOCENTE COM FOCO NA ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	119
HEMOGRAMAS, ANÁLISES BIOQUÍMICAS E URINÁLISES NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO (LPCV-HOVET-UFMT)	120
AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFMT: TRAJETÓRIAS, PERMANÊNCIAS E RELAÇÕES RACIAIS.....	121
1ª JORNADA MATOGROSSENSE DE SAÚDE: UMA BUSCA PELA UNIÃO DAS DIVERSAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE	122
REVISTA NUTRI INTERESSANTE: FALANDO SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	123
PERFIL SOCIOECÔNOMICO DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS.....	124
PROJETO DE EXTENSÃO OFICINAS TEMÁTICAS COM EXPERIMENTOS MATEMÁTICOS: OFICINA COMENDO FRAÇÕES	125
PATRIMÔNIO CULTURAL QUILOMBOLA DE MATO GROSSO: TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E PERFORMANCES DE COMUNIDADES NEGRAS	126
OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS E VIVÊNCIAS DA FORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	127
CONDICIONAMENTO OPERANTE DE MACACO ARANHA (ATELES MARGINATUS) NO ZOOLOGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.....	128
DIAGNÓSTICO RADIOLÓGICO PARA CANINOS, FELINOS, RUMINANTES, EQUIDEOS E ANIMAIS SILVESTRES DA GRANDE CUIABÁ	129
PROJETO EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O DESENVOLVIMENTO GERENCIAL DO SUS – CDG-SUS. ANDRÉIA.....	130
ATENDIMENTO CLÍNICO A CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO, UFMT, CUIABÁ	131
PERFIL DAS CASTRAÇÕES REALIZADAS EM CANINOS E EM FELINOS NO HOVET/UFMT, NO PERÍODO DE 05-12/2015	132
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE MANIPULADORES ACERCA DAS BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS.....	133
GUARDA RESPONSÁVEL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	134

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS.....	135
CARACTERIZAÇÃO DO ESTILO DE VIDA E HÁBITOS ALIMENTARES DOS SERVIDORES ATENDIDOS NO PROGRAMA CÁRDIO-UFMT	136
O CONTROLE SOCIAL COMO PRÁXIS PARA GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO.....	137
O PROGRAMA ESCOLA COM SAÚDE	138
LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA.....	139
DESCOBRINDO A ESTATÍSTICA APRESENTA: O HOMEM QUE MUDOU O JOGO... 140	
PRINCIPAIS SINTOMAS PSICOLÓGICOS ENCONTRADOS EM ATLETAS DE MATO GROSSO COM BASE NA PSICOLOGIA DO ESPORTE	141
PROJETO JOVENS E DEMOCRACIA.....	142
EFEITOS DO PROBIÓTICO DA MARCA VITAFOR EM MULHERES COM CONSTIPAÇÃO INTESTINAL.....	143
A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ	144
CORAL UFMT ENCENA E EN‘CANTA CHICO’	145
HISTÓRIA E CULTURA DO POVO BORORO NA BAIXADA CUIABANA: CONTRIBUIÇÃO DA LEI 11.645/08 NAS ESCOLAS DE CUIABÁ-MT	146
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NAS ESCOLAS COM CRIANÇAS NO 7º AO 9º ANO	147
3ª EDIÇÃO PROJETO - LABORATÓRIO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA ESCOLA PÚBLICA BÁSICA.....	148
ATENDIMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO DE GRANDES ANIMAIS DO HOVET-UFMT, CAMPUS CUIABÁ	149
PERCEPÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS.....	150
A PROPOSTA DE TEMAS GERADORES NO ENSINO DE QUÍMICA NA SEMANA DE MINICURSO	151
FORMAÇÃO DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: A CIÊNCIA E SUA LINGUAGEM COMO FOCO.....	152
PROGRAMA FÍSICA NA NUVEM: BUSCANDO NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE FÍSICA	153
FÍSICA NA NUVEM - RESGATE ACADÊMICO	154
RODA DE CONVERSA SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS COM MIGRANTES HAITIANOS EM CUIABÁ-MT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	155
UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE FÍSICA	156
SAÚDE E MIGRAÇÃO: CURSO PARA TRABALHADORES DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CUIABÁ, MT	157

A PSICOLOGIA NA DEFENSORIA PÚBLICA DE MATO GROSSO: A ESCUTA DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR.....	158
INVISÍVEIS, OS GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS.....	159
DESAFIOS DO MUSEU DE MINERAIS ROCHAS E FÓSSEIS DA UFMT	160
SELECIONANDO O EQUINO PARA EQUOTERAPIA	161
UFMT ONLINE, ASSESSORIA DE IMPRENSA E IMPRESSOS SECOMM	162
COMUNICAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICA	163
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO SUPERIOR	164
SOCIAL GAME FOR CHANGE DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE JOGOS SOCIAIS E EDUCATIVOS	165
BENEFÍCIOS DO TAIGEIKO PARA OS IDOSOS DO PROGRAMA LONGEVIDADE SAUDÁVEL/PROCEV	166
TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA	167
CONTRIBUIÇÕES DA SEMIPEQ NAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA	168
UFMT COM A CORDA NO CAMPUS.....	169
UFMT DAS CRIANÇAS: PERCURSO COM WLADEMIR DIAS-PINO.....	170
TRANSPORTE DE CARGA: REFLEXOS DA ATIVIDADE NA VIDA FAMILIAR.....	171
TRANSPORTE DE CARGA: SAÚDE DO CONDUTOR E ACIDENTES	172
UFMT EM CORDAS: RESSONÂNCIAS DE FORMAÇÃO	174
ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL, UMA PROPOSTA IDEAL PARA O ZOOLOGICO DA UFMT.....	175
PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS COM ADUBAÇÃO VERDE E ORGÂNICA PARA PRODUÇÃO DE MILHO VERDE NA AGRICULTURA FAMILIAR EM RONDONÓPOLIS – MT.....	176
BOLETIM ELETRÔNICO SAÚDE E CIDADANIA.....	177
O ENSINO DA CAPOEIRA ANGOLA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.....	178
ASSENTAMENTO ANTONIO CONSELHEIRO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – UMA PARCERIA NECESSÁRIA...	179
A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE QUÍMICA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA INDÍGENA	180
ABORDAGENS AO ESTUDO DE ESTUDANTES DAS SÉRIES INICIAIS DE MATEMÁTICA.....	181
ANJOS DE QUATRO PATAS: EQUOTERAPIA PARA PESSOAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA – ESTUDO DE CASO 1 (F.G.R.S.)...	183
I WORKSHOP DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISITEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO MUNICÍPIO DE SINOP – MT.....	184
IMAGENS EM PAUTA 2015	186
PROJETO: "O AUTOR, A OBRA E SEUS LEITORES"	187
A LITERATURA INFANTIL EM UMA OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS	188

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DE CUIABÁ-MT*	189
MOPE, UMA HISTÓRIA DE SUCESSO	190
A PSICOLOGIA NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO PERÍODO DE FEVEREIRO A JULHO DE 2015 ..	191
PROGRAMAS TVU.....	193
PROMOÇÃO DE SAÚDE DE CRIANÇAS INDÍGENAS MENORES DE DOIS ANOS: CONSULTA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM	194
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DE CUIABÁ-MT	195

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE MT: DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Natalia Noemia Carvalho Ramires

natalia-ramires@hotmail.com

Eric Timoteo Iwyraka Kamikiawa

kamikiawa@gmail.com

Trata-se da EXPOIMAT-Exposição Itinerante do Patrimônio Imaterial de MT, financiada com recursos do PROEXT/2011. A EXPOIMAT foi montada a partir do Inventário do patrimônio imaterial, que foi consolidado em parceria com o Departamento de História e Departamento de Antropologia da UFMT, Museu Rondon de Arqueologia e Etnologia, Etrúria e com apoio do IPHAN. Sendo sua primeira edição em 2011 no Museu de Arte e de Cultura Popular da UFMT (MACP). A exposição proporciona ao público a oportunidade de observar uma amostra dos principais bens culturais de Mato Grosso colando em evidência significativos bens expressivos do Patrimônio Imaterial de MT.

No ano de 2015 teve como meta a divulgação do patrimônio cultural de MT, nos temas das histórias e culturas pantaneiras, afro-mato-grossenses e indígenas. Trazendo a educação patrimonial como um suporte para subsidiar a aplicação da Lei 11.645/2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

A Exposição foi montada em 3 locais, I FOPPELIN-Fórum de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas (Cuiabá, 07 a 11 de abril 2015); na CAL-Casa da Cultura da América Latina-Brasília/Universidade de Brasília-17/08 a 11/09/2015; Centro Cultural José Octávio Guizzo/Sec. de Cultura-MS e o Decanto de Extensão da UFMS em Campo Grande-MS de 22/09 a 11/10/2015. Também atendemos outros eventos com Comunicações, Banners, Palestras e Oficinas (caso do Programa da Capes Novos Talentos com a Oficina 'Rio Cuiabá: história e lugar de patrimônio imaterial'.

Promovemos a articulação entre as dimensões do ensino-pesquisa e extensão.

Estimulamos a articulação entre Universidades do Centro Oeste, e seus respectivos programas de extensão (neste caso com o Decanto de Extensão da UnB e da UFMS-Mato Grosso do Sul-Campo Grande)

Efetuamos a capacitação em educação patrimonial e ambiental, para além dos 04 bolsistas de extensão, capacitamos para monitorar e mediar a s visitas cerca de 30 pessoas, e sensibilizamos professores dos 3 níveis de ensino sendo 4 escolas da rede estadual do ensino médio e demais interessados nos Grupos de Estudos, Mini-cursos, Oficinas e Eventos. Além da divulgação para um amplo público, contabilizamos mais de 2000 visitantes nas 03 montagens da EXPOIMAT.

A ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA NO BALCÃO DA CIDADANIA NA DEFENSORIA PÚBLICA JUNTO AO DIREITO E SERVIÇO SOCIAL

Victor Zandonadi Nascimento da Silva

Graduando em Psicologia (UFMT)

Vanessa de Jesus Proença

Graduanda em Psicologia (UFMT)

Larric Johnny Malacarne

Graduando em Psicologia (UFMT)

O Projeto de Extensão Práticas Clínicas e Pensamento Psicanalítico: a Psicologia na Defensoria Pública de Mato Grosso está em sua 3ª Edição. Desde 2012 estagiários de Psicologia (EP) realizam atendimentos junto ao Balcão de Cidadania (BC), projeto criado em 2007. Os atendimentos e orientações jurídicas realizados estão voltados para a área de Direito da Família de menor complexidade, como divórcio e separação judicial, ações de alimentos e registro civil. Os acompanhamentos dos estagiários de psicologia são feitos no momento da construção da peça jurídica, em que o assistido relata os motivos que o fizeram procurar a Instituição. Nesse encontro ou configuração intersubjetiva (assistido, estagiário de Direito e de Psicologia) os EP devem ficar atentos ao discurso da pessoa atendida, que embora esteja voltado para as demandas jurídicas, também pode conter questões que indicam um sofrimento psíquico. Nos anos iniciais do desenvolvimento deste projeto, esses acompanhamentos se davam em conjunto somente com os estagiários de Direito, mas no ano de 2016 deu-se a inserção de estagiários do Serviço Social junto ao Balcão da Cidadania. Essa nova configuração viabiliza um atendimento multiprofissional, em que essas três áreas, atuando juntas, ampliam as possibilidades de escuta do relato do assistido, bem como os dispositivos de ajuda a serem ofertados para ele. Além de uma maior integração entre as áreas, tal configuração, que gera um campo de forças diferenciais, possibilita aos estagiários de Psicologia o questionamento referente àquilo que cabe ao profissional da Psicologia, possibilita a construção de uma identidade, uma vez que ele vê suas atuações em contraste com as demais áreas. Posto isso, é possível perceber o constante desafio que o trabalho na Defensoria Pública apresenta aos estagiários e profissionais da Psicologia. Afinal, não há como prever quais perguntas nos serão feitas, ou qual o lugar a que seremos convocados a ocupar, mas é somente por meio desse exercício que a identidade profissional pode ser elaborada.

Palavras-chave: Atendimento multiprofissional; Estágio em Psicologia; Defensoria Pública.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E OFICINAS SOCIOAFETIVAS: ESTRATÉGIAS DE SIGNIFICAÇÃO DAS VIVÊNCIAS DO ADOCIMENTO E HOSPITALIZAÇÃO NA INFÂNCIA

Cledione Ramos Cardoso Vieira

Graduanda em Psicologia – UFMT e extensionista do GPPIIn

Larissa Franco Severino

Graduanda em Psicologia – UFMT e extensionista do GPPIIn

Prof^ª. Dr^ª. Daniela Barros da Silva Freire Andrade

Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância – GPPIIn – Programa de Pós
graduação e Extensão UFMT.

Este estudo busca apresentar a atuação de extensionistas de um grupo de pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso, envolvidos em um sub-projeto de extensão realizado na enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário da cidade de Cuiabá – MT. O mesmo se inspira nos aspectos da humanização, destacando os processos de significações presentes na experiência de hospitalização de crianças e adolescentes. O sub-projeto tem como ferramenta principal um livro infantil, o qual funciona como narrativa encorajadora para produção de novas narrativas. A partir disso, desenvolve-se a contação de história, apresentada uma vez na semana, partindo do pressuposto da apresentação de uma situação lúdica com o intuito de compreender os significados das crianças sobre seu processo de hospitalização. Dessa maneira, a contação de história funciona como um meio de ampliação destes processos através do auxílio na mediação neste contexto, visto que se compreende a infância como categoria social que também produz narrativas próprias. Para a compreensão dos fenômenos psicossociais existentes neste contexto utiliza-se como aporte teórico o diálogo entre a Teoria Histórico-Cultural, (VIGOTSK, 2006; 2008;2009; PRESTES,2010) e a Teoria das Representações Sociais, priorizando uma abordagem ontogenética, tal como propõem (DUVEEN e LLOYD, 2008). A intervenção é iniciada com o convite da contadora às crianças e seus respectivos acompanhantes nos leitos da enfermaria para ouvirem a história. A narrativa encorajadora é a história de um menino que em certo momento da sua infância adoeceu e precisou ficar hospitalizado, além disso, ela explora como ele viveu esse momento, o que ele sentiu e as descobertas que ele realizou com a ajuda de um amigo. A partir de então, a oficina é tematizada de acordo com os conflitos vivenciados pelas próprias crianças, tais como adesão ao tratamento, aceitação do diagnóstico, ao medo e à raiva decorrente da realização de procedimentos e ingestão de medicamentos, dentre outros aspectos. Os episódios analisados demonstram que, por meio das narrativas infantis, é possível identificar processos de significação da criança sobre a cultura hospitalar associado à perspectiva da humanização são apresentados e objetivados por meio das oficinas socioafetivas realizadas na sequência. Desse modo, ressalta-se a tentativa de inserir a criança, o adolescente e seus acompanhantes no processo de hospitalização a partir da adoção de posturas proativas que os auxiliam a compreender e atribuir significados ao ser e estar hospitalizado, bem como às rotinas diárias de tratamento que permanecem, mesmo fora do hospital.

Palavras-chave: Contação de história; Hospitalização; Infância.

A PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE FRENTE À SEXUALIDADE E AS MUDANÇAS QUE OCORREM DURANTE A PUBERDADE

Beatriz Leme Da Silva Brito

beatriz-lsb@hotmail.com.br

Luana Garcia Silva

luanagarcia28@gmail.com

Rosilane Batista Silva

rosilanebatistasilva@gmail.com

Francisco Moacir Pinheiro Garcia

moacir.ufmt@gmail.com

A Organização Mundial da Saúde considera a adolescência a segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e a juventude dos 15 aos 24 anos; adolescentes jovens (de 15 a 19 anos). Já o Brasil considera adolescente a partir dos 12 anos de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A puberdade é considerada como um processo fisiológico de maturação hormonal e crescimento somático que torna o organismo apto a se reproduzir. Na puberdade ocorrem algumas mudanças no padrão de secreção de alguns hormônios. É a partir da secreção dos esteroides sexuais, predominantemente, a testosterona no menino e o estradiol nas meninas, que as modificações morfológicas do período puberal ocorrem. O presente trabalho teve como objetivo conhecer a percepção dos adolescentes, frente as mudanças que ocorrem na puberdade. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, onde se utilizou um questionário estruturado. Participaram da pesquisa 25 alunos de uma escola pública de Sinop, com idade mínima de 14 anos e máxima de 16 anos. Foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, garantido o anonimato dos participantes. A coleta de dados foi no mês de novembro 2015. Quanto ao perfil desses adolescentes 12,5 % iniciaram sua atividade sexual com 10 anos, 12,5 % com 13 anos, 37,5 % com 14 anos e 37,5 % não possui vida sexual ativa. Dos que possuem atividade sexual, 75% não usa preservativo, 25% usa, 52% deles dizem que conhecem os métodos contraceptivos e sabe como usá-los e 48 % não utiliza nenhum método contraceptivo. Dos 25 alunos (92%) nunca receberam esclarecimento sobre sexualidade, prevenção de DSTs, apenas 8% receberam. (52%), destes não compartilham informações com outras pessoas já 24%, com a mãe, 8% com o pai e 16% com outros. Quanto a homossexualidade, 80%, consideram normal, 12% como ato de safadeza e 8% relatam ser uma doença mental. A atuação do Enfermeiro nesta fase é de extrema relevância, pois proporciona ao adolescente um desenvolvimento saudável, melhorando seu desempenho escolar e sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Adolescência; Puberdade; início da vida sexual.

A SEMIPEQ NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DA COMUNIDADE ESCOLAR DO CAMPO

Agnês Mie Sakamoto

Discente do curso de Licenciatura em Química da UFMT

Gahelyka Aghta Pantano, Larissa Kely Dantas

Departamento de Química – ICET/UFMT

A Semana de Minicursos das Práticas de Ensino de Química (SemiPEQ), é um projeto de extensão que culmina em Minicursos e palestras sobre diversos assuntos relacionados à construção de conhecimentos científicos em especial da Ciência Química, para discentes do curso de Química Licenciatura, alunos e professores da educação básica. A realização da SemiPEQ na comunidade escolar, é uma proposta pedagógica que objetiva mostrar como a Química está presente no cotidiano. Ao longo das edições já realizadas percebemos que a valorização da comunidade escolar é de suma importância para troca de conhecimentos no contexto do ensino-aprendizagem. A aproximação do ensino com a realidade dos alunos, a valorização dos conhecimentos populares na construção da Ciência são princípios da alfabetização científica. O desafio de pôr o saber científico ao alcance de um público escolar, não pode ser enfrentado com as mesmas práticas docentes das décadas anteriores ou da escola de poucos e para poucos (DELIZOICOV, ANGOTTI, PERNAMBUCO, 2007). Objetivando levar a Ciência para todos a XXVI edição da SemiPEQ foi realizada em uma Escola do Campo, localizada na Gleba Coqueiral – Distrito de Nobres. No contexto da escola do campo as atividades buscaram aplicar os conhecimentos químicos a realidade rural, motivando a observação das riquezas culturais da região, ampliando as possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem por meio dos conhecimentos populares. A contextualização foi utilizada como estratégia de ensino. Acreditamos que a experiência de levar minicursos aplicados à realidade aumenta a valorização da região, com a observação dos fenômenos naturais que muitas vezes eram despercebidos pelos alunos. Visualizamos a possibilidade da disseminação do conhecimento científico por parte dos alunos do campo para seus familiares. Alguns minicursos além de trabalhar com a realidade local levaram a construção de conhecimentos que poderão servir como fonte de renda extra, tais como produção de conservas, doces e compotas, sucos, balinhas de gelatinas, licores de frutas regionais, entre outros. Em suma, a SemiPEQ atua auxiliando o processo de alfabetização científica juntamente com a comunidade escolar do campo. A contextualização permitiu a valorização do meio, aproximando o conhecimento científico do conhecimento popular, agregando importância e saberes a uma região.

Palavras-chave: Conhecimento Popular, Conhecimento Científico, SemiPEQ.

PROJETO ACERVO ANATÔMICO VETERINÁRIO

Autor (a): Rousivone Leocádio de Oliveira, Thelma Michella Saddi, Rosa Helena dos Santos Ferraz.

Orientador (a): Rosa Helena dos Santos Ferraz.

A ampla biodiversidade, bem como a presença de grandes rebanhos pecuários, tem colocado o estado de Mato Grosso em evidência quanto aos aspectos produtivos e ambientais, o que tem gerado uma grande demanda técnico-científica para a UFMT. O Projeto Acervo Anatômico Veterinário é desenvolvido no Laboratório de Anatomia Comparada da Faculdade de Medicina Veterinária e objetiva gerar e socializar conhecimentos sobre a morfologia dos animais domésticos por meio da preparação e disponibilização de peças anatômicas aos visitantes da comunidade acadêmica da UFMT, assim como de escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. As peças são produzidas a partir de carcaças inteiras ou partes destas, vísceras ou fetos, adquiridos em abatedouros ou de animais que vêm a óbito no Hospital Veterinário da UFMT. Para a preparação dos esqueletos são utilizadas, inicialmente, as técnicas de maceração e clareamento, após as quais ocorre o início do processo de montagem dos ossos. As demais peças são confeccionadas utilizando-se métodos de dissecação, sendo posteriormente fixadas em solução de formaldeído e conservadas nesta ou em solução de álcool. Algumas peças, após serem dissecadas são submetidas à técnica de Giacomini. As peças produzidas têm enriquecido as aulas práticas, monitorias e estudos individualizados realizados pela comunidade acadêmica no referido laboratório, bem como se encontram disponíveis para visitas de alunos e professores de escolas de ensino fundamental e médio, da rede pública e privada, em visitas agendadas. O Projeto também possui caráter itinerante, apresentando peças de seu acervo em eventos dentro e fora da universidade, tais como mostras de cursos, semanas acadêmicas, feiras agropecuárias, feiras de ciências e exposições científicas. As atividades do projeto são realizadas conjuntamente por professores, auxiliares e estagiários. O aumento gradual do acervo e do público que tem tido acesso ao mesmo, assim como a qualidade do material produzido, indicam que os objetivos estão sendo alcançados. O projeto tem possibilitado a divulgação de parte da produção científica da UFMT e servido como um instrumento para a construção do saber e do despertar pelo interesse científico, bem como da valorização da pecuária desenvolvida no estado.

Palavras-chave: Anatomia; Animais domésticos; Esqueleto; Museu.

AÇÕES DE INTEGRAÇÃO DA SOCIEDADE DE COMPUTAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO

Autores: Jirlon da Cunha Oliveira

Alan Rodrigo da Silva Marcon

Karen da Silva Figueiredo

O objetivo do programa Ações de Integração da Sociedade de Computação no Estado de Mato Grosso é incentivar as atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento em computação no estado de Mato Grosso a fim de amparar a criação de conhecimento e tecnologia genuínos. Desta forma, o programa visa desenvolver ações de integração da comunidade de computação de Mato Grosso, para atrair novas pessoas para a área e incentivar a produção e interesse dos estudantes, professores, pesquisadores e profissionais de computação para que a comunidade do Mato Grosso ganhe mais destaque no cenário nacional. Entre as ações do programa estão: a promoção e realização de palestras, encontros, cursos, reuniões, competições e outros eventos, a fim de propagar o conhecimento, informações e opiniões que divulguem a ciência da computação e os interesses da comunidade de computação do estado de Mato Grosso. As ações do programa são realizadas nos campus universitários da UFMT (Cuiabá, Rondonópolis, Barra do Garças), IFMT (Cuiabá, Cáceres, Pontes e Lacerda, Tangará) e UNEMAT (Alto Araguaia), com o apoio da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), que é uma sociedade científica, sem fins lucrativos, e a maior sociedade de computação da América do Sul. O programa vem realizando suas ações desde 2013 e no ano de 2015 conseguiu alcançar 747 com suas ações.

CLÍNICA FITOPATOLÓGICA

Alexia de Oliveira Domingues¹

Valdeir dos Santos Souza²

Solange Maria Bonaldo³

As doenças de plantas são na atualidade uma das principais limitações na produção agrícola, e por Sinop estar localizada em uma região de grande importância rural o projeto “*Clínica Fitopatológica*” surgiu para atender a demanda de assistência especializada por parte de produtores, pesquisadores, estudantes, empresas e demais profissionais da área. Em sua quinta edição a clínica tem por objetivo realizar a diagnose de amostras de plantas apresentando sintomas de doenças, através de técnicas e práticas laboratoriais, bem como a preservação dos fitopatógenos utilizando metodologias como Castellani e Papel filtro. Através de materiais enviados ao laboratório e coletas de campo em mais de 25 propriedades no norte do Mato Grosso, como Feliz Natal, União do Sul, Matupá, Sinop, Sorriso, o projeto realizou a diagnose de 83 isolados diferentes, no ano de 2015; destacando-se os fitopatógenos *Fusarium* sp., *Sclerotium* sp., *Choanephora* sp., *Rhizopus* sp., *Colletotrichum* sp., *Corynespora* sp., *Rhizoctonia* sp. As diagnoses foram realizadas de amostras de milho (*Zea mays*), algodão (*Gossypium hirsutum* L.), mamão (*Carica papaya* L.), feijão (*Vigna unguiculata* L.), soja (*Glycine Max* L.) crotalária (*Crotalaria spectabilis* R.), coqueiro (*Cocos nucifera* L.) mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) e tomate (*Solanum lycopersicum* L.). Os isolados de fungos foram preservados na micoteca do Laboratório de Microbiologia/Fitopatologia. Além disso, foi disponibilizado material (isolados) para utilização didática (aulas práticas e monitoria) atendendo alunos das disciplinas de Fitopatologia e Microbiologia, disponibilizando material para a realização de trabalhos de Iniciação Científica, Conclusão de Curso e Dissertações de Mestrado. O projeto possui parcerias com empresas privadas e públicas que enviam amostras para diagnose. A “*Clínica Fitopatológica*” é de extrema importância para a universidade, sendo um elo entre produtores e alunos/professores, para o desenvolvimento de trabalhos de ensino e extensão, bem como auxiliando a pesquisa.

Palavras-chave: Diagnose; micoteca; fungos fitopatogênicos.

¹Colaborador, estudante da Universidade Federal de Mato Grosso/ICAA - e-mail: alexiaoliveira@gmail.com

²Bolsista de extensão, estudante da Universidade Federal de Mato Grosso/ICAA - e-mail: valdeirsouza.agro@gmail.com

³Orientadora, professora da Universidade Federal de Mato Grosso/PPGAM - e-mail: sbonaldo@ufmt.br

SUORTE À VIDA EM DESTAQUE – TREINAMENTO PRÁTICO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Geraldo Giannetta Junior¹; Claudia Bonadiman de Lima¹; Rebeca Melo Zurita¹

¹Bolsista do PET Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

O conhecimento das técnicas em atendimento pré-hospitalar é importante para os profissionais da saúde e comunidade em geral, tendo em vista a relevância na vida de uma vítima que recebe os primeiros socorros de forma adequada, além das estatísticas alarmantes de situações de urgência e emergência diversas. O grupo PET-Medicina da UFMT em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso realizou um curso que contou com 6 aulas teórico-práticas, totalizando 30 horas, ministradas por instrutores bombeiros. Tal curso teve como finalidade conhecer as atribuições e responsabilidades de um socorrista, treinar condutas em situações emergenciais e ações que incluem o suporte básico à vida, e capacitar os participantes do curso como multiplicadores destes conhecimentos. Assim, o treinamento prático seguiu protocolos e abordou também a improvisação de técnicas e materiais para garantir o suporte básico a vida, além de palestras e recursos multissensoriais; demonstrações práticas das ações em situações emergenciais (parada cardiorrespiratória, traumas, hemorragias, choques, ferimentos, queimaduras) e técnicas de extricação; estudos de casos; discussão e análise de situações; e oficinas práticas e táticas individuais e em grupos com a aplicação das técnicas e princípios doutrinários em simulações de situações críticas. Estas últimas foram o destaque, pois possibilitaram a participação efetiva dos alunos, treino de condutas, envolvimento emocional e ético, além de complementar conteúdos pobremente explorados na grade curricular. Participaram desta edição 35 acadêmicos de medicina e enfermagem que responderam um questionário de satisfação ao término do treinamento. Destes, 68% consideraram excelente o desempenho do curso, 28,5% bom e, 3,5% regular. Entre os pontos positivos evidenciaram-se a qualidade das simulações práticas. E, como sugestões para melhorias citaram-se ampliação da carga horária e espaço físico para as práticas. O curso proporcionou aos participantes conhecimentos complementares, além do reforço no currículo e experiência prática. Em próximas edições necessitará adequar-se as sugestões dos participantes.

Palavras-chave: primeiros socorros; emergências; educação em saúde.

APOIO A DIAGNÓSTICO PRESTADO PELO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMT, CAMPUS DE CUIABÁ

AMORIM, R. S. A.¹; ROCHA, P. S.¹; COLODEL, E. M.²

¹Graduandos do Curso de Medicina Veterinária, UFMT/Cuiabá.

²Professor adjunto, Departamento de Clínica Médica Veterinária (CLIMEV), Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMEV), UFMT/Cuiabá. (Orientador).

O Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) faz parte do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal do Mato Grosso, *campus* de Cuiabá (UFMT/Cuiabá), e desde 1995 oferece apoio a diagnóstico através de exames de necropsia, histopatológico e citológico, tanto para profissionais do HOVET quanto para público externo (laboratórios de pesquisa, clínicas veterinárias, órgãos públicos, privados e veterinários autônomos), além de basear o ensino do curso de Graduação em Medicina Veterinária e de apoiar projetos de pesquisa de alunos de Graduação e Pós-Graduação, principalmente do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Ciências Veterinárias. Neste trabalho, apresentamos o fluxo do LPV em relação a quantidade de exames solicitados, espécies e demanda atendida, quanto à localização das instituições solicitantes durante o ano de 2015. Neste período realizaram-se 1469 exames, sendo 761 necropsias, 405 histológicos e 303 citológicos. Deste total 940 são caninos, 112 felinos, 99 bovinos, 66 equídeos, 12 suínos, 05 ovinos, além de 235 espécies de animais silvestres e exóticos. Do total, 1026 exames foram de amostras coletadas por profissionais que atuam no HOVET/UFMT e 443 tiveram origem externa, dos quais 784 foram isentos atendendo a comunidade e também interesses didáticos e 685 foram pagos. A demanda externa inclui clínicas veterinárias, profissionais autônomos ou vinculados a empresas (427 procedimentos) e órgãos públicos (16 procedimentos). Quanto as microrregiões de abrangência geográfica, foram atendidas 1273 de Cuiabá, 31 do Alto Pantanal, 14 de Rondonópolis, 07 de Alto Teles Pires, 07 de Primavera do Leste, 02 de Aripuanã, 08 de Jauru, 08 de Colíder, 02 de Paranatinga, 02 de Parecis, 11 de Rosário D'Oeste, 02 de Tangará da Serra, 02 de Tesouro, 01 de Alto Paraguai, 01 de Arinos, 02 de Canarana. Também foram atendidas 05 amostras do Acre, 02 de Mato Grosso do Sul, 01 de Pernambuco e 01 do Estado de Rondônia. Esta atividade de extensão objetiva complementar o diagnóstico, usando como ferramenta os exames morfológicos e está fundamentada nos preceitos básicos que norteiam as instituições públicas de ensino superior, as quais preconizam a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, pois disponibiliza atendimento que abrange além dos limites físicos da UFMT, estendendo-se para praticamente todo o Estado de Mato Grosso, promovendo o conhecimento da realidade sobre a sanidade de animais de interesse veterinário, selvagens e saúde pública, facilita a difusão de conhecimento e procura respostas sobre os principais questionamentos encontrados durante essa atividade de rotina do LPV-UFMT.

Palavras-chave: Patologia veterinária; diagnóstico; Mato Grosso.

ATENDIMENTOS CLÍNICO CIRÚRGICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMT – CUIABÁ

Ana Paula Bispo Dantas Moura

Fabíola Akatsuka Bonete

Roberto Lopes de Souza.

O Hospital veterinário da UFMT atende uma média de 37.000 procedimentos/ano, esta média vem crescendo anualmente e divide-se em diversas especialidades da Medicina Veterinária. A presente apresentação restringe-se apenas ao o setor de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário da UFMT - Cuiabá, que conta hoje com uma equipe de profissionais e estagiários que realizam atendimento à população no HOVET diariamente, com uma casuística crescente possibilitando um maior aprendizado aos graduandos e pós-graduandos do setor e de áreas afins, além de prestar serviço à comunidade. O crescimento atual da casuística do setor favorece a realização desta proposta de extensão, visto que uma maior demanda gera maior aporte de casos diferenciados, de material para pesquisa, e de conhecimento, conseqüentemente gerando a necessidade de um maior número de integrantes para a execução da mesma, visto que existe uma expansão da casuística a cada ano. O projeto tem como objetivo principal o atendimento especializado e qualificado (professores, pós-graduandos e graduandos) aos animais da comunidade de Cuiabá e região, no hospital veterinário da UFMT, fornecendo serviços de clínica cirúrgica, melhorando assim a qualidade de vida dos animais. Além disso, a proposta objetiva solidificar e atualizar os conhecimentos dos participantes, por meio do atendimento supervisionado e discussão dos casos e assuntos afins, visando à ampliação e divulgação de informações relevantes às espécies, e assim, melhorar a qualidade dos serviços prestados e estimular o interesse à pesquisa científica. No total foram contabilizadas 605 cirurgias no período de janeiro a dezembro de 2015. Sendo 48,3% cirurgias de tecido mole, 21,3% oncológicas, 13,5% ortopédicas, 10,6% oftálmicas e 6,3% odontológicas. Nesse período, as atividades de extensão desenvolvidas no setor propiciaram um intenso treinamento dos discentes e melhorias na qualidade do tratamento das enfermidades dos animais encaminhados pela comunidade cuiabana.

Palavras-chave: Hospital veterinário; clínica cirúrgica; serviço à comunidade.

BIBLIOTECA TUTORADA

Haiully Valdez De Azevedo

avalldez@gmail.com

Erotides Benedita De Siqueira Xavier

tidinha_siqueira@hotmail.com

Eglen Silvia Pipi Rodrigues

eglenrodrigues@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a atividade Biblioteca Tutorada, do Programa de Extensão Comunidades de Aprendizagem 2015: Ensino para todos e todas: Escola pública de qualidade, executado pelo PET Educação Interdisciplinar da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Rondonópolis na Escola Estadual Profª Sebastiana Rodrigues de Souza, como uma das atividades êxito de aprendizagem em Comunidades de Aprendizagem. A Biblioteca Tutorada tem a finalidade de ampliar o tempo de aprendizagem e potencializar o uso de instrumentos que contribuem para a aprendizagem dos alunos e alunas, entre elas ler, escrever, calcular, relacionar informações, etc. É realizada na biblioteca da escola, tem como concepção de que deva ser espaço a aberto a toda comunidade, contando com o apoio de colaboradores/as que auxiliam os participantes nas tarefas, pesquisas e leituras. A atividade é realizada em horário contra turno de aula. O tempo de execução da atividade é dividido em dois momentos: o primeiro é destinado para a realização das tarefas; e o segundo é destinado para a prática de leitura. Essa atividade utiliza os sete princípios da Aprendizagem Dialógica que são: Dialogo Igualitário, Inteligência Cultural, Dimensão Instrumental, Solidariedade, Transformação, Criação de Sentido e Igualdades de Diferenças. Os sete princípios de Aprendizagem Dialógica devem ser garantidos para que se possa desenvolver uma atmosfera de interações propícias à aprendizagem, assim como também para a resolução de conflitos. A Biblioteca Tutorada no ano de 2015 atendeu aproximadamente 70 participantes nos períodos matutino e vespertino. Observou-se que essa atividade contribuiu para melhorar a aprendizagem de diversas crianças com dificuldades em atividades de matemática e melhorou o desempenho na leitura dos participantes.

Palavras-chave: Biblioteca Tutorada, Aprendizagem Dialógica, Comunidades de Aprendizagem.

PROJETO DE EXTENSÃO “BICHO POR DENTRO” - UMA PARCERIA ENTRE O LABORATÓRIO DE ANATOMIA COMPARADA E O ZOOLOGICO DA UFMT / CUIABÁ

João Paulo Campos Ribeiro

Sandra Izilda Souza Figueiredo

Flávio de Rezende Guimarães

Orientador: Flávio de Rezende Guimarães

A Extensão é uma forma de articulação entre a universidade e a sociedade. Por meio de diversas ações ela promove a divulgação do conhecimento acadêmico/científico para além dos muros das universidades, permitindo a troca de saberes. Nesse sentido, os museus desempenham um papel importante no processo de educação informal. Assim, o Laboratório de Anatomia Comparada da Faculdade de Medicina Veterinária criou, em parceria com o zoológico da UFMT, o Museu Anatômico de Animais Silvestres (MAAS). Situado dentro do próprio zoológico e com suas atividades gerenciadas pelo projeto de extensão “Bicho por Dentro”, objetiva proporcionar aos seus visitantes, a possibilidade de conhecerem um pouco mais sobre a anatomia dos animais silvestres, gerando não somente conhecimento, mas também despertando o interesse científico e a sensibilidade quanto à fragilidade e a necessidade da preservação da fauna. O MAAS funciona aos finais de semana e feriados. Ocasionalmente também abre durante a semana, permitindo a visita de grupos de estudantes do ensino fundamental e médio que visitam o Zoológico. O museu também possui caráter itinerante, levando seu acervo para eventos dentro e fora da UFMT, no município de Cuiabá ou em outros do estado. O material exposto é oriundo de animais silvestres que vêm a óbito no próprio zoológico ou no Hospital Veterinário/UFMT, os quais têm suas carcaças maceradas, seus ossos clareados e esqueletos posteriormente montados. O acervo é composto atualmente por esqueletos de espécies como SUCURI (*Eunectes* sp), EMA (*Rhea americana*), JACARÉ DO PANTANAL (*Caiman yacare*), LOBO GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*), VEADO CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira*), TACHÃ (*Chauna torquata*), RAPOSA DO CAMPO (*Pseudalopex vetulus*), CUTIA (*Dasyprocta* sp), MACACO ARANHA (*Ateles paniscus*), TUIUIÚ (*Jabiru mycteria*), ANTA (*Tapirus terrestris*), GAVIÃO REAL (*Harpia harpyja*), OURIÇO CACHEIRO (*Erinaceus europaeus*), TAMANDUÁ MIRIM (*Tamandua tetradactyla*) e ONÇA PARDA (*Puma concolor*), dentre outros. Aberto ao público desde 2007, o museu já foi visitado por aproximadamente 35.000 pessoas. O aumento anual do número de visitantes e o interesse do público demonstram que os objetivos têm sido alcançados. O caráter itinerante do museu tem se mostrado uma marca importante do mesmo, assim como as visitas de alunos de graduação e pós-graduação. O MAAS tem se mostrado um ambiente de educação informal e que incentiva o interesse pela ciência, contribuindo com a conscientização da população no que tange à preservação da fauna silvestre.

Palavras-chave: Anatomia; Animal Selvagem; Esqueleto; Museu; Zoológico.

BIOMETRIA DO PRIMEIRO DIA DE VIDA DE 15 FILHOTES DE JIBOIAS (BOA CONSTRICTOR CONSTRICTOR) DA MESMA NINHADA

Mateus de Assis Bianchini (Bolsista de Extensão/UFMT)

Thais Oliveira Morgado (Orientadora – Médica Veterinária do Zoológico da UFMT)
thaismorgado@gmail.com

Tânia Luísa Cabral da Costa – Programa de Residência Uniprofissional HOVET/UFMT

Sandra Helena Ramiro Correa – Coordenadora do Projeto de Extensão

A jiboia (*Boa constrictor constrictor*) é uma serpente pertencente à Ordem Squamata, e à Família Boidae. As serpentes são animais que causam muito medo e ao mesmo tempo admiração às pessoas, sendo assim estão sempre presentes em Zoológicos para entretenimento e educação ambiental dos visitantes. No entanto, estes animais cativos devem apresentar-se saudáveis para cumprirem a sua função em programas de educação ambiental. Para que se avalie corretamente o desenvolvimento de uma jiboia, é necessário saber mais sobre a sua curva de crescimento, contudo existem poucos estudos sobre a biometria de serpentes, incluindo-se a jiboia, principalmente em sua fase juvenil. O levantamento sistemático de dados biométricos, como comprimento (total [CT], de cabeça [CC] e de cauda [Cc]) e massa (M) dos animais, possibilita fazer o acompanhamento do crescimento destas serpentes e auxilia seu desenvolvimento saudável. Portanto, este trabalho teve como objetivo levantar dados biométricos do primeiro dia de vida de uma ninhada de quinze jiboias. O estudo foi conduzido com quinze (15) filhotes de jiboias nascidas no dia 27 de novembro de 2015 no Zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso. A contenção dos animais foi realizada manualmente com o auxílio de um gancho. Para a biometria utilizou-se um barbante, para percorrer o comprimento total da serpente, e uma régua para medir o comprimento marcado no barbante; com uma fita métrica mediu-se o comprimento da cauda da serpente; com um paquímetro digital mediu-se o comprimento da cabeça da serpente, e; com uma balança digital com resolução de 0,5g, mediu-se a massa das serpentes. Os dados foram trabalhados com catorze (14) serpentes, visto que a serpente 9 (CT=46,6; CC=2,9; 5,2; M=41) apresentava todos os valores biométricos estudados superiores à média, mais duas vezes o desvio padrão. As catorze serpentes apresentaram uma média de $37,8 \pm 1,6$ cm de comprimento total, de $2,4 \pm 0,1$ cm de comprimento de cabeça, de $4,2 \pm 0,2$ cm comprimento de cauda e massa de $37,3 \pm 1,4$ g. Com base nestas informações sugere-se que programas de alimentação, bem como trabalhos de pesquisa, com ninhadas de *Boa constrictor constrictor*, devem levar em consideração a variação entre indivíduos. Ademais, com base nos dados médios obtidos, é possível ao zoológico planejar o manejo alimentar destes animais recém-nascidos. Os dados biométricos de uma mesma ninhada de jiboia podem apresentar variação entre indivíduos, inclusive com valores muito acima da média.

Palavras-chave: Serpente; Neonato; Dados biológicos.

BOLETIM ELETRÔNICO SAÚDE E CIDADANIA

Luanny Silva Ovando do Nascimento

Kayse Avelina de Azevedo Gonçalves

Bárbara Estevam Ferreira Santana

O Boletim Eletrônico Saúde e Cidadania é um projeto de extensão desenvolvido pelo Núcleo de Desenvolvimento em Saúde, do Instituto de Saúde Coletiva (NDS/ISC), em parceria com o Núcleo de Estudos Comunicação, Infância e Juventude (NECOIJ), do Departamento de Comunicação Social, ambos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Criado em 25 de abril de 2005, tem o objetivo de debater questões de interesse na área da saúde pública e disseminar informações junto aos profissionais, gestores, conselheiros, estudantes, docentes e participantes dos movimentos sociais da área da saúde, contribuindo para a socialização do conhecimento e troca de experiências. Até junho de 2016, em sua 325.^a edição, contava com uma base de dados de, aproximadamente, 4.500 assinantes cadastrados. As atividades desenvolvidas compreendem: reuniões ordinárias de equipe; pesquisa em *sites* e em outras fontes para a elaboração de *clipping*; redação de notícias; correção do texto em grupo; formatação e envio semanal por meio eletrônico; realização de entrevistas; participação em eventos relacionados à saúde coletiva, entre outros. O projeto vem contribuindo com o processo de formação dos acadêmicos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, visto que aborda informações pertinentes ao campo, buscando interligar as atividades à grade curricular, fortalecendo a relação ensino-extensão; desenvolve trabalho em equipe, entre outros. O boletim contribui, também, para divulgar informações de interesse da universidade, visto que algumas matérias produzidas pelo informativo são divulgadas no *site* da instituição. Conclui-se que o projeto vem sendo desenvolvido com êxito, a partir dos objetivos propostos, na medida em que é uma ferramenta de informação e comunicação em saúde, que divulga notícias pertinentes à área e atua em defesa do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: comunicação, informação, saúde.

CÍRCULO DIALÓGICO DE MULHERES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Carmem Alessandra Rodrigues Gomes

carmemrodrigues16@gmail.com

Ivaneti Ferreira Nunes Da Silva Rodrigues

netegil1@hotmail.com

Eglen Silvia Pipi Rodrigues

eglenrodrigues@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Círculo de Mulheres uma das atividades do Programa de Extensão Comunidades de Aprendizagem 2015: Ensino para todos e todas: Escola pública de qualidade, executado pelo PET Educação Interdisciplinar da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Rondonópolis. O círculo das mulheres foi planejado com o intuito de que as mulheres do meio acadêmico e também do entorno da universidade tivessem um momento onde pudessem dialogar e trocar experiências vividas e assim também criar um espaço para que possam falar sobre as violências sofridas pelas as mulheres na sociedade, abrangendo violências físicas, psicológicas, preconceituosas e discriminatórias. O Círculo de Mulheres é um espaço aberto para todas as mulheres sem exceção, não se destinando a fins terapêuticos nem de autoajuda, mas de escuta, promovendo um espaço de diálogo igualitário voltado à necessidade que a mulher tem de ser ouvida e acolhida, tendo em vista que muitas vezes elas são silenciadas em nossa sociedade machista. O Círculo de Mulheres é um espaço que a mulher tem para discutir temas presentes na relações sociais, muitas vezes relacionadas às questões de exclusão e de desigualdade, que se configuram historicamente em práticas de violências e depreciação contra a mulher. Nesse espaço, as mulheres podem falar sobre os assuntos abordados sem alguém lhe dizer o que é certo ou errado ou a julgue por suas escolhas. O encontro acontece uma vez ao mês, com a duração de duas horas, nesse tempo são apresentados alguns dos problemas enfrentados pelas mulheres. Os participantes elegem temas a serem discutidos de forma dialógica. As conversas são realizadas em roda de conversa, que busca promover uma dinâmica de diálogo de forma harmoniosa e igualitária. Percebe-se durante os encontros que as mulheres ficam bem à vontade em falar sobre os assuntos abordados. Com isso podem refletir sobre como pensam e como sentem “ser mulher” nas diferentes culturas e tempos da vida, buscando assim ampliar as possibilidades de sua emancipação, bem como contribuir para a superação das contradições ideológicas que impedem as mulheres de se desenvolver em sua amplitude.

Palavras-chave: Mulheres; Violências; Diálogo.

MEDICINA VETERINÁRIA FRENTE À CRISE AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM NO HOSPITAL VETERINÁRIO-UFMT

Matheus Roberto Carvalho¹; Sandra Helena Ramiro Corrêa²

1-Estudante do curso de Medicina Veterinária; FAMEVZ-UFMT/Cuiabá; Email:
matheustby@gmail.com

2-Professora do Departamento de Clínica Médica/FAMEVZ- UFMT/Cuiabá; Email:
shrcorrea@uol.com.br

O crescente índice de impactos antrópicos nos ecossistemas naturais tem resultado em perdas alarmantes de biodiversidade. Para as espécies continentais, as principais ameaças que conduzem à degradação de habitats são decorrente em grande parcela da descontrolada expansão agrícola e urbana. Ainda neste contexto, temos os assustadores dados do atropelômetro do Sistema URUBU, que estimam a morte de 15 animais nas estradas brasileiras por segundo, somando ao final de um ano cerca de 475 milhões de animais silvestres atropelados no Brasil. Contribuindo para este roteiro, somam-se as perdas muitas vezes irreparáveis resultantes do tráfico de animais, queimadas e desmatamentos. O estado de Mato Grosso é contemplado pela diversidade biológica existente nos três biomas situados em sua extensão territorial, Cerrado, Pantanal e Amazônia. E, infelizmente esses impactos também são parte do cotidiano mato-grossense. Segundo o último boletim do desmatamento da Amazônia Legal (junho de 2015), foram detectados 494 km² de desmatamento na Amazônia, sendo 106 km² em Mato Grosso. Contrapondo o “progresso”, inúmeros são os esforços desprendidos para a conservação da biodiversidade, objetivando a continuação das interações biológicas e de processos ecológicos. Cada vez mais a medicina veterinária tem contribuído para o sucesso de programas de conservação ex-situ ou in-situ, fornecendo conhecimentos que permeiam a epidemiologia, nutrição e reprodução animal, além dos serviços de clínica e patologia. Neste panorama, se insere o Setor de Animais Silvestres do HOVET-UFMT. Em um levantamento de casos realizados entre 2014 a junho de 2015 ocorreu um total de 141 atendimentos, sendo as aves mais representativas na rotina do setor, com 61,7%, seguida pelos mamíferos com 24,1% e o répteis com 14,1%. E, alimentando o atropelômetro, a principal queixa relatada nas três classes foi o atropelamento. Durante o período considerado, 39% dos casos atendidos receberam alta clínica e foram encaminhados para os órgãos responsáveis pela destinação desses animais. Diante a crise ambiental que denuncia perdas irreparáveis de espécies e ecossistemas, a integração da medicina veterinária como parte de um todo multidisciplinar é fundamental, somando esforços para a eficácia dos trabalhos conservacionistas, incorporando aspectos de sanidade animal em todas as fases de programas que envolvam animais silvestres.

Palavras-chave: Impactos antrópicos; Conservação; Perda de biodiversidade.

NÚCLEO CORAL UFMT: 27 ANOS DE CULTURA E MÚSICA

Jackeline Cristina Arruda de Oliveira

jackeline_oliveira94@hotmail.com

Dorit Kolling de Oliveira

doritkolling@yahoo.com.br

Geyson Gabriel da Silva

geyson_gabrielltbg@hotmail.com

O Coral UFMT é um equipamento cultural criado em 1980 para atender discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade em geral. Ao longo dos anos, com a implementação de novos grupos corais e outros projetos, passou a formalizar as ações de extensão a partir de um programa maior denominado “Núcleo Coral UFMT”. Esse programa, assim, tem por objetivo unir e formalizar as ações de extensão desenvolvidas pelo Núcleo, distribuídas em cursos, projetos, prestação de serviço e eventos, além dos próprios grupo corais, quais sejam: Coral UFMT, Coral InfantoJuvenil da UFMT, Coral da 3ª Idade da UFMT (projeto em parceria com o Departamento de Artes e Faculdade de Educação Física), Banco de Partituras, Laboratório Coral, além de propor outras ações como Workshops, eventos, apresentações, shows, concertos coordenados e produzidos pelo núcleo.

Segundo Carlos Alberto Figueiredo, maestro de Coros, “Cantar em coro deveria ser sempre uma experiência de desenvolvimento e crescimento, individual e coletivo: o desenvolvimento da musicalidade e da capacidade de se expressar através da sua voz; a possibilidade de vir a executar obras que tocam tanto no cognitivo quanto no coração, [...] o desenvolvimento da sociabilidade e da capacidade de exercer uma atividade em conjunto, [...]” (2006, p.09). Assim, a partir dessa premissa e concordando com Figueiredo, entendemos que a experiência coral é uma forma de se fazer música com uma participação ativa dos indivíduos, pois o Coro representa a oportunidade de construção coletiva do fazer musical através do corpo. Cantando em coro, o indivíduo também tem a oportunidade de trabalhar com um repertório que associa música com textos literários, o que contribui para a formação cultural e artística dos mesmos e de cidadãos melhores para a sociedade.

Em 2015, o núcleo produziu uma série de eventos, resultado do trabalho realizado e da vivência cultural e musical oportunizada aos coralistas, entre os quais cabe ressaltar: “Coral UFMT Canta Chico”, “O Circo Vem Aí”, “Cantando uma História”, entre outras diversas apresentações e participações em eventos externos. Estas apresentações acabaram ainda por fomentar ao “público consumidor” de nossas apresentações e concertos, a escuta de um repertório variado e de qualidade, com a inclusão de propostas cênicas em várias oportunidades.

Importante citar ainda que os três grupos reuniram, em 2015, uma média aproximada de 150 coralistas, entre crianças a partir de sete anos até senhoras de oitenta anos, proporcionando a estes e estas coralistas o contato com a música por meio do canto coral,

ampliando, assim, sua vivência artístico-musical e visão de mundo de forma expressiva e cognitiva.

COMPORTAMENTO EQUINO E BEM ESTAR ANIMAL

Danilo da Silva Fonseca¹, Ludimila de Albuquerque¹, Lisiane Pereira de Jesus²

¹Discentes do Curso de Zootecnia UFMT, ² Coordenadora do Centro de Equoterapia da UFMT

Há muitos anos foi considerado que animais não tinham emoção, porém atualmente muitos estudos demonstram que são providos de emoções e inteligência, e devido a isso devem-se adotar métodos de gerenciamento, criação e manejo de forma que diminua o sofrimento. O bem-estar está ligado ao comportamento do animal, então se ele apresentar determinado tipo de comportamento, e como cada animal doméstico tem padrões comportamentais considerados positivos ou negativos, sabe-se se algo está errado, ou seja, o animal quando está estressado devido ao ambiente ou mesmo doente, apresentará comportamentos que auxiliarão a compreender o que ele necessita. Qualquer fator que induza o animal ao sofrimento é expresso como uma forma de estresse, então se avalia os parâmetros fisiológicos e comportamentais, bem como sua frequência e intensidade. A avaliação é baseada em fatores internos (mecanismos de feedback homeostáticos) e externos (temperatura ambiental, provisão de alimentação, tipo de acomodação e manejo). Existem duas técnicas de adestramento, trabalhando contra ou trabalhando com o animal. A segunda é considerada a mais humanitária, por levar em consideração a biologia e etologia dos animais, utilizando os processos naturais de aprendizagem. O manejo pode influenciar o comportamento do cavalo, então o ideal é propiciar o contato com outros equinos, prover exercícios e treinamento adequado, mais espaço e acesso ao pasto. Os equinos têm habilidade de entender o comportamento humano e se adaptar a ele, porém ao ser induzido ao medo e condições adversas reduzem sua habilidade de aprendizagem. Portanto, os animais não devem ser forçados contra sua natureza, e quando isso acontece, as consequências poderão ser desastrosas, e gerar comportamentos contrários, podendo, até, resultar em aparecimento de doenças.

Palavras-chave: Bem-estar, comportamento, equino, estresse.

CONCERTO: CANTANDO UMA HISTÓRIA

Autor (a): Alexandra Matos, Iasmin Medeiros

Orientadora(a): Maidi Dickmann

O Coral da 3ª Idade da UFMT faz parte do Programa de Extensão Longevidade Saudável, em parceria com o Departamento de Artes e o Núcleo Coral da UFMT. Atualmente, o Coral conta com 52 vozes, em sua maioria acima de 60 anos de idade. Em seu quarto ano de atividade, após um intervalo de 7 anos, o Coral oferece um trabalho artístico-cultural e social que proporciona benefícios fisiológicos e psicossociais ao idoso. Desde que as atividades foram retomadas, está sob a regência das acadêmicas e bolsistas Alexandra Matos e Iasmin Medeiros. Hoje, sob a coordenação da Profa. Maidi Dickmann e supervisão da Profa. Dorit Kolling.

Em setembro de 2015, o Coral realizou seu 1º concerto, no Centro Cultural da UFMT, intitulado *Cantando uma História*, que contou com a participação de 32 coralistas. O concerto teve em seu repertório 14 músicas, de diferentes períodos e gêneros musicais, dentre eles, rasqueado, baião, bolero, valsa e samba. As músicas escolhidas compuseram a paisagem sonora de recordações da juventude e/ou momentos importantes da vida das cantoras, retratando o tema do concerto.

Para traçar a trajetória do grupo durante os três anos foi realizada uma pesquisa sobre a história de vida, as principais lembranças e fatos que marcaram a vida das coralistas, bem como a idade de cada uma e a região em que nasceu. Os dados foram expostos em 2 banners na entrada do auditório e 1 vídeo, exibido antes do concerto.

O concerto contou com a participação de um grupo de instrumentistas que acompanhou as músicas (teclado, violão, percussão, sax e flauta transversal). Também foram convidados dois solistas cantores para abrilhantar ao concerto.

A divulgação do concerto contou com a divulgação televisiva, a mídia social na internet, cartazes e folders. No concerto, foi distribuído um programa ao público. Os registros foram feitos através de fotografias e gravação de um DVD.

O concerto *Cantando uma História* apontou vários pontos positivos, dentre eles, o grupo tinha 32 vozes; hoje, 52; maior assiduidade nos ensaios, nas apresentações e participação nas atividades do Programa; amadurecimento vocal, perceptivo e interpretativo, possibilitando o estudo de músicas de cunho mais complexo.

Palavras-chave: programa longevidade saudável; idoso; atividade coral; coral da 3ª idade da UFMT; concerto: cantando uma história.

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA ESTADUAL PROFA. SEBASTIANA RODRIGUES DE SOUZA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

Haiully Valdez de Azevedo

avalldez@gmail.com

Erotides Benedita de Siqueira Xavier

tidinha_siqueira@hotmail.com

Eglen Silvia Pipi Rodrigues

eglenrodrigues@gmail.com

Este resumo tem como objetivo apresentar as atuações educativas do Programa de Extensão - Comunidades de Aprendizagem 2015: Ensino para todos e todas: Escola pública de qualidade - desenvolvidas pelas bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET Educação Interdisciplinar da Universidade Federal de Mato Grosso UFMT/CUR, que conta com a participação de alunos dos cursos de Pedagogia, Letras Português, Matemática e Sistemas de Informação. Tais atuações são desenvolvidas com base na proposta de Comunidades de Aprendizagem, na escola estadual Escola Estadual Professora Sebastiana Rodrigues de Souza do município de Rondonópolis/MT. Comunidades de Aprendizagem é um modelo educativo que possibilita a reorganização do espaço escolar, desde o projeto político pedagógico até a sala de aula propondo a transformação do espaço do espaço escolar, bem como das relações sociais, a partir de um conjunto de atuações educativas de êxito de aprendizagem convalidadas pela união europeia e dirigidas à transformação social e educativa. Tais atuações: Grupos Interativos, Biblioteca Tutorada, Tertúlia Literária Dialógica e Inclusão Digital, Formação de Agentes Educativos, Grupo de Mulheres. Tais atividades são consideradas exitosas porque são resultados de pesquisas, compostas por componentes universais passíveis de transferência de saberes e conhecimentos e que contribuem para superar o fracasso e a evasão escolar. Configura-se de suma importância o desenvolvimento de práticas educativas para se pensar na criação de um novo modelo educacional, pautado em práticas mais respeitadas, colaborativas e que estabeleça uma relação de ensino e aprendizagem mais significativo. As atividades extensionistas que promovem Comunidades de Aprendizagem na Escola Estadual Profa. Sebastiana Rodrigues de Souza tem sido executadas desde o ano de 2013 e também foram responsáveis por contribuir para elevar o IDEB de 4.7 em 2011 para 5.4 em 2013.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Práticas Educativas de Êxito; Formação Inicial

HPV: VULNERABILIDADE E RISCO NA ADOLESCÊNCIA

Andressa Uindila Borba

andressa_uindilaborba@hotmail.com

Rosilane Batista Silva

rosilanebatistasilva@gmail.com

Raphael Pavanelli Do Couto

raphael.pavanelli@outlook.com

Francisco Moacir Pinheiro Garcia

moacir.ufmt@gmail.com

A adolescência é um tempo de descobertas. Descobertas do próprio corpo, de novos sentimentos e prazer. É nessa idade que nasce mais forte o carinho por alguém e acontece os primeiros beijos, os primeiros toques e relações sexuais, que nessa fase da vida ocorrem com um maior número de parceiros, o que contribui para o aumento da ocorrência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A falta de informações adequadas a respeito das IST-HPV pode influenciar na formação de concepções errôneas que podem interferir de forma negativa no comportamento daquele que é portador do vírus, e das pessoas que fazem parte do seu contexto social. O objetivo deste estudo foi investigar o nível de conhecimento dos adolescentes, sobre os fatores relacionados ao HPVs, como sintomas, transmissão, prevenção e a fonte de aquisição desses conhecimentos, além de investigar entre esses adolescentes, se aqueles que mantêm relações sexuais praticam sexo seguro. Trata-se de uma pesquisa, com abordagem quantitativa, onde se utilizou um questionário estruturado em seguida foi realizada uma atividade de educação em saúde e a consulta de enfermagem utilizando a (SAE) - Sistematização da Assistência de Enfermagem, em uma escola pública do município de Sinop. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário com questões objetivas de múltipla escolha sobre o tema HPV, com 57 adolescentes, sendo 31 do sexo masculino e 26 do sexo feminino, no mês agosto de 2015 no período matutino. Foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, garantido o anonimato dos participantes. De acordo com os dados coletados, (26)dos adolescentes, ou seja 45,61 % não sabem o que é o HPV e (42), 73,68% não sabe que o HPV é uma IST e 36, ou seja 60,40 % do total da amostra de adolescentes não sabem que a doença não tem cura. Das 26 meninas, apenas 12, 46,15 % tomaram a vacina contra o HPV. Essas ações educativas desenvolvidas nas escolas mostra a importância da orientação sobre sexualidade, pois esta contribuiu para a formação pessoal de cada estudante, minimizando tabus, esclarecendo dúvidas. Informar e conscientizar os adolescentes quanto aos riscos aos quais estão expostos, assim como também as formas de prevenção irá contribuir para reduzir a contaminação por esse vírus e a disseminação da doença.

Palavras-chave: Adolescente; prevenção; HPV.

CONSCIENTIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NO TRÂNSITO ATRAVÉS DE JOGOS DIDÁTICOS

Michelly C. Stragliotto

michellycasagrande@hotmail.com

Jefferson M. Freitas

jeffersonmelofreitas@hotmail.com

Mariana Peres de Lima Chaves e Carvalho

marianaperes@ufmt.br

Os acadêmicos Programa aprovado no EDITAL Proext/2015 que tem a finalidade de prevenção dos acidentes de trânsito teve no decorrer do desenvolvimento do programa atuação conjunta com empresas do transporte rodoviário de carga, sendo o envolvimento direto na realização de Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT). Durante este evento promovido com auxílio da Coordenação do Programa, oportunizou a atuação da equipe de universitários extensionistas a trabalharem junto da comunidade, neste caso os condutores e suas famílias. Membros da equipe dos acadêmicos do programa foram desafiados a desenvolver materiais dinâmicos com o objetivo de conscientizar o público infanto-juvenil presente na SIPAT, que contemplavam os filhos dos condutores, nas temáticas sobre educação no trânsito e educação ambiental. Durante a realização do evento a faixa etária do público alvo era de um a quinze anos de idade, sendo em sua maioria filhos de motoristas. Como metodologia proposta optou-se por desenvolver um jogo de tabuleiro interativo em que cada casa contida no jogo fazia com que o público alvo refletisse sobre educação no trânsito e meio ambiente. Para aproxima-los da realidade o caminho proposto no tabuleiro foi construído em cima do mapa do Estado de Mato Grosso sendo o traçado da rota definido como o trecho da BR 163 de Cuiabá a Rondonópolis. Esta é a rota específica trafegada pelos condutores da empresa em que ocorreu a SIPAT. As crianças e adolescentes foram conscientizadas de forma interativa, reflexiva e dinâmica sobre a educação no trânsito sendo orientados pelo jogo e os monitores do programa quanto seus direitos e deveres, como o respeito do espaço público, regras básicas de trânsito, a segurança nas rodovias, conscientização ambiental, descarte de resíduos e lixo. Durante o percurso delimitado no tabuleiro, o público alvo foi também estimulado ao se deparam com situações que poderiam ocorrer com seus pais (condutores) cotidianamente durante a jornada de trabalho. Os mesmo eram desafiados a tomar decisões baseadas nas regras estabelecidas pelo jogo, que poderiam ter consequências positivas ou negativas podendo impactar no avanço ou retorno nas casas do tabuleiro, além de perder a sua vez na rodada. Além do jogo, foram realizadas outras atividades como desenhos e colagens que abordavam o tema prevenção de acidentes no trânsito. Observou-se que os impactos foram bastante positivos e o processo reflexivo junto ao estímulo despertados através da curiosidade do público garantiu o sucesso do objetivo proposto pela equipe executora e organizadora da empresa e da UFMT.

Palavras-chave: Transporte Rodoviário de Carga, SIPAT, Tabuleiro.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA JUNTO AO NÚCLEO DE ESTADUAL DE EXECUÇÕES PENAIS

Vanessa de Jesus Proença

Graduanda em Psicologia (UFMT)

Larric Johnny Malacarne

Graduando em Psicologia (UFMT)

Victor Zandonadi Nascimento da Silva

Graduando em Psicologia (UFMT)

Desde 2014, por meio do Projeto *Práticas clínicas e pensamento psicanalítico: a Psicologia na Defensoria Pública de Mato Grosso*, é possível aos estagiários de Psicologia da UFMT desenvolver ações junto ao Núcleo Estadual de Execuções Penais (NEEP) da Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso (DPMT). Criado em 2007 e implantado em março de 2008, cabe a esse Núcleo cadastrar, acompanhar e atuar nos processos dos apenados. Os atendimentos ao público – apenado em regime semiaberto, em liberdade condicional, foragido e/ou seus familiares – ocorrem às terças e sextas-feiras no período vespertino. Em 2015, o vínculo se estreitou com a presença no NEEP de um dos extensionistas para realizar sua pesquisa com os familiares que procuram esse Núcleo. Desse vínculo resultou a familiaridade com a rotina de trabalho no NEEP e a derivação de propostas de ação de natureza psicológica, possíveis para os estagiários de psicologia. Assim, em 2016 tem início a escuta psicológica do assistido, ao mesmo tempo em que o defensor ou seu assessor presta atendimentos jurídico a ele. Com essa atividade procura-se pavimentar o caminho para uma perspectiva multiprofissional dos atendimentos realizados na Defensoria Pública, em que, simultaneamente, se busca circunscrever as ações possíveis do praticante da psicanálise nesse espaço institucional, essencialmente jurídico. Esse movimento de inserção vem instigando os estagiários de Psicologia com questões referentes ao posicionamento diante desse novo lugar a ocupar: o que pode o estagiário de psicologia nesse Núcleo? De onde provém a dificuldade do estagiário em captar algo que destoe no discurso das pessoas que passam por lá e que apontam seus conflitos? Como perceber, caso exista, o sofrimento psíquico atrelado a demanda jurídica? Como criar um campo de escuta que desperte o desejo de falar considerando o silenciamento imposto culturalmente às camadas não favorecidas socialmente? As experiências com os atendimentos nos levam ao encontro da singularidade de cada sujeito, sendo assim, as questões com as quais nos deparamos nunca terão uma resposta única. Por meio do Projeto de Extensão somos lançados em meio ao desafio que é experimentar de maneira inédita, ainda na graduação, o papel de um psicólogo em uma Instituição.

Palavras-chave: Defensoria Pública; Atendimento Multiprofissional; Prática clínica.

CORAL INFANTOJUVENIL UFMT: NOVOS DESAFIOS

Romulo Ronny Aguiar da Silva

romuloronny@gmail.com

Ana Lia Rodrigues da Silva

ana.liars@hotmail.com

O Coral Infantojuvenil da UFMT, projeto de extensão vinculado ao “Núcleo Coral UFMT”, em atividade desde 1999, passou, no ano de 2015, por uma reformulação de praticamente toda a equipe de trabalho que afetou inclusive a regência do grupo. A coordenação pedagógica foi assumida pela técnica pedagoga Ana Lia Rodrigues, enquanto a direção artística ficou a cargo da professora Dorit Kolling. Para as demais funções frente ao efetivo trabalho do Coral Infantojuvenil, contamos com a atuação dos bolsistas de extensão e estagiário, todos alunos do curso de Licenciatura em Música, Wando Martiniano e Tuanny Godoi, na regência e, na função de músicos-instrumentistas, Rômulo Silva e Guilherme Canavarros. Durante o ano, tivemos a participação de aproximadamente 50 coralistas, com faixa etária entre 7 e 14 anos. Dentre os conteúdos trabalhados, destacamos a vivência das diferentes características sonoras tais como melodia, ritmo e harmonia, além das nuances de intensidade e diferenciação timbrística de instrumentos e vozes, percepção da pulsação, aspectos da afinação e da técnica vocal voltado para as particularidades da voz infantil, visando, além da boa execução do repertório, uma boa produção e saúde vocal. Além do conhecimento técnico-musical, a música traz contribuições relativas à experiência de vida como expansão da criatividade e da auto expressão, aspectos que favorecem uma interação social positiva (SCHIMITI, 2003, p. 1). Para apreciação final do processo realizamos uma apresentação gratuita no auditório do Centro Cultural que contou com presença de aproximadamente 400 pessoas. No espetáculo, denominado “O Circo vem aí”, diversas músicas com temas circenses foram interpretadas pelo coral, que contou ainda com músicos instrumentistas, além de cenário e figurinos consoantes ao tema. Faz-se importante destacar a efetiva participação dos responsáveis pelos coralistas, que contribuíram de sobremaneira não apenas para a realização desse evento, como durante o ano inteiro, sendo parceiros da equipe de trabalho, junto a toda a programação do Coral Infantojuvenil. Nesse sentido, observamos que faz parte do trabalho do regente e de sua equipe manter uma relação transparente com os responsáveis, uma vez que, problemas relacionados a comportamento, dedicação, pontualidade e frequência em geral são resolvidos em conjunto (Ream, 1973, p.65). Além deste evento, o Coral Infantojuvenil se apresentou em outros eventos e, diante da intensa participação do público em geral, consideramos, pelo exposto, que o resultado apresentado foi satisfatório, tanto pela dinâmica de trabalho da equipe do Coral, quanto na participação dos coralistas e responsáveis.

DANÇA RECREATIVA PARA A TERCEIRA IDADE

Nayanne Magda Da Costa Alves

nanny_magda@hotmail.com

O envelhecimento é um processo natural do organismo que está associado a declínios metabólicos, afetando as capacidades físicas, cognitivas e sociais. Dados do IBGE do censo 2011 mostram que a população idosa tem aumentado significativamente no país, atingindo um total de 8,9% da população brasileira. Com o crescimento dessa população, há a necessidade da inserção do idoso em programas de exercício físico como forma de promover a saúde em geral. O Programa Longevidade Saudável/UFMT/PROCEV oferece diversas modalidades físicas como a hidroginástica, musculação, treinamento funcional, Tai Geiko e também a “Dança Recreativa”. A Dança Recreativa é uma atividade física rítmica adaptada para o idoso, que envolve movimentos de danças folclóricas, ginástica geral e aeróbica. Essa atividade recebe este nome porque realiza movimentos dentro de um ritmo, a fim de proporcionar a alegria, a diversão e o bem estar, tornando-se assim “recreativa”. As movimentações são constantes durante a aula, em diversos planos de movimento (baixo, médio e alto) e com intensidades variadas (leve, média e forte), essa forma de exercício promove a melhoria de algumas capacidades físicas de seus praticantes como o equilíbrio, a força nos membros inferiores, a agilidade e a flexibilidade. Além de trabalhar os aspectos físicos do organismo, essa atividade, por ser uma atividade rítmica que trabalha a lateralidade, a memória e a concentração, proporcionando também benefícios à saúde mental e cognitiva, durante as aulas os alunos são estimulados a memorizar pequenas coreografias (memória de curto prazo), diferenciar direita e esquerda (lateralidade) e a percepção rítmica das músicas (ritmo). Outro fator importante é o aspecto social, é nítida a interação entre os praticantes, tendo em vista os trabalhos realizados em duplas, trios e pequenos grupos. Assim, a Dança Recreativa pode ser um exercício completo, trabalhando as três dimensões físicas, cognitivas e sociais principalmente da população idosa.

Palavras-chave: Dança Recreativa. Terceira Idade. Saúde.

PROJETO ANJOS DE QUATRO PATAS RALATO SOBRE UM PRATICANTE PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EQUOTERAPIA

Gretta de Carvalho Pereira (Pedagogia/UFMT)

gretta.carvalho@hotmail.com

Lisiane Pereira de Jesus (Zootecnia/UFMT)

lisiane.jesus@ig.com.br

O projeto de extensão “Anjos de Quatro Patas: equoterapia para indivíduos portadores de transtorno autista” foi desenvolvido sob a coordenação da professora Doutora Lisiane Pereira de Jesus e contou com uma equipe composta por profissionais e estagiários das áreas da pedagogia, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, zootecnia e medicina veterinária. Os praticantes foram encaminhados pela Associação de Pais e Amigos dos Autistas (AMA) de Cuiabá. Foram selecionadas 16 crianças de 3 a 10 anos, cada criança apresentava características particulares na fala, comunicação, comportamento e interação social. As sessões aconteciam semanalmente com a duração de 30 minutos para cada praticante. O TEA é uma condição geral para um conjunto de desordens complexas do desenvolvimento, ocorrendo antes, depois ou durante o nascimento. Este transtorno se caracteriza pela presença de comportamentos repetitivos e dificuldade na comunicação social. As disfunções sociais e comportamentais variam e se manifestam de diferentes formas. O praticante D.D.O.J. aparentava ser uma criança com atraso na linguagem, e ao conversar evitava contato visual. Não se torna agressivo com outras pessoas, no entanto ainda não adquiriu totalmente o controle esfinteriano, e apenas quando precisa sentar-se ao vaso para ir ao banheiro é gerado um grande desconforto, pois o praticante não aceita o ato de fazer suas necessidades ou ser tocado, então ele grita e tenta segurar, ao não conseguir geralmente faz as necessidades fora do vaso, no entanto ele tem consciência quando surge "a vontade". A criança não se relaciona de forma diferente perante adultos e crianças, mas costuma ter certas atitudes de proteção por crianças menores. O projeto, proporcionou aos envolvidos uma interatividade e troca de conhecimentos específicos sobre o TEA. Algumas curiosidade, mitos e estigmas puderam ser esclarecidos. O praticante D.D.O.J. surpreendeu a todos com seus resultados, se mostrava mais interessado em compartilhar momentos e pensamentos, a criança desenvolveu autoconfiança e outras características. Sua conexão com o animal foi mantida do início ao fim, gerando uma grande empatia pela mesma, D.D.O.J. teve um grande progresso, demonstrando o desenvolvimento de habilidades e criação um vínculo com cada integrante de sua equipe. O praticante realizou junto ao projeto Anjo de quatro patas o acompanhamento de outras terapias, e isso se tornou essencial no desenvolvimento obtido. Percebe-se que criança se desenvolveu além de nossas expectativas.

Palavras-chave: Autismo. Cavalos. Equoterapia.

DIAGNÓSTICO ULTRASSONAGRAFICOS PARA CANINOS, FELINOS, RUMINANTES, EQUIDEOS E ANIMAIS SILVESTRES DA GRANDE CUIABÁ

Tatiana Lima Duarte

A ultrassonografia, por ser uma forma de diagnóstico por imagem não invasiva, precisa e de rápida execução, tem sido cada vez mais utilizada na medicina veterinária como uma forma de diagnóstico complementar. Para se obter um exame ultrassonográfico de maneira ideal, é necessário um alto nível de destreza e coordenação, além de conhecimento da anatomia, fisiologia e fisiopatologia animal, efeito das diferenças corporais, capacidade e limitação dos equipamentos (transdutor) e também o conhecimento dos artefatos gerados durante o exame. As informações da localização e da imagem ultrassonográfica normal dos respectivos órgãos faz com que o operador utilize este conhecimento na identificação de doenças que a espécie animal comumente é acometida, neste contexto é necessário saber o que é normal para depois saber identificar o anormal. Graças ao surgimento de aparelhos com maior definição de imagem no mercado e ao aumento pelo interesse dos veterinários no desenvolvimento dessa técnica diagnóstica, o ultrassom tem atualmente papel fundamental na rotina da clínica de pequenos e de grandes animais. Os objetivos do projeto incluíram o treinamento de discentes, a melhoria da qualidade nos diagnósticos realizados no setor, a orientação de proprietários sobre o controle de diversas doenças ambientais e alimentares, o estímulo aos estudos dirigidos sobre o tema e a discussão dos casos atendidos no Hospital Veterinário da UFMT (HOVET). Foram realizados 479 exames ultrassonográficos no HOVET entre março e julho de 2015, que foram separados em: espécie (caninos, felinos e silvestres), localização das alterações (hepatobiliares, renais, urinárias, gastrointestinais, esplênicas, trato reprodutor masculino e feminino), neoplasias e gestação. Dos 479 animais submetidos ao exame ultrassonográfico, 419 eram cães, 59 gatos e 1 silvestre. Nos exames realizados o maior número de alterações foi observado no sistema hepatobiliar, contabilizando 126 do número total, seguiu por alterações no sistema urinário (119) e no trato reprodutor feminino (107). Devido ao aumento da casuística anual, o projeto de extensão vem atendendo as necessidades e superando as expectativas em relação aos animais atendidos no Hospital Veterinário da UFMT.

Palavras-chave: ultrassom; silvestres; exame.

MONITORAMENTO DO *Aedes* spp. (DIPTERA: CULICIDAE), POR MEIO DE OVITRAMPAS NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ, ESTADO DE MATO GROSSO

Emerson Marques de Souza - Curso de Graduação em Biologia/IB/UFMT.

Tiago Parreiras de Almeida - Curso de Graduação em Medicina/FM/UFMT.

Rafael Miranda de Freitas Custodio - Curso de Graduação em Biologia/IB/UFMT.

Rosina Djunko Miyazaki (Orientadora) - Departamento de Biologia e Zoologia– UFMT.
Email:rosinamiyazaki@gmail.com

O *Aedes aegypti* é bem conhecido popularmente por ser o transmissor da dengue e de diversas outras doenças. Ultimamente foram detectado que o mesmo pode transmitir a febre Chikungunya e o vírus da Zika. O Gênero *Aedes* possui diversas outras espécies que podem transmitir doenças, com o *Aedes albopictus* que é considerada espécie vetora em potencial em alguns países. O *Aedes albopictus* apresenta uma alta capacidade de dispersão e adaptação, sendo mais silvestre, é considerado vetor secundário de diversas doenças além das transmitidas pelo *Aedes aegypti*, pode ser encontrado em diversas regiões do mundo, mas ocorre com maior frequência em países das regiões tropicais e subtropicais, cujas condições ambientais favorecem o seu desenvolvimento. Monitorar a presença dos vetores *Aedes* spp. no campus da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT. O estudo foi realizado no campus da UFMT/Cuiabá. O monitoramento foi realizado com armadilha de oviposição (ovitrampa). As coletas foram realizadas em 10 pontos, sendo: 1-CCBS III; 2- Zoológico; 3-Engenharia Sanitária; 4-ICET; 5-Ginásio de esportes; 6-FAMEV; 7-Centro Cultural; 8-IL; 9-FAEC; 10-Casarão, no período de janeiro a dezembro de 2015 As ovitrampas consistem de potes plásticos pretos com abertura de 5 cm de diâmetro por 12cm de profundidade, nos quais foram inseridas palhetas de eucatex de 12cm de comprimento por 2 cm de largura, mergulhadas em 30 ml de infusão feno e 270ml de água, o feno tem como objetivo atrair as fêmeas. As armadilha ficaram expostas no campo por 5 dias. As fêmeas depositam seus ovos nas palhetas, no lado mais rugoso. As palhetas foram encaminhadas ao laboratório de entomologia, para contagem de ovos, eclosão e desenvolvimento até a fase adulta. O monitoramento demonstrou a presença de duas espécies do Gênero, o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*. Foram coletados 17.690 ovos. Os pontos de coleta com maior destaque de ovos no período foram: Ponto 3 (Engenharia Sanitária) com 2908 e Ponto 4 (ICET) com 3189 ovos. O ponto com menor número foi o Ponto 1 (CCBSII), com 968 ovos. O mês com maior número de ovos foi o de abril com 3.051 ovos. Emergiram 12.441 mosquitos *Aedes aegypti*, sendo 5896 machos e 6275 fêmeas. Emergiram 240 *Aedes albopictus* sendo, 106 machos e 134 fêmeas. O *Aedes albopictus*, considerado silvestre e peri-urbano, foi detectado neste estudo em uma área urbana.

Palavras-chave: Monitoramento; ovitrampas; *Aedes* spp.

ENTRAVES E DESAFIOS EM METODOLOGIA DE PESQUISA: O MÉTODO MALACARNE DE ABSTRAÇÃO PRIMÁRIA (MMAP)

Larric Johnny Malacarne
Graduando em Psicologia (UFMT)

Natany Martins de Jesus
Graduanda em Psicologia (UFMT)

Vera Lúcia Blum
Profa. Dra. do Departamento de Psicologia (UFMT)

Entrevistas abertas ou semi-abertas geralmente são gravadas em áudio e transcritas literalmente em etapa posterior. O trabalho de transcrição, por ser uma tarefa mecânica e dispendiosa, levou-nos a indagar por um meio alternativo para o registro escrito dos dados obtidos na pesquisa "A privação de liberdade e seus efeitos sobre o familiar do apenado: um estudo exploratório" por nós conduzida. Como prescindir da transcrição literal das entrevistas sem perder de vista a organização das falas em um quadro descritivo e interpretativo? Isto nos conduziu a criar um procedimento de escuta dos sentidos das elocuições dos entrevistados, que se mostrou frutífero para nossa pesquisa de caráter qualitativo. Uma vez testado pelo entrevistador da pesquisa citada, denominamos o procedimento de Método Malacarne de Abstração Primária (MMAP). Entendemos como abstração primária os efeitos de pensamento no entrevistador produzidos pelas elocuições do entrevistado. Este trabalho objetiva descrever o MMAP como um recurso metodológico e explicar suas características e possibilidades. O método consiste em o pesquisador, em vez de transcrever literalmente as falas, valer-se de uma escuta flutuante para o áudio inteiro e ao mesmo tempo tomar notas sobre o que vai lhe chamando a atenção no discurso, fazendo recortes em consonância com os objetivos da pesquisa. O pesquisador deve registrar os minutos exatos da entrevista nos quais a fala do sujeito lhe causou determinada impressão e, se necessário, transcrever literalmente as falas que estejam em consonância com o que está pensando. Isso contribui para que os recortes e interpretações produzidos pela escuta das elocuições gravadas tenham embasamento, e, com a indicação precisa da fala de onde as interpretações surgiram, possam ser verificadas por outros ouvintes. Esse trabalho gera anotações e transcrições de trechos das falas dos entrevistados, de modo que, imediatamente após a escuta, o pesquisador deverá organizar essas informações em prosa, construindo, para cada entrevista, um documento que contenha o relato e a discussão dos conteúdos da fala do sujeito. A escuta flutuante leva o pesquisador a associações entre o discurso que está ouvindo com outras entrevistas, bem como com informações, discussões e conceitos com os quais já teve contato. O MMAP economiza tempo e reduz o número de etapas da análise, afinal, não se fazem as transcrições para depois serem feitos recortes e interpretações: atento aos aspectos significativos das falas e registrando aquilo que elas lhe provocam, o pesquisador já está realizando um recorte e uma interpretação inicial das entrevistas.

Palavras-chave: Metodologia; Método de pesquisa; Transcrição.

EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES ATENDIDOS NO HOVET-UFMT

Hevelyn Soares Chagas; Valéria Régia Franco Sousa

Arleana do Bom Parto Ferreira de Almeida

As leishmanioses visceral e tegumentar caninas são importantes zoonoses, com a transmissão feita por dípteros do gênero *Lutzomyia*. Os protozoários do gênero *Leishmania* são responsáveis pela doença, sendo a *L. chagasi* causadora da forma visceral, e *L. braziliensis* e *L. amazonensis* principais agentes da forma tegumentar. A leishmaniose visceral é a forma mais grave e a doença humana e canina apresentam caráter endêmico em diversas regiões do Brasil, inclusive Cuiabá. Em sua epidemiologia o cão é considerado principal reservatório em ambiente urbano, diante disto este estudo teve por objetivo identificar as características epidemiológicas da leishmaniose em cães atendidos no HOVET-UFMT com suspeita dessa afecção. Estudo prospectivo foi realizado no Hospital Veterinário da UFMT, *campus* Cuiabá, no período de março a dezembro de 2015, com o intuito de se estudar a epidemiologia da doença em Cuiabá e região. Em cães suspeitos da doença, foi realizado exame clínico, sorologia pelas técnicas de Imunofluorescência Indireta (IFI) e Ensaio Imunoenzimático (ELISA), bem como aspirado parasitológico de medula óssea e linfonodo. No teste ELISA os cães foram classificados em reagentes, não reagentes e indeterminados, já no teste IFI foram considerados reagentes título de anticorpos $\geq 1:40$. No teste parasitológico os cães foram considerados positivos quando foram encontradas formas amastigotas de *Leishmania* sp. nos esfregaços obtidos. Durante o período de estudo, 68 cães foram considerados suspeitos de leishmaniose, destes, 60 submeteram-se à análise sorológica, sendo 14 sororreagentes (23,33%), e quatro cães obtiveram resultado indeterminado. O exame parasitológico foi realizado em 17 cães, e em três deles foi observada formas amastigotas de *Leishmania* sp. Neste estudo, a incidência entre cães machos e fêmeas foi idêntica e a faixa etária mais frequentemente detectada com a infecção foi de cães apresentando de um e quatro anos. Os cães sem raça definida foram os mais frequentemente acometidos (73,33%). Os principais sinais clínicos observados nos cães positivos foram alterações dermatológicas, conjuntivite, onicogribose, linfadenomegalia e mucosas hipocoradas. Todos os cães acometidos residiam em Cuiabá, com uma maior ocorrência na região leste da cidade. No presente estudo, foi constatada alta incidência da doença em cães atendidos no HOVET-UFMT, o que demonstra a importância de levantamentos epidemiológicos periódicos acerca dessa zoonose com o intuito de subsidiar medidas profiláticas direcionadas e efetivas contra a leishmaniose humana e animal.

Palavras-chave: Leishmaniose; Cão; Cuiabá; Epidemiologia.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE EXAMES DE PCR REALIZADO NOS LABORATÓRIOS DE MICROBIOLOGIA E BIOLOGIA MOLECULAR VETERINÁRIA EM 2015

Luiz Henrique Rego de Oliveira Santos

luizhenri14@hotmail.com

Aline de Jesus Da Silva

aline_med.vet@hotmail.com

A Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) consiste na amplificação de um segmento específico de DNA com objetivo de diagnosticar com precisão e maior rapidez um microrganismo ou gene associado a uma doença. Desse modo, o objetivo deste trabalho é destacar a importância e quantificar os exames de PCR realizados pelo Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular Veterinária do Hospital Veterinário (FAVET) em 2015. Foram recebidas amostras oriundas de todo o Mato Grosso e também de outros estados. Para realização de PCR os materiais passaram inicialmente pela etapa de extração de DNA com vários protocolos, sendo a escolha deste, dependente de fatores como tipo e método de conservação do tecido a ser utilizado, grau de pureza e suspeita clínica. As reações continham oligonucleotídeos baseados no gene a ser amplificado, DNA extraído, MgCl₂, tampão 10x, DNTPs e Taq DNA polimerase. As reações foram colocadas em termociclador ProFlex™ PCR System (Life Technologies) com etapas de desnaturação inicial, seguida por ciclos de anelamento, extensão e adicionalmente uma etapa de extensão final. Para controle positivo foi utilizado DNA e o negativo água ultra-pura. Os produtos da PCR foram visualizados por eletroforese em gel de agarose, corado com Gel Red. A análise do gel foi feita através do ChemiDOC™ XRS (BioRad). No ano de 2015 foram realizados 24 diferentes PCR para diagnóstico de doenças virais, bacterianas e fúngicas como *Cryptococcus* sp., *Brucella abortus*, *Brucella canis*, *Leishmania* sp., Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV), Vírus da Leucemia Felina (FeLV), *Mycoplasma* sp., *Salmonella* sp., *Toxoplasma gondii*, *Neospora caninum*, *Actinobacillus pleuropneumoniae* (APP), *Pythium insidiosum*, *Listeria monocytogenes*, Febre Catarral Maligna, Mormo, *Sporothrix* sp., Diarréia Viral Bovina, Herpesvírus bovino tipo 5, ITS1 e ITS4, *Parvovirus suíno*, *Circovirus suíno* (PCV2), *Porphyromonas* sp., *Norovirus* sp. e *Conidiobolus lamprauges*. Um total de 380 amostras foram analisadas sendo divididas entre animais silvestres, felinos, caninos, suínos, bovinos, equinos, galinha doméstica, amostras de água e de culturas fúngicas. Os dados apresentados revelam a importância do diagnóstico rápido e preciso, além do grande interesse da classe veterinária com a segurança e confiabilidade dos resultados.

Palavras-chave: Animais; Diagnóstico; PCR.

VIOLINO E DIDÁTICA NO PROGRAMA UFMT COM A CORDA TODA NO CAMPUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hulda Carla Almeida Silva
hulda.silva@usp.br

A presente apresentação é um relato de experiência da bolsista Hulda Carla como docente de violino no programa UFMT com a Corda Toda, coordenado pelos professores Dr. Oliver Yatsugafu e Dra. Rubia Napolini Yatsugafu. As aulas ocorrem na sala de ensaios da Orquestra Sinfônica da UFMT, no Centro Cultural, às segundas e quartas. Os alunos são organizados em três turmas: “Tucano” (composta predominantemente por estudantes de 8 a 12 anos), “Quati” (formada por estudantes já iniciados, de 12 a 18 anos) e “Pau-rodado” (constituída por alunos iniciantes que já estudaram outros instrumentos musicais, de 18 a 35 anos). A bolsista desenvolve sua prática de ensino do instrumento com o objetivo de proporcionar aulas de violino e teoria musical às crianças e adolescentes que possibilitem interações entre os participantes pelo uso de técnicas musicais que proporcionem momentos prazerosos e alegres, de modo a estimular as crianças, os jovens e os adultos a realizarem suas próprias pesquisas, explorando a escuta, a coordenação dos movimentos e as especificidades da performance ao violino. Para tanto, propõe um ambiente musical que estimule o crescimento intelectual e as habilidades com o instrumento, através do desenvolvimento de jogos e brincadeiras musicais. A metodologia é construída em um encontro entre o Método Suzuki, a perspectiva teórica de Oswaldo Lacerda, a proposta de ensino rítmico de Pozzoli, as contribuições de Nicole Jeandot e as vivências e experiências da bolsista em sua história como aluna e professora de violino. Os resultados de cerca de um mês de trabalho já podem ser percebidos nas aulas: alunos motivados e alegres, que evoluem na prática do instrumento a cada encontro. Em agosto e setembro as turmas farão suas primeiras apresentações no Centro Cultural da universidade, com plateia formada por colegas que estudam música no programa, familiares, professores e comunidade.

Palavras-chave: UFMT com a Corda Toda; didática do violino; música e formação.

AValiação Nutricional em Lutadores de King Boxing de uma Academia de Lutas de Cuiabá-MT

Anielly Florence De Macedo

aniellyfm1@gmail.com

Maryella Garcia Cunha

maryella_garcia@globo.com

Carlos Alexandre Fett

cafett@pq.cnpq.br

O Kick Boxing é um método de luta que visa aumentar as condições físicas do praticante, aprimorando-o também em técnicas de defesa pessoal prática. A participação deste esporte em eventos grandes e bastante divulgados torna o esporte altamente competitivo, requerendo de seus atletas uma excelente performance física para obtenção de resultados positivos nos treinamentos e competições. Com a evolução da ciência da nutrição e sua inserção na prática esportiva, torna-se cada vez mais evidente a importância da alimentação adequada, tanto para atletas em nível competitivo como recreacional. Deste modo, o objetivo desse trabalho foi avaliar o estado nutricional de lutadores de King Boxing de uma academia de Cuiabá. Consiste em um estudo observacional descritivo onde participaram 14 lutadores, sendo 12 do sexo masculino e 2 feminino, com faixa etária entre 17 a 28 anos. Para a avaliação do consumo alimentar foi utilizado o Recordatório de 24 horas (R24). Após análise dos dados, observou-se que, 50% dos atletas possuíam ingestão calórica abaixo do recomendado. Também, 70% dos lutadores tinham uma ingestão de carboidratos insuficiente, enquanto que 42% um alto consumo de proteínas e 64% possuíam baixo consumo de lipídios. O sódio e a fibra também eram consumidos inadequadamente, respectivamente, 50% acima e 60% abaixo do recomendado. Esse desequilíbrio energético pode resultar, em longo prazo, em graves consequências para a saúde como: deficiência de nutrientes, desidratação, maior incidência de lesões e maior risco para o aparecimento de distúrbios alimentares. Vale destacar que, devido ao aumento da síntese proteica em decorrência do exercício físico regular, o atleta deve consumir quantidades adequadas de proteína. Do mesmo modo com o carboidrato, que está associado ao desempenho físico, e é a maior fonte de energia para o músculo exercitado. O consumo de lipídios não deve ser restrito, pois os mesmos participam de diversos processos celulares importantes, como o fornecimento de energia para os músculos em exercício e a síntese de hormônios esteroides. O baixo consumo de fibras e elevado de sódio provavelmente estão associados aos hábitos alimentares inadequados, como baixa ingestão de frutas e hortaliças, e alta ingestão de industrializados. Deste modo, como os lutadores possuem gasto energético e uma alta taxa de metabolismo, tais inadequações tornam-se preocupantes, pois a alimentação adequada é fundamental para o crescimento físico e para a performance atlética. Diante disto, vê-se a importância da inserção do nutricionista junto aos demais profissionais que trabalha na área esportiva.

Palavras-chave: atleta, consumo alimentar, Kick Boxing e nutricionista.

IDENTIDADE DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA

Rafaely Rocha Silva Almeida

Thayla Poliana Amaral Ribeiro

Nilce Vieira Campos Ferreira

Esse projeto foi desenvolvido ao longo do ano de 2015, no Centro Memória Viva – CMV/UFMT/Cuiabá e incluiu reuniões de estudos, coleta de documentos, cursos e entrevistas com mulheres que frequentam a EJA. As ações foram desenvolvidas no CMV e nos auditórios do Instituto de Educação, no Centro de EJA Vera Pinheiro do Nascimento e Centro de EJA Professora Almira Amorim e Silva. Entrevistamos mulheres com o objetivo de conhecer suas histórias e difundir a participação feminina de estudantes matriculadas no Programa de Educação de Jovens e Adultos em Cuiabá. O desenvolvimento de nossas ações, colaboraram para o processo de enfrentamento das dificuldades que vivenciam cotidianamente e a discussão de questões tais como: história de vida, percurso escolar e profissional, a participação das mulheres e relações de gênero, motivações, interesses e perspectivas, o mundo do trabalho para essas mulheres. No projeto, destacamos a difícil luta dessas mulheres, estudantes e trabalhadoras que anseiam um dia cursar o ensino superior. Nosso maior intuito foi alcançado, pois algumas delas adentraram a universidade em 2016. Acreditamos que o projeto tenha contribuído para o reconhecimento da figura feminina ao abordar as questões pertinentes ao gênero de forma contínua e discutindo problemas vivenciados que as levam a serem vítimas de algum tipo de preconceito, de formas de discriminação, de modo demarcado como prefigura a situação de mulheres da EJA. Os resultados obtidos, já mostram o quanto tem sido importante a implementação do projeto, além de indicar a necessidade de sua continuidade nos anos posteriores, a fim de fortalecer, ainda mais, a garantia das discussões na construção de sujeitos sociais conscientes de seu papel para a igualdade de gênero.

Palavras-chave: EJA. Educação Feminina. Gênero.

CURRÍCULO DO CAMPO E INCLUSÃO SOCIAL: NOVAS POSSIBILIDADES DA SEMIPEQ

Natália Ávila Moraes¹(IC), Mariuce Campos de Moraes²(PQ), Gahelyka Agha Pantano
Souza³(PQ)

¹nataliamoraes13@hotmail.com

Neste trabalho apresentamos a experiência realizada pelos alunos do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Química (LabPEQ) juntamente com a Área de Ensino de Química na realização da Semana de Minicursos das Práticas de Ensino de Química da UFMT (SEMIPEQ), que ao longo de sua trajetória tem se modificado para atender alunos em diferentes contextos sociais trazendo a possibilidade de planejar e executar minicursos, participando de forma ativa tanto na universidade quanto na própria escola. É neste contexto que aproveitamos para realizar dentro da XXVI SemiPEQ que ocorreu na Escola Estadual Marechal Cândido Rondon, localizada na Gleba Coqueiral - Distrito de Nobres/MT, a inclusão social e a educação do campo, tendo em vista a urgência na construção de novos projetos educativos voltados para as características do meio rural, procurando valorizar a diversidade sociocultural e ambiental presentes ali. Daí então surge o desafio de promover um currículo que esteja em sintonia com os projetos desenvolvidos pela comunidade, para que os conhecimentos e saberes produzidos na sala de aula propiciem aos alunos atuarem de forma ativa nos projetos de transformação social e na produção de novos saberes sociais, culturais e tecnológicos utilizando de forma sustentável os potenciais culturais, ambientais, e produtivos da região. Nessa perspectiva, foram desenvolvidos minicursos com os alunos contendo diversas temáticas como a química na arte de cozinhar, conservantes alimentares, doenças do metabolismo, análise da água de rio, entre outros e também curso de formação com os professores, a fim de contribuir com a realidade dos alunos e promover a articulação entre os conteúdos e os aspectos da realidade por eles vivida. Com isso, busca-se ampliar o foco da SemiPEQ privilegiando a pesquisa e o ensino a partir da extensão, criando potenciais que podem ser fortalecidos com a troca de saberes entre comunidade e universidade propiciando a partir disto uma nova experiência com os alunos da Escola do Campo, aos professores e também aos discentes de Licenciatura em Química que se deparam com a realidade a ser vivenciada futuramente, desenvolvendo a inclusão social por meio de competências e habilidades voltadas para a articulação de atividades sociais, culturais e produtivas no meio rural.

Palavras-chave: inclusão social; troca de saberes; educação do campo.

INCLUSÃO DIGITAL DIALÓGICA

Maiane Felix Lourenco

maianefelix@hotmail.com

Eglen Silvia Pipi Rodrigues

eglenrodrigues@gmail.com

Waine Teixeira Junior

waine.jr@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as atividades de Inclusão Digital Dialógica do Programa de Extensão Ensino de Básico de Computação para Jovens e Adultos, da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Rondonópolis que ocorreu em 2015. Atualmente a tecnologia está cada vez presente na vida de todas as pessoas. A informática já se faz necessária em quase tudo o que fazemos desde nosso ambiente de trabalho até nossa relação familiar e interação com o meio social. Portanto, para que as pessoas possam desenvolver suas atividades do mundo cotidiano, precisam desenvolver conhecimentos no campo da informática, no que tange operação de sistemas operacionais, softwares de editores de textos, internet, etc. As atividades de inclusão digital foram aplicada por alunos do curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). As aulas aconteceram em laboratório de informática na Escola Estadual Profa. Sebastiana Rodrigues de Souza para crianças do ensino básico e fundamental e no Câmpus Universitário de Rondonópolis para pessoas adultas participantes do NEATI – Núcleo de Estudos e Atividades da Terceira Idade. Foram desenvolvidas atividades relacionadas a ferramentas do Office (Excel, PowerPoint, Word), E-mail, redes sociais (Facebook, YouTube, Skype) e pesquisas gerais na internet. Especificamente para as crianças da Escola Estadual Profa. Sebastiana Rodrigues de Souza, também foram incluídas aulas de introdução à programação de computadores com a linguagem LOGO. A abordagem metodológica seguiu os princípios da Aprendizagem Dialógica. Nesse contexto, as relações interpessoais são potencializadas. A metodologia propõe a construção de sentido e aplicação da informática no cotidiano da vida adulta. Os educandos tem aulas com discussões sobre serviços por meio da internet e outras informações com finalidade de promoção da cidadania. Serviços pela internet tais como: retirar multas do DETRAN, pegar segunda via de contas de água, luz, telefone e até mesmo receitas culinárias fazem parte do cotidiano do curso. Percebeu-se que com esse projeto tanto os educandos quanto os educadores adquirem aprendizado e conhecimento na área profissional e pessoal por conta das experiências de vidas trocadas durante a aula dialógica no curso ministrado. Conclui-se que o curso contribui significativamente para superar as limitações das pessoas no uso da tecnologia.

Palavras-chave: Informática; Inclusão; Educação.

INTERCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: O ENSINO DE ELETROQUÍMICA EM UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA

Douglas Freitas de Oliveira (UFMT)

Mariuce Campos de Moraes (UFMT)

Mariele Rondon Santos Gonçalves (UFMT)

Nas últimas décadas, a Extensão Universitária tem sido amplamente discutida como uma importante possibilidade de aproximação direta e organizada da universidade com a sociedade, de tal forma que os saberes construídos nos ambientes acadêmicos podem e devem ser difundidos aos segmentos sociais, ao passo que estes também contribuem para a construção da identidade dos espaços acadêmicos onde estão inseridos. Por sua vez, quando a extensão tem como característica a formação de professores e, ao mesmo tempo, trabalhar a difusão de conhecimentos científicos à comunidade, o cumprimento do papel social da Universidade se torna ainda mais evidente. Nesse sentido, apresenta-se, neste resumo, a experiência da realização do minicurso “Eletroquímica: o uso de reações químicas para produzir eletricidade”, como uma atividade de formação complementar e continuada de professores, dentro do projeto de extensão “Diversidade Cultural e Educação Científica”. Para tanto, o minicurso contou com a participação de professores da área de Ciências Naturais da Escola Estadual Sabino Ferreira Maia e de graduandos do curso em Licenciatura Plena em Química da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – bolsistas do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Química da UFMT (LabPEQ) –, sendo realizado nos dias 13 e 14 de novembro de 2015, no Distrito de Curupira, no município de Barra do Bugres-MT. Tal que, durante o minicurso, foram apresentadas e discutidas temáticas pertinentes ao estudo da Eletroquímica – tais como: conceitos e cálculos químicos envolvendo reações de oxirredução, células galvânicas e eletrolíticas e, principalmente, a interlocução desses assuntos com questões socioambientais, ético-políticas e energético-econômicas –, a fim de consolidar a relação entre os conceitos científicos com os saberes cotidianos, além de contribuir para a formação continuada dos professores que já atuam nas salas de aulas e para a formação complementar dos futuros professores de Química. Por fim, após a realização das atividades, fez-se uma breve discussão da importância dos temas estudados, de modo que foi possível perceber que ao se trabalhar o ensino de Eletroquímica, muitas são as possibilidades de se criar uma abordagem de ensino que seja contextualizada, principalmente para a formação de professores de Ciências Naturais/Química, congregando os conhecimentos químicos, os aspectos sociais e a educação ambiental.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação de Professores; Ensino de Química; Interculturalidade.

INTERNET, REDES SOCIAIS E ENSINO DE QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DO CAMPO

Leo da Silva Floriano

leo_floriano6b@hotmail.com

Mariuce Campos de Moraes

mariuce@ufmt.br

Em se tratando das questões contemporâneas do ensino-aprendizagem de Química, Silva, Machado e Tunes (2011) e Barão (2006) atinam-se à visão dos estudantes para a educação, relatando uma escola que está estagnada no tempo e pouco aderida às novas tecnologias. Além disso, a (des)motivação é uma das queixas apontadas pelos professores, destacando a falta de relações dos estudantes entre os conteúdos abordados com seus cotidianos. Segundo Cerqueira (2004) e Bonney et al. (2005), motivação é um fator vital no processo de desenvolvimento humano. Suas ações são guiadas por motivos que se constituem em desafios constantes, favorecendo a organização dos estudos, aprendizagem, o crescimento pessoal-profissional. Diante das faces destas questões de ensino-aprendizagem, visamos refletir sobre as relações entre a comunicação via Internet no ambiente escolar de Escolas do Campo com a (des)motivação em nossa época, aspirando às melhorias no ensino-aprendizagem em Química. Este trabalho partiu de reflexões do contexto educativo propiciado por um projeto de Extensão, no qual adotamos como metodologia o relato de experiência numa escola rural, que atende estudantes de um pequeno distrito, localizado no município de Barra do Bugres (MT). Para tanto, tendo dedicado à produção de um diário de bordo, durante o primeiro curso de curta duração do projeto intitulado “Diversidade Cultural e Educação Científica” e realizado no distrito de Curupira, em 2015, registrou-se que a comunicação via internet era liberada para os estudantes no horário do intervalo das aulas. Assim, percebeu-se que o acesso a este meio ocorria apenas no ambiente escolar, devido às restrições de coberturas telefônicas. Observou-se, ainda, que a maioria dos estudantes possuíam celular e o utilizava com redes sociais e mensagens. Embora a utilização destes recursos tecnológicos para o ensino-aprendizagem em Química seja algo ainda distante em algumas escolas, por falta de prática, medo da máquina ou simplesmente porque algumas não as dispõem, para Barão (2006), a sua utilização para o ensino tende em melhorias no aprendizado em Química, de forma lúdica e interativa. Para tanto, Santos, Bernardi e Bittencourt (2012) destacam as implicações destas relações com o ensino-aprendizagem em Química. Consideramos por fim que, a sua utilização pode promover melhorias na educação do Campo ao incluí-las como recurso pedagógico e cultural, uma vez que a Escola do Campo deve pautar-se por modelos pedagógicos voltados às características culturais e necessidades dos sujeitos do Campo, conforme traz Mello (2011). Portanto, torna-se interessante a implantação do instrumento para o ensino neste ambiente escolar.

Palavras-Chave: Comunicação social, Motivação, Escola do Campo.

OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS: RELATOS DE MOMENTOS FORMATIVOS SIGNIFICATIVOS

Juliana Carolina de Moraes*

Monyze Martins de Jesus*

Thaizi do Carmo Nardi*

Neste texto, salientamos importantes momentos formativos vivenciados no Curso de extensão “Oficina de produção de textos” (40horas) coordenado pelas Dr^a. Bárbara Cortella e Rubia Yatsugafu do Instituto de Educação (IE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT-Cuiabá), que teve como objetivo central aprimorar a produção textual dos estudantes do Curso de Pedagogia mediante uma proposta de letramento literário. Durante os dez encontros, exercemos a prática de uma escrita autoral com maior autonomia e em contextos diferentes e inovadores, desconstruindo o excessivo formalismo acadêmico e construindo uma certa identidade na escrita. Participar dessas oficinas nos possibilitou uma nova forma de compreensão literária e escrita ampliando nosso conhecimento já que nos permitiu ter contato com uma multiplicidade de autores da literatura universal e brasileira fazendo com que pudéssemos escrever gêneros textuais, tais como: narrativa, poesias, cartas, crônicas, contos, etc. Em uma das oficinas, produzimos também vídeos que continham imagens a fim de experienciar outras formas da linguagem (audiovisual) propostos pelo Grupo “Estudos de Filosofia e Formação” (EFF/UFMT-Cuiabá) coordenado pelo Prof. Dr. Silas Borges Monteiro. Durante o penúltimo encontro, os estudantes desse Curso teceram uma narrativa coletiva usando a técnica do barbante. A história teve como disparador o seguinte início “Era uma vez uma menina muito pequenininha que entrou em um lugar muito grande”. Em seguida, cada integrante complementava a ideia anterior tentando manter coerência e sentido ao enredo da trama proposta. Posteriormente, o grupo foi dividido em duplas que foram desafiadas a escrever a história produzida oralmente. Esse movimento de transformar um texto oral em texto escrito, gerou múltiplas versões da mesma história. Constatamos que esse Curso de extensão contribuiu, efetivamente, para ampliar nossa compreensão dos processos de produção de um texto escrito.

Palavras-chave: Produção de texto. Letramento literário. Tecendo narrativas.

PROJETO DE EXTENSÃO DO MUSEU DE MINERAIS, ROCHAS E FÓSSEIS DA UFMT: UMA ABORDAGEM VOLTADO PARA PÚBLICO DE TODAS AS IDADES

Belit Caroline Rocha Lessa, Ronaldo Pierosan

O atual projeto de extensão do Museu de Minerais, Rocha e Fósseis (MMRF) da UFMT visa o atendimento a sociedade e tem como objetivo promover e difundir conhecimento nas áreas de geociências. O projeto de extensão do MMRF, recentemente aprovado, tem como objetivo principal, elaborar uma exposição roteirizada e direcionada para o público infanto-juvenil. Com essa exposição tem-se como objetivo despertar o interesse deste público-alvo para o conhecimento em geociências e estabelecer uma linguagem acessível para o público leigo em geociências. A atual exposição dos minerais, rochas e fósseis do museu está organizada em cinco grandes grupos: minerais, rochas ígneas, rochas sedimentares, rochas metamórficas e fósseis. Além das amostras expostas, a exposição conta com um número reduzido de textos explicativos, preferencialmente voltados para público adulto. A exposição roteirizada do museu está em fase de elaboração e fundamentada na teoria psicopedagógica de Vygotsky, que discorre sobre o desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes. Segundo esta teoria, a formação de conceitos se inicia na fase mais precoce da infância, mas somente se estabelece na adolescência. As fases de desenvolvimento cognitivo estabelecidas por Vygotsky iniciam-se pela agregação desorganizada de conhecimentos isolados (objetos), seguida pela associação dos conhecimentos isolados em questões factuais e concretas. Num segundo estágio, os conhecimentos isolados associam-se por questões factuais, concretas, devido às relações que de fato existem entre os objetos, segundo um “pensamento por complexos”. Num estágio mais avançado a criança agrupa objetos que se complementam como se fossem coleções e, posteriormente, surge o “complexo em cadeia”, segundo uma junção dinâmica e consecutiva de “elos” em que o significado de um objeto passa para o outro. O último estágio de pensamento por complexos é o pseudoconceito, onde este é uma ponte que liga o pensamento por complexos de uma criança ao significado de objetos. O pensamento por pseudoconceitos não é exclusivo de crianças e adolescentes, mas também, com muita frequência, de adultos. O “conceito potencial” é o estabelecimento de elos e relações entre conhecimentos isolados, numa tendência de unificação. Este pode se formar a partir de um pensamento perceptual ou prático, num processo de abstração. Segundo Vygotsky "somente o domínio da abstração combinado com o pensamento por complexos em sua fase mais avançada permite a criança progredir até a formação dos conceitos verdadeiros". Dessa forma, o indivíduo forma seus conceitos através da ligação complexa de conhecimentos isolados e não simplesmente pela atribuição de conceitos a objetos isolados.

PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS DO SOLO EM ESCOLAS PÚBLICAS

Manoel Fidelis da Costa¹, Tonny José Araújo da Silva² (orientador), Edna Maria Bonfim-Silva³

¹ manoel_fidelis1@hotmail.com, ² tonnyjsilva@hotmail.com,

³ embonfim@hotmail.com

A extensão funciona como elo entre a universidade e a comunidade contribuindo para o desenvolvimento de ambas as partes. Passar as informações das características dos diferentes tipos de solo da região do Cerrado e a forma correta de maneja-los contribui para sua conservação, podendo diminuir as áreas que são abandonadas regularmente, como é o caso de áreas com grande índice de erosão. Assim, objetivou-se por meio deste projeto interagir com a sociedade por meio de projeto educativo de cunho científico com linguagem e didáticas populares em escola de ensino fundamental e médio, demonstrando a importância do manejo adequado do solo para conservação do solo e da água otimizando a produção de alimentos. As atividades foram desenvolvidas na Escola Elizabeth de Freitas Magalhães, em Rondonópolis – MT, em turmas do Ensino Fundamental e Médio. O grupo está desenvolvendo o projeto na escola, revessando as palestras/aulas e didáticas entre as turmas, previamente selecionadas pela direção da escola. Os alunos da escola foram convidados a conhecer os projetos relacionados ao manejo do solo e o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental na universidade. Nessa ocasião a universidade recebeu 65 alunos de duas turmas do terceiro ano do ensino médio. A coordenação da escola esta avaliando as atividades executadas e o impacto que elas irão proporcionar aos alunos. Espera-se que além de agregar conhecimento sobre a conservação do solo, que esses alunos possam ser canais de vinculação desse conhecimento para a sociedade local e também venham a serem os futuros universitários atuantes na extensão.

Palavras-Chave: Educação rural, educação conservacionista, solo

MENSAGEM SECRETAS COM MATRIZES

Jonas Vendrame

jonas_brasil@hotmail.com

Luis Henrique Cabral Generoso

luidcabral@hotmail.com

Pedro Hernesto dos Santos

pedro-hernesto@hotmail.com

A oficina Mensagem Secreta com Matrizes está inserida no projeto de extensão Oficinas Temáticas com Experimentos Matemático e foi ministrada por alunos bolsistas da Extensão, do programa PIBID e do programa Tutoria da UFMT a cem alunos de sete escolas públicas, das dez contempladas no projeto. Quatro delas localizadas no município de Cuiabá, uma no município de Várzea Grande e duas em Santo Antônio do Leverger. A oficina tem por finalidade introduzir o conceito de criptografia e fixar conteúdos como multiplicação e inversão de matrizes. Neste experimento os alunos aprenderam diversas maneiras de criptografar mensagens usando matrizes. Inicia-se a oficina explicando a etimologia da palavra criptografia, que tem origem grega (kripto = oculto; grapho = grafia) e diz respeito à arte ou ciência de escrever mensagens em códigos, de forma que somente certas pessoas possam decifrá-las. Fez-se uma abordagem histórica mostrando que existem métodos criptográficos tão antigos quanto a própria escrita. Eles já estavam presentes no sistema de escrita hieroglífica dos egípcios, e também os romanos utilizavam códigos secretos para comunicar planos de batalha e que atualmente, utiliza-se criptografia em transações eletrônicas, como movimentações bancárias e alguns serviços disponíveis na Internet, os quais necessitam de uma comunicação confidencial de dados. No experimento destacou-se método conhecido como Cifra de Cesar. Para uma maior compreensão de como utilizar esse método usou-se um material manipulável que relaciona o alfabeto brasileiro contido em dois discos concêntricos, de diâmetros diferentes. Como o alfabeto possui vinte e seis letras, posiciona-se a letra A com a mesma no segundo disco. Desloca-se um número fixo de posições, assim pode-se deslocar e trocar as letras que é utilizada para qualquer cifra na qual cada letra da mensagem é substituída por outra correspondente. Dando continuidade ao tema, abordou-se conteúdos de matrizes, enfocando a multiplicação e inversão de matrizes, necessários a codificação e decodificação de mensagens. O método consiste em associar as letras de uma palavra a números e expressá-los por meio de matrizes. Elencando uma matriz quadrada e invertível como chave de codificação é possível codificar e decodificar mensagens, de modo que somente o emissor e receptor da mensagem tenham acesso a informação nela contida.

Palavras-chave: criptografia, matrizes, mensagem secreta.

TRANSPORTE DE CARGA: CAMPO VISUAL E ACIDENTES

Nome dos autores com e-mail: Emanuel Henrique de Moraes Júnior
emanuelhmjr@gmail.com

Phelipe Wender Moura Prates
phelipe_prates12@hotmail.com

Nome da orientadora/coordenador com email: Mariana Peres de Lima Chaves e Carvalho
marianaperes@ufmt.br

No Brasil a profissão de condutor de combinações veiculares de carga é de suma importância para o desenvolvimento do país, visto que o modal de transporte de cargas rodoviário é o que mais se destaca no país. A equipe do Programa prevenção dos acidentes de trânsito, aprovado no Proext/2015 teve no decorrer do desenvolvimento do programa atuação conjunta com empresas do transporte rodoviário de carga, sendo que as coletas de campos realizadas junto ao convívio com os condutores proporcionou uma oportunidade impar para a atuação da equipe de universitários extensionistas do programa junto esta comunidade, que é considerada uma população vulnerável. Foram proporcionadas pelos acadêmicos da UFMT uma série de atividades aos condutores, entre elas a classificação e análise das frotas (Combinações Veiculares de Carga – CVC's). Sabe-se que acidentes em rodovias são constantes no Brasil, e os números elevados de acidentes diários envolvendo CVC's tem se mantido no Brasil ao invés de reduzir. Um dos fatores para essa realidade é a distração por parte do condutor, que pode ser ocasionada por fadiga, visão cansada ou ainda elementos inseridos na plataforma de operação que podem obstruir parcialmente a visão dos condutores. Desse modo, o presente estudo buscou realizar a análise do campo de visão dos condutores, identificando as possíveis fontes de distração na plataforma de operação das CVC's. A metodologia do trabalho dividiu o campo visual, no sentido vertical, em ótimo, de 0° a -30°, em máxima, de 0° a 25°. Já para o campo visual horizontal foram classificados os campos em ótimo, de -15° a +15°, e para ambos os lados em máximo, de +15° a +40° e de -15° a -40°. Nestas angulações em diferentes focos do campo de visão os possíveis elementos de distração foram elencados. Como resultados obtidos foram verificados que existem, em alguns casos, elementos de distração nos veículos, porém encontrou-se uma tendência. Os veículos com anos de fabricação menores, ou seja, os mais novos são mais adequados que os veículos com ano de fabricação maior. Assim veículos mais novos foram elencados menores elementos de distração. Porém os condutores também inserem na plataforma elementos de distração no campo visual como, fotos, adesivos, penduricalhos e elementos de decoração. Esta cultura entre os condutores é bastante comum, porém são inadequadas visto que o ideal são criar condições ideais para evitar distrações ao dirigir. É pertinente inserir que outro ponto de vista foi colocado pelos mesmos durante abordagem da coordenação do programa, os condutores disseram que ao visualizarem estes elementos, que muitas vezes remetem aos cônjuges, famílias e filhos, sentem mais segurança na direção e garantia de retornarem aos seus lares após a jornada diária de trabalho.

Palavras-chave: Plataforma de Operação; Segurança; Obstruções.

TRANSPORTE DE CARGA: AUXÍLIO NA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Nome dos autores: Lucas Carvalho da Silva

lucas.educarvalho@hotmail.com

Willber Vinícius da Silveira Heringer

willber_heringer@gmail.com

Nome da orientadora/coordenador: Mariana Peres de Lima Chaves e Carvalho

marianaperes@ufmt.br

Uma das atuações da equipe do Programa de prevenção dos acidentes de trânsito, aprovado no Proext/2015 teve no decorrer do desenvolvimento do programa atuação conjunta com empresas do transporte rodoviário de carga foi uma atividade de combate a incêndios em veículos de carga e imóveis que ocorreu dentro da programação realizada pela equipe de extensão em conjunto com a empresa na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT). Nesta oportunidade a equipe de universitários extensionistas atuou junto à comunidade - alvo, com objetivo de proporcionar uma série de atividades aos condutores, cônjuges e filhos com intuito de conscientizar quanto aos acidentes de trânsito. Como metodologia aplicada, além de uma série de palestras, a respeito de segurança e saúde do trabalhador foi realizada uma oficina sobre prevenção e combate à incêndios, com atividades práticas na “Casa de fumaça” e o “Corredor frio”. A prática consistia em inundar um complexo completamente vedado e sem qualquer visibilidade, com fumaça a fim de simular uma situação emergencial onde os participantes deveriam encontrar o caminho até a saída guiados por um profissional do corpo de bombeiros. A atividade foi intensa e a sensação de visibilidade reduzida junto aos olhos irritados pela fumaça e da dificuldade em respirar causou nos condutores e nos acadêmicos do programa uma sensação de incômodo, que só pôde ser superada com o controle emocional frente às adversidades em uma situação emergencial que foi estimulado pelos bombeiros. Este estímulo foi o principal objetivo da simulação. A outra prática denominada “Corredor frio” envolveu diretamente as técnicas de supressão às chamas, com o objetivo de controlar chama de classe B (gases e líquidos inflamáveis), o que ocorre quando instalações/imóveis incendeiam. O controle foi realizado, com o auxílio de mangueiras de incêndio a partir de técnicas específicas. Assim o corredor deve garantir que um membro da equipe de chegue até a fonte das chamas e feche o registro de gás inflamável, atividade esta que envolve e estimula o grau de confiança e responsabilidade entre a equipe. Assim concluiu-se que ao final das atividades o conhecimento transmitido e adquirido ficou além das expectativas conforme relatado pelos condutores. Desta forma os condutores dos detalhes os condutores se sentiram empoderados e estimulados a utilizar os procedimentos de segurança contra incêndios caso estejam em situações de risco.

Palavras-chave: Terapia em grupo; SIPAT; Doenças psicossomáticas.

MECÂNICA BÁSICA PARA MULHERES: UMA DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA

Nome dos autores: Martha Aguiar dos Santos

marthaguiar@gmail.com

Maria Angélica Di Carvalho

licalyn@hotmail.com

Nome da orientadora/coordenador: Mariana Peres de Lima Chaves e Carvalho
marianaperes@ufmt.br

O projeto intitulado Mecânica Básica para Mulheres teve sua primeira iniciativa no ano de 2010 com as acadêmicas de Engenharia no *Campus* de Sinop – UFMT. Em 2011 foi cadastrado no Sistema de Extensão da UFMT e permaneceu até o ano de 2014, capacitando dentre públicos internos e externos a UFMT em torno de 400 mulheres. Os cursos ocorreram internos na UFMT e externos em diversas concessionárias de Sinop. Em 2015 surgiu a perspectiva de expandir o projeto Mecânica Básica para Mulheres para o *Campus* de Cuiabá. O projeto ganhou novos objetivos e foi reformulado e submetido novamente no ano de 2016, sendo aprovado. O objetivo do projeto é dar suporte ao aprendizado além de empoderar o público feminino, garantindo a declaração de independência às mulheres, quanto à mecânica básica de veículos. Como método, na primeira etapa do projeto, foram elaboradas duas cartilhas que serão bases para os cursos e capacitações, são elas: Volume I - Mecânica básica para carros e Volume II - mecânica básica para motocicletas. Essa separação de volumes foi devido a grande quantidade de mulheres optarem por motocicletas como veículos. A cartilha surge para auxiliar no entendimento teórico-prático, com temas voltados as problematizações e soluções de mecânica básica; tais como: localização dos componentes, manutenção preventiva e corretiva, regras para economia de combustível dentre outras dicas úteis. Foi elaborada também uma nova logomarca e um material mais dinâmico para auxiliar na realização dos minicursos. Todo o material foi elaborado com linguagem acessível ilustrando aplicações práticas do conteúdo abordado, além de ser distribuído gratuitamente. Na segunda etapa do projeto pretende realizar os minicursos mensais, voltados primeiramente para o público interno da universidade (acadêmicas, docentes e técnicas), posteriormente buscar parceiros externos à UFMT, como concessionárias de carros e motocicletas para ampliar este projeto para o público feminino de Cuiabá e região.

Palavras-chave: Cartilha; Motocicleta, Automóveis.

TRANSPORTE DE CARGA: AVALIAÇÃO DA FROTA

Nome das autoras: Lucas Carvalho da Silva

lucas.educarvalho@hotmail.com

Willber Vinícius da Silveira Heringer

willber_heringer@gmail.com

Nome da orientadora/coordenador: Mariana Peres de Lima Chaves e Carvalho

marianaperes@ufmt.br

Uma das atuações da equipe do Programa de prevenção dos acidentes de trânsito, aprovado no Proext/2015 teve no decorrer do desenvolvimento do programa atuação conjunta com empresas do transporte rodoviário de carga foram atividades de avaliação de Combinações Veiculares de Carga - CVC' que ocorreram conjuntamente com a programação realizada pela equipe de extensão em conjunto com a empresa na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT). Nesta oportunidade a equipe de universitários extensionistas atuou junto à empresa no trabalho realizado durante a SIPAT com o objetivo de avaliar a frota de veículos fazendo a mensuração de alguns parâmetros para análise ergonômica e de segurança. Como matérias e métodos foram utilizados uma trena eletrônica, decibelímetro para mensurar o volume da plataforma de operação m³ e o nível de ruído, e um questionário quali-quantitativo com perguntas sobre a frota, respectivamente. Foram avaliados cerca de 60 (sessenta) CVC's entre eles frotas novas com treminhões, bitrens, mas também veículos com data de fabricação com mais de 20 anos. Com posse da trena eletrônica, na parte externa do veículo, foram medidos o comprimento e a largura deste, já dentro da cabine foram à distância entre porta, altura (duas medições) e para-brisa/fundo da cabine. Com o decibelímetro, foi mensurado o ruído frente ao motor, a 1 (um) metro de distância, configurando o aparelho na Classe A. Já internamente, foi observado os ruídos próximo a saída de ar condicionado (Classe A), sendo este ligado e também próximo ao corpo do operador (Classe C). O questionário, que tinha perguntas abertas e fechadas, sendo as abertas para uso, por exemplo nas respostas das medições com os equipamentos e capacidade de carga. As fechadas ou múltipla escolha tinham perguntas, como: regulagens de assento, volante, retrovisores; qualidade de visualização, condicionador de ar, respondida pelo próprio condutor; característica de carroceria, em relação aos eixos e quantidades, protetores laterais e sinalização. Como resultados parciais alcançados pelo projeto observa-se que a partir desse trabalho, pôde-se de forma quantitativa e qualitativa observar que algumas características da frota, independente da marca e modelo do veículo, que possivelmente influenciarão na fadiga do condutor, que muitas vezes são causas de acidentes de trânsito. Assim alguns parâmetros mensurados e avaliados pela equipe poderão servir como proposição de prevenção de acidentes que envolvem as CVC's do transporte rodoviário.

Palavras-chave: Condutores; SIPAT; decibelímetro.

RODA DE CONVERSA COMO ATO EDUCATIVO: COMPLEXIDADE DA VIVÊNCIA DOS PARTICIPANTES NA EXTENSÃO

Márcia de Campos

mardcamp@brturbo.com.br

Mariuce Campos de Moraes

mariuce@ufmt.br

Este trabalho visa refletir sobre a intencionalidade da realização de uma roda de conversa, como ação e comunicação, no projeto de extensão “Diversidade Cultural e Educação Científica”, em junho de 2015. A educação em rodas é um ato educativo contextualizado que demarca a imersão de sujeitos de direitos, engajados no ato de conhecer e transformar a realidade. Sampaio e colaboradores (2014) argumentam que a roda de conversa, do ponto de vista da complexidade, coloca em conexão questões normalmente separadas, de modo que partes e todo sejam captados como facetas de um mesmo fenômeno. Como metodologia de trabalho com coletivos, a roda de conversa é nova e vem sendo desenvolvida em diversos contextos, a partir dos estudos de Paulo Freire, cujo referencial teórico-metodológico da Educação Popular, se filiam às ideias de educação, liberdade e transformação dos indivíduos e do meio em que estes vivem. Para os autores, as rodas de conversas possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido e saberes sobre as experiências dos partícipes. Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder. Os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade. Dissolve-se a figura do mestre, como centro do processo, e emerge a fala como signo de valores, normas, cultura, práticas e discurso. O espaço da roda de conversa intenciona a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber, refletir, agir e, mesmo, de modificar-se, ou seja, intenciona que os participantes possam se reconhecer como condutores de sua ação e da sua própria existência. Como dispositivos de construção dialógica, as rodas produzem conhecimentos coletivos e contextualizados, ao privilegiarem a fala crítica e a escuta sensível, não usando nem a escrita, nem a leitura da palavra, mas sim a leitura das imagens e dos modos de vida cotidianos. Elas favoreceram o entrosamento e a confiança entre os participantes, superando a dicotomia: sujeito-objeto. Como aponta Paulo Freire “*exercitaremos tanto mais e melhor a nossa capacidade de aprender e de ensinar quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo nos fazemos*”. Neste sentido, foi tal condição multidimensional da roda de conversa, que nos impulsionou e propiciou condições para uma Extensão vista como um ato educativo, desenvolvido em toda sua complexidade de modo teórico-metodológico e dialógico-dialético posicionado a partir da vivência de seus participantes.

Palavras-chave: Roda de conversa, complexidade, Educação popular.

MULHERES NO ENSINO SUPERIOR: QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE

Arielle Miranda de Faria

Daniella Jesus Fialho de Arruda

Nilce Vieira Campos Ferreira

O Projeto Mulheres no ensino superior: questões de gênero e diversidade é uma ação interdisciplinar que buscou contar com a participação da comunidade acadêmica, no intuito de incentivar a discussão de gênero e pensar a presença da mulher no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Tivemos como objetivos circunscrever e difundir a participação feminina no ensino superior mato-grossense, debruçando-nos sobre a história das mulheres e relações de gênero na UFMT. Desenvolvemos ações extensionistas que incluíram a formação de grupo de estudos, coleta de documentos e iconografia, entrevistas com servidoras da UFMT, no intuito de difundir e compartilhar a participação feminina nos espaços públicos. Além disso, organizamos ciclos de estudo semanais, cursos e oficinas abrangendo estudos e debates acerca dos desafios e ações de mulheres que influenciaram os acontecimentos e tomaram parte na trajetória da UFMT, com registro da participação feminina nos primeiros anos da UFMT. Nos seminários e cursos que organizamos exploramos conceitos e discutimos as relações de gênero nas instituições educativas e suas implicações, na compreensão maior de que a educação é um fenômeno social construído coletivamente com a participação de muitos atores, cabendo-nos destacar e difundir importantes vivências comuns, os trabalhos, as lutas, as sobrevivências, as resistências das mulheres e suas implicações. O projeto tem a pretensão de contribuir para o reconhecimento da figura feminina ao abordar as questões pertinentes ao gênero de forma contínua e discutindo problemas vivenciados por mulheres, vítimas de algum tipo de preconceito e de variadas formas de discriminação.

Palavras-chave: Educação Feminina. Gênero. História das mulheres no ensino superior.

O PODER QUE O CÁRCERE DE UM INDIVÍDUO TEM DE ENCARCERAR OS SEUS FAMILIARES: EFEITOS DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O FAMILIAR DO APENADO

Larric Johnny Malacarne
Graduando em Psicologia (UFMT)

Natany Martins de Jesus
Graduanda em Psicologia (UFMT)

Vera Lúcia Blum
Profa. Dra. do Departamento de Psicologia (UFMT)

Este trabalho originou-se da articulação entre a disciplina Prática Orientada de Pesquisa (POP) do Curso de Psicologia e o projeto de extensão "Práticas clínicas e pensamento psicanalítico: A Psicologia na Defensoria Pública de Mato Grosso 2ª Edição". Inquietações provenientes da inserção dos estagiários de psicologia no Núcleo de Execuções Penais (NEP) levaram à necessidade de nos introduzirmos na realidade subjetiva em que se movem os familiares dos apenados que procuram esse Núcleo e assim constituir o objetivo da pesquisa: investigar a percepção do familiar (1) da pena imposta àquele que comete o delito e (2) de como o encarceramento de seu parente repercute em sua vida. O estudo foi do tipo exploratório-descritivo, com delineamento qualitativo de coleta e análise dos dados. Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, em sala reservada na Defensoria Pública e gravadas em áudio, e os participantes foram familiares de apenados. Utilizou-se referencial teórico da psicanálise e outros trabalhos sobre o tema para analisar os resultados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP Humanidades da UFMT. A amostra constituiu-se principalmente por mulheres (n=43) com idade média de 49,9 anos que possuem algum parentesco com os apenados. Os homens, por outro lado, mostraram presença muito mais rara no NEP, que se refletiu no fato de que apenas 4 pais, com idade média de 54 anos responderam à entrevista. Entre as mulheres que aceitaram participar da pesquisa, 60,5% eram mães de apenados, com idade média de 52,12 anos. Companheiras de apenados representaram 18,6% da população do estudo, com idade média de 30,5 anos. Diversos efeitos do encarceramento de um parente sobre essas pessoas foram identificados. Dentre eles, destacam-se: a) a prisão de um parente foi responsável por alterar a vida da pessoa a ponto de passar a orbitar a lógica do presídio; b) a necessidade de submissão a humilhações durante a entrada no presídio em dias de visita. A pesquisa possibilitou-nos pensar em estratégias para contribuir no sentido de fazer com que esse orbitar pessoal se transforme em um orbitar coletivo, tirando das humilhações singulares força e autonomia política para esse grupo de pessoas. Considerando que o campo desta pesquisa é pouco explorado e discutido na literatura, este trabalho pôde contribuir no sentido de dar visibilidade aos modos de ocupar o mundo de parentes de apenados e servir como ponto de partida para mais investigações que envolvam a realidade dessas pessoas.

Palavras-chave: Psicologia; Experiência de Pesquisa; Familiar de apenado.

O PROCESSO DE ENSINO DA TÉCNICA E EDUCAÇÃO VOCAL NO CORAL INFANTOJUVENIL DA UFMT

Guilherme Ubirajara Canavarros da Cruz

guilherme_canavarros@hotmail.com

Dorit Kolling de Oliveira

doritkolling@yahoo.com.br

O Coral Infantojuvenil da UFMT, criado em junho de 1999, é um projeto vinculado ao programa de extensão Núcleo Coral UFMT. O trabalho de musicalização é obtido por meio do canto coral e da técnica vocal, atividade esta que tem como premissa a orientação e saúde vocal. Entendemos que a técnica vocal assume, neste caso, uma função ímpar, que busca também valorizar a diversidade musical das peças selecionadas. É preciso considerar o nível de dificuldade de como aplicar essa técnica para que as crianças possam compreender o processo e realizar os exercícios de forma otimizada, já que cada coralista assimila de forma diferenciada, aliado ao fato de já possuírem, mesmo que de forma empírica, uma bagagem anterior do processo de “como cantar”.

Em 2015 foram selecionadas músicas com temáticas circenses e, para tal, lançamos mão de uma metodologia onde o lúdico se fez presente. Tivemos o cuidado para que o coralista pudesse ter a “consciência”, mesmo que de forma empírica, da musculatura envolvida no processo de aprendizagem do “como cantar”. Entendemos que ao trabalharmos com a técnica de forma mais lúdica, a probabilidade de acertos e a consciência muscular seja maior, pois a criança acaba tendo uma memória muscular e musical mais rica e significativa para o seu processo de ensino-aprendizagem e, assim, elementos como afinação, interpretação, com nuances de intensidade e agógica, são melhor executadas.

Levando em consideração que tínhamos muitas crianças com faixa etária entre os 7 e 9 anos, o processo de trabalho que desenvolvemos junto aos nossos coralistas foi pensada em como o aluno poderia entender e realizar os exercícios de técnica vocal. Assim, trabalhamos com alguns comandos que “facilmente” foram entendidos pelos coralistas. Lançamos mão do uso de algumas imagens que nos auxiliaram a obter os resultados sonoros que tínhamos em mente. Como exemplo, citamos: “imaginem um elefante com sapatilhas de ballet”. Com este comando, os coralistas além de melhorarem a postura, projetavam a voz de maneira correta, sem prejudicar seu aparelho fonador.

Ao utilizarmos esta metodologia, de forma mais lúdica, apropriando-se de imagens e um vocabulário “mais adequado” a esta faixa etária, valorizamos a qualidade vocal e a percepção da técnica vocal. Com isso, obtivemos um importante retorno dos coralistas, tornando o processo mais significativo para os mesmos e valorizamos, acima de tudo, o fazer musical e o desenvolvimento artístico-musical.

OFICINA TEMÁTICA COM EXPERIMENTOS MATEMÁTICOS: QUANTO VOCÊ TEM DE PELE?

Alvaro Júnio Bertipaglia da Silva

alvarojuniosilva@gmail.com

Merielle Campos Trassi

meriellet@gmail.com

Nadyne Paulino Batista Bandeira

nadynepaulino@gmail.com

Almir César Ferreira Cavalcanti

almircfc@gmail.com

Este trabalho discute a realização da oficina Quanto você tem de pele? em escolas de Cuiabá e região. Os PCN's afirmam que oficinas e outras atividades lúdicas constituem uma forma interessante de propor problemas por permitirem que estes sejam apresentados de modo atrativo, favorecendo a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Com essa proposta, foi desenvolvido o projeto de extensão Oficinas Temáticas com Experimentos Matemáticos, contendo oito oficinas, dentre elas, a oficina Quanto você tem de pele? Esta se encontra disponível no site Matemática Multimídia da UNICAMP. A atividade propõe calcular a área total, em metros quadrados, da superfície da pele de uma pessoa usando conceitos de geometria plana e espacial e associando partes do corpo humano a um sólido geométrico motivando, assim, os alunos à aprenderem da matemática. O desafio maior no desenvolvimento da oficina foi conduzir os alunos à compreensão das fórmulas das áreas de superfícies de cada sólido envolvido no experimento, mas não somente aplicar um número e obter um resultado, e sim entender o processo. Observou-se na realização da oficina que, apesar de todo o empenho dos ministrantes, os alunos ficavam dispersos no momento das demonstrações das fórmulas necessárias à realização do experimento. Diante disso, foram construídos sólidos geométricos de papel cartão que se uniam com velcro formando um boneco. Utilizou-se do mesmo para ilustrar as relações necessárias, facilitando assim compreensão dos alunos e obtendo êxito na realização da oficina. Esta oficina foi ministrada em seis escolas com a participação de cinquenta e oito alunos e seis professores de matemática. Enfatiza-se aqui a importância do projeto de extensão à formação inicial dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática. Atuando nele os alunos tiveram a oportunidade de conhecer diferentes realidades escolares, planejar, elaborar e ministrar oficinas à alunos de escolas urbanas e rurais, aperfeiçoando-as no decorrer das realizações e adequando-as ao nível de conhecimento matemático dos alunos das escolas envolvidas no projeto.

Palavras-chave: Matemática, geometria espacial, oficina.

OFICINAS REALIZADAS NA ESCOLA ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR TIRADENTES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

joaopedroufmt@outlook.com

Kimberly Rute Nascimento de Carvalho

kimberly.nascimento25@gmail.com

Tatiane Rodrigues da Silva

tatianerodrisilva@gmail.com

O trabalho apresentado foi desenvolvido na Escola Estadual da Polícia Militar Tiradentes, localizada no bairro CPA I, em Cuiabá. No total foram atendidos trinta e nove alunos. O projeto de Extensão “Oficinas Temáticas com Experimentos Matemáticos” foi realizado no dia 22 de agosto de 2015 no período matutino, pelos bolsistas do projeto de EXTENSÃO, PIBID e TUTORIA. Foram ofertadas três oficinas de acordo com as necessidades da escola, tais como: “Construindo Polinômios”, “Mensagens Secretas com Matrizes” e “Frações”. A primeira oficina faz uma associação dos aspectos geométricos e algébricos dos polinômios, utilizando para tal quadrados e retângulos construídos com EVA. A segunda, por sua vez, tem por finalidade escrever diversas maneiras de criptografar mensagens usando matrizes e suas propriedades. A terceira oficina tem por objetivo apresentar as quatro operações com frações utilizando como atrativo a divisão e distribuição de bolos e pizzas aos alunos, tendo também como auxílio o software geogebra que permitiu além da visualização das figuras fracionadas, a elucidação de algumas indagações feitas pelos alunos. Os alunos participantes demonstraram interesse pelo conteúdo, tendo em vista, que os mesmos tinham habilidade e agilidade na resolução dos exercícios propostos. Em alguns momentos foi necessário que os ministrantes agissem de forma descontraída, a fim de que houvesse uma maior participação dos alunos durante a realização dos experimentos, pois os mesmos estavam tímidos, tornando assim a oficina mais atrativa e dinâmica. Pode-se perceber que a escola investe na formação do aluno, e a rigidez quanto à organização e ordem do regime militar contribuiu para que os experimentos e conteúdos apresentados tivessem um rendimento aprazível. Conclui-se que as oficinas tiveram um aproveitamento notável, e isso não deu-se apenas pela ordem e disciplina da escola, mas também pelo interesse com a aprendizagem de seus alunos e a habilidade dos mesmos quanto aos conteúdos abordados.

Palavras-Chaves: Frações, oficinas, Escola Tiradentes

OFICINAS REALIZADAS NA ESCOLA ESTADUAL NAGIB SAAD

Nayane Silva de Almeida

nayanesilvaalmeita@outlook.com

Pedro Hernesto dos Santos

pedro-hernesto@hotmail.com

Raquel de Lima Silva

raquel03lima@gmail.com

O trabalho apresentado foi desenvolvido na Escola Estadual Nagib Saad, localizada na Agrovila das Palmeiras, zona rural do município de Santo Antônio de Leverger, com a participação dos alunos da Escola Estadual Maria de Arruda Muller situada, também, na mesma região. No total foram atendidos cento e quinze alunos e doze professores, sendo cinquenta e nove alunos da escola Nagib Saad e cinquenta e seis alunos da escola Maria de Arruda Muller. O projeto de Extensão “Oficinas Temáticas com Experimentos Matemáticos” foi realizado no dia 1 de outubro de 2015 no período matutino, pelos bolsistas do projeto de EXTENSÃO, PIBID e TUTORIA. Foram ofertadas cinco oficinas de acordo com as necessidades das escolas, tais como: “A altura da Arvore”, “Construindo Polinômios”, “Empacotamento de Latas”, “Eliminando Quadrados” e “Mensagens Secretas com Matrizes”. A Primeira oficina tem por finalidade trabalhar as relações trigonométricas, com o objetivo do estudo da tangente de um ângulo por meio do uso de um medidor de ângulo, o teodolito. A Segunda oficina faz uma associação dos aspectos algébricos e geométricos envolvidos através da construção de retângulos com o material manipulável. A terceira tem por finalidade a otimização da área superficial para o empacotamento de certas disposições de latas. A quarta oficina traz a apresentação de função exponencial, usando a atividade de eliminação de quadrados para a construção de gráficos, mostrando o rápido crescimento após um determinado tempo. No quinto experimento os alunos aprenderam diversas maneiras de criptografar mensagens usando matrizes e suas propriedades. Os alunos participantes demonstraram interesse pelo conteúdo, tendo em vista, que os mesmos tinham um bom conhecimento prévio do assunto abordado. Contrariando assim o pré-conceito sobre as possíveis dificuldades encontradas na zona rural. No final das oficinas os professores compartilharam a experiência de lecionar na comunidade, tais como os desafios e prazeres encontrados. Conclui-se que as oficinas tiveram um aproveitamento visível, não só pela estrutura física da escola que proporcionou um bom andamento das atividades, mas também pelos perfis dos alunos inscritos.

Palavras-Chaves: Escola Rural; Oficina; Aluno.

OFICINAS REALIZADAS NA ESCOLA ESTADUAL PASCOAL MOREIRA CABRAL

Pedro Hernesto dos Santos

Pedro-hernesto@hotmail.com

Tatiane Rodrigues da Silva

tatianerodrisilva@gmail.com

O trabalho apresentado foi desenvolvido na Escola Estadual Pascoal Moreira Cabral localizada no bairro Recanto dos Pássaros, Cuiabá-MT. O projeto de Extensão “Oficinas Temáticas com Experimentos Matemáticos” foi realizado no dia 26 de setembro de 2016 no período matutino, pelos bolsistas do projeto de EXTENSÃO, PIBID e TUTORIA. Foram ministradas três oficinas a vinte e seis alunos da escola, quais sejam: “Quanto você tem de pele?”, “Empacotamento de Latas” e “Qual é a área do quadrilátero?” Na primeira oficina fêz-se aproximações para descobrir quantos metros quadrados um ser humano tem de pele. Para isso, os alunos participantes escolheram sólidos geométricos que se assemelham às partes do corpo e então, depois de calcular a área da superfície destas figuras, obtiveram um valor estimado para a área da pele. A segunda oficina trabalhou um problema de otimização cuja finalidade foi descobrir qual deve ser a disposição de uma quantidade fixa de latas, de forma que o custo para embalar-las seja o menor possível. A terceira oficina apresentou diferentes maneiras de calcular ou aproximar a área de quadriláteros. Nessa escola as oficinas sofreram algumas alterações. Na oficina “Quanto você tem de pele?” os ministrantes propuseram a retirada das demonstrações das fórmulas, pois estas estavam cansativas, desinteressantes e acabavam tomando muito tempo. As fórmulas, então, foram levadas em cartazes e exemplificadas por meio de planificações de sólidos geométricos. Confeccionou-se, também, um boneco de papel cartão com as partes do corpo representadas por sólidos geométricos resultando, assim, numa melhor compreensão das atividades propostas e maior interação dos alunos com a oficina. No experimento “Empacotamento de Latas” os ministrantes levaram latas de refrigerantes agrupadas em diferentes disposições, facilitando assim a compreensão da atividade proposta. Começaram calculando a área da embalagem de uma lata, depois duas até chegarem ao cálculo da área da embalagem de seis latinhas, agrupadas de diferentes maneiras. Tais mudanças trouxeram mais dinamismo as oficinas, com maior participação e questionamentos dos alunos. Ao término fêz-se uma avaliação das atividades, com a participação dos alunos, ministrantes e professores da escola.

OFICINAS REALIZADAS NA ESCOLA SARITA BARACAT

Kimberly Rute Nascimento de Carvalho

kimberly.nascimento25@gmail.com

Nayane Silva de Almeida

nayanesilvaalmeita@outlook.com

Raquel de Lima Silva

raquel03lima@gmail.com

O trabalho apresentado foi desenvolvido na Escola Estadual Sarita Baracat, localizada no bairro Parque do Lago no município de Várzea Grande. No total foram atendidos vinte e cinco alunos e quatro professores. O projeto de Extensão “Oficinas Temáticas com Experimentos Matemáticos” foi realizado no dia 14 de novembro de 2015 no período matutino, pelos bolsistas do projeto de EXTENSÃO, PIBID e TUTORIA. Foram ofertadas três oficinas de acordo com a necessidade da escola, tais como: “Construindo Polinômios”, “Empacotamento de Latas” e “Mensagens Secretas com Matrizes”. A primeira oficina trabalha com representações geométricas e algébricas de polinômios, enfocando as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, assim como a fatoração de polinômios. A segunda apresenta um trabalho de otimização de embalagem de latas, dispostas em diferentes formatos. No terceiro e último experimento os alunos aprenderam diversas maneiras de criptografar mensagens usando matrizes e suas propriedades. Os alunos participantes demonstraram interesse pelo conteúdo, contudo percebeu-se algumas dificuldades referentes à matemática básica. Dessa forma conclui-se que o processo ensino-aprendizagem está diretamente ligado ao uso de materiais manipuláveis, pois os mesmos auxiliam o docente na transposição didática do conteúdo. No final das oficinas constatou-se não só as dificuldades relacionadas a aprendizagem dos alunos, mas também a precariedade na estrutura física da instituição.

Palavras-Chaves: Escola; Oficina; Aluno.

OFICINAS TEMÁTICAS COM EXPERIMENTOS MATEMÁTICOS REALIZADAS NA ESCOLA ESTEVÃO ALVES CORREIA

Alvaro Júnio Bertipaglia da Silva

alvarojuniosilva@gmail.com

Merielle Campos Trassi

meriellet@gmail.com

Nadyne Paulino Batista Bandeira

nadynepaulino@gmail.com

Almir César Ferreira Cavalcanti

almircfc@gmail.com

O projeto de extensão “Oficinas Temáticas com experimentos matemáticos” consiste na oferta de oficinas para escolas públicas de Cuiabá, Várzea Grande e Santo Antônio do Leverger, tendo como objetivo o processo de aprendizagem de conhecimentos básicos matemáticos para alunos do ensino fundamental e médio. Uma das escolas selecionadas para o projeto foi a Escola Estadual Estevão Alves Correia, localizada no bairro Tijucal, Cuiabá. No dia 13 de junho de 2015, os bolsistas do projeto de extensão em parceria com o PIBID e a Tutoria, ministraram quatro oficinas nesta escola, atendendo um total de 49 alunos do nono ano do ensino fundamental e ensino médio, são elas: “Quanto você tem de Pele?”, “Mensagens Secretas com Matrizes”, “Construindo Polinômios” e “Empacotamento de Latas”. Em todas elas, foram utilizados materiais manipuláveis que auxiliaram na compreensão dos conteúdos matemáticos abordados nos experimentos trabalhados nas oficinas. A oficina “Quanto você tem de pele?” trabalhou conteúdos de geometria plana e espacial, relacionando os sólidos geométricos a partes do corpo humano, tendo em vista calcular, de maneira aproximada, quantos metros quadrados uma pessoa tem de pele. A oficina “Mensagens Secretas com Matrizes” abordou os conteúdos de matrizes e sistemas lineares. Neste experimento, os alunos aprenderam a criptografar mensagens usando matrizes. A oficina “Construindo Polinômios” trabalhou as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, fatoração e equações do segundo grau, utilizando quadrados e retângulos construídos com EVA. A oficina “Empacotamento de Latas” trabalhou conteúdos da geometria plana e espacial, tendo em vista otimizar a embalagem de latas quando dispostas em diferentes formatos. Os alunos da escola se mostraram participativos, ativos e interessados em aprender, fazendo perguntas, tirando dúvidas e correspondendo aos objetivos das oficinas. Enfatiza-se aqui a importância do projeto de extensão à formação inicial dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática. Atuando nele os ministrantes tiveram a oportunidade de conhecer a realidade da escola, planejar, elaborar e ministrar oficinas, e contribuir para a aprendizagem da matemática nos ensinos fundamental e médio.

Palavras-chave: oficinas temáticas; formação; matemática.

PERFIL DE EXAMES MICROBIOLÓGICOS REALIZADOS PELO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA-HOVET

Gabriela Cardoso Batista

gabrielacb2009@hotmail.com

Aline de Jesus Da Silva

aline_med.vet@hotmail.com

Alessandra Tammy Hayakawa Ito

tammyhito@gmail.com

O Laboratório de Microbiologia do Hovet realiza exames microbiológicos e testes de antibiogramas para a comunidade em geral. A realização de isolamento de microrganismos patogênicos e testes de antibiograma auxiliam os clínicos no diagnóstico e tratamento adequado, evitando a ocorrência de resistência aos antibióticos. As amostras recebidas no Laboratório foram de diversos sítios de lesões e foram submetidas à semeadura em meios de cultura (Agar Sangue, Agar Mac Conkey e Sabouraud), em incubados a temperatura de 37°C por 24 horas. Posteriormente as colônias foram submetidas a técnicas de coloração e séries bioquímicas para identificação do mesmo. Após isolamento e identificação, os microrganismos foram submetidos ao teste de antibiograma de difusão em disco para determinação do perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos, utilizando o meio de cultura Muller Hinton. O perfil de susceptibilidade é classificado em sensível, parcialmente sensível e resistente. No ano de 2015 foram realizados 740 exames de cultura e antibiograma, sendo que do total, 538 dos exames de cultura e antibiograma foram de amostras de caninos; 64 felinos; 57 bovinos; 29 suínos; 29 silvestres e 23 amostras de equinos. Esses dados demonstram uma alta demanda pelo serviço de isolamento microbiano e testes de susceptibilidade a antimicrobianos para animais de companhia, produção e silvestres.

Palavras-Chave: Microbiologia; cultura; antibiograma.

PERFIL DOS INGRESSANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DE MATO GROSSO QUANTO AO INÍCIO DA VIDA SEXUAL

Rosilane Batista Silva

rosilanebatistasilva@gmail.com

Francisco Moacir Pinheiro Garcia

moacir.ufmt@gmail.com

Andressa Uindila Borba

andressa_uindilaborba@hotmail.com

Beatriz Leme da Silva Brito

beatriz-lsb@hotmail.com.br

A Organização Mundial da Saúde considera a adolescência a segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e a juventude dos 15 aos 24 anos; adolescentes jovens (de 15 a 19 anos). Já o Brasil considera adolescente a partir dos 12 anos de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A puberdade é considerada como um processo fisiológico de maturação hormonal e crescimento somático que torna o organismo apto a se reproduzir. O projeto de extensão cadastrado no Sigproj sob nº 198545.955.50856.14032015, sob a coordenação do professor Francisco Moacir Pinheiro Garcia, tem como objetivo, desenvolver oficinas educativas com adolescentes, matriculados nos colégios da rede estadual de ensino. A pedido do Coordenador do curso de agronomia, foi realizada uma oficina educativa abordando as Infecções Sexualmente Transmissíveis com os calouros ingressantes no período de 2015.1. Nessa oportunidade foi utilizado um instrumento de coleta de dados para traçar o perfil dos alunos ingressantes. O objetivo do trabalho foi abordar o perfil dos sujeitos objeto do estudo sobre o início da vida sexual e as práticas seguras de prevenção, onde foi utilizado um instrumento de coleta de dados com perguntas estruturadas que foram respondidas pelos alunos após a leitura, aceitação e assinatura do Termo Livre e Esclarecido (TCLE). Foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, garantido o anonimato dos participantes. A oficina ocorreu no mês de maio de 2015, com 38 estudantes, sendo 28 do sexo masculino, desses 19 são adolescentes e 10 do sexo feminino, dessas 09 são adolescentes, totalizando 73% de adolescentes ingressantes no curso de nível superior. Quanto ao início da atividade sexual 86,84% já iniciaram e 13,16% ainda não teve a sua primeira relação sexual, 34,21% iniciou aos 16 anos de idade, sendo que esse maior percentual é do sexo masculino já no sexo feminino 42,85% iniciaram com 15 anos de idade. Diante dos resultados obtidos, verifica-se que é de extrema relevância a atuação do Enfermeiro no desenvolvimentos de projetos de extensão nas instituições, atuando nas atividades de educação em saúde com os alunos ingressantes, proporcionando que os mesmos possam ter um desenvolvimento saudável de sua sexualidade melhorando sua qualidade de vida.

Palavras chave: Adolescente; sexualidade e início da vida sexual.

PERFIL HEMATOLÓGICO DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM PARVOVIROSE CANINA NO HOVET DA UFMT EM 2015

Jhean Hugo Dias da Silva

jhean_hugo@hotmail.com

Daniel Moura de Aguiar

danmoura@ufmt.br

Denize Soares Barreto

denizesoaresvet@gmail.com

A Parvovirose é uma doença causada pelo parvovírus canino tipo 2 (PVC), de alta morbidade no Brasil. O parvovírus canino é um DNA vírus de fita simples linear de capsídeo icosaédrico e não envelopado, o que o torna resistente ao meio ambiente, podendo permanecer viável por meses. O vírus se multiplica em células em divisão, como células da cripta intestinal, do miocárdio em cães neonatos e da medula óssea, podendo desencadear processos anêmicos, imunossupressores, além da diarreia com sangue. O presente estudo objetivou determinar o perfil hematológico em cães acometidos pelo PVC durante o ano de 2015, com diagnóstico firmado por meio de *point of care kit* teste. A média dos valores hematológicos foi comparado aos valores de referência utilizado pelo HOVET-UFMT. No período, foram atendidos 107 cães com idade entre 1 e 5 meses, 46 machos e 61 fêmeas de raças variadas. Noventa e seis animais (89%) foram positivos. Foram calculadas média e os limites mínimos e máximos de cada item do hemograma. Os valores de referência são: eritrócitos ($5,5 - 8,5 \times 10^6/\text{mm}^3$), hemoglobina (12 – 18 g/dl), hematócrito (37 – 55 %), Leucócitos totais ($6 - 17 \times 10^3/\text{mm}^3$), Linfócitos ($0,7 - 5,1 \times 10^3/\text{mm}^3$), monócitos ($0,2 - 1,7 \times 10^3/\text{mm}^3$), plaquetas ($180 - 400 \times 10^3/\text{mm}^3$), neutrófilos ($3,6 - 13 \times 10^3/\text{mm}^3$), eosinófilo ($0,1 - 1,7 \times 10^3/\text{mm}^3$). Os valores referentes ao trabalho são: $4,93 \times 10^6/\text{mm}^3$ [$1,7-8,0 \times 10^3/\text{mm}^3$], hemoglobina: 8,58 g/dl [1,79-18,1 g/dl], hematócrito: 27,71% [10,5-51,0], leucócitos totais: $15,2 \times 10^3/\text{mm}^3$ [$0,4-42,7 \times 10^3/\text{mm}^3$], linfócitos: $1,2 \times 10^3/\text{mm}^3$ [$0,1-10,1 \times 10^3/\text{mm}^3$], monócitos: $0,87 \times 10^3/\text{mm}^3$ [$0-3,9 \times 10^3/\text{mm}^3$], plaquetas: $232,4 \times 10^3/\text{mm}^3$ [$6-737 \times 10^3/\text{mm}^3$], neutrófilos: $3,79 \times 10^3/\text{mm}^3$ [$0,1- 14,8 \times 10^3/\text{mm}^3$], eosinófilo: $0,42 \times 10^3/\text{mm}^3$ [$0-5,7 \times 10^3/\text{mm}^3$]. Os animais atendidos no HOVET – UFMT diagnosticados com parvovirose com idade superior a 3 meses apresentaram valores médios de eritrócito, hemoglobina e hematócrito abaixo dos valores de referência, e podem estar associados ao processo patológico da parvovirose canina, que envolvem quadros diarreicos e perda sanguínea. Por outro lado, embora os valores de leucócitos totais se encontrem dentro dos limites adequados, cães apresentando leucopenia por neutropenia representaram 43% dos casos o que pode ser justificado pela atuação do vírus em tecidos mielóides. O mesmo não foi observado em animais com idade inferior a 3 meses que apresentaram em média apenas linfopenia enquanto os demais valores observados estavam dentro dos padrões fisiológicos.

Palavras-chave: hematologia; doenças infecciosas, imunossupressão, patologia clínica.

PROJETOS DE INSERÇÃO: PORQUE O SABER NUNCA É DEMAIS

Diego G. Carleto

Janne K. Rodrigues

Pablo M. Garbeline, Walkyria Martins

Um dos pilares essenciais das Universidades Brasileiras são as atividades de extensão, que viabilizam a relação entre o meio acadêmico e a sociedade num processo educativo, científico e cultural. Nesse mesmo contexto, a extensão está presente também como ação dos Programas de Educação Tutorial. O Pet-Elétrica UFMT busca realizar, desde seu início, as atividades de extensão associando-as ao ensino e à pesquisa e que, por conseguinte, estabelece uma troca de saberes com a sociedade. Nesse contexto, pode-se destacar os projetos de inserção tanto em comunidades carentes quanto em escolas de ensino médio do estado de Mato Grosso onde se aborda desde o uso racional da energia elétrica e os riscos da sua utilização até conhecimentos relacionados ao curso de Engenharia Elétrica e o mercado de trabalho de um engenheiro eletricitista. A metodologia empregada se baseia em um estudo prévio por parte dos integrantes do grupo PET-Elétrica/UFMT para preparar o material a ser apresentado às comunidades bem como definir e conceber a forma de apresentação. Com o propósito de atingir um público alvo leigo a respeito das questões técnicas abordadas, decidiu-se por utilizar, como instrumentos de comunicação, banners diversos com linguagem acessível, maquete residencial com relógio medidor de kWh para explicar o consumo de energia, simulador de fatura de energia gratuito disponibilizado pela COPEL, experiências do laboratório de eletricidade e magnetismo e, ainda, alguns projetos desenvolvidos com o Microcontrolador Arduino com grande apelo visual e sonoro. Ao longo de 5 anos de existência, este grupo realizou 12 inserções em comunidades carentes em diferentes regiões de Cuiabá e Várzea Grande e 8 inserções em escolas de ensino médio no estado de Mato Grosso em que, além dos alunos do PET-Elétrica e sua tutora, houve a participação de outros estudantes da graduação. Nos eventos das comunidades carentes pode-se estimar uma abrangência de 80 bairros atendidos, enquanto que as inserções no ensino médio contemplaram, além de escolas de Cuiabá e Várzea Grande, instituições em Pontes e Lacerda, Juína, Nova Canaã, Rondonópolis e Barão de Melgaço. Além do alcance de tais atividades, ressalta-se a parceria estabelecida entre este grupo e Instituições externas a esta Universidade. Diante do sucesso alcançado com tais ações de extensão, o PET-Elétrica/UFMT visa manter esta atividade, a qual se encontra sob constantes avaliações e aprimoramentos.

PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO CALOURO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Sharles M., MARTINI

Vitor R., MORAES

Vinícius R., MARTINS, Walkyria

Dentre as atividades de extensão que o grupo PET – Elétrica/UFMT desenvolve, o Projeto de Integração do Calouro (PIC) vem sendo realizado semestralmente desde 2011. Esta atividade objetiva levar um maior número de informações aos ingressantes na graduação em Engenharia Elétrica da UFMT sobre a vida acadêmica e a estrutura do curso, através de palestras, miniaulas de algumas disciplinas da graduação e visita técnica, para despertar o interesse sobre a indústria da eletricidade e a profissão de engenheiro eletricitista. Somando 10 edições ao longo desses semestres, nas edições 2013, o PIC obteve uma queda abrupta na participação dos calouros. Em comparação com as edições de 2012/1 e 2012/2, com 22 e 27 alunos, respectivamente, que cumpriram carga horária mínima (75%), as edições de 2013/1 e 2013/2 contaram com 8 e 6 alunos, respectivamente, que obtiveram a frequência mínima. Esta adversidade motivou o grupo PET – Elétrica/UFMT realizar uma análise do formato do projeto e propor uma nova estrutura a partir do semestre de 2014/1. Baseado em questionários respondidos pelos calouros, foram apontados os fatores que contribuíram para a baixa frequência. Entre eles o horário em que as miniaulas foram executadas, sendo no período noturno (18h às 20h). Além disso, verificou-se que a ampla carga horária da atividade acarretou na sua sobreposição com o período de provas. Diante das constatações o grupo pôs em prática mudanças para o PIC, a duração das miniaulas passou de 2 horas para 50 minutos e estas foram alocadas para as janelas vespertinas no horário de aulas dos calouros. Implantou-se o painel de intercâmbio, no qual intercâmbistas compartilham suas experiências. Realizaram-se palestras com engenheiros eletricitistas recém-graduados e com experiência no mercado de trabalho. Agregou-se ao projeto a oficina “relâmpago” Arduino em que os calouros realizam seu primeiro projeto eletrônico. Ainda, o local das visitas foi diversificado, antes apenas em usinas termo e hidroelétricas, na edição de 2015/2 os alunos foram levados a empreendimentos que fazem parte das etapas da indústria da eletricidade. Como resultado, obteve-se aumento de 100% do número de alunos concluintes com frequência mínima na edição 2014/1 do programa e, posteriormente, novo crescimento de 25% na edição 2014/2, em relação ao semestre anterior. Portanto, o PIC necessita estar sempre em atualização, pois exterioriza o comprometimento do PET-Elétrica/UFMT com a formação na graduação, permitindo aos calouros ter contato precoce com professores de conteúdo específico e expandir a visão quanto às áreas de atuação do engenheiro eletricitista.

Palavras-chave: ingressantes; engenharia elétrica; extensão; motivação.

PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO PROGRAMA LONGEVIDADE SAUDÁVEL, RELATOS E VIVÊNCIAS

Natanne Kellen Ribeiro Lima
natannekellen20@gmail.com

Pedro Henrique de Moura e Silva
petter_henrick@hotmail.com

A expectativa de vida vem aumentando de forma considerável nos últimos anos e com isso a preocupação em ter uma vida saudável nas idades mais avançadas cresce também. Hoje em dia, além dos cuidados em tratamentos de doenças pensa-se também nas suas diversas formas de prevenção. Pois com o passar dos anos alterações fisiológicas causam uma perda gradual das capacidades funcionais, atividades comuns do cotidiano vão se tornando mais difíceis para os idosos devido à diminuição das suas capacidades motoras. Com isso os professores de educação física do Grupo de Gerontologia/NAFIMES sob coordenação da professora Waléria Christiane Fett, desenvolveram o Programa Longevidade Saudável que tem como proposta multidisciplinar a melhorar da qualidade de vida dos idosos aposentados da UFMT e comunidade externa de Cuiabá e Várzea Grande, por meio de exercícios físicos, desenvolvimento de ações de prevenção e tratamento dos fatores de risco para saúde, intervenções psicossociais, educativas e de promoção da saúde em geral. São ofertadas 9 modalidades entre atividades físicas e cognitivas. Os instrutores dessas atividades são graduandos dos diversos cursos da UFMT e o grupo PET também está vinculado ao Programa Longevidade Saudável. A participação no programa é uma forma de capacitação para os graduandos e idosos. “O projeto está me ajudando na capacitação, onde posso por meio da prática criar uma base de ensino que vai me proporcionar um bom desempenho futuramente. De início não sabia como seria trabalhar com a terceira idade, porem com o passar dos dias fui me aproximando cada vez mais e vendo que é um público extraordinário. Graduando Pedro” Para os idosos além de ajudar na prevenção de doenças, ajuda no combate a depressão. “Bom o que me faz ir a academia é o meu desejo por uma vida mais saudável... Já faço a alguns anos e agora depois do câncer há uma necessidade muito maior... e os resultados me inspiram a cada dia ser mais assídua. Pois o exercício físico aliado a uma alimentação saudável, vejo os resultados nos exames que faço periodicamente por me encontrar num período pós câncer recente, e os resultados são excelentes - Eunice de Andrade”. As aulas são realizadas na instituição, dividida em três turmas entre; 14:00hrs as 17:00hrs todas as terças-feiras e quintas-feiras.

Palavras-chave: Relatos; exercício físico; terceira idade.

PROJETO COMEÇANDO CEDO

ANDRIOLO, L. R. G.; PACHECO, G. R. M.; ZAGONEL, A. M. V.

O projeto Começando Cedo visa levar alegria e alento aos pacientes do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM), além de modificar o ambiente hospitalar, deixando-o mais agradável.

Inúmeros estudos já publicados enfatizam a eficácia da “palhaçoterapia” em relação à adesão dos pacientes ao tratamento, melhora de prognóstico e do ambiente hospitalar, da relação entre os funcionários, entre inúmeros aspectos. Baseando-se nisso, o Projeto Começando Cedo vem desenvolvendo suas ações há 10 anos, produzindo sorrisos, saúde e aceitação do ambiente hospital. O bom humor melhora a imunidade, diminui o estresse, dor e ansiedade, além de atenuar tensões musculares. O personagem no hospital quebra a ordem, por voltar sua atenção para o que o paciente tem de saudável em detrimento da doença; ele inverte a ordem de poder existente entre médico e enfermo, colocando o médico, através da exposição do ridículo de sua pessoa encarnado no palhaço, em um patamar inferior ao do paciente.

O projeto tem como objetivos principais trazer alento e conforto ao ambiente hospitalar, incentivar a formação humanizada dos médicos, alegrar os pacientes, permitir a integração entre acadêmicos de diferentes turmas, antecipar o encontro entre acadêmico e o paciente, fortalecer a relação médico-paciente, integrar o aluno ao HUJM precocemente e implementar no HUJM a “palhaçoterapia” como um tratamento complementar à hospitalização.

O projeto se renova a cada semestre com a entrada de novos integrantes, e aqueles alunos que já participavam do projeto tem como primeira missão do semestre letivo capacitar estes novos integrantes. A ida ao hospital para desempenhar a “palhaçoterapia” requer um treinamento adequado, que o grupo denomina de 'capacitação'. Essa capacitação visa entrosar e desinibir o grupo, passar noções de biossegurança, assim como outras informações. Uma vez capacitados, as visitas ao hospital ocorrem todos os sábados à tarde.

O desenvolvimento de técnicas teatrais e musicais possibilita a construção de uma imagem mais lúdica e menos intimidadora do médico por associá-la a do palhaço, além de levar amor e alegria ao ambiente hospitalar de forma a amenizar o sentimento de angústia e dor pacientes. Essa experiência proporciona aos estudantes, equipe de saúde, pacientes e seus acompanhantes a oportunidade de fortalecer suas relações psicossociais, além de contribuir para uma formação mais humanizada dos discentes desde o início da graduação. Em suma, os resultados finais deste projeto são imensuráveis.

Palavras-chave: Alegria; Musicoterapia; Solidariedade; Humanização; Palhaçoterapia.

PROJETO CONHECER: UMA PARCERIA ENTRE UFMT, MUSEU CHICO COSTA E FRICAL FRIGORÍFICO LTDA

Ellen Ronara de Jesus Franco¹, Flávio de Rezende Guimarães², Sandra Izilda Souza de Figueiredo³

Bolsista de Extensão, 2. Vice coordenador, 3 Coordenadora

O projeto Conhecer surgiu de uma parceria público-privada estabelecida entre a UFMT, por meio do Laboratório de Anatomia Comparada (LAC), o Museu Chico Costa (MCC) e o Frical frigorífico. O Museu é um espaço cultural que ocupa as instalações do frigorífico, na localidade Souza Lima, Várzea Grande/MT. Cadastrado no IPHAN, existe há dez anos e dispõe de um acervo composto por material bibliográfico, esqueletos, peças anatômicas e patológicas de animais de produção. Nessa parceria, o frigorífico disponibiliza o espaço físico e fornece peças oriundas do abate de animais para as atividades práticas das disciplinas de Anatomia Animal da UFMT; o LAC confecciona e dá manutenção aos esqueletos, peças anatômicas e patológicas do acervo, enquanto o MCC agenda e organiza as exposições. O projeto tem como objetivo socializar o conhecimento sobre o organismo dos animais de produção e sua cadeia produtiva, além de despertar o interesse pela ciência. Nesse sentido, o acervo do MCC contribui para uma melhor compreensão da constituição do corpo dos animais e das patologias a ela associadas, bem como permite associações entre as partes corporais e os produtos e subprodutos delas originados. Quadros, painéis e ilustrações, nas paredes do MCC, e um acervo bibliográfico, constituído por revistas, periódicos e livros, disponibilizam informações sobre a anatomia dos animais de produção, assim como dos produtos e subprodutos obtidos destes. As peças anatômicas e patológicas do acervo são inicialmente dissecadas e fixadas em solução de formaldeído a 10%, sendo, posteriormente mantidas em frascos de vidro com soluções apropriadas. Os esqueletos são confeccionados com ossos naturais após serem submetidos às técnicas de maceração e clareamento. Estagiários do projeto são envolvidos na produção do acervo, bem como na manutenção do mesmo e monitoramento das visitas. Um livro de assinaturas encontra-se disponível para o registro dos visitantes. O projeto, de caráter inédito e também itinerante, tem obtido êxito pela visita recebida, cerca de 30 mil pessoas ao longo desses anos, assim como pelo interesse demonstrado pelos visitantes.

Palavras-chave: Anatomopatológico; Animais de produção; Cadeia produtiva; Esqueleto; Museu itinerante.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO BAIRRO SANTA ISABEL EM CUIABÁ, MT

Fernanda Queiroz Aratani
fernanda.aratani@hotmail.com

Em 2014, Cuiabá recebeu o título de capital mais obesa do Brasil, com 54,9% da população acima do peso e 22,4% obesa. Dentre as causas dessa doença multifatorial está uma alimentação rica em açúcares e gorduras e pobre em fibras. Assim, o projeto Educação Alimentar buscou intervir na comunidade do bairro Santa Isabel visando informar à população sobre alimentação e incentivar a reeducação alimentar. Para a intervenção, organizou-se dois encontros no Centro Familiar do bairro, seguida de entrevista aberta e individual sobre as mudanças incentivadas pela intervenção e melhora nos hábitos alimentares e de saúde. O primeiro encontro consistiu em duas palestras sobre nutracêuticos – o poder dos temperos dos alimentos, e fibras no emagrecimento e na saúde intestinal, e três oficinas culinárias, realizadas em grupos, na qual foram ensinadas receitas de suco verde de couve com laranja, pão de queijo com biomassa de banana verde e bolo de banana sem açúcar. No segundo encontro, os temas foram aditivos nos alimentos, alimentação saudável de acordo com grupos alimentares, e uma demonstração prática e visual expondo as quantidades de açúcares e gorduras de produtos industrializados comuns na comunidade. Houve ainda distribuição de mudas de hortaliças nos dois dias. Participaram 18 moradores da comunidade, sendo 7 do sexo masculino, 11 do sexo feminino e 5 casais. Destes, 33% incluíram ao menos uma das receitas ensinadas nas oficinas em seu cotidiano e 33% atribuíram alguma melhora nos hábitos alimentares à intervenção, como diminuição dos óleos refinados, açúcar e sal nas preparações, diminuição ou interrupção do consumo de refrigerantes e sucos em pó e aumento do consumo de fibras e frutas. Além disso, 11% apresentaram melhora na saúde diretamente atribuída a mudanças nos hábitos alimentares (perda de peso significativa, de 10kg, e alteração do hábito intestinal). O tema é extremamente complexo, tornando-o difícil de ser trabalhado. Trata-se de hábitos fortemente ligados à cultura, convívio social, influenciados por questões psicológicas e biológicas, gerando forte resistência a mudanças. Notou-se ainda um desconhecimento geral sobre a obesidade como uma patologia. Porém, a relação entre alimentação e saúde não pode ser negligenciada e precisa ser alvo de ações, dadas as estatísticas. Devido às subjetividades que compõe os hábitos alimentares, faz-se necessário um esforço contínuo na conscientização da população da relação entre sua alimentação e saúde. Conclui-se, de acordo com referências em intervenções nutricionais encontradas na literatura, que o resultado foi acima da média.

Palavras-chave: Obesidade; Saúde; Intervenção Nutricional; Hábitos Alimentares.

PRODUÇÃO DE TEXTO E ESCRITA ACADÊMICA: O OLHAR DE UMA ALUNA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Crystyne Silva de Matos Gomes

crystyne.ped@gmail.com

Dra. Rúbia Helena Napolini Coelho Yatsugafu

rubia.napolini@gmail.com

A presente comunicação oral tem como objetivo a apresentação de um relato de experiência sobre as aulas ofertadas no Curso de Extensão denominado Oficina de Produção de Textos, vinculada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) do campus de Cuiabá durante o segundo semestre de 2015. A oficina teve por finalidade promover a habilidade de escrita dos alunos da universidade. Foram utilizadas para isso as seguintes referências teóricas: S. Corazza, F. Nietzsche e J. Derrida. O curso no período noturno foi ministrado pela professora Dra. Rúbia Helena Napolini Coelho Yatsugafu e coordenada por ela juntamente com a professora Dra. Bárbara Cortella Pereira. Durante o período de participação das atividades na oficina, foram trabalhados diversos gêneros textuais, sendo que em cada encontro a professora trouxe textos disparadores, convidando os participantes a produzirem seus próprios textos nas formas verbais, não verbais, escritas ou orais. Ao final de cada encontro os registros dessas produções contribuíram para a construção de um portfólio coletivo. As experiências resultaram em impactos na formação docente da aluna, mostrando-se que as atividades ofertadas no curso são instrumentos de grande importância para a formação de sua identidade como pedagoga, levando-a a começar a repensar sobre sua própria escrita e o que pretende despertar em seus futuros alunos.

Palavra-chaves: Escrita, Identidade, Pedagogia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE TREINAMENTO FUNCIONAL

Caline Santos Figueirêdo

Layara Alves Martins

Waléria Christiane Rezende Fett

O treinamento funcional é uma atividade oferecida pelo programa Longevidade Saudável - UFMT, realizada desde 2012 chegando a passar pela turma em média 60 alunos nesses últimos quatro anos. Os exercícios são realizados com o próprio peso corporal, consiste em um treinamento dinâmico, trabalhando as mais diferentes capacidades físicas como: força muscular, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, capacidade respiratória e agilidade com a combinação de diversos exercícios relacionados as necessidades da vida diária de forma independente e autônoma. As aulas são ministradas nas salas de aula da faculdade de Educação Física duas vezes por semana, segunda e sexta-feira das 15:00 às 16:00. As professoras orientam exercícios para melhorar a saúde e a qualidade de vida, sempre adaptando conforme as limitações dos idosos. À medida que o aluno evolui, aumentam-se os desafios, complementando-os com acessórios, como halteres, medicine ball, bola suíça, bastões, cadeiras, caneleiras, colchonetes, plataformas de equilíbrio etc. Os benefícios do treinamento funcional são vários para os idosos como a melhora da coordenação motora, postura, mobilidade, respiração, reflexo e equilíbrio. Estas variáveis físicas citadas auxiliam na prevenção de quedas, condição comum e preocupante nesta população por ser um fator de risco para o óbito. As aulas práticas são desempenhadas por duas bolsistas de graduação do curso de educação física sob a coordenação da profa Waléria Fett. Segundo a graduanda Layara há o privilégio de trabalhar com essa modalidade desde o começo, a sensação de ver a melhora nos idosos com o decorrer do tempo é maravilhosa, tem alunas que estão conosco desde o começo e isso é gratificante. Já a bolsista PET Caline relata estar a um ano e meio na atividade, onde à princípio apenas observava as aulas, a didática aplicada a esses idosos e como realizavam as atividades propostas, mais tarde passou a ministrar as aulas, sendo muito bem acolhida por eles. Assim, acredita-se que essa atividade é de extrema importância para a capacitação prática dos graduandos e para os idosos participantes, pois proporciona a execução de forma eficiente de suas atividades da vida diária melhorando sua qualidade de vida, além de um ambiente propício para a socialização.

Palavras-chave: treinamento funcional; idosos; longevidade saudável.

UTILIZAÇÃO DE DINÂMICAS COM CARTAZES PARA REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ALUNOS DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ

Aline Monteiro de Arcanjo

Rafael Teixeira Fernandes

Thays de Moraes Nascimento

Prof^a Dra Maria Cristina Guimaro Abegão

Prof^a Dra Magali Olivi

A Educação em Saúde com escolares requer estratégias direcionadas à faixa etária do público em questão, a fim de transmitir informações mais facilmente, de forma clara e objetiva, que facilite a compreensão e participação. A Dinâmica “Ligue as figuras” buscou estimular o raciocínio crítico dos alunos mediante a visualização de figuras, mostrando o que se deve fazer em situações de higiene corporal e hábitos de boa alimentação. Tem como objetivo principal descrever a dinâmica utilizada como estratégia de educação em saúde aplicada em alunos de escolas do município de Cuiabá-MT. Consiste em um relato de experiência, desenvolvido por duas acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, membros do Grupo de Pesquisa PEMEDUTS e membros do projeto de extensão registrado no SIGProj nº212820.955.23813.12082015 de junho a outubro de 2015. A estratégia utilizada foi à dinâmica “Ligue as figuras” através de cartazes confeccionados, por nós, com figuras realizando atividades de forma “certa e errada”. As crianças deveriam ligar uma à outra. Direcionávamos perguntas sobre o desenho, com o intuito de que achassem o que estivesse realizando a forma correta, estimulando e orientando por meio da educação em saúde. Abordamos as situações: deixar as mãos limpas ou sujas para realizar alguma refeição, tomar banho ou não, comer frutas e verduras ou alimentos industrializados com frequência. Dos resultados obtidos percebemos que a maioria dos alunos sabiam qual era a ação certa do desenho, conseguiam responder e fazer ligação de uma figura para outra. Observamos o desempenho, atenção, o interesse e dedicação dos alunos durante realização da dinâmica. Concluímos que para a realização de educação em saúde com crianças, utilizar figuras que realize as mesmas atividades que eles, facilitou o entendimento sobre os assuntos abordados e a participação aumentou. O momento da atividade era visto não só como um momento de aprendizado e explicação, mas como uma atividade “divertida” alegre para as crianças, onde ao mesmo tempo estavam brincando e aprendendo ações educativas. Quanto ao projeto foi possível integrar com as equipes de educação e da saúde do município, assim como desenvolver as nossas habilidades nas relações com os outros e ajudar na educação das crianças.

Palavras-Chave: Aprendizagem; Criança; Educação em Saúde.

SAÚDE DO HOMEM: RODA DE CONVERSA COM MIGRANTES HAITIANOS EM CUIABA, MT

Camila da Costa Marques (Extensionista/ISC/UFMT)

Maria Angela Conceição Martins (Docente/ISC/UFMT)

Ana Paula Muraro (Orientadora)

E-mail: muraroap@gmail.com

Cuiabá vem recebendo, desde 2014, um número expressivo de haitianos, principalmente do sexo masculino, a procura de emprego, melhores condições de vida e garantia da subsistência dos familiares que permaneceram no Haiti. O sistema único de saúde (SUS) garante o acesso à saúde de estrangeiros nos diversos níveis de atenção e preconiza as ações em educação em saúde como forma de promoção à saúde e prevenção de morbi-mortalidades. Nessa perspectiva, o projeto de extensão Saúde do Migrante Haitiano realizou uma roda de conversa, com os haitianos, sobre a saúde do homem. A atividade teve como objetivo interagir, compreender e dialogar com os haitianos e utilizou-se da metodologia da roda, que de forma participativa e a partir da escuta re-significa saberes. Foram distribuídos folders sobre o assunto, traduzidos em língua Creole e os principais temas abordados foram: câncer do próstata, a importância do exame, dos meios de prevenção da doença, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e de acidentes e violência contra mulher. Os facilitadores da roda foram profissionais de saúde das equipes de saúde da família do Carumbé e Bela Vista, região onde localiza-se o Centro de Pastoral do Migrante (CPM), e também com docentes e bolsistas. A roda aconteceu no CPM em Cuiabá, com aproximadamente 50 haitianos que participaram ativamente de todo o processo, e apontaram as principais dúvidas quanto ao diagnóstico de doenças e ao acesso aos serviços de saúde na capital correlacionado com experiências na busca por serviços de saúde em seu país de origem. O método da roda apresentou-se como importante estratégia para a participação dos migrantes e suscitou necessidade de outras ações como esta abordando assuntos diversos relativos às questões de gênero, violência e corpo além de maiores informações de acesso ao sistema de saúde brasileiro.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Haitianos; Roda de Conversa.

ACÇÃO AFIRMATIVA NO ENSINO SUPERIOR: ARTICULAÇÕES DE VIVÊNCIAS E SABERES NA UFMT

Cândida Soares da Costa

Claudenilde Lopes dos Santos

Felipe Cazeiro da Silva

A implementação de política de ação afirmativa nas instituições de ensino superior brasileiras visa promover justiça social e a democratização do acesso ao ensino superior. Entretanto, pouco se tem feito no cotidiano universitário que possibilite melhor entendimento sobre a importância dessa política para toda a sociedade brasileira. O presente projeto desenvolve ações de extensão, possibilitando aos estudantes, tanto ingressantes por ação afirmativa, quanto aos que ingressaram pelo sistema de ampla concorrência espaço de convivência, troca de saberes acesso e/ou aprofundamento de conhecimentos sobre relações raciais na sociedade brasileira. As atividades são desenvolvidas no âmbito do NEPRE – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Sociais e Educação em parceria com o Coletivo Negro Universitário e Grupo Quilombo Angola (UFMT) configurando-se em atividades presenciais coletivas (planejamento, avaliação, reuniões, ciclos de estudo, exibição de filmes e de documentários seguidos de debates, seminários, realização de atividades de formação com estudantes de graduação, incluindo atividades de intervenção, oficinas). O objetivo do projeto é promover a difusão de informação e conhecimentos sobre políticas de ação afirmativas, história e cultura afro-brasileira, estimulando melhor articulação entre os diferentes grupos na UFMT. Trata-se de proposição de um projeto que visa promover ensino, pesquisa e extensão, envolvendo a comunidade interna da UFMT. Sob essa perspectiva no que diz respeito à orientação metodológica, o desenvolvimento do projeto prima pela realização das ações previstas, sem desconsiderar as necessidades de ajustes que se fizerem necessários em decorrência de avaliação realizada pelos integrantes da equipe de execução ou pela comunidade participante das ações. Desta forma, o projeto contribui para a inclusão e democratização do espaço acadêmico à diversidade étnico-racial sob uma perspectiva empoderadora e coletiva para combater estigmas, preconceitos e discriminações ainda prevalentes em nossa sociedade como o racismo, além de trabalhar, avaliar e propor políticas públicas de ações afirmativas.

Palavras-chave: Ação Afirmativa, Estudantes Universitários Negros, Relações Raciais.

OFICINA DE ARDUÍNO

Tatiani Fernanda Sella¹; Laurita Genésio de A. Mendes²; Prof.º Esp. Paulo Marcos F. Andrade²

¹Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Engenharia Elétrica. Cuiabá-MT

tatisella@hotmail.com

²Escola Municipal Raimunda Arnaldo de Almeida Leão. Barra do Bugres-MT

lau-20111@hotmail.co; prof.paulomarcos@hotmail.com

Sabe-se que é igualmente importante e indissociável a tríade ensino, pesquisa e extensão. Porém, na prática, muitas vezes um destes pilares acaba sendo menos explorado. No modelo atual, muitos cursos têm focado, além do ensino, mais fortemente a pesquisa. É através da extensão, que a Universidade atinge o público externo e que, em muitas vezes, tem pouco ou nenhum contato com o mundo universitário. Sendo assim, os docentes Fabricio Parra Santilio e Roberto Perillo Barbosa da Silva, do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Mato Grosso, realizaram a Oficina de Arduíno, na comunidade de Nova Fernandópolis, no município de Barra do Bugres-MT, voltada para os alunos da comunidade e do assentamento Antônio Conselheiro - Gleba Jatobá. O objetivo do projeto foi apresentar aos alunos do ensino fundamental da escola municipal Raimunda Arnaldo de Almeida Leão o Microcontrolador Arduíno, que permite realizar uma infinidade de projetos voltados à automação de processos, como por exemplo em sistemas de bombeamento de água, iluminação, robótica, dentre outros. A oficina de Arduíno faz uma interligação dos alunos do ensino médio e fundamental com a Universidade através do curso de Engenharia Elétrica, com destaque para as disciplinas de Eletrônica, Circuitos Elétricos, Métodos Computacionais para Engenharia Elétrica, Linguagem Técnica de Programação, Automação, dentre outras. Esta oficina foi elaborada para que o participante, mesmo não tendo experiência em programação ou eletrônica, seja capaz de acompanhar o minicurso com facilidade e compreender os conceitos, à medida que se avançava no conteúdo programático. O mais importante era que o participante se motivasse a cada etapa, pois os alunos descobriam como é fácil envolver-se com a computação e criar seus próprios dispositivos que interagem com o ambiente. Os resultados foram muito positivos, tendo os professores da escola firmado parceria para novas turmas em 2016. Depoimentos colhidos com os alunos mostraram que os mesmos ficaram muito satisfeitos por terem contato com novas tecnologias, pois até então não haviam tido oportunidade como esta. Alguns alunos relataram que pretendem seguir na área de Engenharia Elétrica, pois ficaram altamente motivados com as oportunidades que vivenciaram durante a oficina.

Palavras-chave: Arduino; Engenharia Elétrica; Automação; Robótica.

CONCRETIZANDO A INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO- PESQUISA-EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS E DIFUSÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (GEDAC)

Caio Fernando Fernandes Felisberto

Taysa Garcia Castrillon

Virgínia Cordeiro Amorim.

O Grupo de Estudos e Difusão da Análise do Comportamento (GEDAC) constitui um projeto de extensão da UFMT que promove, desde 2013, encontros para discussão de temas sob a ótica da Análise do Comportamento; tem como objetivo disseminar o conhecimento produzido por essa área para estudantes universitários, assim como para a comunidade externa. Entretanto, ainda não havia sido realizado nenhum estudo que buscasse avaliar as contribuições do grupo de extensão para a aprendizagem dos conteúdos estudados pela Análise do Comportamento, bem como, demonstrar o alcance dessa atividade de extensão. Assim, o presente trabalho foi desenvolvido, a fim de investigar a efetividade dos encontros do GEDAC na disponibilização de um espaço de reflexão e fomento do estudo da análise do comportamento no cenário regional, identificando e compreendendo o papel desse grupo na aprendizagem de alguns pressupostos teóricos básicos da área e promovendo o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Foram aplicados 170 questionários, entre pré-teste (primeira visita do participante) e pós-teste (ao término da edição do GEDAC 2015) composto por 30 perguntas com temáticas estudadas pela Análise do Comportamento e abordadas ao longo dos encontros, porém, para uma análise de dados apropriada. Desses, 36 foram utilizados para a análise. Os Resultados apontaram um aumento significativo no número de respostas corretas ($W_{[35]} = 4,957 P < 0,001$) e uma diminuição nas respostas marcadas com “não sei” ($W_{[35]} = - 4,575 P < 0,001$). Não houve diferença estatística para o número de resposta erradas ($W_{[35]} = - 1,809 P = 0,072$), apesar de uma tendência para a diminuição de tais respostas. De forma geral os dados indicaram que a participação no GEDAC pode auxiliar na aprendizagem de conteúdos teóricos estudados pela Análise do Comportamento. Desta forma, certificou-se a importância de iniciativas de avaliação das atividades de extensão na verificação de seu alcance e objetivos, bem como sua relevância social, enquanto estratégia de prestação de serviço de qualidade à população. Além disso, o GEDAC cumpriu o desafio da indissociabilidade, que conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Grupo de estudo; Avaliação; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;

IMAGENS EM PAUTA 2016

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso (campus de Cuiabá)

FCA – Faculdade de Comunicação e Artes

Departamento de Comunicação Social

Coordenação de Radialismo

Coordenador/Orientador: Prof. Dr. Diego Baraldi de Lima

Extensionistas: Ayrton Senna Seraphim do Amaral

Imagens em Pauta 2016 consiste na continuidade do projeto de extensão desenvolvido desde 2007 em parceria com o Sesc Mato Grosso e que realiza exibição de longas-metragens autorais, precedida de informações que contextualizam autor e obra, seguida de debate com participantes das sessões (gerando envolvimento dos frequentadores/comunidade em torno da prática de assistir a filmes e de conversar sobre cinema e seus desdobramentos). Objetiva-se despertar interesse pelo cinema que está distante das salas de exibição comerciais da cidade de Cuiabá, gerando envolvimento de estudantes do Curso de Comunicação Social da UFMT (que organizam/mediam debates e desenvolvem conteúdos diversos no diálogo estabelecido com tais filmes) em atividade de extensão que pode ser relacionada a conteúdos apreendidos em disciplinas do Curso. Professores do Curso de Comunicação Social da UFMT (mas também de outros cursos) podem propor debates e atividades que relacionem conteúdos programáticos de suas disciplinas ao conteúdo temático/estético/histórico dos filmes exibidos no projeto. Ao longo de dez anos, o Imagens em Pauta encontrou um público de apreciadores de cinema autoral, sendo hoje uma das atividades de difusão cinematográfica mais regulares de Cuiabá (ocorre sempre às terças-feiras, às 19:00, entre março e novembro, com entrada gratuita). O projeto acontece no Cine Sesc Arsenal, espaço cultural reconhecido pela população e que permite ampliar a visibilidade de uma ação que tem a UFMT/PROCEV/CODEX como apoiadora. Em 2016, o projeto exibe filmes norte-americanos realizados entre as décadas de 1940 e 1950 que estabeleceram a tendência cinematográfica noir. Inspirados em sucessos da literatura policial e majoritariamente realizados com orçamentos limitados, os filmes dessa tendência são marcados pela fotografia expressionista e pelos enredos construídos em torno de espaços sombrios e personagens obscuros. Entre os resultados obtidos pelo Imagens em Pauta estão a formação de público para cinemas de diferentes estéticas e cinematografias e a ênfase na prática social de frequentar uma sala de cinema, atividade que agrega e liga pessoas em torno do interesse em apreciar e pensar o cinema.

Palavras-chave: cinema autoral; difusão; formação de plateias; cineclubismo.

FÍSICA NA NUVEM: PARA CHOVER CONHECIMENTO

Carolina Moura Leite de Figueiredo

Ka061106@hotmail.com

O “Física na Nuvem” teve início em 2015 e foi uma ideia conjunta de alunos da Física e do Professor Dr. Elvis Lira. O projeto possui duas vertentes principais, sendo elas “Resgate Social” e “Resgate Acadêmico”. A primeira vertente é voltada para ações realizadas em escolas municipais de Cuiabá. Já a segunda vertente produz conteúdo para a internet em formato de textos e vídeos. Trabalhando de forma conjunta, as duas partes do projeto têm como objetivo comum prestar auxílio no aprendizado de física de alunos do segundo grau e levar a Física até pessoas leigas e de baixa renda e aos que têm acesso restrito à Física. O “Resgate Acadêmico”, além de produzir textos e vídeos de forma a acompanhar o conteúdo dado na escola Dione Augusta Silva Souza, onde o “Resgate Social” atua, escreve textos de divulgação científica, textos para aluno de segundo grau e também voltados para alunos do ensino superior, contendo tópicos que não são necessariamente vistos em escola. Para diferenciar esse conteúdo do conteúdo encontrado em livros e em outros sites de Física, foram produzidas animações e imagens didáticas para facilitar a compreensão do que é apresentado. Tanto o site do projeto Física na Nuvem quanto as publicações são controladas e feitas pelos alunos, mas tudo é acompanhado por professores. Reuniões semanais são feitas para que novas ideias sejam discutidas e para que os textos sejam corrigidos pelos orientadores responsáveis pela criação de conteúdo. O mesmo acontece com a criação de vídeos, que antes de serem gravados têm o roteiro autorizado por um professor, e é também avaliado antes de ser publicado. Após a atuação do projeto na escola Dione Augusta Silva Souza, muitos alunos passaram a ver a Física de outra forma e alguns até pensam na possibilidade de cursarem Física na universidade. O vídeo e as publicações sobre “Vetores”, produzidos e publicado no site e no YouTube, alcançaram diversas pessoas, sendo o vídeo utilizado até mesmo por alguns professores em sala de aula. Todos os textos escritos estão no site do Física na Nuvem e podem ser acessados a qualquer hora por quem tiver interesse.

Palavras-chave: Site sobre física; Produção de vídeos; Animações educacionais; Resgate acadêmico.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE MT: DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Natalia Noemia Carvalho Ramires

natalia-ramires@hotmail.com

Eric Timoteo Iwyraka Kamikiawa

kamikiawa@gmail.com

Trata-se da EXPOIMAT-Exposição Itinerante do Patrimônio Imaterial de MT, financiada com recursos do PROEXT/2011. A EXPOIMAT foi montada a partir do Inventário do patrimônio imaterial, que foi consolidado em parceria com o Departamento de História e Departamento de Antropologia da UFMT e com apoio do IPHAN. Sendo sua primeira edição em 2011 no Museu de Arte e de Cultura Popular da UFMT (MACP). A exposição proporciona ao público a oportunidade de observar uma amostra dos principais bens culturais de Mato Grosso colando em evidência significativos bens expressivos do Patrimônio Imaterial de MT. No ano de 2015 teve como meta a divulgação do patrimônio cultural de MT, nos temas das histórias e culturas pantaneiras, afro-mato-grossenses e indígenas. Trazendo a educação patrimonial como um suporte para subsidiar a aplicação da Lei 11.645 (especificar a lei). A Exposição foi montada em 3 locais, I FOPPELIN-Fórum de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas (Cuiabá, 07 a 11 de abril 2015); na CAL-Casa da Cultura da América Latina-Brasília/Universidade de Brasília-17/08 a 11/09/2015; Centro Cultural José Octávio Guizzo/Sec. de Cultura-MS e o Decanto de Extensão da UFMS em Campo Grande-MS de 22/09 a 11/10/2015. Também atendemos outros eventos com Comunicações, Banners, Palestras e Oficinas (caso do Programa da Capes Novos Talentos com a Oficina 'Rio Cuiabá: história e lugar de patrimônio imaterial'. Promovemos a articulação entre as dimensões do ensino-pesquisa e extensão. Estimulamos a articulação entre Universidades do Centro Oeste, e seus respectivos programas de extensão (neste caso com o Decanto de Extensão da UnB e da UFMS-Mato Grosso do Sul-Campo Grande). Efetuamos a capacitação em educação patrimonial e ambiental, para além dos 04 bolsistas de extensão, capacitamos para monitorar e mediar a s visitas cerca de 30 pessoas, e sensibilizamos professores dos 3 níveis de ensino sendo 4 escolas da rede estadual do ensino médio e demais interessados nos Grupos de Estudos, Mini-cursos, Oficinas e Eventos. Além da divulgação para um amplo público, contabilizamos mais de 2000 visitantes nas 03 montagens da EXPOIMAT. A seguinte apresentação tem como foco apresentar as vivencias e experiências de educação patrimonial, referentes ao recorte do patrimônio imaterial afro-mato-grossense na localidades em que a EXPOIMAT esteve em 2015.

PROGRAMA LONGEVIDADE SAUDÁVEL: CONHECIMENTO DOS IDOSOS AO OPTAREM PELA DANÇA SÊNIOR

Eliete Barbosa da Silva

Waléria Christiane Rezende Fett

O envelhecimento é uma extensão lógica dos processos fisiológicos do desenvolvimento humano, é o que afirmam teóricos da área da geriatria. Segundo dados de pesquisas, a expectativa de vida do brasileiro em 2014 foi de mais de 70 anos e poderá chegar aos 74 anos em 2025. Porém, mesmo vivendo mais, os idosos não necessariamente, vivem com qualidade de vida nos anos adicionados, tornando-se de vital importância a implementação de estratégias que visem a melhoria de qualidade de vida desta população, gerando com isso novos desafios, em todas as áreas. Assim, a faculdade de Educação Física com um olhar atento para essa população, elabora o Programa Longevidade Saudável em 2010 com a parceria da PROCEV, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de idosos da comunidade interna e externa da UFMT. As atividades são realizadas no período vespertino nos espaços pertinentes a Faculdade de Educação Física, com o acompanhamento dos alunos e bolsistas da Faculdade de Educação Física. Uma das opções ofertada é a dança sênior, modalidade de exercício físico grupal que envolve música, trabalhando o corpo por meio de coreografias criadas com movimentos ritmados, favorecendo a estimulação cognitiva, sensorio motora e ritmo, autoestima e a integração. O objetivo desta pesquisa foi investigar o conhecimento dos idosos participantes do programa Longevidade Saudável ao optarem pela dança sênior. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi qualitativa, com aplicação de um questionário com perguntas semiestruturadas contendo 9 perguntas. Para tanto, foi utilizado um aparelho celular para gravação do áudio, a entrevista foi realizada depois de ministrada a primeira aula envolvendo as participantes da Dança Sênior, todas do sexo feminino, totalizando atualmente 05 alunas. Os dados obtidos apontam o completo desconhecimento por parte de todas as participantes sobre a dança, além disso percebemos falta de coordenação motora, confusão com a lateralidade e ausência de ritmo. Todas afirmam que esperam conseguir com as aulas o bem estar físico, alívio de dores e prazer em participar de uma aula de dança. O nome “Dança Sênior”, assusta e causa muitas recusas pelo desconhecimento e preconceito, principalmente entre o público masculino.

Palavras-chave: envelhecimento; longevidade saudável; dança sênior.

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO INTERESSE DE JOVENS DO SEXO FEMININO PELO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

Henrique De Matos Teixeira

rick.fh@hotmail.com

Alessandra Pereira De Araujo

alessandrap.araujo36@gmail.com

Celso José De Jesus Rodrigues

nencelso@hotmail.com

A versatilidade, a capacidade de tomar decisões rápidas e conhecimento de uma matemática evoluída são qualidades fundamentais para um profissional da engenharia bem formado. Estas qualidades somadas à criatividade, dedicação, capacidade de atuação multidisciplinar, disciplina e assiduidade podem ser muitas vezes encontradas em profissionais de sexo feminino nas engenharias, o que justifica o interesse crescente do mercado de trabalho por mulheres engenheiras. Diante disso, este trabalho tem como objetivo levantar dados sobre os possíveis motivos que levam ao afastamento das estudantes de sexo feminino dos cursos de Engenharia Mecânica e utilizar estes dados como norteadores para ações motivacionais a serem implantadas no ensino médio. Para tanto, questionários contendo 14 perguntas relacionadas ao tema foram aplicados às estudantes de uma escola da rede pública de ensino médio. Ao todo foram 187 meninas entrevistadas sendo de uma população total de 367 alunos, onde 180 eram do sexo masculino. Os questionários foram avaliados e analisados, e gráficos foram obtidos utilizando o software Excel. Do total de alunas entrevistadas, 34,76% tinham preferência pelas áreas que envolviam artes, esportes ou atividades extras curriculares, 26,20% por literatura, ciências humanas ou idiomas, 19,79% por geografia, biologia ou história, 14,97% por ciências da natureza, física ou matemática e 4,28% por máquinas e números. Do total, 57,75% das alunas consideram seu desempenho nas disciplinas de física e química como, regular, ruim ou péssimo. A maioria das meninas relacionou a falta da teoria com a prática como sendo a maior dificuldade para um melhor desempenho nas disciplinas de exatas. Um fato importante observado nessa entrevista e que deve ser levado em conta é que aproximadamente 15% das entrevistadas acreditam que por serem mulheres não se enquadram bem nas exigências da profissão. Apesar de alguns outros pontos afastarem estas estudantes dos cursos de engenharia, o que foi predominante, foi o fato de considerarem os cursos de engenharia muito difíceis o que nos reforça a necessidade de trabalharmos nos fundamentos de qualquer curso de engenharia, que são as disciplinas de física, matemática e química e “quebrar” alguns pré-conceitos existentes. Assim, acredita-se que estes fundamentos podem e devem ser reforçados através da realização de aulas práticas experimentais, onde os estudantes possam visualizar os fenômenos da natureza e participação em feiras científica e tecnológicas onde podem fazer relações destas disciplinas com nosso cotidiano podem também serem usadas como ferramenta de incentivo ao ingresso de meninas nos cursos de Engenharia e tecnologia em geral.

Palavras-chave: Mulheres nas Engenharias, Engenharia Mecânica, Ensino e Extensão.

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DIDÁTICOS DE CONVERSÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL PARA INCENTIVAR AS MULHERES NAS ÁREAS TECNOLÓGICAS E DE ENGENHARIA MECÂNICA

Alessandra Pereira de Araujo

alessandrap.araujo36@gmail.com

Henrique de Matos Teixeira

rick.fh@hotmail.com

Celso José de Jesus Rodrigues

nencelso@hotmail.com

Desenvolvimento de sistemas didáticos de conversão de energia renovável para incentivar as mulheres nas áreas tecnológicas e de engenharia mecânica. A engenharia mecânica é um curso que permite ao estudante absorver conhecimentos suficientes para o desenvolvimento de diversas tecnologias para geração de energia limpa como solar, eólica entre outras. Acredita-se que o ingresso e formação de jovens mulheres nas engenharias, inclusive na Engenharia Mecânica possa ser incentivados durante o ensino médio pela associação dos conhecimentos teóricos da matemática, física e química com as aplicações para o desenvolvimento de tecnologias e inovações sustentáveis. Além disso, estabelecer interação entre os acadêmicos de engenharia mecânica e as estudantes de ensino médio, para trocas de experiências, pode contribuir para o aumento do interesse das estudantes pelo curso. O objetivo com este trabalho foi desenvolver juntamente com estudantes do sexo feminino de ensino médio, protótipos didáticos e tecnologias para aproveitamento de fontes alternativas de energia e estimular o interesse delas pela engenharia e pelo desenvolvimento e uso de técnicas e atitudes inovadoras e sustentáveis. Para isso, foram realizados encontros entre a equipe do projeto de extensão “Tecnologia Inovação e Sustentabilidade Como Incentivo ao Ingresso e Permanência de Jovens de Sexo Feminino nos Cursos de Engenharia Mecânica” e alunas da Escola Estadual Joaquim Nunes Rocha do Município de Rondonópolis. Os encontros eram realizados na escola em dias de terças ou quintas feiras das 13 às 17 horas em datas previamente estabelecidas pela equipe do projeto em acordo com o coordenador pedagógico da escola. Durante os encontros foram construídos, um protótipo de aerogerador utilizando materiais recicláveis e de baixo custo e uma maquete com a instalação elétrica de lâmpadas leds ligadas em paralelo de modo que elas seriam acesas a partir da energia elétrica gerada pelo aerogerador. Além do aerogerador, um modelo didático de aquecedor solar de baixo custo também usando materiais recicláveis foi construído pelas meninas e pela equipe do projeto. Após a construção e testes, organizou-se uma apresentação dos produtos obtidos para toda a comunidade escolar em um dia reservado para isso, onde toda a comunidade teve acesso aos resultados obtidos com os encontros. As alunas que participaram das montagens ficaram satisfeitas com o trabalho e reagiram positivamente às atividades, mostrando empolgação principalmente no dia da exposição de seus trabalhos aos colegas, buscando elas mesmas incentivarem os demais. Considera-se que o projeto obteve êxito em seu

primeiro ano de atividades, no entanto, manter as ações variando as atividades é fundamental para um efeito significativo sobre as escolhas pelas meninas em relação aos cursos de engenharia.

Palavras-chave: Mulheres nas Engenharias; Tecnologia; Sustentabilidade

ANJOS DE QUATRO PATAS: EQUOTERAPIA PARA INDIVÍDUOS PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Bruna Érica de Souza¹, Cely Marini de Melo e Onã², Lisiane Pereira de Jesus²

¹Discente do Curso de Psicologia UFMT, ² Docentes do Curso de Zootecnia da UFMT.

Nas últimas décadas, houve, de fato, o reconhecimento e, conseqüentemente, a incorporação da Equoterapia como método e técnica inseridos nos programas de reabilitação em geral no Brasil. A abrangência das experiências que envolvem o ambiente terapêutico facilitará mudanças nos processos neurais, desenvolvendo e/ou potencializando habilidades funcionais e/ou psicossociais e/ou psicossociais que influenciarão o processo de auto-avaliação e conseqüentes inter-relações pessoais. O autismo tem sido definido como uma síndrome, envolvendo comprometimento severo e invasivo em três áreas do desenvolvimento, sendo elas: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação e presença de comportamentos, interesses e atividades estereotipadas. Podem-se observar dificuldades na espontaneidade, imitação e jogos sociais, bem como interação social e na comunicação, padrão de comportamento repetitivo e estereotipado, e um repertório restrito de interesses e atividades. Essa grande variabilidade no grau de habilidades sociais e de comunicação e no padrão de comportamento que ocorrem com autistas tornou mais apropriado o termo “transtorno invasivo do desenvolvimento”. Portanto este estudo teve por objetivo observar o desenvolvimento da Equoterapia, enquanto recurso terapêutico complementar, no tratamento de indivíduos portadores do transtorno do espectro autista. Foram atendidas 16 crianças com idade entre 5 a 10 anos, encaminhadas pela Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Mato Grosso (AMA). As crianças realizaram uma sessão de equoterapia semanal, com 30 minutos de duração, durante oito meses, totalizando 512 atendimentos. Dentre os benefícios atingidos destacaram-se melhora na interação social, autoestima, autoconfiança, comunicação, socialização, estímulo da fala e funções físicas como postura, equilíbrio e desenvolvimento motor.

Palavras-chave: equoterapia, autismo, transtorno do espectro autista

“ESPERO QUE ELES NÃO DESISTAM DE NÓS”: A EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO ALÉM DE GRADES

Camila Maria Santos de Pinho

camila_mariapinho@hotmail.com

Amanda de Oliveira Santana

amanda_msn.msn@hotmail.com

Nesta comunicação oral, apresentamos as impressões daqueles que participaram – enquanto ouvintes, leitores e escritores – do projeto de Extensão Acadêmica intitulado “Leitura sem grades”, registro SIGProj 197177.955.09032015, desenvolvido por docentes e discentes da UFMT do *Campus* Universitário de Rondonópolis, por voluntários da comunidade externa e docentes do Instituto Federal de Educação (IFMT-Rondonópolis), no período de abril a dezembro de 2015. O projeto oportunizou experiências de leitura e contação de histórias a pessoas que se encontram em instituições de assistência social ou em regime de reclusão no município de Rondonópolis. Foram atendidas seis instituições: Casa abrigo rotativo, Casa Esperança I, Casa Esperança II, Lar dos idosos, Centro Socioeducativo e Cadeia pública feminina. Cada uma delas destinada a um tipo de ação institucional: abrigo de crianças em situação de vulnerabilidade social, assistência à toxicodependentes, abrigo asilar a idosos, atendimento a adolescentes em regime de reeducação e ressocialização e a mulher em cumprimento de sentenças judiciais. A metodologia das atividades consistiu no fluxo aleatório de leituras, na maioria extraídas de obras e textos literários; escutas e narrações de mitos, lendas e outras manifestações verbais da criação humana. O suporte teórico, longe de qualquer rigidez epistêmica, aproveitou alguns princípios da experiência estética oportunizada pelo texto literário e pela experiência estética de ver-se e estar entre outros. Para isso, aproveitamo-nos das leituras de Barthes (1973), Todorov (2007) e Candido (2004), por exemplo. Deles foram apropriadas as noções da Literatura como experiência de aprimoramento estético do ser humano, com um direito inalienável a que tem toda pessoa humana e como fruição prazerosa sem objetivo ou finalidade. Várias foram as experiências oriundas desta extensão. Nesta comunicação, concentramo-nos nos relatos das impressões daqueles que justificaram esta ação: as pessoas que ouviram nossas leituras e, conosco, compartilharam, nas condições oferecidas pelo lugar onde estavam e suas circunstâncias, uma experiência que transcendeu, para muito, o limite das “grades” que delimitavam o espaço do seus corpos. “*Ler com eles eu posso dizer que foi maravilhoso, foi sem palavras... Espero que eles não desistam de nós...*”, escreveu uma mulher para além das grades da cadeia feminina.

PROJETO VIDA: “AÇÕES EDUCATIVAS PARA QUE NENHUMA DEFICIÊNCIA LIMITE A VIDA”

Suellen Correa

sucorrea2011@hotmail.com

Bianca Martins Costa

biancamartinscosta@hotmail.com

Irenilda Angela dos Santos

chefsufmt@gmail.com

Maria Helena Goes Campelo

hcampelo@terra.com.br

Este artigo resulta da experiência realizada através do projeto de extensão com os usuários que se encontram em tratamento no Centro de Reabilitação Integral Dom Aquino Correa - CRIDAC, em Cuiabá/MT. O público atendido pelo projeto são pessoas com deficiência, suas famílias e/ou acompanhantes e o projeto tem por objetivo desenvolver ações educativas de forma a socializar informações e direitos das pessoas com deficiência, bem como promover a interação com outros usuários e profissionais; fortalecer o vínculo familiar; a autoestima, ampliar a autonomia e o reconhecimento destes de sua condição como sujeitos de direitos. O projeto fundamenta-se no modelo social de deficiência e nas legislações brasileiras em vigor, onde verifica-se que a deficiência resulta de organizações sociais e políticas pouco sensíveis à diversidade corporal, isto é, a incapacidade ou lesão não está em não poder andar, enxergar, ouvir, mas a deficiência está na inacessibilidade dos ônibus, de prédios não adaptados, de falta de calçadas acessíveis e outros impedimentos. As atividades foram realizadas no CRIDAC- Cuiabá/MT, semanalmente, às quintas-feiras à tarde, no período de abril a dezembro de 2015. As ações socioeducativas consistem em orientações e socialização de informações sobre os direitos sociais e formas de acesso aos mesmos, por meio de rodas de conversas, palestras e dinâmicas. Os resultados mostraram que as ações realizadas foram e são fundamentais para os participantes, pois ampliaram seus conhecimentos sobre direitos e como reivindicá-los, bem como contribuíram para estimular as relações interpessoais e a autoestima dos envolvidos, que são familiares e/ou acompanhantes com rebatimentos na reabilitação e na vida social. As ações educativas propiciaram aos usuários maior autonomia para realizar suas atividades diárias, mesmo dentro de suas limitações, como se pode constatar em algumas opiniões expostas: 'Contribuí muito, porque aprendemos o que podemos ou não fazer e os nossos direitos [...]'; 'Aprendemos a interagir com os colegas [...]'; 'Gostei de todas as atividades que foram realizadas como as rodas de conversas e as dinâmicas'. As falas apontaram para a importância do projeto no cotidiano da instituição e como as atividades realizadas possibilitaram às pessoas com deficiência as condições para ampliar cada vez mais o exercício da cidadania. Posto isso, é fundamental tal projeto e sua continuidade para que essas pessoas possam ter de fato sua cidadania garantida, dentro de ações afirmativas de direitos.

Palavras-chave: Ações socioeducativas; Direitos; Cidadania; Deficiência.

DETERMINAÇÃO DA ADIPOSIDADE CORPORAL DE SERVIDORES ATIVOS DA UFMT COM HIPERTENSÃO ARTERIAL.

¹Gonçalves D.M.

^{2,3}Feres H.N.

²Reis S.R.L

¹Acadêmica do Curso de Nutrição/UFMT, Cuiabá/MT. Bolsista - PBEXT/PROCEV.

²Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/ MT.

³Coordenadora do CARDIO-UFMT.

E- mail: nh.feres@gmail.com.

Existem vários métodos indiretos que permitem estimar com precisão a quantidade total de gordura corpórea e sua distribuição para uma avaliação nutricional, porém são de alto custo. Uma opção recente é o índice de adiposidade corporal (IAC), um método fácil, barato e eficaz. Estima-se que 20 a 30% da prevalência de hipertensão arterial está associada entre marcadores antropométricos de adiposidade corporal e hipertensão arterial na população adulta. O objetivo do trabalho foi determinar o IAC em servidores hipertensos atendidos no Programa CÁRDIO/UFMT. Foi realizado um estudo transversal descritivo, no período de agosto de 2009 a dezembro de 2015, onde foram mensuradas a altura e circunferência de quadril de 151 servidores atendidos, para cálculo do IAC através da fórmula: $(\text{circunferência do quadril (cm)} / (\text{altura} \times \text{raiz da altura (m)}) - 18)$. Os pontos de cortes adotados foram: para homens de 8-20% eutrofia, 21-25% sobrepeso e >25% obesidade e para mulheres 21 a 32% eutrofia, 33-38% sobrepeso e >38% obesidade. A aferição da pressão arterial foi realizada na Coordenação de Assistência Social e Saúde/UFMT, pelo técnico de enfermagem, seguindo o protocolo local e classificados de acordo com a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial de 2010. Os dados foram expressos em média±desvio padrão, frequência absoluta e relativa. Dos 151 servidores atendidos, 53,6% (81) eram hipertensos, sendo destes, 20 mulheres (24,7%) e 61 homens (75,3%), com idade média de 53±5 anos e 54±9 anos respectivamente. O IAC dos hipertensos encontrado para o sexo masculino foi de eutrofia em 70,9%, sobrepeso em 21,8% e obesidade em 7,3%, e entre as mulheres 100% com obesidade. Quando avaliada a pressão arterial (PA), 49,2% dos homens e 30% das mulheres apresentaram PA elevada, 32,8% e 30% PA limítrofe e 13,1% e 30% PA normal, respectivamente. De acordo com este índice é preocupante o número de servidores hipertensos com excesso de gordura corporal, em ambos os sexos. Esses achados indicam que os servidores necessitam de uma abordagem nutricional adequada associada a prática de atividade física para redução de peso e controle da pressão arterial. Deve ser ressaltado que quanto mais opções se têm, mais se amplia as possibilidades de diagnóstico do sobrepeso e obesidade, por meio da estimativa do percentual de gordura corporal. E devido a isso, embora sejam necessários mais estudos e validações, o IAC é uma alternativa para avaliar a gordura corporal.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; índice de adiposidade corporal; servidor público.

A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS: PLANEJANDO UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Anielly Florence de Macedo

aniellyfm1@gmail.com

Vanessa Kasy Gomes Ferreira

vanessa.kasy@hotmail.com

Lorena Barbosa Fonseca

lorenanutricao@gmail.com

O leite materno é reconhecido como o alimento mais completo para crianças até os 6 meses de vida. A partir desta idade, outros alimentos precisam ser adicionados à dieta da criança. Este é um período crítico para o crescimento e desenvolvimento, visto a dificuldade em oferecer alimentos variados, em quantidade e qualidade adequados. Neste sentido, na perspectiva do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável e da Segurança Alimentar e Nutricional, ações que promovam a introdução adequada e oportuna de alimentos complementares são fundamentais para garantir a nutrição adequada nesta fase e para a formação de hábitos alimentares saudáveis, que se perpetuam para a vida adulta. Desta forma, objetivou-se realizar o planejamento de uma intervenção educativa acerca da introdução da alimentação complementar. A primeira etapa consistiu na visita orientada aos domicílios onde viviam crianças menores de um ano para identificar, entre as mães, os conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à alimentação complementar. Para isso, elaborou-se um inquérito CAP. Na segunda etapa definiu-se os principais temas a serem contemplados na intervenção e foram elaboradas atividades apropriadas. Os temas delimitados como base para trabalho foram época de introdução, consistência das papinhas, quantidade e qualidade dos alimentos ofertados. O grupo objetivo primário da ação são gestantes e mães de crianças menores de seis meses. Para abordagem das mães na unidade de saúde, elaborou-se um roteiro de conversa onde um educador simularia ser uma mãe da unidade, e abordaria cada mãe iniciando um diálogo sobre as dúvidas mais comuns deste período, além de introduzir conceitos importantes sobre o tema, e convidaria a mãe a participar da atividade educativa propriamente dita. Para a intervenção, com abordagem crítico-reflexiva, foram desenvolvidos materiais de apoio, como imagens de papas com diferentes modos de preparo, cartazes informativos, com o intuito de favorecer a participação das mães. Esta proposta de intervenção busca contribuir para o conhecimento sobre a introdução oportuna e adequada da alimentação complementar, considerando que o conhecimento é o primeiro passo para a mudança de comportamento, mas não se limitou à mera transmissão de informações. Apesar de a maior parte das mães conhecerem os benefícios do aleitamento materno exclusivo, introduzem precocemente água, chás e outros alimentos. Ações de promoção da alimentação complementar oportuna e adequada são fundamentais para o

aprimoramento das práticas alimentares de lactentes, e conseqüentemente para o crescimento e desenvolvimento adequado e formação de hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Alimentação complementar; Saúde da criança; Educação alimentar e nutricional.

OFICINA TEMÁTICA PARA O ESTUDO DE GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL: EMPACOTAMENTO DE LATAS

Douglas Vinicius Antunes Rodrigues

douglasvar22@gmail.com

Rafaela Fernanda Felix

rafaelananda13@hotmail.com

A oficina Empacotamento de Latas foi realizada em algumas escolas de Cuiabá, Várzea Grande e Santo Antônio do Leverger, de forma a esclarecer conteúdos de matemática básica para alunos do ensino médio, atendendo em média dez alunos por escola. Por meio de materiais manipuláveis, os alunos trabalharam conteúdos de geometria plana, geometria espacial, trigonometria e construções geométricas. A preparação da oficina teve base no experimento, de mesmo nome, disponível no Matemática Multimídia, que é um site com recursos educacionais desenvolvidos pela Unicamp para o Ensino Médio. A atividade inicial passou por algumas adaptações em relação ao experimento disponível no site. Quando os alunos apresentaram pouco conhecimento sobre geometria, as atividades se focaram nas deduções de fórmulas, ou seja, na construção de alguns conceitos de área e perímetro das principais figuras geométricas (retângulo, triângulo, círculo e circunferência), as quais foram feitas por meio de materiais manipuláveis e a tradicional lousa, tendo assim a atividade de empacotar latas como dinâmica e detalhe final. Quando apresentaram bom conhecimento geométrico, trabalhamos diretamente na otimização de empacotamento das latas. Nas duas últimas oficinas, foi proposto calcular e analisar o empacotamento com uma lata e só após, aumentar a quantidade à medida que a compreensão sobre a disposição anterior fosse formada. Durante o desenvolvimento, utilizou-se materiais, tais como: latas de alumínio, régua, papel cartão, lápis, borracha, calculadora e copos descartáveis. Empacotamento de latas é uma oficina que aborda bem os conceitos de geometria plana, o básico de geometria espacial e faz com que o aluno aprimore a sua visão espacial para analisar os problemas de matemática envolvendo as figuras geométricas.

Palavras-chave: otimização, geometria e construção de conceitos.

ENVIE SUA DÚVIDA: UMA DINÂMICA QUE BUSCA DOS ESCOLARES PERGUNTAS RELACIONADAS À SAÚDE

Adriane Djane da Silva Assunção

Aline Monteiro de Arcanjo

Thays de Moraes Nascimento

Profª Drª Maria Cristina Abegão

Profª Drª Magali Olivi

Realizar educação em saúde com crianças e adolescentes, não basta chegar na sala com temas escolhidos, pois pode não atingir o objetivo. Para contribuir com o processo de aprendizagem sobre saúde ou doenças que afetam a população infantil e adulta, utilizamos como estratégia uma caixa e materiais de fácil acesso e baixo custo. Este método, deve ser aplicado com escolares que aprenderam escrever. Alguns podem ter dificuldades, mas com ajuda do professor e aplicador, resolve-se. Foi possível obtermos resultados surpreendentes. Tem como objetivo, relatar o processo de construção os materiais utilizados e resultados partindo desta dinâmica. Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido por membros do Grupo de Pesquisa PEMEDUTS da UFMT, acadêmicas de enfermagem e membros do projeto de extensão cadastrado no SIGProj nº 212820.955.23813.12082015. As atividades de extensão foram realizadas nas escolas municipais de Cuiabá abordando escolares de 9 a 14 anos. Os materiais utilizados foram: uma caixa média, tiras de papel sulfite e envelopes pequenos. Decorando a caixa é necessário, papeis coloridos, tecido TNT, fita durex e tesoura. Usando criatividade na decoração da sua caixa. No primeiro contato, eles elaboraram perguntas, colocaram no envelope e na caixa. Nós, os aplicadores da dinâmica, fizemos leituras das perguntas e selecionamos por assuntos comuns, que foram abordados no segundo encontro, realizando atividades de educação em saúde. A partir da coleta, surgiram diversas dúvidas, tais como: “Como pega catapora?”, “Como pega diabetes?”, “Porque da pedra no rim?”, “Porque meninas menstruam?”, “O que é cólica”, “Se o homem relar na vagina, pode transmitir doença?”, “Como começa o câncer?” “Dengue (prevenção e sintomas)”, “Como surge a hanseníase?”, “Se as pessoas tiver um tipo de doença pode tomar tudo tipo de remédio?”. Por que coração dói quando comemos?”. As estratégias para responder as dúvidas foram diversas, entre elas, explanação do assunto utilizando slides, no Power Point, cartazes e vídeos. Concluímos que, tanto o conhecimento dos educadores quanto dos alunos, foram complementadas de forma positiva. Houve integração, além do diálogo salutar, desenvolvido entre ambos. Possibilitou desde o primeiro contato, estabelecer um vínculo com os escolares, permitindo obtermos no próximo encontro o respeito e a concentração de todos.

Palavras-chave: Educação em saúde; criança; saúde

PROJETO DE EXTENSÃO OFICINA TEMÁTICA COM EXPERIMENTOS MATEMÁTICOS NA ESCOLA ESTADUAL PADRE FIRMO

Douglas Vinicius Antunes Rodrigues

douglasvar22@gmail.com

Rafaela Fernanda Felix

rafaelananda13@hotmail.com

O projeto de extensão “Oficinas Temáticas com Experimentos Matemáticos” tem por finalidade levar às escolas públicas de Cuiabá, Várzea Grande e Santo Antônio do Leverger oficinas de matemática que possam contribuir para a complementação da aprendizagem dos alunos. A Escola Estadual Padre Firmo Pinto Duarte Filho, localizada na Avenida Rio Branco 121 (Residencial Marechal Candido Rondon) em Cuiabá, foi uma das dez escolas em que as oficinas temáticas foram ofertadas pelo projeto de extensão. Foram ministradas quatro oficinas, sendo elas: Empacotamento de Latas, que objetiva descobrir qual deve ser a disposição de uma quantidade fixa de latas, de forma que o custo para as embalar seja o menor possível; Construindo Polinômios, que visa manipular um material didático que auxilia o aluno na compreensão da adição, produto e fatoração de polinômios em uma equação do 2º grau; Quanto Você Tem de Pele?, que visa iniciar uma discussão para saber o quanto de pele, medido em metros quadrados, tem o corpo de uma pessoa; Mensagens Secretas com Matrizes, que tem por objetivo introduzir o conceito de criptografia fixando conteúdos como multiplicação e inversão de matrizes. As atividades ocorreram, das 8:00h às 11:00h no dia 8 de agosto de 2015, atendendo a uma média de onze alunos por oficina, sendo o público, alunos de 1os e 2os anos do ensino médio. No fim, foi percebido que a estrutura adotada nas oficinas garante um melhor rendimento individual do aluno, pois contribuem para a compreensão dos mesmos sobre os passos que estão sendo realizados.

Palavras-chave: oficina, experimentos, aprendizagem.

PROJETO DE EXTENSÃO OFICINA TEMÁTICA COM EXPERIMENTOS MATEMÁTICOS NA ESCOLA ESTADUAL ZÉLIA COSTA ALMEIDA

Douglas Vinicius Antunes Rodrigues

douglasvar22@gmail.com

Rafaela Fernanda Felix

rafaelananda13@hotmail.com

O projeto de extensão “Oficinas Temáticas com Experimentos Matemáticos” tem por finalidade levar às escolas públicas de Cuiabá, Várzea Grande e Santo Antônio do Leverger oficinas de matemática que possam contribuir para a complementação da aprendizagem dos alunos. A Escola Estadual Zélia Costa Almeida, localizada na Rua F 273, qd. 4 em Cuiabá, foi uma das dez escolas em que as oficinas temáticas foram realizadas pelo projeto de extensão. Devido à ausência de alunos, foram ministradas apenas duas oficinas dentre quatro que foram ofertadas, sendo elas: Empacotamento de Latas, que objetiva descobrir qual deve ser a disposição de uma quantidade fixa de latas, de forma que o custo para as embalar seja o menor possível e Construindo Polinômios, que visa manipular um material didático que auxilia o aluno na compreensão da adição, produto e fatoração de polinômios em uma equação do 2º grau. Em Empacotamento de Latas, foi trabalhado fórmulas da geometria plana e noções de geometria espacial usando materiais didáticos colados no quadro para auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades e em Construindo Polinômios, os alunos desenvolveram exercícios com base em uma folha de guia. As atividades ocorreram, das 8:00h às 11:00h no dia 7 de novembro de 2015, atendendo a uma média de onze alunos por oficina, sendo o público, alunos de 9º ano do ensino fundamental e 1os e 2os anos do ensino médio. No fim, foi percebido que a estrutura adotada nas oficinas garante um melhor rendimento individual do aluno, pois contribuem para a compreensão dos mesmos sobre os passos que estão sendo realizados.

Palavras-chave: oficina, experimentos, aprendizagem.

A EXTENSÃO NA ZOOTECNIA COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA PRODUÇÃO DE RUMINANTES

Thuanny Leticia Alves de Almeida
thuannyalves@outlook.com

A extensão na Zootecnia atua como agente transformador da realidade social. Enquanto a academia transmite conhecimento ao futuro profissional e desenvolve pesquisas, a extensão aproxima sociedade e academia. Um exemplo desta aproximação ocorre com a produção de Boletins Técnicos, cujo intuito é transmitir de forma clara, objetiva e aplicável as tecnologias desenvolvidas pela academia. Uma das formas de atuação da extensão é na produção de ruminantes. No Brasil, ela ocorre principalmente em pasto, o que torna a proteína animal competitiva por conta do baixo custo de produção neste sistema. É preciso que a base alimentar dos bovinos criados em pasto seja produtiva e de qualidade, e para isso, novas cultivares ou híbridos de gramíneas estão em constante desenvolvimento. O capim Convert HD364 é uma cultivar híbrida que foi estabelecida no estado de Mato Grosso, mas pouco se sabe a respeito de seu manejo, produção e qualidade nas condições edafoclimáticas do estado. Para isso, foram compilados dados de estudos realizados no primeiro ano de implantação e manejo (2015) do capim-Convert HD364, plantado em solo característico do estado, manejado considerando diferentes adubações (alta e média) e alturas de pré-pastejo (30, 40, 60 e 75 cm), o que produziu o I Boletim Técnico do Convert. No primeiro ano de implantação do capim, a produção de massa, que é um dos indicadores de qualidade e de interesse para pecuária, não respondeu à elevadas quantidades de adubos. Com relação às alturas de pré-pastejo, o melhor desempenho produtivo e agrônômico do capim ocorreu para pré-pastejo aos 30 cm de altura. No primeiro ano de implantação do capim-Convert HD364, desde que observadas as características de solo e efetuadas as correções, a recomendação é para o uso de médias quantidades de fertilizantes, e pastejo iniciando a 30 cm de altura. A análise dos dados de pesquisa, e os conhecimentos adquiridos com as disciplinas relacionadas ao tema, permitiram a elaboração de um Boletim Técnico informativo e tem como finalidade a aplicação de manejos adequados e que visem a produtividade, sendo esta última agente de transformação social.

Palavras-chave: Adubação; Braquiária híbrida; Tecnologia

PROJETO DE INTERVENÇÕES EM SAÚDE: DOMINGO NA PRAÇA, CUIDANDO DA SAÚDE

Camilla Bicudo Mendonça¹

Hiro Naves Ynoue¹

Mariana Neuenschwander Mendonça¹.

¹Bolsista do PET Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

O projeto “Intervenções em Saúde” é uma das atividades de extensão do grupo PET-Medicina que visa levar às comunidades orientações básicas sobre diabetes, hipertensão e obesidade, além da verificação da pressão arterial, glicemia, peso, altura e circunferência abdominal. Neste intuito, uma das ações recentemente executada foi o “Domingo na praça, cuidando da saúde” em parceria com a Pastoral Social da Paróquia Nossa Senhora da Paz no bairro Jardim Petrópolis em Cuiabá-MT. Nesta ação foram atendidas 56 pessoas da comunidade com média de idade de $53,9 \pm 19,5$ anos, sendo 62,5% mulheres e 37,5% homens. Todos os participantes responderam a um questionário e preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido. Dentre os dados coletados, verificaram-se: pressão arterial sistêmica, glicemia, altura, circunferência abdominal e peso. Foram usados dois aparelhos de aferir pressão automáticos, dois esfigmomanômetros devidamente calibrados, dois estetoscópios, aparelhos glicosímetro, estadiômetro, fitas métricas não extensíveis e uma balança eletrônica. Para o cálculo do IMC, dividiu-se o valor do peso pelo quadrado da altura. Os participantes descalçaram os sapatos tanto para pesar quanto para medir a altura. Quanto aos parâmetros avaliados verificou-se que 7 (12,5%) participantes apresentaram glicemia pós-prandial maior que 140 mg/dL, ou seja, acima dos valores recomendados pela Diretriz do Gerenciamento da Glicose Pós-Prandial. Segundo dados nacionais para adultos (20-79 anos) a prevalência de diabetes é de 8,7%. Outro parâmetro avaliado foi a pressão arterial, e, segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão, os valores de normalidade são abaixo de 140/90 mmHg. Nesta comunidade, 6 (10,7%) participantes apresentaram pressão acima destes valores. Na população brasileira adulta 24,3% apresentam hipertensão arterial. Além disso, outra preocupação refere-se à obesidade, uma vez que dados de 2014 revelam que 52,5% dos brasileiros estão acima do peso. Através do Índice de Massa Corporal (IMC) verificou-se que nesta comunidade 7 (12,5%) participantes apresentavam sobrepeso e 8 (14,2%) indicavam obesidade. As intervenções feitas pelo grupo foram no intuito de orientar quanto às práticas alimentares cotidianas, uso adequado de medicamentos e incentivar a consulta médica em caso de alterações nos parâmetros avaliados

Palavras-chave: Orientações em saúde; Hipertensão; Diabetes; Obesidade

OFICINA CONSTRUINDO POLINOMIOS

Jonas Vendrame

jonas_brasil@hotmail.com

Nayane Silva de Almeida

nayanesilvaalmeita@outlook.com

Raquel de Lima Silva

raquel03lima@gmail.com)

O trabalho tem por finalidade apresentar a oficina Construindo Polinômios, proposta pelo projeto de extensão “Oficinas Temáticas Com Experimentos Matemáticos” e ministrada por alunos bolsistas da EXTENSÃO, PIBID e TUTORIA da UFMT. O projeto ofertou em torno de sete oficinas em diferentes escolas estaduais nos municípios de Cuiabá, Várzea Grande e Santo Antônio do Leverger. A oficina construindo polinômios foi desenvolvida em nove escolas, sendo cinco localizadas em Cuiabá, duas em Várzea Grande e as outras duas em Santo Antônio do Leverger. No total foram atendidos cento e trinta e dois alunos e 20 professores das escolas envolvidas. A atividade foi desenvolvida da seguinte maneira: inicialmente, com o auxílio dos ministrantes, os alunos representaram geometricamente um polinômio, utilizando quadrados e retângulos confeccionados com EVA. Após a compreensão geométrica dos polinômios, trabalhou-se as quatro operações básicas visando a compreensão de fatoração e a resolução de equações do segundo grau. No entanto, somente algumas escolas foi possível trabalhar os conceitos de fatoração e equação do segundo grau. Trabalhadas de maneira simples e lúdica, as atividades realizadas na oficina possibilita aos alunos compreenderem, numa perspectiva geométrica, um conteúdo geralmente trabalhado de maneira algébrica e abstrata, utilizando para isso materiais manipuláveis. Em alguns relatos aos ministrantes os alunos participantes comentaram que o material utilizado tornou o estudo de polinômios mais dinâmico e compreensível, tornando-os capazes de tomar iniciativa e agir de maneira autônoma na resolução das atividades propostas. A oficina teve, também, por intuito a formação acadêmica do aluno graduando, possibilitando a troca de experiências não apenas com professores, mas também com os alunos. Portanto, pode-se observar que o uso de material didático pelo docente proporciona uma melhor transposição didática do conteúdo.

Palavras-Chaves: Oficina; Polinômios; Manipulável.

DESENVOLVENDO UMA PRANCHA DE COMUNICAÇÃO WEB PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA FALA

Vicente Antonio da Conceição Júnior

vicente.junior@live.com

Luciana Correia Lima de Faria Borges

lucianafariaborges@gmail.com

Patricia Cristiane de Souza
patriciacs@ufmt.br

Raphael de Souza Rosa Gomes

raphael@ic.ufmt.br

O projeto Fábrica de Alta Tecnologia Assistiva (FATA) situada no Instituto de Computação (LAVI-UFMT), tem por finalidade desenvolver soluções computacionais personalizadas que possam atender as necessidades de pacientes em seu processo de reabilitação. Buscando gerar soluções tecnológicas, utiliza o Design Participativo no ciclo de desenvolvimento, como forma de avaliação e sugestão de melhorias para o protótipo trabalhado. Tecnologia Assistiva (TA) abrange todos os recursos e ferramentas voltadas para proporcionar habilidades funcionais para pessoas com deficiência. Foi desenvolvida uma modalidade de TA denominada de prancha de comunicação, a qual é uma ferramenta que permite à pessoa com deficiência na fala ampliar a sua comunicação ou até mesmo utiliza-la como uma alternativa para se comunicar. Tal ferramenta colabora para a área de Comunicação Aumentativa ou Alternativa (CAA), a qual ampara a pessoa com deficiência na fala. Uma prancha de comunicação convencional costuma permitir que a pessoa com deficiência selecione figuras que representam palavras do seu vocabulário e assim, forma frases. Para o desenvolvimento desse projeto vários recursos foram buscados, visando gerar uma prancha de comunicação de fácil acesso e compatível com diversos aparelhos eletrônicos (smartphone, tablete, microcomputador e etc.). Foi adotada a linguagem JAVA, juntamente com JSF (Java Server Faces), para desenvolver uma prancha de comunicação WEB que permita o seu acesso através de vários dispositivos por meio de um navegador de *Internet*. Para armazenamento das informações necessárias para a ferramenta o Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) PostgreSQL foi utilizado, visto que atende todas as necessidades solicitadas para o último protótipo avaliado até o momento. A prancha também possui um sintetizador de voz que de acordo com a frase formada, é possível reproduzir em voz sintetizada por meio de uma API disponível pela Google de forma gratuita, porém, limitada. Ao longo do desenvolvimento, alguns protótipos foram apresentados para as terapeutas em sessões de Design Participativo onde puderam apontar melhorias e dificuldades que seus pacientes poderiam encontrar quando forem utilizá-la. Melhorias ainda estão sendo implantadas a cada reunião com as terapeutas para que o produto final da ferramenta possa atender perfeitamente às necessidades do paciente e das terapeutas.

Palavras-chave: Design Participativo; Tecnologia Assistiva; Reabilitação; Software.

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES NO HOVET-UFMT

Ítalo Rocha Zolin
italo_zolin@hotmail.com

Afonso Lodovico Sinkoc
alsinkoc@ufmt.br

O Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias realiza o diagnóstico de parasitoses a partir de exames de sangue, fezes, fluídos e material coletado em necrópsias. As amostras seguem protocolos de diagnóstico rotineiro. Para o procedimento podem ser executadas 17 diferentes técnicas. No período de 04 de Fevereiro à 02 de Dezembro de 2015, foram examinadas um total de 1086 amostras, sendo 694 amostras de ruminantes e 392 amostras de outras espécies. Deste total, 69,06% das amostras foram provenientes de encaminhamentos externos e 30,94% das amostras provenientes do Hospital Veterinário (HOVET) e do Zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Cuiabá. Do total de outras espécies, abrangendo 6 categorias de pacientes: cães (222), gatos (13), equinos (11), mamíferos silvestres (88), aves (54) e répteis (4), foram observados 23,21% de animais com diagnóstico positivo. Do total de exames realizados à partir da rotina do HOVET, foram isentados 48% dos exames. Das amostras externas (750) não foram isentadas. Ao se considerar as amostras advindas de cães e gatos, o laboratório isentou 17,97% dos exames. Os resultados demonstram que o Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias atende a demanda dos setores do HOVET, com a isenção de exames de animais advindos da população de baixa renda, bem como de animais utilizados na rotina do ensino da Medicina Veterinária. O fluxo de exames externos advindos da cadeia produtiva de ruminantes possibilita o treinamento dos discentes nesta área e, adicionalmente, mostra-se como uma fonte importante de captação de recursos para a manutenção das atividades didáticas do laboratório.

ORIENTAÇÃO PARA ACESSO E USO DE DADOS E VISITAÇÃO À ESTAÇÃO AGROMETEOROLÓGICA DA FAZENDA EXPERIMENTAL DA UFMT

Patricia de Oliveira Ferraz¹

A coleta de informações meteorológicas em Mato Grosso vem sendo realizada em estações instaladas e gerenciadas por instituições públicas e particulares, desde o início do século XX. O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e a Agência Nacional de Águas (ANA) são os principais agentes do setor, com a função de coletar e disponibilizar os dados meteorológicos. As estações cadastradas nestas agências podem operar individualmente, apenas disponibilizando os dados registrados ou por meio de convênios, no qual as agências disponibilizam empregados para coletar os dados em momentos pré-estabelecidos, como ocorre com a Estação Agrometeorológica Padre Ricardo Remetter. Esta estação foi instalada há mais de 30 anos na Fazenda Experimental da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e está localizada em Santo Antônio de Leverger – MT, sendo utilizada principalmente para dar suporte às aulas dos cursos de graduação e de pós-graduação da universidade. Membros da comunidade matogrossense têm procurado a UFMT em busca das informações coletadas na estação e de orientação na forma de usá-las. Visando atender à comunidade que buscava estas informações, o projeto possibilitou que indivíduos que não faziam parte da comunidade acadêmica da UFMT pudessem visitar a estação, sendo demonstrado na prática como os instrumentos de coleta dos dados meteorológicos funcionavam, como os dados eram obtidos e a forma como estes dados poderiam ser usados. Além disto, como atividades adicionais, mensalmente eram procedidas a digitação manual em planilha eletrônica e a análise dos dados, sob orientação do coordenador do projeto. A visita em escolas e a elaboração de um material de divulgação da estação podem estimular a demanda das visitas, principalmente de instituições de ensino interessadas em complementar o estudo de sala de aula com a dinâmica das visitas. O projeto de extensão possibilita, através da socialização do conhecimento, aproximar a comunidade dos fenômenos do clima e sua interação com o meio ambiente além de desmistificar a ciência e a profissão do Engenheiro Agrônomo.

Palavras-chave: Agrometeorologia; Tempo; Clima; Orientação; Extensão.

II OFICINA DE APERFEIÇOAMENTO EM PLANEJAMENTO E GESTÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA O SUS

Autores: Janaina Kubiszeski; Larissa Mendes Correia

Coordenadora: Maria de Almeida Rocha Rissato

A II Oficina de aperfeiçoamento em Planejamento e Gestão em Assistência Farmacêutica para o SUS teve como objetivo promover a atualização e discussão da Política Nacional da Assistência Farmacêutica, fomentando o comprometimento dos atores no processo de transformação da realidade vigente. O evento foi organizado por 13 alunos do curso de Farmácia da UFMT – *Campus* Universitário de Sinop, sob a orientação de três docentes do mesmo curso. Assistência Farmacêutica engloba um conjunto de ações destinadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva, tendo o medicamento como insumo e visando o acesso e seu uso racional. Hoje em dia, o medicamento apresenta-se como uma das áreas de maior impacto financeiro no sistema de saúde pública por tratar-se de uma tecnologia de altíssimo custo para o sistema. Por conseguinte, o sistema de saúde tem gradativamente integrado a Assistência Farmacêutica em suas ações e políticas. No entanto, a implantação da assistência farmacêutica de qualidade demanda conhecimento e habilidades técnicas, gerenciais e políticas, e muitos profissionais atuantes nos municípios não receberam qualificação necessária para o serviço da Assistência Farmacêutica. O planejamento da oficina foi realizado junto com a Comissão de Integração Ensino Serviço – CIES, que conta com a participação de profissionais da área da saúde de 14 municípios da região Teles Pires. A programação forneceu orientações para estruturação da assistência farmacêutica dos municípios e permitiu momentos de troca de experiências entre os participantes por meio de discussões em grupo e grande interatividade entre os acadêmicos. A formação multidisciplinar dos palestrantes favoreceu a visão ampliada da assistência farmacêutica. A oficina contou com a presença de 63 participantes entre profissionais de nível técnico, farmacêuticos, enfermeiros, administradores da assistência farmacêutica e secretários de saúde, bem como acadêmicos de cursos da área da saúde e professores. O evento proporcionou a identificação de problemas e discussão de enfrentamento destes no desenvolvimento da assistência farmacêutica, planejando as ações do ciclo da assistência farmacêutica de acordo com realidade regional.

Palavras-Chave: Assistência Farmacêutica, Medicamentos e Insumos, Gestão.

CRONOGRAMA COMO ESTRATÉGIA NORTEADORA DA RECREAÇÃO HOSPITALAR NO HUJM: EXPERIÊNCIA VIVIDA POR TRÊS BOLSISTAS

Lauriane Jesus de Sene

Acadêmica do curso licenciatura em Educação Física-FEF - UFMT

Katheryne Santos de Souza

Acadêmica bacharelado em Nutrição-Fanut - UFMT

Mariana Silva Souza.

Acadêmica bacharelado Geologia - UFMT

Nilzalina Silva Chaparro (coordenadora)

Téc Desportivo Fac Educação Física – UFMT

O projeto de recreação para pacientes adolescentes, adultos e idosos hospitalizados, existente desde 2010, é originário da Faculdade de Educação Física-Nafimes, UFMT e, atualmente desenvolvida no hospital Universitário Júlio Muller. O objetivo principal dessa ação extensionista é proporcionar aos pacientes momentos de prazer, alegria, distração e oportunidade de livre escolha, satisfazendo desse modo, o espírito estético do ser que adoeceu. Socializar o modo como o cronograma serve de mediador aos bolsistas na consecução dos referidos objetivos será o propósito deste relato. A título de contextualização, nossa intervenção no ambiente hospitalar conta com repertório diversificado, incluindo: jogos (re) criados e de tabuleiros, atividades manuais, música e poema, agregando ainda as datas comemorativas, sendo que, a efetivação prática das mesmas não seria possível sem o planejamento sistematizado de um cronograma que é a nossa ferramenta norteadora. Ele é o diferencial em nossas intervenções pelo fato de, no momento, possuímos, aproximadamente, 50 jogos re-criados, dificultando saber na ponta da língua o desenvolvimento de cada um. Por esse motivo, metodologicamente, montamos um quadro, no qual distribuímos as atividades de modo equitativo, em termos de atratividade, e, sobretudo, para não repeti-las ao longo da semana e do mês, dosagem que exigiu muita sensibilidade de nossa parte para pensá-las do seguinte modo: segunda- feira- atividade bem animada e de integração, uma vez que, muitos pacientes são recém internados; terça-feira-concentração; quarta-feira- adivinhação, geralmente envolvendo a memorização, quinta-feira- música cantada ao vivo acompanhada de violão e poema; sexta-feira- jogos re-criados pelo grupo. Nele também constam as datas comemorativas: carnaval, páscoa, dia das mães, dia dos namorados, festa junina, dias dos pais, dia das crianças e o natal, pelo fato destas serem importantes acontecimentos culturais na vida dos pacientes, motivo esse, pelo qual buscamos sempre inová-las a cada ano. A experiência vivida diariamente nos permitiu afirmar que nossa atuação gira em torno do cronograma, pois ele nos mostra o que já foi feito e o que está por vir, bem como, aquilo que poderá ser ajustado ou melhorado, servindo também como nossa memória quando não nos lembramos do desenvolvimento de algum jogo. Graças a ele, podemos nos organizar para preparação das datas comemorativas, prevendo a compra dos materiais e confecção das lembranças e jogos.

Para nós, o cronograma é uma ferramenta fundamental e, apesar de sua semelhança a um quebra cabeça no momento da sua montagem, depois de finalizado, nos propicia aprendizado em relação à organização e otimização do tempo.

Palavras chave: Recreação Hospitalar; Cronograma; Ação Extensão; Bolsistas.

RELATO DOS IDOSOS SOBRE A MANIFESTAÇÃO DA CÃIBRA DURANTE AS AULAS DE HIDROGINÁSTICA

Willian Cristhian

Jones Almeida

Mayara Senra

A prática de exercícios físicos traz benefícios ao ser humano, principalmente quando nos referimos à terceira idade. O Programa Longevidade Saudável/PROCEV oferece a esse público várias modalidades, dentre elas a hidroginástica, atividade recomendada para indivíduos na terceira idade por auxiliar na manutenção das capacidades físicas indispensáveis para uma boa qualidade de vida, como a flexibilidade, o equilíbrio, a coordenação, além de melhorias nos aspectos cardiovasculares e cardiorespiratórios. Porém, durante as aulas percebemos que alguns alunos reclamavam de cãibras, e, devido a isso, decidimos observar os possíveis momentos que podiam ocasionar a dor. Para isso, passamos a fazer uma análise da participação dos alunos nas aulas, observando em que período da aula ocorria a cãibra. Foi observado que os alunos reclamavam de cãibra na parte principal das aulas, a qual é mais dinâmica e exige maior desempenho físico dos indivíduos. Sobre os indícios pós aula, houve poucas reclamações. Com isso, a partir de uma visão subjetiva, os relatos de cãibras podem estar relacionados ao esforço físico exercido pelos indivíduos, já que um dos principais fatores que levam um indivíduo a ter cãibra é a fadiga muscular. O fato de os indícios ocorrerem nas primeiras aulas do semestre auxiliou essa hipótese, compreendendo que nessa etapa os indivíduos estão voltando de um período de recesso, apresentando assim, menor desempenho físico. Entretanto, longo do semestre percebemos uma diminuição de ocorrências pode ser que o alongamento utilizado na parte final das aulas tenha influenciado no quadro de dor. Assim, conclui-se que, a partir de uma análise subjetiva, as cãibras nas aulas de hidroginástica podem estar relacionadas à fadiga muscular, através da exigência de desempenho físico no qual os indivíduos são submetidos e que o alongamento pode ser um método eficaz para diminuição de ocorrências de cãibras durante a parte principal das aulas.

Palavras-chave: Cãibra. Hidroginástica. Alongamento.

VOCÊ CONHECE O QUE COME? A LEITURA DA INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS ENQUANTO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Marcelle Lima Assunção

marcellelimassuncao@gmail.com

Patricia Simone Nogueira

patricianogueira.ppj@gmail.com

Lorena Barbosa Fonseca

lorenanutricao@gmail.com

A prevalência mundial de sobrepeso e obesidade tem apresentado um rápido e progressivo aumento nas últimas décadas, sendo esta última o maior distúrbio nutricional da atualidade e caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial. A partir desta realidade, nota-se que a informação nutricional presente no rótulo dos alimentos, é uma importante ferramenta de informação e orientação ao consumidor sobre a composição nutricional do alimento, possibilitando a realização de escolhas mais saudáveis a partir da comparação entre os produtos alimentícios. Pode-se afirmar que o rótulo é um dos principais meios de comunicação entre o consumidor e a indústria de alimentos. No entanto, para que essa comunicação de fato aconteça, a informação contida nos rótulos deve ser notável, simples e clara. Porém, alguns consumidores apontam dificuldades referentes à leitura das informações, como a falta de tempo, o tamanho das letras e a incompreensão dos termos. A partir disso, este projeto teve como propósito realizar uma ação educativa sobre a leitura da informação nutricional presente nos rótulos dos alimentos. A atividade foi realizada no mês de abril de 2016, em uma escola pública do município de Cuiabá-MT, durante um evento realizado em comemoração ao aniversário da cidade. O grupo objetivo primário foi composto por pais/responsáveis de estudantes. Selecionou-se a informação nutricional dos produtos alimentícios consumidos pelos escolares para ser impressa em tamanho grande, a fim de facilitar a visualização. A atividade consistiu na leitura orientada do rótulo dos alimentos juntamente com o participante, baseando-se em uma informação nutricional padrão, e em seguida as informações nutricionais dos alimentos selecionados foram apresentadas para comparação. O Guia de Bolso do Consumidor elaborado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que é uma mini cartilha sobre a leitura dos rótulos dos alimentos, foi distribuído aos participantes após a atividade. Esta atividade possibilitou a apropriação de conhecimentos importantes para a escolha alimentar consciente, contribuindo para o empoderamento e autonomia dos sujeitos. Os participantes relataram que os saberes aprendidos por meio desta atividades seriam levados e considerados no momento de suas escolhas alimentares, tanto para eles próprios quanto para seus filhos. Com base nisso, nota-se que a leitura da informação nutricional dos produtos alimentícios deve ser estimulada por meio de ações educativas como uma forma de sensibilizar o consumidor a realizar escolhas alimentares mais saudáveis, promovendo sua autonomia e empoderamento.

Palavras-chave: Informação Nutricional; Rótulo de alimentos; Rotulagem nutricional; Educação Alimentar e Nutricional.

MINHA LANCHEIRA SAUDÁVEL: A PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS POR MEIO DA MONTAGEM DE LANCHEIRAS

Marcelle Lima Assunção

marcellelimassuncao@gmail.com

Patricia Simone Nogueira

patricianogueira.ppj@gmail.com

Paulo Rogerio Melo Rodrigues

prmr84@gmail.com

A preocupação com a educação alimentar nas escolas está aumentando em decorrência do crescente número de crianças e adolescentes acima do peso no país. Nesse sentido, a escola tem sido considerada um espaço privilegiado para a promoção da alimentação saudável, uma vez que, desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida. Além da escola, a família também possui grande influência na formação dos hábitos alimentares das crianças, pois é responsável pela introdução alimentar, pelo padrão alimentar oferecido e pelos exemplos de atitudes perante ao alimento. Entretanto, a escassez de tempo, associada à vida urbana, condiciona as escolhas alimentares dos pais e, inevitavelmente, das crianças. Essas escolhas acabam sendo direcionadas para alimentos de fácil preparo e de consumo rápido, hipercalóricos e com elevada quantidade de açúcar, sódio e aditivos, favorecendo o ganho de peso das crianças, assim como o risco de desenvolver doenças como diabetes mellitus e hipertensão arterial. A partir disto, o presente projeto teve como propósito realizar ação educativa sobre lanches saudáveis para serem consumidos na escola. A atividade foi realizada no mês de abril de 2016, em uma escola pública do município de Cuiabá-MT, durante um evento realizado em comemoração ao aniversário da cidade. O grupo participante foi composto por 15 escolares da instituição selecionada, com idade entre 7 e 9 anos. Para realizar a ação foi utilizada uma lancheira e figuras de alimentos consumidos por escolares foram impressas para que eles pudessem definir o que colocar na lancheira, simulando o que escolheriam levar para comer na escola. Após a montagem da lancheira pelo estudante foi feita breve análise do que foi selecionado e, em seguida, foi realizada orientação nutricional, incentivando principalmente o consumo de frutas, verduras e legumes, e destacando os malefícios dos alimentos industrializados. Cabe destacar que, na orientação realizada foi considerada a disponibilidade de alimentos dos estudantes. Esta atividade possibilitou a apropriação de conhecimentos importantes para a escolha de lanches mais saudáveis. Os participantes relataram que os saberes aprendidos por meio desta atividades seriam transmitidos aos seus familiares. Por fim, nota-se que é essencial que ações educativas como essa sejam disseminadas nas escolas e que todos – familiares, professores e profissionais da saúde – estejam envolvidos no processo de construção de hábitos alimentares saudáveis, alterando a prevalência de agravos à saúde relacionados à alimentação inadequada na infância.

Palavras-chave: Alimentação escolar; Lancheira saudável; Educação Alimentar e Nutricional.

DESVELANDO SINAIS SUGESTIVOS DE DEMÊNCIAS NA TERCEIRA IDADE: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Luan Cardoso Baia de Souza

luancar19@gmail.com

Neudson Johnson Martinho

neudsonjm@hotmail.com

Fernando Henrique Magri Alves

fernando.h.m.alves@gmail.com

Os Ministérios da Educação e da Saúde preconizam para cursos de medicina uma formação que transcenda a habilitação em ações prescritivas e normativas, mas que enfoque ações de educação em saúde e práticas inter e multidisciplinares pautadas numa prática interprofissional e dialógica. Nesta perspectiva, foi desenvolvido o projeto de extensão em epígrafe. O mesmo objetivou proporcionar aos idosos que frequentam o Centro de Convivência Pe. Firmo, localizado na cidade de Cuiabá-MT, assim como, aos seus familiares e funcionários do referido centro, ações de educação em saúde quanto a identificação precoce de sinais sugestivos de síndromes demenciais comuns na terceira idade e cuidados não farmacológicos no tratamento das mesmas. Durante a execução do projeto, foram realizadas ações de educação em saúde e testes de rastreio cognitivo – o Mini Mental (MEEM) em 101 idosos, sendo 18,8% do sexo masculino e 81,8% feminino. Destes, apenas cinco (05) com uma média de idade entre 78 a 85 anos, apresentaram sinais sugestivos de demência, correspondendo a 4,95% do total submetido ao MEEM. A baixa incidência de sinais sugestivos de demências identificadas vem legitimar o caráter da determinação social no processo saúde-doença, tendo em vista que diversos estudos apontam que a execução de atividades recreativas e interativas, somadas a boa alimentação e relativo nível de escolaridade, contribuem para a menor probabilidade dos idosos desenvolverem síndromes demenciais. O projeto teve excelente aceitação pelos sujeitos envolvidos, demonstrando que ações extensionistas de educação em saúde, têm impactos sociais visíveis e favorecem integração ensino-serviço, assim como, contribuem com a formação em saúde numa perspectiva humanista, possibilitando novos olhares, habilidades e posturas profissionais para atuar no Sistema único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Demência; Educação em Saúde; Idoso.

APERFEIÇOAMENTO DA AUTONOMIA CRÍTICA DOCENTE COM FOCO NA ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Ricardo Henrique Demarchi Venancio

rick.dema.vena@gmail.com

Gustavo Caldeira Santos
gustavocald@yahoo.com.br

Mariuce Campos de Moraes

mariuce@ufmt.br

Dentro de uma perspectiva da indissolubilidade teórico-prática e sendo de fundamental importância para a produção de autonomia crítica e pedagógica inicial, as práticas como componente curricular atuam como mediadoras para a busca dessa expectativa de formação docente. Sendo assim, os projetos de extensão que se configuram nesta linha, nos propiciam a pesquisa, o ensino e a vivência desses dois junto com a comunidade. Neste âmbito, o projeto de extensão, em específico neste trabalho, a SEMIPEQ (semana de minicursos das práticas de ensino de química da UFMT), edição "externa" realizada no período de 2015/2, no município de Nobres-MT, comunidade rural gleba coqueiral, tem por objetivo ensinar conhecimentos químicos. Assim como, tem por objetivo fazer inter-relações com a aplicabilidade no cotidiano vivenciado, neste caso a comunidade rural, através da permanente articulação teoria-prática e ressaltando as limitações e as possibilidades que os docentes enfrentam atualmente. Para tanto, cada minicurso, de metodologia expositiva teórica e em seguida aplicação de experimentos. É realizado para viabilizar a compreensão do conteúdo abordado. Com a execução dessa extensão, buscou-se ampliar experiências de regência de aula, onde a prática proporciona projetos com inter-relações CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Suscitando, também, os problemas da docência, tais como planejamento e formação conceitual em um processo de caráter unitário visa também compreender a didática a ser empregada em diferentes contextos diversificado.

Palavras-chave: extensão universitária, práticas pedagógicas, ciência química.

HEMOGRAMAS, ANÁLISES BIOQUÍMICAS E URINÁLISES NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO (LPCV-HOVET-UFMT)

Beatriz da costa silva e frança
betrizz92@hotmail.com

Patologia clínica veterinária é uma especialidade médica que tem por objetivo auxiliar médicos veterinários no diagnóstico de enfermidades, no acompanhamento clínico de pacientes e no prognóstico, através da análise de sangue, urina e líquidos cavitários. O principal objetivo do Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário é possibilitar ao estudante o contato com a Patologia Clínica Veterinária através das análises de rotina do laboratório, aprender diferentes técnicas laboratoriais, adquirir experiência, bem como estimular o estudo através de discussão de casos clínicos da rotina do HOVET. No LPCV, a realização dos exames é feita utilizando os equipamentos já existentes no mesmo, possibilitando comparar as técnicas manuais das automatizadas. O hemograma inicia-se com o recebimento de amostras de sangue, seguida da verificação de fibrina, leitura e dosagem de hemoglobina, contagem de eritrócitos, leucócitos e plaquetas no aparelho de hematologia veterinária. Segue a confecção de esfregaço sanguíneo e coloração em panótico rápido, e determinação do volume globular pela técnica do microhematócrito. A dosagem de proteínas plasmáticas totais bem como do fibrinogênio (grandes animais) é feita por refratometria e precipitação pelo calor. A realização da análise bioquímica do soro, ou plasma ou de urina, inicia-se com o recebimento das amostras de sangue sem anticoagulante, com anticoagulante e urina, respectivamente, seguidos de centrifugação e separação do soro, plasma ou urina em tubos plásticos tipo eppendorf. As análises seguem as indicações dos kits comerciais, sendo processadas em aparelho de bioquímica semi-automático, sendo utilizados kits específicos. Para amostras de urina é feita a avaliação física, seguida da química pela fita reagente para urinálise, e preparo para sedimentoscopia. No período de Janeiro a Dezembro de 2015 foram contabilizados a partir dos registros do LPCV-UFMT, 9.882 exames totais. Destes, 5.031 (50,9%) foram Hemogramas; 4.179 (42,2%) de Análises Bioquímicas (sendo distribuídos em quantidades de enzimas solicitadas por exame: Uréia: 2.257; Creatinina: 3.923; Albumina: 1.833; ALT: 3.553; AST: 135; GGT: 243; Glicose: 101; Fosfatase Alcalina: 477 e Proteína Total: 36) e 421 (4,26%) Urinálises. Referente a todos os dados expostos, conclui-se que o projeto alcançou os objetivos visados, possibilitando o aprimoramento teórico-prático do discente, docentes e técnicos, com a oportunidade de obter informações e dados de avaliação laboratoriais das mais diversas doenças em várias espécies animais, propiciando material para levantamento de dados com potencial para publicações e estudos retrospectivos importantes.

Palavras-chave: Patologia Clínica, Hemograma, Urinálise, Bioquímica.

AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFMT: TRAJETÓRIAS, PERMANÊNCIAS E RELAÇÕES RACIAIS

Prof. Dr. Sérgio Pereira dos Santos (dialogosantos@gmail.com)

Bolsista Maurício Marinho da Silva (mauriciomarinho91@gmail.com)

As ações afirmativas conforme constam na lei 12.711/2012 permitem o acesso as universidades e institutos federais aos pobres, negros, indígenas e estudantes oriundos de escolas públicas representando assim um mecanismo político e simbólico de reparação e afirmação de direitos negados historicamente em decorrência de relações sociais e raciais desiguais. A importância das ações afirmativas se dá tanto pelas desigualdades históricas e vivenciadas pela população afro-brasileira, quanto pelas novas formas de dominação que inferioriza e apartam esses sujeitos, em vários espaços sociais como a universidade. Elas têm como finalidade a justiça social, a igualdade de oportunidades e de direitos na educação superior. O objetivo do projeto é atentar-se para o tripé da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão, produzindo e difundindo conhecimentos, informações e atividades em relação a temática das relações raciais brasileiras e a cultura afro-brasileira e africana no contexto das ações afirmativas da UFMT envolvendo ações com estudantes cotistas, não cotistas, bolsistas, coletivo Negro da UFMT e a comunidade externa. As ações serão desenvolvidas de maio a dezembro de 2016. Na perspectiva de estar promovendo espaços formativos teremos atividades como palestras, minicurso, sarau, exibição e debates de filmes e grupo de estudo. No grupo de estudo estão sendo debatidos textos de autores que abordam a temática acerca das relações raciais na perspectiva histórica, sociológica, filosófica, política e antropológica. Primeiramente estamos nos aprofundando no estudo da consolidação do processo de branquitude na perspectiva de como foi se constituindo e consolidado no imaginário da população brasileira, e como se faz presente nas narrativas, ações e nas subjetividades os mecanismos de discriminação racial. No processo de desenvolvimento deste Projeto de extensão ter-se-á como proposta a realização de artigos, no qual tratarão das análises levantadas nos debates das atividades e também presentes em outros estudos no contexto das relações raciais e ações afirmativas no Brasil e Cuiabá.

Palavras-chave: Ação afirmativa. Relações raciais. UFMT. Ensino Superior

1ª JORNADA MATOGROSSENSE DE SAÚDE: UMA BUSCA PELA UNIÃO DAS DIVERSAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Audrey Moura Mota-Gerônimo

audreymourag@gmail.com

Bruna Paesano Grellmann

brunapaesano@hotmail.com

Priscila Barros Schneider

priscila1992schneider@gmail.com

A luta pelo direito e acesso à saúde faz parte da construção democrática da sociedade brasileira, tendo como marco a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e o estabelecimento dos princípios que o norteiam. As bases da sociedade capitalista neoliberal estão firmadas sobre a exploração do homem pelo homem, alienação do trabalho e do trabalhador. O desafio está em tentar inverter a ótica atual, focando nas necessidades da população os esforços a serem despendidos. Tornou-se urgente que os acadêmicos dos cursos da área da saúde se (re)afirmem em suas singularidades e especificidades já da academia, posicionando-se frente ao modo vigente de organização da sociedade e definam a saúde que querem ofertar aos usuários que irão cuidar. Iniciou-se esse processo de aproximação, identificação e definição de objetivos comuns, através de seus espaços de inserção e debates, por uma saúde que atenda a todos sem distinção, sem privilégios, valorizando a ética, a qualidade e especialmente a condição humana do indivíduo. Assim, decidiu-se por ação conjunta, mediante a realização da I Jornada Matogrossense de Saúde, que teve como temática “Cuidar Multiprofissional: desafios contemporâneos para a área da saúde na busca de uma assistência plena e igualitária”. Buscou-se fortalecer o SUS através do estabelecimento de uma rede entre acadêmicos dos cursos e profissionais da área da saúde, viabilizando a concretização do cuidado multiprofissional de modo a atender aos princípios da universalidade, integralidade e equidade preconizados em legislação nacional, além de identificar e encaminhar demandas dos diversos cursos com vistas a uma formação profissional que atenda aos anseios da população e estejam em consonância com os normativos legais que norteiam o SUS. Foram 392 inscritos no total, de 17 cursos superiores provenientes de 09 Instituições de Ensino Superior, 2 pós-graduações, de 10 cidades diferentes e representantes de 16 entidades do movimento social organizado. A programação foi composta por 9 rodas de conversas, 11 minicursos, 04 oficinas e apresentação de trabalhos científicos, com 35 aprovados e 3 premiados. A comissão organizadora envolveu 26 acadêmicos, 23 monitores, 2 professores e 1 profissional, dos variados cursos da saúde e campus da UFMT, refletindo a magnitude e alcance da proposta. Pode-se considerar que o evento foi além das expectativas dos envolvidos que resolveram sonhar junto algo tão grandioso, trazendo os variados cursos que possuem interface com a saúde a um patamar de igualdade, ficando a certeza de que somente dessa forma democrática é que o SUS será fortalecido. Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Cuidado Multiprofissional, I a Jornada Matogrossense de Saúde.

REVISTA NUTRI INTERESSANTE: FALANDO SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Marcelle Lima Assuncao

marcellelimassuncao@gmail.com

Anielly Florence de Macedo

aniellyfm1@gmail.com

Vanessa Kasy Gomes Ferreira

vanessa.kasy@hotmail.com

A urbanização e a globalização geram variações positivas e negativas no consumo de alimentos. A migração para as regiões urbanas criou um ambiente propício para lojas maiores e supermercados que foram tomando o lugar dos mercados tradicionais. Além disso, as grandes indústrias têm contribuído para facilitar o acesso a alimentos pré-cozidos, salgados, açucarados e gordurosos. Deste modo, a alimentação tornou-se um mercado de consumo em massa, com produtos comercializados por meio de modernas técnicas de marketing, nas quais são utilizados muitos investimentos publicitários. A partir disso, tem-se observado conteúdos não comprovados cientificamente sendo disseminados na mídia quando o tema é alimentação, nutrição, emagrecimento, entre outros. Com base nisso, o objetivo do projeto foi elaborar um material educativo, na forma de revista, com informações sobre alimentação e nutrição. A ideia de elaborar o material surgiu durante a realização do projeto Comer Para Poder Crescer: integração ensino-comunidade na formação e promoção de hábitos alimentares saudáveis por meio da educação alimentar e nutricional. O material educativo, intitulado de “*Revista Nutri Interessante*”, foi elaborado ao longo de um mês, por meio do *software Microsoft Office PowerPoint 2007*, abordando os temas alimentação complementar, alimentação saudável, dietas da moda e leitura dos rótulos de produtos alimentícios. Estes temas foram escolhidos por serem considerados relevantes para a Saúde Pública. Considerou-se também que a revista fosse direcionada para população em geral, estabelecendo uma linguagem acessível. Nota-se que o material educativo elaborado é importante, pois caracteriza-se como um instrumento que colabora para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que têm acometido a maioria da população brasileira.

Palavras-chave: Informação de Saúde ao Consumidor; Comunicação em Saúde; Dietas da Moda; Informação Nutricional; Educação Alimentar e Nutricional.

PERFIL SOCIOECÔNOMICO DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS

Láisa Rodrigues Miranda- Discente Voluntária (PBext/2015)

Bianca Ferreira Lima- Discente Voluntária (PBext/2015)

Profª Emanuele Batistela (Orientadora) – Departamento de Alimentos e Nutrição/FANUT.

Com o desenvolvimento econômico do país aumentou-se a preferência pela alimentação fora de casa, o que consequentemente aumenta a responsabilidade do manipulador de alimentos quanto à oferta de uma refeição, dentre outras características, segura sanitariamente. A correta manipulação vem se mostrando na configuração atual da indústria alimentícia uma ferramenta de conhecimento, o que torna o manipulador figura central na qualificação em boas práticas, a fim de se evitar que ocorram contaminações ocasionando doenças transmitidas por alimentos (DTA). O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil socioeconômico dos participantes de um curso de capacitação para manipuladores de alimentos oferecidos pela Faculdade de Nutrição (FANUT) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em 2015. Para a identificação dos participantes foi aplicado no início do curso, um questionário contendo questões relativas a sexo, idade, escolaridade, renda, faixa salarial, cargo, função, tempo de trabalho, carga horária, entre outros. Os resultados mostraram que dos 24 participantes do curso 83,33 % eram mulheres e 16,67% eram homens, com idade entre 21 e 51 anos. Com relação à escolaridade dos participantes, 8 (33,33%) afirmaram apresentar ensino superior completo, 13 (54,16%) informaram ter ensino superior incompleto e 3 (12,5%) participantes referiram possuir ensino fundamental incompleto. A respeito da faixa salarial, 1 (4,16%) pessoa referiu receber mais de 5 salários mínimos, 5 (20,83%) pessoas informaram receber de 3 a 5 salários mínimos, 3 (12,5%) pessoas com 2 a 3 salários mínimos, 6 (25%) entre 1 e 2 salários mínimos, 6 (25%) participantes com 1 salário mínimo e 3 participantes não responderam. Dessa forma, observou-se que na amostra analisada houve predomínio de mulheres, em idade mediana, com elevado grau de escolaridade, e considerada variação de faixa salarial. Vale ressaltar que a demanda para o curso não tem sido somente de pessoas que trabalham de forma direta com a manipulação de alimentos, mas de estudantes, donas de casa, micro empresários, entre outros, o que justifica em parte, os resultados relativos à escolaridade e faixa salarial. Como ponto positivo podemos considerar que a ação de extensão tem despertado interesse de pessoas que atuam na produção de refeições e também de outros segmentos da sociedade.

Palavras-chave: Manipuladores de Alimentos; Perfil-Socioeconômico, Curso de Capacitação.

PROJETO DE EXTENSÃO OFICINAS TEMÁTICAS COM EXPERIMENTOS MATEMÁTICOS: OFICINA COMENDO FRAÇÕES

Luis Henrique Cabral Generoso

luidcabral@hotmail.com

Tatiane Rodrigues da Silva

tatianerodrisilva@gmail.com

A oficina Comendo Frações tem por finalidade apresentar as quatro operações com frações, utilizando como atrativo a divisão e distribuição de bolos e pizzas aos alunos. No momento da elaboração da oficina os alunos bolsistas buscaram em apostilas e livros de matemática atividades e fundamentos teóricos que auxiliassem na melhor compreensão do conteúdo. A oficina foi desenvolvida em algumas etapas: a primeira, de maneira expositiva, fez-se uma rápida revisão no quadro dos conteúdos que seriam abordados nas atividades, e os participantes respondiam quais os temas eram mais difíceis de lembrar, resolver e executar. Posteriormente foi entregue aos alunos uma apostila contendo problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão de frações. Após executarem as atividades, alguns alunos apresentaram no quadro as suas estratégias de resolução e responderam alguns questionamentos feitos pelos ministrantes da oficina. Dessa maneira, foi possível identificar a linha de raciocínio utilizada pelos alunos para resolver os problemas propostos e identificar os erros cometidos. Ao final da oficina foram feitos os seguintes questionamentos aos alunos: quem come mais? Uma pessoa que come uma fatia de uma pizza que foi dividida em 8 pedaços ou uma pessoa que come uma fatia de uma pizza que foi dividida em 12 pedaços? A partir dessa pergunta, pizzas e bolos foram divididos, mostrando uma aplicação do uso das frações no dia a dia. A partir de algumas indagações dos participantes, tais como “por que a divisão que eu fiz não está certa?”, percebeu-se a necessidade de aprimorar algumas etapas da oficina. Para tanto utilizou-se o software geogebra. Com o software foi possível mostrar por que o raciocínio utilizado por alguns alunos, na resolução dos problemas propostos, estava correto e por que de outros não. A oficina foi realizada em duas escolas Estaduais de Cuiabá, sendo elas: Eliane Digigov Santana no bairro Bela Vista e Escola da Polícia Militar Tiradentes no bairro CPA I, com a participação de 46 alunos, que demonstraram interesse e entusiasmo com a realização da oficina.

Palavras-chave: Oficinas temáticas, Comendo frações, Matemática.

PATRIMÔNIO CULTURAL QUILOMBOLA DE MATO GROSSO: TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E PERFORMANCES DE COMUNIDADES NEGRAS

Ary Guilherme Sousa de Farias

Tamara Raiane

Mayara Leite das Neves

As ações foram desenvolvidas na comunidade quilombola Ribeirão do Itambé em Chapada dos Guimarães. A equipe do projeto e a comunidade trabalharam de forma colaborativa para identificar lugares e caminhos, edificações e saberes que fossem significativos para eles. Saberes e práticas que constituem o patrimônio cultural assentado no território de ocupação história e tradicional no qual as formas de cultivo das pequenas roças, a criação de animais, a culinária e os usos de plantas medicinais configuram seu modo de existência. Os encontros com a comunidade realizados de outubro a dezembro de 2015, nos permitiu realizar oficinas com vários grupos de pessoas para identificar os rios Quilombo, Acorá e Cachoeirinha como lugares de habitação de seus ancestrais afrodescendentes, o cemitério no qual estão sepultados muitos parentes da geração de ascendentes do quilombo, os lugares de exploração de garimpo que expulsaram muitas famílias do território, a casa de adobe da família fundadora do quilombo com datação de mais de 120 anos, o antigo chiqueiro, as gamelas, o poste de luz e antigas árvores centenárias. Identificamos como a prática de nomear as vacas leiteiras é um atributo das mulheres mais velhas, um patrimônio que se transmite das mães para as filhas. Dona Chica, neta da família fundadora do quilombo, produz queijo branco, rapadura de babaçu e doce de leite, enquanto a irmã e o cunhado se dedicam a produção de farinha de mandioca, torrada no tacho sob o chão como algo singular dos saberes da culinária quilombola. A festa de São Benedito é realizada durante o mês de junho na Igreja Católica do Peba, como é chamado o local onde fica a escola quilombola. Nas casas cobertas com folhas de babaçu, algumas famílias cultivam salsinha, cebolinha, mandioquinha amarela e branca, quiabo, coentro, tomate e pimenta, frutas como maracujá, pequi, limão, manga e banana prata. A água consumida é bombeada diretamente do manancial de um buritizal para as caixas d'água das residências em torno da sede da associação. Mas não há na comunidade tratamento da água consumida e dos efluentes que chegam até os rios e nascentes. O trabalho colaborativo permitiu o reconhecimento dos pontos principais do território para a elaboração de uma cartografia que localizasse a existência do quilombo na relação com outros quilombos de Chapada dos Guimarães e o mapa genealógico das famílias quilombolas. O Inventário de Referências Culturais está em fase de elaboração.

OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS E VIVÊNCIAS DA FORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Honório de Alencastro

Rubia Napolini Yatsugafu

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências vividas em um dos encontros do curso de extensão intitulado “Oficina de produção de textos”, ministrado pela professora Rubia Napolini Yatsugafu e coordenado por ela e pela professora Barbara Cortella Pereira, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso. Diante da dificuldade de alguns alunos para desenvolver textos e especialmente o Dossiê (trabalho de conclusão de curso), surgiu a ideia de oferecer um curso com a finalidade de promover a escrita dos alunos e fazer com que cada um construísse estratégias próprias para escrever. Ao todo tivemos dez encontros, nos quais abordamos diversos gêneros textuais. Para a mostra de extensão foi escolhido o segundo encontro, em que cada um de nós escreveu uma carta para si mesmo quando criança, pois ele foi fundamental para o desenvolvimento do meu Dossiê. Estar em contato com minhas memórias fez com que me desprendesse de minhas dificuldades e fosse além delas. As experiências vividas no curso de extensão resultaram em uma formação docente mais consciente de como o meu passado pode me auxiliar na construção do meu futuro. Além disso, o curso proporcionou experiências importantes para a minha formação não só profissional, mas também humana, haja vista que aprendi a respeitar minhas vivências, que são parte de quem sou e, assim, são expressão e parte do meu crescimento social e profissional.

CONDICIONAMENTO OPERANTE DE MACACO ARANHA (ATELES MARGINATUS) NO ZOOLOGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Karen Ramos Ribeiro

ramosrkaren@gmail.com

Jose Ricardo de Souza

jricardo@ufmt.br

Sandra Helena Ramiro Correa

correasandrahelena@gmail.com

O condicionamento operante é um método de treinamento muito utilizado em animais silvestres de cativeiro com os objetivos de reduzir o estresse frente a procedimentos veterinários, facilitar o manejo e promover o bem-estar animal. Com o emprego do reforço positivo, os animais podem demonstrar variedade de comportamentos, por ser conveniente ter controle sobre os eventos. A técnica utilizada foi o condicionamento operante com reforço positivo em uma fêmea, adulta, de Macaco Aranha (*Ateles marginatus*) no Zoológico da UFMT. O método aplicado consiste em dar um estímulo ao animal para realizar um determinado comando em troca de uma recompensa. Os instrumentos utilizados foram o “target” (bastão) e “clicker” (reforço sonoro/secundário) e pedaços de banana como recompensa. As sessões de treinamento foram realizadas no período de junho a agosto de 2015, inicialmente 7 vezes por semana na fase de moldagem de comportamento (“shaping”) e posteriormente 3 vezes por semana. Ambas com duração média de 10 minutos em horários distintos. Os comandos emitidos foram elaborados com base nas necessidades de manejo, como por exemplo: comando de deslocamento - o animal vai sempre ao encontro do bastão (comando emitido: “Zezé”); comando de extensão do braço: o animal estende o braço voluntariamente para simulação de tricotomia, limpeza com algodão e álcool 70% e compressão do braço para uma posterior coleta de sangue (comando emitido: “Mão”). Os comandos “Zezé” e “Mão” levaram, respectivamente, 4 e 5 treinos para chegarem à resposta desejada. Embora o comando “Mão”, tenha apresentado resposta favorável, quando do uso de um instrumento diferente como a seringa hipodérmica com a agulha acoplada e protegida, este retirava o braço, não atendendo mais ao comando. Neste caso observou-se que para a introdução de novos elementos há necessidade de prolongamento de “shaping”. Conclui-se que a espécie é receptiva ao condicionamento operante pelo reforço positivo, possibilitando a implementação de novos comandos.

Palavras chave: etologia; reforço positivo; primata; bem-estar.

DIAGNÓSTICO RADIOLÓGICO PARA CANINOS, FELINOS, RUMINANTES, EQUÍDEOS E ANIMAIS SILVESTRES DA GRANDE CUIABÁ

Tatiana Lima Duarte

A radiologia é uma importante ferramenta na prática médica veterinária, principalmente na rotina hospitalar de animais de companhia, grande porte e de silvestres. Por ser um exame não invasivo de baixo custo é eficaz na identificação de diversas alterações que podem ser encontradas nos tecidos e órgãos, sendo mais significativo as estruturas osteoarticulares e do trato respiratório. Os objetivos do projeto incluíram o treinamento de discentes, a melhoria da qualidade nos diagnósticos realizados no setor, o estímulo aos estudos dirigidos sobre o tema e a discussão dos casos atendidos no Hospital Veterinário da UFMT entre 01 de março e 30 de outubro de 2015, totalizando 1364 exames radiográficos neste período. Os exames foram separados conforme as diferentes espécies/grupos (caninos, felinos, ruminantes, equídeos e animais silvestres), sexo e segundo os diferentes sistemas orgânicos afetados (musculoesquelético, cardiorespiratório, gastrointestinal, urogenital, nervoso). Dos 1364 animais submetidos ao exame radiográfico, 1134 eram caninos, 140 felinos, 46 animais silvestres e 44 animais de produção incluindo bovinos, ovinos e equídeos, sendo do total de caninos e felinos 574 machos e 700 fêmeas. Os resultados indicaram um aumento da rotina do setor se comparado com o mesmo período do ano anterior. Verificou-se também um crescimento relevante do número de exames radiográficos em animais silvestres e animais de grande porte, resultante da ativação dos respectivos setores em abril de 2012, com destaque para os exames radiográficos do sistema locomotor de equinos, que representou cerca de 60% dos atendimentos de animais de produção. Dos 1359 animais radiografados, 33 animais foram submetidos a técnicas contrastadas, sendo destes: 2 esofagogramas, 6 transitos gastrointestinais, 1 urografias escretoras, 5 cistografias, 1 fistulografias, 2 uretrocistografia e 16 mielografias esses dados mostram aumento da rotina de exames contrastados, em especial das mielografias, importante procedimento para a identificação de comprometimento medular. No que se refere as patologias, observa-se maior prevalência nas afecções musculoesqueléticas seguida pelas cardiorrespiratórias. Isso se deve provavelmente a alta eficácia do exame radiográfico na avaliação destes sistemas. Nesse período, as atividades de extensão desenvolvidas no setor propiciaram um intenso treinamento dos discentes e melhorias na qualidade de diagnóstico dos animais encaminhados pela comunidade cuiabana, o que reflete na eficácia terapêutica e profilática.

Palavras-chave: radiologia, veterinária.

PROJETO EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O DESENVOLVIMENTO GERENCIAL DO SUS – CDG-SUS. ANDRÉIA

Christine Pall Ortt

Bárbara Estevam Ferreira Santana

João Marcos Souza Silva

O Curso de Desenvolvimento Gerencial do SUS é uma iniciativa do Núcleo de Desenvolvimento em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva/UFMT em parceria com o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde/MT e a Secretaria Estadual de Saúde/MT e financiado pelo Ministério da Saúde. É uma proposta de educação permanente em saúde e cooperação técnica entre a UFMT e os municípios de Mato Grosso, integrando ensino, pesquisa e extensão com a gestão municipal do SUS. Conta com a participação de alunos de graduação em Saúde Coletiva, fortalecendo sua formação técnica e profissional. Tem como objetivo geral contribuir com o desenvolvimento gerencial do SUS em municípios de Mato Grosso na perspectiva da construção de novos saberes e práticas de educação permanente na saúde, tendo como eixos principais o direito à saúde e a integralidade da atenção. São objetivos específicos desenvolver novos conhecimentos, habilidades e atitudes para mudanças das práticas de gestão e do cuidado dos gerentes, trabalhadores da saúde, conselheiros usuários; e desenvolver Tutores/Acompanhadores com habilidades no processo de ensino aprendizagem para realização dos cursos e acompanhamento das Agendas de Fortalecimento Gerencial. Conta com carga horária de 80 horas, divididas em duas unidades, com um período de dispersão entre as mesmas. Na primeira enfatiza-se as áreas de política, planejamento e gestão da saúde no município. Na segunda unidade prioriza-se os temas da organização dos serviços, o trabalho em equipe, a escuta, o desenvolvimento de coletivos de educação permanente e a participação dos usuários. Durante a dispersão os participantes realizam visitas e entrevistas com usuários e trabalhadores nas unidades de saúde. Ao final de cada módulo são elaboradas propostas de enfrentamento dos problemas identificados para a construção da Agenda de Fortalecimento Gerencial do SUS, que é apresentada, debatida e pactuada com o gestor da saúde. O acompanhamento da agenda e dos coletivos acontece após o curso, integrando coordenação, participantes e tutores, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e de atividade presencial. Até junho de 2016, foram realizados 14 cursos, qualificando 490 alunos, entre trabalhadores e conselheiros de saúde. A análise dos dados permitiu identificar que o conteúdo, a metodologia, o material didático e o domínio dos tutores foram considerados muito bons por mais de 65% dos alunos e que aproximadamente 90% pretendem modificar o seu modo de trabalho e discutir com a sua equipe novas formas de cuidado à saúde e práticas gerenciais.

Palavras-Chave: Educação permanente; Desenvolvimento Gerencial do SUS; Agenda de Fortalecimento Gerencial.

ATENDIMENTO CLÍNICO A CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO, UFMT, CUIABÁ

Campiollo, K.S

Almeida, A.B.P.F.

Sousa, V.R.F

O Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UFMT realiza atendimento de cães e gatos domiciliados em Cuiabá e de municípios vizinhos. Além das consultas, muitos destes animais permanecem internados para tratamento das afecções mais graves. É uma área de grande relevância na Medicina Veterinária com avanços na nutrição clínica, no diagnóstico das principais doenças que acometem estas espécies, e na instituição da terapêutica mais indicada de forma a promover maior sobrevida e bem estar aos animais. As atividades realizadas pelos alunos bolsistas e voluntários de extensão no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais incluem o acompanhamento junto ao médico veterinário do setor na triagem, avaliação clínica geral e/ou especializada, na coleta de amostras clínicas, na realização de exames complementares e no canil e gatil de internação, onde se realiza acompanhamento dos animais internados, auxiliando na administração de medicações, aferição de parâmetros, cuidados gerais com os animais como alimentação, limpeza, entre outros. No período de abril/2015 a janeiro/2016 foram realizadas pela clínica médica de pequenos animais o total de 1209 atendimentos entre caninos e felinos, sendo a prevalência de caninos, com crescente demanda dos felinos. Dentre os procedimentos, foram realizadas vacinação antirrábica (70), decupla (175) e a tríplice felina (11). Em 2015, a greve dos servidores públicos federais, técnicos administrativos e docentes da UFMT, impossibilitou o atendimento vespertino dos animais, fato que pode ter contribuído para redução da casuística, já que em 2014 foram atendidos 1783 cães e gatos. Além do atendimento ao público, foi possível participar de estudos de casos, seminários e projetos de pesquisa desenvolvidos pelos médicos veterinários residentes sob orientação dos docentes responsáveis pela área de conhecimento. Com o acompanhamento dos casos e projetos desenvolvidos na rotina clínica, os alunos extensionistas tiveram a oportunidade de vivenciar a prática clínica, aprofundar o conhecimento nesta área, além de submeter resumos e participar de congressos em Clínica Médica de Cães e Gatos.

Palavras-chave: clínica médica, cães, gatos, ação de extensão.

PERFIL DAS CASTRAÇÕES REALIZADAS EM CANINOS E EM FELINOS NO HOVET/UFMT, NO PERÍODO DE 05-12/2015

Fabiola Akatsuka Bonete

akatsukafb@gmail.com

Ana Paula Bispo Dantas Moura

apaulamoura@outlook.com

O Projeto Castração de Cães e Gatos do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Mato Grosso (HOVET-UFTM) visa a isenção total ou parcial de custos relativos aos procedimentos de castração eletiva baseado na renda familiar do proprietário. O responsável pelo projeto é Prof. Dr. Alexandre Pinto Ribeiro contando com o auxílio de bolsistas extensão Fabíola Akatsuka Bonte e Ana Paula B. D. Moura. Tem como objetivo avaliar o perfil das castrações realizadas em caninos e felinos, atendidos na rotina do Serviço de Clínica Cirúrgica do HOVET-UFMT, no período de 05/2015 a 12/2015. A metodologia utilizada foi a avaliação retrospectiva das fichas de pacientes caninos e felinos, selecionados para castração eletiva. Dados relativos à espécie, sexo e se o procedimento foi realizado via projeto castração (PCa) ou via procedimento custeado (PCu) foram abordados. Os dados foram avaliados ao teste exato de Fisher com nível de significância de $p < 0,05$. Como resultado foi observado que no período avaliado, 411 cirurgias foram realizadas no HOVET/UFMT. Destas, 150 (36%) foram castrações eletivas, sendo 115 PCu e 35 PCa. Relativamente aos pacientes castrados 58 eram da espécie felina e 92 da espécie canina. Observou-se que o número de PCu foi significativamente maior que o de PCa ($p=0,0012$). Sendo felinos 05 castrados via PCa e 53 via PCu; 30 caninos castrados via PCa e 62 via PCu. Na espécie canina, 20 fêmeas foram castradas via PCa e 37 via PCu; 10 machos via PCa e 25 via PCu ($p=0,96$). Na espécie felina, 5 macho foram castrado via PCa e 18 foram via PCu; nenhuma fêmea foi castradas via PCa e 35 via PCu ($p=0,002$). Concluindo que em um período de 8 meses, 36% dos procedimentos cirúrgicos realizados no HOVET/UFMT foram castrações de caráter eletivo. Sendo que o número de castrações custeadas foi significativamente maior que o número de castrações enquadradas no projeto castração.

Palavras-chave: Castração; felinos; caninos.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE MANIPULADORES ACERCA DAS BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS

Gabriela Maria Kerkhoff – Bolsista de Extensão (PBext/2015)

Thayná Yara Ribeiro Schwarz Godoy – Discente Voluntária (PBext/2015)

Prof^a Letícia Guimarães Perdomo Nascimento (Orientadora)

Departamento de Alimentos e Nutrição/FANUT

Doenças transmitidas por alimentos (DTAs) é um tema de grande preocupação dos governos de vários países no mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, anualmente, mais de um terço da população mundial adoeça devido a surtos de DTAs. No Brasil, 9.928 surtos foram notificados entre os anos de 2000 e 2014. Segundo o Center of Disease Control, as principais causas de surtos são: higiene de mãos inadequada e contato com as mãos desprotegidas em alimentos prontos para o consumo; cozimento e temperatura inadequados; contaminação cruzada entre alimentos, todas relacionadas ao manipulador de alimentos. Uma manipulação inadequada e o não cumprimento às normas higiênicas contribuem para a contaminação por microrganismos patogênicos. Desta forma, os colaboradores de UAN (Unidades de Alimentação e Nutrição) devem ser capacitados para o trabalho que exercem. O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento de participantes de um curso de capacitação em boas práticas, a respeito da manipulação segura de alimentos antes e após a realização deste. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal realizado durante o curso de capacitação em Boas Práticas para Manipuladores de Alimentos desenvolvido pelas discentes do curso de Nutrição da UFMT. Foi aplicado um pré e um pós-teste, no início e ao final do curso, respectivamente, com questões de múltipla escolha, para avaliação do conhecimento. Os dados foram tabulados e analisados por meio do software Epi Info versão 7.1.4. A amostra compreendeu 28 manipuladores de ambos os sexos, com média de idade de 34 anos e a escolaridade prevalente foi ensino superior completo (38%). Os resultados apontaram que, no pré-teste houve 75% de acertos, demonstrando que os participantes do curso já detinham conhecimento prévio sobre as boas práticas. No pós-teste evidenciou-se um aumento de 10% de acertos, ou seja, houve aproveitamento dos conteúdos teóricos ministrados no curso de capacitação, melhorando o nível de conhecimento dos manipuladores de alimentos. Dentre as questões, a que apresentou maior dificuldade para os participantes do curso foi a relacionada ao tempo e à temperatura em que os alimentos frios devem permanecer expostos no balcão térmico, com percentual de acerto de apenas 25%, ressaltando assim a importância da capacitação dos manipuladores para o aprimoramento das técnicas utilizadas na manipulação de alimentos com a finalidade da melhoria da qualidade sanitária dos alimentos oferecidos à população em geral.

Palavras-chave: Manipulador de alimentos; Doenças Transmitidas por Alimentos; Boas Práticas.

GUARDA RESPONSÁVEL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Leticia Ramos Martins

le_ramos@hotmail.com

Adriana Borsa

coordvet.ufmt.cuiaba@gmail.com

O projeto Guarda Responsável dos Animais Domésticos é um programa de educação em saúde pública realizado nas escolas e grupos comunitários de bairros próximos à UFMT. O trabalho visa conscientizar a população sobre a guarda responsável, saúde e bem-estar dos animais domésticos, bem como da comunidade em geral, através de palestras sobre cuidados básicos com animais de companhia e zoonoses, para crianças e pré-adolescentes, a fim de informá-los e sensibilizá-los para a importância do cuidado com a saúde e bem-estar dos animais e como estes afetam direta e indiretamente a saúde humana. As apresentações duram cerca de meia hora e contam com grande interação das crianças, com perguntas, comentários e relatos a respeito do tema, ao final das palestras panfletos informativos com atividades educativas são entregues juntamente com lembrancinhas. Os resultados imediatos do presente trabalho são relativos à receptividade das atividades propostas aos grupos apresentados, que foram altamente positivos, havendo solicitação, por parte das escolas, de novas apresentações às turmas subsequentes e também para outras escolas da região. Contudo, o resultado desejado, que é o próprio título do projeto (guarda responsável dos animais domésticos) só poderá ser alcançado a médio e longo prazo, pois inclui mudanças sociais que afetarão o comportamento das pessoas em relação aos animais. As informações transmitidas nas palestras e a abertura para comentários e perguntas, dão ao trabalho uma forma descontraída e efetiva de ensinar crianças, jovens e até seus educadores a cuidar de seus animais e assim evitar zoonoses, abandonos e maus-tratos com estes, por isso faz-se necessário a realização do projeto em escolas centros comunitários, principalmente nas regiões de vulnerabilidade social, que, geralmente, são desprovidas de orientações e assistência médica veterinária.

Palavras-chave: Guarda responsável; Bem-estar dos animais domésticos; Palestras e atividades educativas.

PERFIL SOCIOECÔNOMICO DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS

Láisa Rodrigues Miranda- Discente Voluntária (PBext/2015)

Bianca Ferreira Lima- Discente Voluntária (PBext/2015)

Profª Emanuele Batistela (Orientadora) – Departamento de Alimentos e Nutrição/FANUT.

Com o desenvolvimento econômico do país aumentou-se a preferência pela alimentação fora de casa, o que conseqüentemente aumenta a responsabilidade do manipulador de alimentos quanto à oferta de uma refeição, dentre outras características, segura sanitariamente. A correta manipulação vem se mostrando na configuração atual da indústria alimentícia uma ferramenta de conhecimento, o que torna o manipulador figura central na qualificação em boas práticas, a fim de se evitar que ocorram contaminações ocasionando doenças transmitidas por alimentos (DTA). O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil socioeconômico dos participantes de um curso de capacitação para manipuladores de alimentos oferecidos pela Faculdade de Nutrição (FANUT) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em 2015. Para a identificação dos participantes foi aplicado no início do curso, um questionário contendo questões relativas a sexo, idade, escolaridade, renda, faixa salarial, cargo, função, tempo de trabalho, carga horária, entre outros. Os resultados mostraram que dos 24 participantes do curso 83,33 % eram mulheres e 16,67% eram homens, com idade entre 21 e 51 anos. Com relação à escolaridade dos participantes, 8 (33,33%) afirmaram apresentar ensino superior completo, 13 (54,16%) informaram ter ensino superior incompleto e 3 (12,5%) participantes referiram possuir ensino fundamental incompleto. A respeito da faixa salarial, 1 (4,16%) pessoa referiu receber mais de 5 salários mínimos, 5 (20,83%) pessoas informaram receber de 3 a 5 salários mínimos, 3 (12,5%) pessoas com 2 a 3 salários mínimos, 6 (25%) entre 1 e 2 salários mínimos, 6 (25%) participantes com 1 salário mínimo e 3 participantes não responderam. Dessa forma, observou-se que na amostra analisada houve predomínio de mulheres, em idade mediana, com elevado grau de escolaridade, e considerada variação de faixa salarial. Vale ressaltar que a demanda para o curso não tem sido somente de pessoas que trabalham de forma direta com a manipulação de alimentos, mas de estudantes, donas de casa, micro empresários, entre outros, o que justifica em parte, os resultados relativos à escolaridade e faixa salarial. Como ponto positivo podemos considerar que a ação de extensão tem despertado interesse de pessoas que atuam na produção de refeições e também de outros segmentos da sociedade.

Palavras-chave: Manipuladores de Alimentos; Perfil-Socioeconômico, Curso de Capacitação.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTILO DE VIDA E HÁBITOS ALIMENTARES DOS SERVIDORES ATENDIDOS NO PROGRAMA CÁRDIO-UFMT

Thayza de Souza Carvalho

thayza_carvalho@hotmail.com

Naoel Hassan Feres

nh.feres@gmail.com

Silvia Regina de Lima

silviarlima@terra.com.br

O aumento na incidência de doenças cardiovasculares (DCV) no último século gerou uma busca incessante no controle dos fatores de risco relacionados ao seu desenvolvimento, representando a maior causa de mortalidade no país. Segundo o Ministério da Saúde em 2013 a taxa de mortalidade no estado do Mato Grosso foi de 26,2%. Tendo em vista o panorama epidemiológico, 2009 criou-se uma proposta de implantação de um programa de atenção à saúde cardiovascular dos servidores ativos da UFMT. O objetivo do trabalho foi caracterizar o estilo de vida e hábitos alimentares dos servidores atendidos no Programa. Realizou-se um estudo transversal descritivo, com coleta de dados de agosto de 2009 a dezembro de 2015, através das fichas de atendimento como dados antropométricos, prática de atividade física, uso de tabagismo e ingestão alimentar habitual. Para avaliação do estado nutricional utilizou-se o Índice Massa Corporal (IMC) e para classificação utilizou-se os pontos de corte segundo OMS de 2007. Para análise da adequação do consumo alimentar utilizou-se DRI de 2005 e as recomendação da OMS de 2006. Os resultados foram expressos em frequência absoluta e relativa. Dos 151 servidores atendidos, 64 % eram homens e 36 % mulheres, com idade entre 20 a 69 anos, sendo que, 51 % dos servidores estavam na faixa etária de 51 a 60 anos. De acordo com IMC 38,4% apresentavam sobrepeso e 48,3% obesidade, 41% relataram praticar algum tipo de atividade física e 59% não praticavam. O tabagismo foi pouco frequente, 73,2% dos homens e 83,3% das mulheres nunca fumaram. Foi encontrado presença de Hipertensão arterial em 53%, hipercolesterolemia 39,7%, hipertrigliceridemia 29,1% e *Diabetes mellitus* tipo II em 22,5% dos indivíduos. Na análise da ingestão alimentar observou-se consumo elevado de carboidratos 60,3% e lipídios 17,2%, adequado de proteínas 89,4%, baixo consumo de fibras 83,3%, elevado consumo de óleos e açúcares, maior de 25mL per capita/dia e 37,1% mais de 16g respectivamente. Evidenciou-se que 41,1% ingerem o dobro ou mais de sódio recomendado. Concluímos que os servidores atendidos no programa apresentavam estilo de vida e hábitos alimentares inadequados, comprovados pela alta prevalência de excesso de peso e comorbidades, sendo os fatores que contribuíram foram inatividade física e consumo aumentado de carboidratos, principalmente os simples, de lipídeos e sódio. Esses achados indicam a necessidade de uma abordagem nutricional adequada associada à prática de atividade física, para redução de peso e controle das doenças crônicas não transmissíveis nos servidores atendidos.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; estilo de vida; hábitos alimentares.

O CONTROLE SOCIAL COMO PRÁXIS PARA GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO

Railine Moriely Ramos Prado Craveiro (Bolsista Extensão)

Graduanda em Nutrição FANUT/Universidade Federal de Mato Grosso

Doris Tragante C. de Freitas (Bolsista Extensão)

Graduanda em Nutrição FANUT/Universidade Federal de Mato Grosso

Prof.^a Dr.^a Aída Couto Dinucci Bezerra (Orientadora)

Departamento de Alimentos e Nutrição/FANUT/ Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: aidacdb@gmail.com

O Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) no Estado de Mato Grosso, que tem como uma de suas instâncias o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA MT), pode ser um espaço de trabalho do nutricionista como controle social. Neste campo de atuação, o profissional pode propor diretrizes para a política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), tendo como princípio basilar o direito humano à alimentação adequada. É possível, também, monitorar e avaliar ações presentes no plano estadual de SAN, bem como provocar o diálogo, não raro conflituoso, entre governo e sociedade civil. A inserção do estudante de nutrição é fundamental para se perceber como ator na luta pela garantia da SAN. Este trabalho visa relatar uma vivência do graduando em nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso no CONSEA MT. O período em análise foi de março a setembro de 2015, visando a realização da IV Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (IV CESAN MT) nos dias 20 e 21 de agosto. Este evento teve como lema: Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar. O objetivo foi estabelecer diretrizes e prioridades para a elaboração do Plano de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Mato Grosso em 2016. A etapa preparatória municipal ou territorial exigiu contato com os 141 municípios do Estado de Mato Grosso, contando com a parceria da Associação Mato-grossense de Municípios (AMM) por meio de 15 consórcios intermunicipais. Neste sentido, foram orientados e apoiados diretamente 58 municípios, que por sua distribuição espacial permitiu abarcar 73% do território de Mato Grosso e reunir 951 pessoas do governo e da sociedade civil organizada, incluindo movimentos sociais. A etapa estadual exigiu a participação do estudante extensionista em reuniões da comissão organizadora e ordinárias do pleno do conselho, auxílio na confecção de planilhas e banco de dados, na sistematização de marcos legais do SISAN no Estado, elaboração de material metodológico e recursos visuais para apresentação em eventos da agricultura familiar, entre outros, planejamento do cadastramento de participantes, organização do espaço para 04 grupos de trabalho e avaliação das ações propostas pelos delegados, com vistas a elaboração do relatório final da conferência. Conclui-se que, a participação do estudante permitiu iniciar seu empoderamento na temática de SAN e no método da Educação Libertária/Popular em intervenções sobre a alimentação em políticas públicas do Estado, ampliando a perspectiva de espaço Xpara a prática do futuro nutricionista.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa; Etnografia; Direito humano.

O PROGRAMA ESCOLA COM SAÚDE

Diana Nunes Pavão Mendes

O Programa Escola com Saúde foi implantado pela Prefeitura de Cuiabá - MT em 2008, através do Decreto nº 4.684, visando contribuir para a formação integral dos estudantes da rede municipal de educação e promover a saúde dos mesmos, subsidiado na proposta dos Ministérios da Educação e Saúde quanto à implantação de Programas sobre Saúde na Escola nos municípios, segundo o nº 6.286, com o propósito de apoiar a formação integral de estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Com base nessa proposta municipal e ministerial, foi desenvolvido este projeto de extensão, objetivando contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências na arte de educar em saúde com escolares, possibilitando a integração ensino-serviço. Para sua execução, utilizamos o Método do Arco de Charles de Maguerez e outras metodologias ativas, as quais foram desenvolvidas em três (03) creches e sete (07) escolas da região oeste de Cuiabá, com execução de ações de educação em saúde que contemplaram alunos do jardim I ao nono ano do ensino fundamental, alcançando um total de 2.446 alunos. Todas as ações foram efetivadas em parceria com a equipe do programa escola com saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá. De acordo com a faixa etária dos alunos foram efetivadas diversas dinâmicas para facilitar a abordagem e compreensão de temas, os quais foram selecionados pelos alunos e docentes das escolas lócus das ações. Sendo abordadas de forma lúdica e participativas as temáticas: Depressão, dengue, chikungunya, zika, câncer de pele, diabete, dor de cabeça, colesterol, sexualidade na adolescência e dependência química. O referido projeto teve boa aceitação pelos alunos, professores e equipe da SMS – Cuiabá, demonstrando o impacto social do mesmo no que tange ao despertar dos escolares quanto ao autocuidado frente às vulnerabilidades biopsicossociais as quais se encontram expostos no cotidiano escolar, familiar e societal.

Palavras-chave: Educação; Educação em saúde; Saúde na Escola.

LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA

Waldinei do Prado Lacerda¹ e Anderson Castro Soares de Oliveira²

O laboratório de estatística tem como objetivo oferecer consultoria tanto em estatística como também em métodos de pesquisa. Isso vai desde o cálculo da amostra, criação de um banco de dados até a análise estatística dos mesmos e apresentação de relatório ao pesquisador, neste contexto são apresentados novos métodos que podem trazer uma nova alternativa para o pesquisador que pode corroborar com a difusão de conhecimento em artigos, resumos e outros. Após o primeiro contato via email ou pelo meio de professores, é realizada uma reunião com o pesquisador, juntamente com o estagiário e um professor da área, para definir melhor estratégia para realização da pesquisa, após esse primeiro contato o pesquisador dará início a pesquisa e é acompanhado pelo laboratório para esclarecimento de qualquer dúvida até o termino do trabalho. No ano de 2015 o laboratório de Estatística realizou análises Estatísticas em várias áreas do conhecimento, Ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e outros, dentre esses, 46,15% dos atendimentos foi realizado em ciências agrárias. As consultorias realizadas pelo laboratório visam atender trabalhos de conclusão de curso, pesquisa acadêmica, mestrado e doutorado, entre outros, sendo que no ano de 2015 a maior procura foi para auxílios à dissertação de mestrado, totalizando 43,39%.

Palavras-chave: Consultoria; Análise de dados; Análise de experimentos; Projeto de extensão.

¹ Discente de Estatística da UFMT e bolsista do projeto de extensão Laboratório de Estatística
E-mail: waldineilacerda@gmail.com

² Docente do Departamento de Estatística da UFMT e coordenador do projeto de extensão Laboratório de Estatística. E-mail: andersoncso@gmail.com

DESCOBRINDO A ESTATÍSTICA APRESENTA: O HOMEM QUE MUDOU O JOGO

Rafhael Moreira Soares³ e Juliano Bortolini⁴

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) desempenha uma relevante função social ao comprometer-se com o ensino de diferentes áreas do saber. Neste sentido, o projeto "Descobrimdo a Estatística" visa a elucidar o que é Estatística aos estudantes de nível médio e superior, bem como divulgar o curso de Estatística ofertado pela UFMT. Faz parte das ações desse projeto a apresentação de palestras e painéis de divulgação da Estatística, como ciência e profissão, às escolas de ensino médio de Cuiabá e nas áreas sociais da UFMT. Além dessas atividades, realizou-se no dia 17 de junho de 2016 no ICET a sessão de cinema com debate do filme "O homem que mudou o jogo". O filme, baseado em fatos reais, conta a história de Billy Beane (Brad Pitt) que é o gerente do time de beisebol Oakland Athletics. Com pouco dinheiro em caixa e a ajuda de Peter Brand (Jonah Hill), ele desenvolveu um sofisticado programa de estatísticas para o clube, que fez com que ficasse entre as principais equipes do esporte. Após a sessão de cinema debateu-se com os presentes a aplicação da estatística em diversas modalidades de esportes e principalmente no beisebol, que é relatado no filme. Diante de acalorada e entusiasmada discussão foi possível aguçar a curiosidade e o interesse pela Estatística, inclusive em orientar sobre o mercado de trabalho de atuação do profissional estatístico. Ademais, nessa roda de conversa procurou-se fomentar a criticidade e formação cultural dos alunos.

Palavras-chave: Cinema; Cultura; Beisebol; Debate; Projeto de extensão.

³ Acadêmico de Estatística da UFMT e bolsista do projeto de extensão Descobrimdo a Estatística.
E-mail: rafaelmoreirawww@gmail.com

⁴ Docente do Departamento de Estatística da UFMT e coordenador do projeto de extensão Descobrimdo a Estatística.
E-mail: julianobortolini@ufmt.br

PRINCIPAIS SINTOMAS PSICOLÓGICOS ENCONTRADOS EM ATLETAS DE MATO GROSSO COM BASE NA PSICOLOGIA DO ESPORTE

Erinete da Silva Leite

erinete_leite@hotmail.com

Luiz Fabrizio Stoppiglia

fabrizio.stoppig@gmail.com

O esporte proporciona muitos benefícios aos seus praticantes relacionados à saúde de modo geral. Porém, o estresse, ansiedade e depressão estão ligados às competições desportivas e têm sido um problema para aqueles que direta ou indiretamente estão envolvidos (atletas, treinadores e familiares). Partindo desses fatores, o presente trabalho teve como objetivo analisar os dados de 272 atletas de Mato Grosso, realizado por estudantes de Psicologia no trabalho desenvolvido através do NAFIMES (Núcleo de Aptidão Física, Metabolismo e Saúde), onde se buscou sintomas-chaves nas escalas mais utilizadas para se medir estresse, ansiedade e depressão. Trabalhamos sobre os sintomas-chaves de 4 inventários: (1) Inventário de Beck para Depressão (BDI, um questionário que mede os níveis de depressão composto por 21 sintomas e suas atitudes como tristeza, pessimismo, senso de fracasso, etc); (2) Inventário de Beck para Ansiedade (BAI, um questionário composto por 21 itens sobre a gravidade dos sintomas somáticos, afetivos e cognitivos de ansiedade, desenvolvido para pacientes psiquiátricos); (3) Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21, um questionário que avalia simultaneamente os estados emocionais de depressão, ansiedade e estresse); e (4) Questionário de Burnout para Atletas (QBA, que levanta sintomas depressivos manifestados no ambiente de trabalho). As respostas de todas as questões foram tabuladas e comparadas com as pontuações totais das suas respectivas subescalas através da correlação de Pearson. Com isso foi possível elencar os sintomas mais significativos e menos significativos em cada inventário, apontando ponto-chave para a atenção psicológica aos atletas, de forma que avaliações preliminares também possam ser feitas de forma rápida, mesmo durante competições esportivas.

PROJETO JOVENS E DEMOCRACIA

Gabriel William Lopes

Maria Aparecida Morgado

Nos dias atuais um fenômeno tem se mostrado muito nítido: os sujeitos estão se preocupando cada vez menos com assuntos políticos. É possível listar uma série de motivos, um dos principais é a visão distorcida e simplista que as pessoas têm, ao pensarem que a política se resume apenas ao ato eleitoral. Isso se acentua principalmente em uma parcela de extrema relevância da sociedade, que são os jovens. No intuito de investigar a consciência política na juventude, surgiu o projeto Jovens e Democracia. Ele estruturado em dezesseis encontros quinzenais que dialogará entre um representante estudantil, membros de instituições de juventude ou movimentos sociais externos, juntamente com o público presente as seguintes noções: O que é a condição jovem? O que é Política? O que è Democracia? Logo após, as lideranças e os participantes irão analisar os pontos que entraram em convergência e aqueles que divergiram. E por fim, as últimas considerações estão destinadas a uma avaliação oral conjunta do evento. O projeto pretende oportunizar a formação política dos envolvidos. Sua perspectiva acadêmica, social e cultural, assim como sua natureza político-pedagógica, pode propiciar o exercício democrático dos envolvidos, na vivência civilizada e consciente da cidadania. Isso localizará as manifestações mais recorrentes das lideranças e do público, sobre os três tópicos do debate. Ademais, será possível verificar se predominarão modelos identificatórios localizados no campo mais democrático, em termos políticos. Além disso, ele também apresenta o intento de incentivar a inserção da juventude nos debates do campo político e elucidar a relevância dos mesmos no processo de construção democrática da sociedade.

Palavras-chave: juventude, democracia, política.

EFEITOS DO PROBIÓTICO DA MARCA VITAFOR EM MULHERES COM CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

HYASMIN ATTUY GONCALVES DOMIT

hyas_@hotmail.com

CONSTIPAÇÃO INTESTINAL: A constipação intestinal (CI) é definida como defecação insatisfatória, caracterizada por dificuldade na passagem das fezes ou fezes infrequentes. **CONSTIPACAO E HIDRATACAO:** A ingestão hídrica também é considerada como fator importante de auxílio do bom funcionamento intestinal. **Delineamento da Pesquisa:** Trata-se de um estudo do tipo Duplo-cego e randomizado, onde será testado o Probiótico da marca VitaFor. **PRODUTOS PROBIÓTICOS:** Hoje existe uma série de produtos contendo probióticos no comércio nos humanos são utilizadas espécies de Lactobacillus e Bifidobacterium. **Metodologia:** Critérios de Inclusão: Mulheres de 20 a 40 anos que sejam classificadas constipadas de acordo com os critérios de ROMA III. Critérios de Exclusão: Não ser classificada como constipada. **Considerações Éticas:** Os participantes da pesquisa terão seus nomes preservados sob forma de sigilo.

A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ

Bruna Ribeiro Gomes Monteiro¹

Ellen Ronara de Jesus Franco²

Edson Moleta Colodel³

1. Bolsista de Extensão, 2. Discente, 3 Coordenador

O projeto de extensão realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET), campus Cuiabá. Engloba diversos laboratórios da Faculdade de Medicina Veterinária (FAVET) promovendo a melhoria da saúde e bem estar animal. O Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) tem como objetivo auxiliar nas atividades rotineiras do HOVET, realizando exames de necropsia, histopatológicos, citopatológicos, além de participar no diagnóstico de importantes doenças de interesse econômico e de saúde pública do Estado de Mato Grosso. O LPV dispõem de uma sala de processamento de lâminas, necropsia, imunologia e um espaço com um pequeno acervo de livros para estudo e análise de casos. O laboratório trata de enfermidades acometidas em animais domésticos e silvestres. Para isto são utilizados materiais como aparelho microscópio, kits de coloração rotineiras e especiais, e para a realização da necropsia, são coletados múltiplos fragmentos de órgãos, fixados em formol a 10%, incluídos em parafina, rotineiramente processados e coradas com hematoxilina-eosina (HE) para exame histopatológico. Em suma o LPV é responsável pela confecção e análise de amostras de exames: histopatológicos, imuno-histoquímica, imunofluorescência e citopatológicos. Na realização de necropsia que permite a coleta de materiais do animal que foi a óbito, para exames virológicos, bacteriológicos, parasitológicos e toxicológicos, uma forma prática de acesso a órgãos para confecção de "imprints" ou esfregaços de tecidos, ou, por vezes, o único meio para se diagnosticarem certas doenças. E no recebimento de biopsias para análise visando um melhor diagnóstico ou até prognóstico de doenças.

Palavras-chave: Patologia veterinária; Hospital; Laboratório.

CORAL UFMT ENCENA E EN‘CANTA CHICO’

Autor: Vinicius da Cruz Coautoras: Tayza Michelly Lima de Andrade, Thayne Lima de Andrade.

Este resumo apresenta o trabalho feito pelo Coral UFMT, um dos projetos vinculados ao Programa de Extensão “Núcleo Coral UFMT - Temporada 2015”, na produção do espetáculo Canta Chico, que vai desde a leitura de repertório, montagem de cenas até as apresentações. O objetivo foi vivenciar novas experiências e possibilidades que podem ser trabalhadas com o coral, além de homenagear um dos grandes representantes da nossa Música Popular Brasileira, mostrando as diversas facetas presentes nas composições de Chico Buarque. O grupo explorou recursos cênicos como expressão corporal e movimento de palco, saindo assim do padrão tradicional de apresentações de coros. O espetáculo, montado no ano de 2014, contou com músicas das obras: “Os Saltimbancos”, “Ópera do Malandro”, “O Grande Circo Místico” e composições diversas criadas na época da ditadura militar no Brasil. Para a preparação, além da importante pesquisa de repertório e arranjos, contou com os ensaios de leitura das canções realizados pela maestrina Dorit Kolling e com a presença do maestro Eduardo Fernandes, de São Paulo, que auxiliou na montagem do espetáculo, além de ministrar o curso “A História da MPB”, para os coralistas, alunos e profissionais na música. Importante salientar que algumas das cenas foram retiradas do espetáculo “O Grande Circo Místico”, criadas por Reynaldo Puebla, colega de trabalho de Eduardo Fernandes. Além dessas, houveram cenas criadas pelo maestro convidado especialmente para o “Canta Chico”. Em 2015, o espetáculo foi reapresentado no SESC-Rondonópolis e na abertura do XVI Congresso da Sociedade Internacional de Humor Luso-hispânico, em Cuiabá. Com Direção Artística e Regência da maestrina Dorit Kolling, os concertos passaram por adaptações a cada nova apresentação, desde a movimentação de palco e cenas, acréscimo e retirada de músicas, até o convite a novos solistas, dando, assim, maior dinamismo ao espetáculo. Exemplos dessa afirmação são as inserções das músicas, “Todo sentimento” e “João e Maria”, na apresentação no SESC-Rondonópolis, e a inserção da canção “Homenagem ao Malandro”, no Congresso da Sociedade do Humor. A partir das novas vivências oportunizadas tanto pelo curso quanto pela montagem do “Canta Chico”, pode se concluir que os coralistas tiveram um grande crescimento artístico-musical e, também, puderam oferecer ao público um concerto coral com uma proposta inovadora, cantando e encenando músicas do grande compositor brasileiro Chico Buarque.

Palavras-chave: Concerto Canta Chico; Coral UFMT; produção do Canta Chico .

HISTÓRIA E CULTURA DO POVO BORORO NA BAIXADA CUIABANA: CONTRIBUIÇÃO DA LEI 11.645/08 NAS ESCOLAS DE CUIABÁ-MT

Autores: Aila Oliveira Serpa, Valdeson Paula Portela e Solange Mara Moreschi Silva

Coordenador: Prof^a Dr^a Beleni Saléte Grando

O grupo de pesquisa Corpo Educação e Cultura, COEDUC, vêm desenvolvendo desde 2004 ações voltadas à educação intercultural na escola mato-grossense, para tal já realizou várias ações como oficinas, minicursos, palestras, seminários, simpósios e publicações que subsidiam a formação de professores da educação pública do Estado de Mato Grosso. As temáticas de estudos das/os professoras/es do grupo de pesquisa vinculado à UFMT voltam-se a compreensão das diferentes formas de produzir a vida no Mato Grosso, como as comunidades tradicionais e suas formas de manifestação religiosa, festiva e de educar os mais jovens, assim como das comunidades indígenas e suas formas de educar as crianças e jovens. A proposta de formação de professores e professoras da Educação Básica de que trata este trabalho é percebido como uma das ações que contribui para reescrever os conteúdos e práticas pedagógicas e de fato incluir os saberes e práticas interculturais que implantam no cotidiano a Lei 11.645/08. O objetivo do curso de formação de professores foi formar professores das escolas estaduais da Baixada Cuiabana, vinculadas ao CEFAPRO- Cuiabá, com vistas a fomentar o conhecimento sobre a história e cultura do Povo Bororo, e com isso, contribuir para a implementação qualificada da Lei 11.645/08. A metodologia aplicada nas aulas foi diversificada e envolveu aulas expositivas, análise de audiovisuais, estudos orientados, oficinas de materiais didáticos e elaboração de projeto pedagógico interdisciplinar e intercultural. Como resultados tivemos 100 professores inscritos, dos quais 45 concluíram o curso; além de 22 projetos desenvolvidos em 20 escolas (estadual, municipal, salas anexas, assessoria pedagógica municipal e CEFAPRO). Os dados nos mostraram que ainda há muitas fragilidades no tocante ao processo de conhecimento sobre as diferentes etnias e do Povo Bororo. Os projetos de intervenção em alguns casos demonstravam preconceito referente aos povos indígenas, o que, ao longo do processo formativo, foi repensado. Ficou muito claro que havendo formação nessa temática ela é sim levada e problematizada escola. Por fim podemos dizer que há demanda e interesse em formação contínua sobre a temática indígena, com vistas à desconstrução de estereótipos e preconceitos que estão no imaginário de muitos educadores, superando a ideia do indígena genérico, bem como desenvolvendo práticas educativas que reconhecem e valorizam os diferentes povos e suas especificidades, levando à aplicação da lei 11.645/08.

Palavras-Chave: Formação Continuada; Lei 11.645/08; Bororo.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NAS ESCOLAS COM CRIANÇAS NO 7º AO 9º ANO

Adriane Djane da Silva Assunção¹

Rafael Teixeira Fernandes¹

Magali Olivi²

Maria Cristina Abegão²

Segundo Machado et. al. (2010), a política de atenção à saúde escolar remontam o final do século XVIII e o início do século XIX, quando Peter Frank elaborou o sistema Frank publicado em 1779, considerado um marco no pensamento a respeito das relações sociais da saúde e da doença. Em Cuiabá foi implantado, Programa Saúde na Escola (PSE) em 2008. Apesar das normas existentes, observamos que o professor não vem cumprindo de maneira eficaz que está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), percebemos que apesar das escolas também não sentirem responsáveis pela prática da saúde em seus ambientes os professores receberam bem nossa atividades, como atividade da equipe da saúde e não como um tema que eles podem trabalhar. Diante disso, o Grupo de Pesquisa Multiprofissional na Educação e Tecnologias em Saúde da UFMT, utilizou a problematização como metodologia, junto à equipe de saúde do Programa Saúde na Escola (PSE). Relatar nossa experiência no desenvolvimento de discussões sobre saúde nas escolas com os alunos dos 7º ao 9º ano do ensino fundamental em escolas municipais. As ações foram desenvolvidas nas escolas mediante cronograma das ações das equipes de saúde e das escolas. O PSE em Cuiabá atende aproximadamente 50 creches e 98 escolas municipais com uma população de aproximadamente, 46 mil crianças de 0 a 14 anos. Neste relato, as atividades foram desenvolvidas com crianças na faixa etária de 11 a 14 anos, porém destacamos que havia adolescentes de 17 anos nas salas de aula. Os temas escolhidos pelos alunos foram sexualidade, dependência química, bullying e adolescência. Nas dinâmicas que desenvolvemos foram utilizados vídeos, data show, oficina de grupo e músicas. Consideramos que a escola é um espaço privilegiado para práticas de saúde e prevenção de agravos a saúde e de doenças buscamos a redução a vulnerabilidades, no campo da saúde, que compromete o desenvolvimento escolar.

Palavras-chave: tecnologias em saúde, programa de saúde, saúde na escola.

¹Discentes do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) membros do Grupo de Pesquisa Multiprofissionais na Educação e Tecnologias em Saúde - PEMEDUTS.

²Professoras Doutoradas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) membros do Grupo de Pesquisa Multiprofissionais na Educação e Tecnologias em Saúde - PEMEDUTS.

3ª EDIÇÃO PROJETO - LABORATÓRIO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA ESCOLA PÚBLICA BÁSICA

DENARDI, Angela – Coordenadora

FEIJÃO, Carlos Eduardo S. (Bolsista)

Vários autores da educação Química no Brasil, desde a década de 80 do século XX, mostram preocupações sobre o desinteresse e baixo nível de aprendizagem dos alunos que não veem importância na Química. Geralmente o ensino de Química é apenas teórico: exercita a classificação, cálculos, regras exigindo apenas a memorização. Para dar mais sentido a Química relacionando-a a realidade, várias linhas de pesquisa foram propostas dentre elas a experimentação investigativa em que o laboratório passa a ser um espaço para discussão e que o aluno possa estabelecer relações entre a teoria e a prática a partir de situações de sua realidade. Nessa perspectiva esse projeto contempla essas ideias, estabelecendo uma parceria com uma escola para levar essa inovação. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da 3ª edição do projeto. Nessa oferta foram desenvolvidos como metodologia investigativa, os miniprojetos com os temas: Tratamento de Água, A bioquímica dos Alimentos, Química Ambiental, Pilhas e Eletrólise, Modelos Atômicos, Biotecnologia a química dos medicamentos, Química Forense e novos processos tecnológicos, Transformações químicas e físicas. O projeto proposto em seis etapas obteve sucesso, realizando 80% das atividades nos laboratórios do Depto de Química/ UFMT. Foi realizada na escola uma Mostra de Conhecimentos Interativa, e, além disso, o projeto propiciou a escola a compra de materiais para a melhoria do laboratório de ciências em fase de implantação.

Palavras-chave: experimentação, Projeto Laboratório na escola

ATENDIMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO DE GRANDES ANIMAIS DO HOVET-UFMT, CAMPUS CUIABÁ

Luiz Carlos Marques Neto / Bolsista de Extensão 2015 – Graduando em Medicina Veterinária/UFMT

luizcarlosm.neto@gmail.com

Neriely da Silva Gonçalves / Bolsista de Extensão 2015 – Graduanda em Medicina Veterinária / UFMT

neiry_agro@yahoo.com.br

Regina de Cássia Veronezi / (Orientador) Professora adjunta do departamento de Clínica Médica e Cirúrgica da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMT, Cuiabá.

cassiaveronezi10@gmail.com

O Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da UFMT – Cuiabá oferece serviços de atendimento clínico, clínico-cirúrgico e de diagnóstico por imagem como exames radiográficos, endoscópicos e ultrassonográficos, os quais são realizados principalmente no hospital, contudo também é ofertado serviços a campo. A interação com outros setores ou áreas, como os laboratórios de patologia clínica, patologia veterinária, parasitologia, microbiologia e diagnóstico por imagem, possibilita um atendimento diferenciado e especializado. Durante os oito meses do projeto foram atendidos 57 pacientes, incluindo grandes e pequenos ruminantes e principalmente equinos. Muitos ficam internados por longos períodos de tempo, dependendo de cada caso, o que resulta numa taxa de atendimento muito maior. Assim, a equipe de execução tem a oportunidade de acompanhar e realizar inúmeros procedimentos como a anamnese, exame físico geral e específico, colheita de amostras para exames laboratoriais, exames complementares, procedimentos anestésicos, determinar diagnósticos, e instituir a terapia clínica e/ou cirúrgica (pré, trans e o pós-operatório), e ainda, auxilia no manejo nutricional e sanitário dos animais internados até a liberação do paciente pelo Médico Veterinário responsável. A casuística também possibilita a realização de aulas teórico-práticas, bem como a discussão de casos entre os docentes, discentes e pós-graduandos, melhorando o aprendizado e o aperfeiçoamento técnico, além de estimular e auxiliar a pesquisa. Acreditamos que a demanda por serviço técnico especializado continuará a acontecer, o que será promissor para o setor no que se refere à qualidade de ensino.

Palavras-chave: Clínico médica, clínica cirúrgica, ruminantes, equinos.

PERCEPÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS

Camila Souza Alves – Discente Voluntária (PBEXT/2015)

Thaís Araujo Valadão – Discente Voluntária (PBEXT/2015)

Profª Drª Miriam Lucia Rocha de Carvalho Castro (Orientadora) – Departamento de Alimentos e Nutrição/FANUT.

A qualidade e a segurança são componentes fundamentais frente ao consumo de alimentos. Os principais responsáveis por afetar tais componentes de maneira direta ou indireta são os manipuladores, pois os seus hábitos de higiene pessoal inadequados podem contribuir para ocorrência de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Com isso, os cursos de capacitação tornam-se instrumentos eficazes e importantes para transmissão de conhecimento e promoção de mudanças de atitudes, visando a qualidade do alimento e a saúde do consumidor. Este estudo teve como objetivo verificar a percepção dos manipuladores de alimentos em relação à importância da capacitação. O projeto “Capacitação em Boas Práticas para Manipuladores de Alimentos” tem sido realizado anualmente e proporciona a oferta de 100 vagas, distribuídas em duas turmas, no primeiro e segundo semestre do ano. O curso tem carga horária de 12 horas, com aulas expositivas e práticas, sendo ministradas pelas bolsistas integrantes do projeto de extensão. São abordados conteúdos de segurança dos alimentos, DTA, higiene pessoal, higiene do ambiente, higiene dos utensílios e equipamentos e qualidade dos alimentos, fornecimento de alimentos seguros e legislação específica. No decorrer do curso, os participantes responderam um questionário de identificação socioeconômico e profissional e, dentre as questões, uma se referia à importância do treinamento. Primeiramente, tinham que responder se consideravam o treinamento importante e, quando assinalavam a resposta de forma positiva, tinham que justificá-la. A partir dos resultados, observou-se que a totalidade (100%) dos participantes do curso que atuavam diretamente na manipulação dos alimentos consideraram que o treinamento é importante para o bom desempenho de suas funções. Em síntese, transcrevemos as justificativas: “é importante para que os manipuladores tenham conhecimentos dos riscos que os alimentos podem oferecer aos consumidores (DTA), bem como de que forma evitá-los para que realmente sejam fornecidos alimentos seguros”; “porque há necessidade de atualização de conhecimento”, “qualificação, aprendizagem e conhecimento”; “para o melhor desempenho do meu trabalho”, “porque trabalho com manipulação e orientação de equipe”; “todo conhecimento é importante no meu caso, pois manipulo alimentos para crianças, estou sempre me especializando”, entre outras. Foi possível concluir que os participantes do curso reconhecem a importância e a necessidade de programas de treinamento para manipuladores de alimentos, e ainda que seja preciso atenção quanto aos seus hábitos higiênico-sanitários e procedimentos segundo as boas práticas, de forma a produzir alimentos seguros aos consumidores.

Palavras-chave: Capacitação; Percepção de manipuladores; Boas Práticas

A PROPOSTA DE TEMAS GERADORES NO ENSINO DE QUÍMICA NA SEMANA DE MINICURSO

Cauê Correa Pereira (UFMT)

Gahelyka Agha Pantano Souza (UFMT)

Mariele Rondon Santos Gonçalves (UFMT)

A consolidação de uma aprendizagem significativa em ambientes educacionais campestres é assegurada quando se trabalha com os pressupostos *freireanos* dos Temas Geradores, na tentativa de estudar conceitos com os quais os alunos possam compreender a realidade local e assim explorá-la preservando os fenômenos naturais. Nessa perspectiva o presente trabalho descreve a experiência obtida na aplicação da atividade de campo teórico-experimental para análise das nascentes, ocorrida via o projeto de extensão XXV SemiPEQ (Semana de Minicursos de Prática de Ensino de Química). A atividade realizada no ano de 2015 atendeu a Escola Estadual Marechal Cândido Rondon, situada no distrito rural de Coqueiral Quebó/Nobres-MT. Analisando parâmetros Físico-Químicos das águas em duas nascentes previamente definidas, a saber: Nascente 1 (Rio das Porcas) e Nascente 2 (Bate-palmas). Para se ter acesso a primeira nascente foi necessário adentrar em mata fechada e úmida mas havia um pequeno curso de água. Enquanto que a segunda situava-se em uma clareira, com represamento. Nas duas experiências, foi evidenciado o protagonismo dos alunos. Os resultados obtidos após análise da água foram: Temperatura 27 °C; pH aferidos entre 5,5 e 7 respectivamente; oxigênio dissolvido na nascente 1, apresentou maior concentração que na 2, em decorrência de maior quantidade de matéria orgânica, o que pode ter causado variação de pH, turbidez e cor; turbidez divergiu significativamente de 100 NTU e 50 NTU respectivamente; a dureza alta e a alcalinidade baixa; enquanto a cor foi definida como incolor com suspensão e incolor sem suspensão. A pouca incidência da luz pode ter influenciado na temperatura da água. A justificativa levantada para os valores de dureza e alcalinidade foram atribuídas a presença de sais de cálcio e magnésio. Essa abordagem com temas geradores se mostrou relevante para a formação acadêmica, pois se baseia no tripé universitário Ensino-Pesquisa-Extensão, proporcionando aos discentes participantes, uma ótima experiência de aplicar conteúdos abordados em sala de aula, realizar pesquisas sobre o ensino de Química e na realização de projeto de extensão. Podemos observar ainda que com os resultados obtidos, os alunos conseguiram ter uma melhor concepção para reconhecer os fatores que podem interferir no meio ambiente e participar desse processo de construção de conhecimento trouxe para os discentes a oportunidade de uma abordagem diferenciada com ênfase ambiental.

Palavras-chave: Temas geradores, Experimentação, Escola do campo.

FORMAÇÃO DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: A CIÊNCIA E SUA LINGUAGEM COMO FOCO

Gustavo Caldeira Santos
gustavocald@yahoo.com.br

Ricardo Henrique Demarchi Venancio
rick.dema.vena@gmail.com

Mariuce Campos de Moraes
mariuce@ufmt.br

Este trabalho trata-se de um relato de experiência junto a um projeto de extensão que tem como foco a docência Química. O projeto com estreito vínculo com as temáticas de interculturalidade, evocando a importância da formação continuada em vista da demanda apresentada por professores indígenas, professores assentados e pequenos produtores rurais, professores de escolas quilombolas e formadores do Centro de atualização de Professores (CEFAPRO/Seduc/MT). O projeto teve como objetivo, essencialmente, realizar uma análise dos princípios de formação para a docência em contexto intercultural através de atividades e comunicações desenvolvidas em 2015, e ainda, levar a reflexões sobre cidadania, questões culturais, estudar o apoio as iniciativas locais e regionais, além de pensar tal conceito como futuro da humanidade. Nesse âmbito, o projeto soma não apenas aos alunos, cujos professores são acima citados, mas também aos futuros professores de Química, graduandos da UFMT, promovendo com essa experiência à extensão dos conhecimentos químicos contextualizados a outra realidade além da universidade. Dessa forma, consideramos esse processo formativo, traz para este contexto uma alfabetização científica. Uma roda de conversa foi uma das experiências, a outra um curso de extensão, o foco será a primeira. Na primeira experiência foi criado um espaço de discussão sobre educação escolar em contextos de diversas culturas, fomentado o conhecimento da diversidade étnica da qual é característica peculiar de nosso país. Na última, houve o deslocamento da Universidade para uma Escola do Campo, onde houve a permanência durante três dias, em novembro de 2015. O curso teve como sequência didática os seguintes conteúdos, “As transformações químicas e seus cálculos”, com os conteúdos: estequiometria; aspectos cinéticos e oxirredução; eletroquímica e estequiometria de reação de oxirredução, desenvolvida em vista a problematizar tais assuntos e fomentar a formação dos então já professores que participaram das aulas. As experiências propiciaram trocas culturais, confrontos de ideias e proposições, compartilhamentos de linguagens. “E por fim, a promoção do “choque” dos conhecimentos químicos, com os conhecimentos “tradicionais” e desta forma, mostrando que de uma forma ou outra, a Química faz parte da realidade de todas as pessoas, independente de raça, credo, localização geográfica, etnia e sexo, além de ser uma linguagem científica que perpassa gerações.

Palavras-chave: Química; Cultural; Formação; Professores.

PROGRAMA FÍSICA NA NUVEM: BUSCANDO NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE FÍSICA

Admilson Junior Leite

admilsonjrnats@gmail.com

Elvis Lira da Silva

elvislir@gmail.com

Jefferson Bruno Venero da Silva

j.bruno18@hotmail.com

O ensino de Física no Ensino Médio, atualmente, não é dos melhores. O número de licenciados nesta área é pequeno e, por conta disso, é comum vermos professores de outras ciências atuando no ensino de física nas escolas públicas. Em decorrência desse e de outros fatores, como o pouco tempo em sala de aula destinado ao ensino de física a aprendizagem de física se torna muito superficial e, por vezes, inexistente. Os alunos tendem, já no ensino médio, a se distanciarem da física, por não entenderem ou, simplesmente, por acharem maçante. Isso acaba refletindo no ingresso nos cursos de física de nível superior e no grande índice de evasão observados nos cursos de física. Muitos desses alunos acabam optando pelo curso pela baixa nota de corte no exame de ingresso, geralmente almejando trocar para um outro mais concorrido. Pensando nos problemas relatados acima, os alunos e professores do Instituto de Física da Universidade Federal de Mato Grosso (IF-UFMT), criaram um programa de extensão, chamado “Física na Nuvem”, que atua em duas frentes: - Melhorar o ensino de Física nas escolas públicas. - Tentar diminuir o índice de evasão dos cursos de Física do IF-UFMT.

O programa Física na Nuvem tem como objetivo, em sua frente voltada para o Ensino Médio, chamada “Resgate Social”, contextualizar o ensino de física através de experimentos, vídeos e simulações. O ensino é realizado mostrando aos alunos que os fenômenos físicos estão imersos em nosso dia-a-dia e podem ser descritos através das equações que eles estudam na disciplina regular de física. A segunda frente, voltada para a graduação, chamada de “Resgate Acadêmico”, tem por objetivo promover a pesquisa e o debate científico entre os alunos da graduação em física. O programa incentiva e promove a produção de materiais didáticos pelos acadêmicos, além de atividades experimentais que são planejadas, executadas e registradas (registros audiovisuais) pelos acadêmicos. Tais materiais são publicados em um site do programa (fisica.ufmt.br/nuvem), aberto a todos, em especial aos alunos do nível médio. Os materiais produzidos pelos acadêmicos são também utilizados nas aulas realizadas pelo Resgate Social. O programa, portanto, promove uma maior integração e interação dos acadêmicos dos cursos de física da UFMT com o ambiente universitário e com o ambiente escolar, permitindo que haja reflexão e debate entre os acadêmicos sobre o papel que possuem no ensino, na pesquisa, e na extensão

Palavras-chave: Ensino de Física, Materiais Didáticos, Atividades experimentais, Extensão universitária.

FÍSICA NA NUVEM - RESGATE ACADÊMICO

Jefferson Bruno Venero da Silva

j.bruno18@hotmail.com

Thiago Ganascini

thiago_b_rabbit@hotmail.com

Elvis Lira da Silva

elvislir@gmail.com

Alberto Sanoja Gonzalez

asanoja@fisica.ufmt.br

O Resgate Acadêmico é um dos projetos que constituem o programa Física na Nuvem. Tal projeto foi subdividido em três grandes ações: o desenvolvimento e manutenção de uma página online voltada para o conteúdo de Física (<http://fisica.ufmt.br/nuvem>), a produção de conteúdo em hipertexto e o desenvolvimento de recursos para facilitar a introdução do conteúdo de física nas escolas de nível médio. O presente trabalho teve por objetivo o desenvolvimento e manutenção do site do programa, bem como a criação e manutenção da página do programa no Facebook e no Twitter. O site foi construído sobre o aplicativo WordPress, que é um sistema de gerenciamento de conteúdo para web, escrito em PHP com banco de dados MySQL. Essa ferramenta já é muito utilizada na construção e desenvolvimento de blogs, sendo cada vez maior as possibilidades de desenvolvimento para outros fins. Como esse suporte, o ambiente online do programa dispõe de diversas ferramentas para facilitar a comunicação entre o Instituto de Física e a Sociedade. A página tem validação para o HTML5, possui o Bootstrap 3.1+, um framework *front-end* que proporciona uma maior facilidade para criar sites com tecnologia mobile (responsivo) sem grande dificuldade. O site é responsivo, sendo basicamente compatível com todos os tamanhos de tela, celular, tablets, e navegadores. Outra ferramenta de grande importância é o ambiente que permite que a população publique na página do programa. Essa ambiente disponibiliza um conjunto de ferramentas de edição de texto para o público, possibilitando, assim, a interação da sociedade com o Programa de Extensão. A página conta ainda com as ferramentas de avaliação do conteúdo pelos leitores (através de nota); centenas de Shortcodes & Tipografia (para produção dos textos); auto publicação e conexão com facebook, twitter, google+ e apps do google, como google driver. Desde que foi iniciada a página do projeto no Facebook) total de 424 Curtidas e alcançou um total de visualizações 27384 pessoas, sendo 53% mulheres. Grande parte das pessoas alcançadas moram no Brasil (dos mais variados estados brasileiros), entretanto o projeto alcançou pessoas em países como México, Alemanha, Panamá, Chile, Itália, Bolívia, Canadá, Venezuela. O público com idade entre de 18 e 24 anos foi o público em que o projeto alcançou mais pessoas. Através de tais dados pode-se afirmar que o projeto cumpriu com o objetivo traçado para esse primeiro ano, implementando os meios de comunicação com a sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Física, Hipertexto, Facebook.

RODA DE CONVERSA SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS COM MIGRANTES HAITIANOS EM CUIABÁ-MT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jennifer Francielli de Sousa Alves (UFMT)

Ana Paula Muraro

Maria Angela Conceição Martins (orientadora)

Email: fisioangela@hotmail.com

O projeto de extensão Saúde do Migrante Haitiano, em Mato Grosso, coordenado por docentes do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), realizou em parceria com o Centro de Pastoral para Migrantes (CPM), várias rodas de conversa sobre temáticas ligadas a saúde, direito e trabalho. Dentre as rodas realizadas, destacamos para fins deste resumo relatar a experiência da roda de conversa sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos realizada em setembro de 2015, no Centro da Pastoral do Migrante, Cuiabá-MT. Foram utilizados folders, traduzidos para o creole, com informações sobre o planejamento familiar e sua base legal, quais os métodos contraceptivos existentes (reversíveis e irreversíveis) e como é estruturada a rede de serviços de saúde no município de Cuiabá no que se refere a este tipo de demanda. Durante a roda, notou-se que alguns assuntos relativos ao tema estão cercados de tabu, a exemplo dos métodos irreversíveis, como a laqueadura e a vasectomia, comumente associados à virilidade ou impotência. Em relação ao uso do preservativo, os haitianos compreendem a importância do uso para evitar uma gravidez indesejada, mas principalmente para prevenir doenças sexualmente transmissíveis dentre elas a AIDS. A experiência da roda de conversa proporcionou a comunidade de haitianos e aos extensionistas um momento de aprendizado mútuo e troca de experiências entre culturas e saberes distintos proporcionando a resignificação de conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Planejamento Familiar; Migrantes.

UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE FÍSICA

Katiele Valeria Pereira Brito

katielebrito15@hotmail.com.br

Leilane Gomes Duarte

leilanequarte@hotmail.com

Elvis Lira da Silva

elvislir@gmail.com

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mostra que o ensino básico brasileiro passa por grandes dificuldades. Em 2013 o IDEB do ensino médio de Mato Grosso foi de 2.7 de um índice que pode chegar a 10. Os problemas são tanto estruturais quanto educacionais, passando pela falta de interesse por parte dos alunos. Tendo em vista esta problemática, o Projeto Física na Nuvem – Resgate Social teve como objetivo principal despertar o interesse dos alunos pela ciência, e mais particularmente pela Física. Mostrar de forma simples e divertida o quão bom pode ser estudar ciência, afinal vivemos em um mundo em que todos gostam e admiram as tecnologias existentes, porém ignoram como estas funcionam. O presente trabalho ocorreu com alunos do 1º Ano do ensino médio durante o segundo semestre de 2015 na Escola Estadual Dione Augusta, localizada no município de Cuiabá. Utilizou-se como base teórica a teoria de aprendizagem de David Ausubel. Portanto, primeiramente, foi avaliado o conhecimento prévio dos alunos, para só então preparar as aulas/atividades. Optou-se posteriormente por trabalhar com aulas experimentais, para que dessa forma a aula se tornasse mais interativa. As aulas foram intercaladas entre conteúdo e atividades (com um viés eminentemente prático). Para trabalhar os conceitos relacionados à mecânica (conteúdo lecionado no primeiro ano do ensino médio) foram construídos “canhões de batata” e “foguetes de garrafa pet”, experimentos estes que foram utilizados em várias aulas, por possuírem diversos conceitos físicos importantes. Além dos dois experimentos supracitados foram realizados alguns outros experimentos. Todos os experimentos foram realizados de uma maneira a tornar a aula mais dinâmica. Muitos dos experimentos foram realizados com materiais de fácil acesso e baixo custo. Uma forma de mostrar que os professores do ensino médio podem e devem utilizar esses meios para uma aula mais produtiva e interessante. A avaliação de aprendizagem foi realizada de forma distinta da habitual, proporcionando que também fosse agradável para os estudantes. Nas avaliações realizadas os alunos foram divididos em grupos que concorriam entre si em jogos (Gincana com perguntas, jogos de tabuleiro com perguntas) que exploravam os conceitos estudados durante as aulas. De uma forma geral verificamos que houve um grande interesse pelas aulas, experimentos, e mesmo pela avaliação. A forma e a abordagem diferenciada dos conteúdos, fez com que os alunos associassem a aprendizagem com o dia a dia.

Palavras-chave: Ensino de Física, Teoria de Aprendizagem, Experimentos de Física.

SAÚDE E MIGRAÇÃO: CURSO PARA TRABALHADORES DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CUIABÁ, MT

Kerly Lourenço Borges (UFMT)

Ana Paula Muraro

Maria Angela Conceição Martins (orientadora)

Email: fisioangela@hotmail.com

Os movimentos migratórios de haitianos para o Brasil, assim como para o estado de Mato Grosso, têm se intensificado nos últimos anos e com ele as questões da atenção à saúde destinada a essa população. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípio a universalidade e integralidade, princípios esses que garantem o direito de qualquer pessoa, residente ou em transito, acessem os serviços de saúde. Nesse panorama, como fomentar atitudes, comportamentos, a fim de promover saúde e acolhimento a essas pessoas nos serviços, de forma humanizada e resguardando seus direitos? A partir desses questionamentos e em detrimento às dificuldades de acesso a informação e serviços de saúde, enfrentada pelos imigrantes haitianos, a equipe do projeto de extensão do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Saúde do Migrante Haitiano, entendeu ser necessário dialogar com os profissionais da saúde sobre saúde e migração. O curso teve como objetivo introduzir os conceitos de raça, etnia, cultura, multiculturalismo, interculturalidade a partir da realidade dos trabalhadores na rotina do atendimento nos serviços de saúde. O curso sobre “Saúde e Migração” teve carga horária de 16 horas e foi realizado no ISC para profissionais do ESF dos bairros Bela Vista e Carumbé de Cuiabá/MT. Este curso foi realizado pelos acadêmicos de Saúde Coletiva da UFMT, juntamente com os docentes do referido projeto. Verificou-se que a língua é o fator de maior barreira para o atendimento ao migrante haitiano, porém não o único. Ainda se tem dificuldade de reconhecer o direito de fato desse migrante a saúde além da dificuldade em reconhecê-lo como em estado de vulnerabilidade, fazendo assim que seu processo de saúde e doença envolva questões, como cultura, crença e fatores sociais. A contribuição que os trabalhadores de saúde podem dar a essa população, vão além dos procedimentos e cuidados em saúde, sendo a sensibilidade, e valores de empatia e interculturais, como meios valiosos para construir uma sociedade acolhedora da diversidade.

Palavras-chave: Saúde e Migração; Haitianos; Diversidade.

A PSICOLOGIA NA DEFENSORIA PÚBLICA DE MATO GROSSO: A ESCUTA DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

Natany Martins de Jesus

Graduando em Psicologia (UFMT)

Larric Johnny Malacarne

Graduado em Psicologia (UFMT)

Vera Lúcia Blum

Profa. Dra. do Departamento de Psicologia (UFMT)

Desde 2014, a Defensoria Pública de Mato Grosso dispõe de uma estrutura específica para o atendimento à mulher vítima de violência: o Núcleo de Defesa da Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar (NUDEM). O Núcleo tem como função principal prestar orientação e assistência jurídica, integral e gratuita, às mulheres em situação de violência. Por meio do Projeto de Extensão *Práticas Clínicas e Pensamento Psicanalítico: a Psicologia na Defensoria Pública de Mato Grosso. 3ª Edição* deu-se início em fevereiro de 2016 ao processo de entrada dos estagiários de psicologia no NUDEM, com o objetivo de conhecer sua rotina e prospectar as ações possíveis dos estagiários de acordo com a etapa de seu processo formativo. A partir da observação dos atendimentos das defensoras e assessoras, foram se configurando interrogações acerca da realidade objetiva e subjetiva das mulheres assistidas. De imediato se impôs para o grupo de extensão a necessidade de uma pesquisa de caráter exploratório acerca de história dessas mulheres e suas experiências de vida. As entrevistas que vêm sendo realizadas procuram escutar o que as mulheres que sofrem violência doméstica têm a dizer sobre isso, o que elas querem e o que podem nos ensinar. A escuta e interpretação se faz na perspectiva psicanalítica, que permite ao entrevistador desobstruir o discurso e nesse movimento conjecturar interpretações sobre os lugares subjetivos que elas ocupam nas relações de gênero. Até o momento foi possível constatar o quão recorrente é a violência contra mulher no espaço doméstico e familiar. Esse tipo de violência é inerente ao sistema patriarcal capitalista, sendo usada como forma de controlar a vida, o corpo e a sexualidade das mulheres. Nota-se nos discursos de algumas assistidas o medo de sair do relacionamento e o medo de sobreviverem sozinhas. Algumas relatam ser proibidas de estudar e trabalhar e por isso renunciam a esse modo de estar no mundo. Em consequência disso é possível perceber certo isolamento social, além de restrições na construção de uma rede de apoio. Diante dessas cenas, indagamos sobre o sujeito, sobre o modo como ele responde à situação em que se encontra e por que assim responde. A inserção dos estagiários de Psicologia no NUDEM vem possibilitando a escuta dessas mulheres e mostra a importância da psicologia nesse espaço carregado de sofrimento psíquico e físico, seja com pesquisas, seja com intervenções de natureza clínica e social.

Palavras-chave: Defensoria, Mulher, Violência, Psicanálise.

INVISÍVEIS, OS GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS

Hellen Meira Gois
made-in.hell@hotmail.com

Ana Elisa de Carvalho
aninha03ssp@gmail.com

Eduardo Diniz Botelho
dinizbotelho@gmail.com

Os grupos sociais vulneráveis constituem uma minoria de pessoas que não possuem acesso igualitário a bens e serviços universais, eles sofrem exclusão tanto social, material quanto psicológica. O processo de construção da exclusão social advém de uma trajetória de pobreza que se comunica com a manutenção precária da saúde, que é ainda mais agravada quando se associa a dificuldade de acesso ao sistema de saúde com o estilo de vida miserável. O projeto de extensão Atenção Integral a Grupos Sociais Vulneráveis entrevistou em dois grupos sociais vulneráveis: a população em situação de rua e os menores infratores em cumprimento de medidas sócio-educativas, em Cuiabá. Para intervir e realizar o rastreamento das principais afecções que acometem os moradores de rua, os participantes do projeto atenderam a um ciclo de 12 palestras e estágios preparatórios. Realizou-se 6 intervenções junto a esse grupo, em que se ministrou palestras sobre prevenção de ISTs e outras doenças infecciosas, além de se oferecer acesso ao exame clínico e à saúde mental. Já quanto ao público adolescente, em complementação às medidas sócio-educativas a que estavam submetidos, o projeto dedicou-se a discutir a temática Educação Sexual. Para avaliar o conhecimento prévio e a eficácia da ação, aplicou-se um questionário com questões relacionadas ao tema. Observou-se grande integração acadêmica entre os 46 participantes do projeto: estudantes de graduação de diversos cursos, além de profissionais voluntários. Eles obtiveram grande ganho de conhecimento tanto pelas capacitações teóricas, mas principalmente pelo atendimento em saúde de pessoas em situação de rua, atingindo 78 indivíduos. Já quanto aos adolescentes menores infratores, teve-se 25 participantes. Sobre o conhecimento de anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutores, observou-se uma melhora de 11,25% após a intervenção. Quanto ao conhecimento de Ato Sexual e Fecundação, os acertos passaram de 34% para 50%. Apenas 38% sabiam fazer uma higiene íntima corretamente. Apresentaram um maior conhecimento sobre ISTs, com 78% de acertos. Em relação ao trabalho realizado com a população em situação de rua, concluiu-se que há a necessidade de uma melhor compreensão da dimensão social do grupo, com atualização e implementação de novas políticas direcionadas a eles. Espera-se que o levantamento de dados realizados durante os atendimentos contribua para o desenvolvimento de políticas específicas para esta população. As palestras de Educação Sexual realizadas para os menores infratores tiveram um impacto pontual, no entanto, para se obter um efeito mais duradouro é necessária uma abordagem mais prolongada.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Educação Sexual; Saúde mental; Menores de Idade

DESAFIOS DO MUSEU DE MINERAIS ROCHAS E FÓSSEIS DA UFMT

Lívia Halle Najm de Sá

Ronaldo Pierosan

Os museus, de modo geral, têm como objetivo a preservação e construção da identidade e conhecimento sejam qual for sua tipologia. Os museus de ciências não diferem dos demais e tem como função social ajudar no âmbito cognitivo a construção do conhecimento. O Museu de Minerais, Rochas e Fósseis (MMRF) da UFMT é o primeiro museu do estado do Mato Grosso que traz em seu acervo a riqueza e diversidade do patrimônio mineral e paleontológico, tendo este um potencial científico e pedagógico a ser explorado em suas exposições mediante ao público alvo, visando que este pertence a um leque vasto de idades, variando de crianças a idosos. O museu tem como um dos seus maiores desafios conseguir criar uma diversidade de abordagens a partir do seu acervo, que tenha um efeito real nos visitantes. Para isto é necessário que os mediadores possuam a sensibilidade de conseguir evidenciar as dificuldades existentes na relação entre o objeto museal, a informação e o público. Os estudos realizados com o acervo do museu têm contribuído no conteúdo passado para os visitantes, mudando seu olhar diante o objeto exposto, aquilo que poderia ser visto por ser apenas uma “pedra” agora tem um valor científico e cultural, visando contribuir a relação dos recursos minerais, seu valor e seu papel no cotidiano. Além do desafio da interpretação da mensagem a ser entregue, o museu tem trabalhado com sua carência em relação de divulgação do seu espaço, materiais disponíveis e recursos de infraestrutura. Os efeitos que vão surgindo nos visitantes são perceptíveis em pequenos detalhes, tais como perguntas de quais são os processos formadores, o uso de determinados minerais e a aplicação do profissional na área de trabalho, além do mais importante que é o grande número de retorno de visitantes que em sua maioria traz consigo novos visitantes.

SELECIONANDO O EQUINO PARA EQUOTERAPIA

Edimar Queiroz da Silva¹, Quézia Camargo da Cruz¹, Lisiane Pereira de Jesus²

¹Discentes do Curso de Zootecnia UFMT, ² Coordenadora do Centro de Equoterapia da UFMT

Equoterapia é um tratamento com auxílio do cavalo, reconhecido como método terapêutico pelo Conselho Federal de Medicina desde 1997. A Equoterapia é a utilização do cavalo junto a uma equipe multiprofissional para o tratamento de indivíduos portadores de necessidades especiais, no qual o movimento tridimensional que o cavalo gera ao passo é usado como agente terapêutico no processo de reabilitação física. A seleção do cavalo ideal à prática de equoterapia considera a boa conformação física e os aspectos comportamentais do animal. O cavalo deve aceitar a utilização de materiais pedagógicos e brinquedos de modo que não se assuste com a utilização dos mesmos e nem com gritos ou reações inesperadas dos praticantes, deve ser tolerante quanto a rampas, cadeira de rodas, muletas e outros equipamentos utilizados por pessoas portadoras de limitações físicas. Neste sentido devem-se descartar os animais com menos de seis anos de idade, os machos não castrados e as fêmeas no cio ou com cria ao pé devido à ansiedade e desconcentração frequentemente observadas em suas atitudes. Quanto ao treinamento, estes devem estar aptos à condução do solo aceitando o terapeuta e os auxiliares laterais, aos exercícios de volteio e flexionamentos, ao comando de voz no trabalho de guia e ainda aceitar os comandos do adestramento básico. A convivência entre homem e o animal possibilitou uma integração e um entendimento que tornaram o cavalo muito apegado ao seu dono. Animal dócil, de porte e força, deixa-se montar, manusear e se transforma em amigo do homem, criando com ele relacionamento afetivo importante, sendo personagem em sua vida e ponto de contato sedutor com o mundo que o rodeia. O cavalo e o homem estabelecem relação harmoniosa e conseguem atuar juntos. O código usado nessa relação é o da afetividade, estabelecida graças à confiança recíproca.

Palavras-Chave: Equinos, Equoterapia, Terapia assistida por animais.

UFMT ONLINE, ASSESSORIA DE IMPRENSA E IMPRESSOS SECOMM

Bolsistas: Bruna Regina Maciel Ribeiro e Tainara Léia Griesang

Orientadoras: Maria Selma Alves e Maria Santíssima de Lima

A Coordenação de Jornalismo e Imprensa (CJI) da Universidade Federal de Mato Grosso desenvolve uma parte de sua comunicação institucional por meio do Portal UFMT, de newsletter, do atendimento à imprensa e de jornais com diferentes linhas editoriais. Vinculada à Secretaria de Comunicação e Multimeios (Secomm), a CJI procura informar a comunidade do que acontece e se realiza na UFMT, dentro do conceito de extensão, um dos pilares da Universidade, e do direito à informação.

A Coordenação de Jornalismo e Imprensa da UFMT tem por objetivo informar a comunidade sobre os principais acontecimentos da Universidade por meio de seus canais de comunicação e de da mídia externa. Entre as finalidades está discutir as políticas administrativas e acadêmicas, assim como divulgar notícias de órgãos relacionados à educação e cultura; inovar nas técnicas de linguagem e oferecer oportunidades de extensão aos estudantes de Jornalismo em atividade relacionadas à sua área de formação.

No processo de produção de conteúdo jornalístico para o portal da UFMT, buscamos a apuração de entrevistas com fontes de informação, cobertura de eventos da Universidade, redação e publicação de matérias. Adotamos a comunicação integrada como instrumento de interlocução entre os diferentes atores e meios. O Jornal Impresso, mesmo com os meios digitais, que facilitam o acesso à informação, preserva sua credibilidade de veículo tradicional e tem público cativo no meio letrado; as notícias no Portal e na *Newsletter* conferem maior instantaneidade à informação; e a assessoria de imprensa é o canal para difusão e intercâmbio de notícias com a mídia externa. Todas essas atividades têm participação das bolsistas com acompanhamento e orientação das coordenadoras.

As atividades destes projetos resultam em matérias e notas que estão disponibilizadas no Portal da UFMT, além da *newsletter*, releases e atendimentos à imprensa, que geram entrevistas, reportagens, matérias e notas nos veículos de comunicação externos. Sendo assim, o bolsista que atua neste projeto aprende no exercício diário sobre a função social que irá desempenhar futuramente. Também espera-se que a comunicação integrada proporcione maior engajamento entre os integrantes, eficácia e amplitude da informação. Ao todo, as maiores produções foram oito publicações impressas, 2458 notícias publicadas no Portal UFMT, 206 newsletters e 514 indicações de fontes e entrevistas agendadas.

COMUNICAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICA

Alunas: Bárbara Müller e Mariana Mouro

Orientador: Prof. Dr. Benedito Dielcio Moreira

O Jornalismo Científico tem como objetivo divulgar para o grande público, em uma linguagem acessível, os avanços da ciência. A academia talvez seja um dos melhores locais para se desenvolver um projeto de divulgação científica, já que há a proximidade com os pesquisadores. Deve-se levar em conta também, que projetos como esse oferecem uma oportunidade para alunos e professores trabalharem na área, diminuindo a distância entre a universidade e a sociedade.

Produzir matérias, utilizando a linguagem jornalística, que divulguem eventos, editais de financiamento, prêmios, pesquisas e seus resultados. O público-alvo são pesquisadores de várias áreas do conhecimento, atuantes dentro e fora da UFMT, bem como o público comum interessado em ciência. O material produzido será veiculado nos sites Revista Fapemat Ciência e UFMT Ciência.

Para se produzir os textos jornalísticos, os comunicadores envolvidos pesquisam sobre o assunto em pauta e, quando necessário, entram em contato com o pesquisador para obter mais informações. Os cientistas contribuem dando uma entrevista na qual explicam os detalhes de sua pesquisa. Munido dessas e de outras informações colhidas em artigos científicos e demais produções jornalísticas, o redator escreve o texto sempre tendo em mente o leitor médio, que não possui conhecimento aprofundado sobre qualquer área da ciência. Para divulgar eventos científicos e editais de fomento, opta-se pela divulgação nas seções “Agenda” de ambos os sites. Nos casos em que os editores consideram o tema de maior interesse para o público desses veículos (substituído pelo trecho anterior julgam necessário), editais e eventos ganham uma matéria própria, onde são explicados os detalhes de cada caso. Dessa forma, o leitor toma conhecimento de oportunidades de financiamento e crescimento profissional.

A Comunicação Científica só cumpre verdadeiramente seu papel quando o material produzido é colocado à disposição da sociedade. Dessa forma, os textos são publicados no site Revista Fapemat Ciência, que trata de pesquisas apoiadas pela Fundação de Amparo a Ciência de Mato Grosso; no site e na publicação impressa UFMT Ciência, que divulga eventos e ciência produzida dentro da instituição; e a Rede de Divulgação Científica, que reúne conteúdos produzidos pelas instituições públicas de ensino superior do estado de Mato Grosso: UFMT, Unemat e IFMT. O site da UFMT Ciência já possui conteúdo, mas ainda está sofrendo algumas alterações antes de ser disponibilizado a todos.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO SUPERIOR

Simone Aparecida Ribeiro Lima

Candida Soares da Costa

O presente trabalho discute sobre a importância da efetivação do disposto na Lei nº 10.639/03 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, na formação inicial dos estudantes, que se encontram em formação universitária nos cursos de graduação. Tem por objetivo aprofundar conhecimentos sobre a importância de conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana poderem impactar os currículos desses cursos, de modo a incluir conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, possibilitando aos estudantes uma formação mais ampla, que lhes possibilite melhor compreensão sobre si e sobre o povo brasileiro. Sabe-se que há muita dificuldade em reconhecer o racismo como agravante da vulnerabilidade das relações raciais cotidianas na sociedade brasileira e que a ausência de conteúdos que abordem essas temáticas na formação inicial repercute negativamente na atuação social também dos profissionais nas diferentes áreas. No que se refere ao aspecto metodológico, o trabalho resulta de uma pesquisa bibliográfica. Aponta que desde a Constituição Federal de 1988, tem-se o reconhecimento quanto à importância do envolvimento de alunos e professores na discussão desses conteúdos em todos os níveis e modalidades do sistema nacional de ensino, inclusive, evidentemente, nas instituições de ensino superior, objetivando ampliar o acesso a informações sobre essa temática com vista ao enfrentamento ao racismo e ao reconhecimento da importância da população negra em todos os setores da vida material e imaterial brasileira.

Palavras-chave: Ensino Superior, Relações raciais, Lei nº. 10.639/03.

SOCIAL GAME FOR CHANGE DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE JOGOS SOCIAIS E EDUCATIVOS

Autores: Igor Jordany Richtic Silva, Karen da Silva Figueiredo, Jivago Medeiros Ribeiro

Jogos não são mais exclusividade dos momentos de lazer. Atualmente, jogos e seus elementos podem ser observados em contextos cotidianos como em aulas, programas de milhagens de companhias aéreas, aplicativos para redes sociais e programas de fidelidade de restaurantes. Grande parte dos alunos de graduação presenciaram uma evolução digital da sociedade que inclui um mercado de jogos cada vez mais presente. Considerando este fator imersivo, utilizar os jogos para educar estes alunos ou mobilizá-los com relação a uma temática social, não é só natural, como pode-se revelar uma estratégia extremamente eficaz para a transformação social, além de divertir. Ao invés de utilizar os jogos como uma forma para escapar da realidade, jogos podem auxiliar a construir grandes contribuições para o mundo. Desta forma, o projeto 'Social Game for Change: Desenvolvimento e Utilização de Jogos Sociais e Educativos' busca unir participação social e conhecimento científico em prol da extensão universitária, transformação social e diversão através dos jogos. Este projeto é inspirado no programa Games for Change dedicado à utilização de jogos eletrônicos para o desenvolvimento social. O objetivo principal do projeto é pesquisar, incentivar e valorizar a relação entre jogos, aprendizagem e transformação social através do desenvolvimento, utilização e disseminação entre jovens de jogos digitais que transformem positivamente a sociedade, a educação, o ambiente e a cultura regional. Para alcançar os objetivos do projeto, foram realizados no ano de 2015 eventos e oficinas de desenvolvimento e utilização de jogos, com a participação de 273 membros da comunidade.

BENEFÍCIOS DO TAIGEIKO PARA OS IDOSOS DO PROGRAMA LONGEVIDADE SAUDÁVEL/PROCEV

Renata Marcelle da Silva Assuncao

re_assuncao@hotmail.com

Waleria Christiane Rezende Fett

ncarraro@ufmt.br

Jose Urias de Moraes Neto

netoded123456789@hotmail.com

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial resultante da queda das taxas de fecundidade e mortalidade. Em 2000, os maiores de 65 anos representavam 5% da população, sendo que em 2025 representarão 18% da população brasileira, e conseqüentemente irá alterar o ambiente físico, econômico e político do país. O Taigeiko pode ser utilizado como alternativa de atividade para idosos. Sendo definida como uma Ginástica Bioenergética que procura trabalhar o organismo humano de modo holístico: corpo-mente-espírito, a partir de exercícios suaves, porém não perdendo de foco também a exigência cardiovascular. Seus principais exercícios estão inspirados a partir da observação de elementos da natureza, tais como: movimentos de animais, vida das plantas, das montanhas, pedras etc. O método principal é denominado “TAKE ISHI”, buscando ter um corpo flexível como um bambu (TAKE), porém forte e resistente como uma pedra (ISHI). Sua prática é baseada num insistente trabalho de alongamentos, fortalecimento muscular natural através do manejo do peso do próprio corpo, exercícios de equilíbrio, lateralidade, prática de diversos exercícios respiratórios, prática de auto-massagem (Do-in, Shiatsu). As raízes do Taigeiko estão atreladas em antigas artes de condicionamento físico oriental, tais como: o Taizô Japonês, a Hatha Yoga, o Tai-chi, o Chi- Kung, dentre outras. Com a convivência com nossos alunos, podemos analisar e notar muitas melhoras em seu desenvolvimento, portanto conversamos com uma das alunas, R.M.P. de 60 anos, e descrevemos seu relato, segundo ela *“os exercícios do Taigeiko têm fortalecido muito a minha musculatura e alinhado a minha postura, estou conhecendo partes do meu corpo que nem imaginava que existia. Melhorei muito fisicamente, os alongamentos têm feito um bem enorme, tinha muita dificuldade de concentração, memória e os exercícios têm ajudado bastante. Além de todos os benefícios físicos e a qualidade de vida que essa atividade me trouxe, tem a parte social, que também tem me ajudado muito depois de um problema pessoal que tive”*. Portanto, nunca é muito cedo e raramente muito tarde para se implementar um programa para prevenir ou reverter a perda de mobilidade associada à idade seja ela normal ou patológica. Com isso, esta modalidade oferecida pelo Programa Longevidade Saudável PROCEV melhora tanto o físico como psicológico dos idosos, proporcionando aprendizado técnico e teórico na área da gerontologia para os bolsistas PET do curso de Educação Física que auxiliam nas aulas práticas.

Palavras-chaves: Idoso. Taigeiko. Socialização.

TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA

Camila Aparecida Miranda de Jesus

camila_miranda.89@hotmail.com

Jessika França Pessoa

jessikapessoa@hotmail.com

Eglen Silvia Pipi Rodrigues

eglenrodrigues@gmail.com

Esse trabalho tem por objetivo apresentar a Tertúlia Literária Dialógica, atuação educativa de êxito desenvolvida pelo projeto de extensão - Comunidades de Aprendizagem 2015: Ensino para todos e todas: Escola pública de qualidade - executada pelos alunos do PET Educação Interdisciplinar. A proposta Comunidades de Aprendizagem, bem como a Tertúlia Literária Dialógica estão fundamentadas no conceito de Aprendizagem Dialógica, que se constitui a partir de sete princípios: Diálogo Igualitário; Inteligência Cultural; Transformação; Dimensão Instrumental; Criação de Sentido; Solidariedade; Igualdade de Diferenças. A atuação educativa de êxito inicia-se com a apresentação e escolha de uma obra da literatura clássica universal. A escolha das obras a serem lidas deve ser feita por consenso e pelo valor da argumentação de cada um sobre a importância da obra escolhida. Em seguida, combina-se a quantidade de páginas a serem lidas para o próximo encontro, que acontece semanalmente com dia e horário fixo. Uma pessoa fica responsável por fazer a mediação entre as falas garantindo que sejam respeitados os princípios da Aprendizagem Dialógica, sobretudo o diálogo igualitário. A Tertúlia pode ser realizada com familiares, membros da comunidade, professores, voluntários e estudantes de qualquer faixa etária, todos têm muito a contribuir com o grupo. Essa ação oportuniza o acesso às obras da literatura clássica universal, além de promover a construção do reconhecimento da necessidade da aprendizagem do respeito entre todos. O conhecimento acumulado ao longo do tempo possibilita a troca de experiências e aprendizagens entre os participantes, e essa socialização favorece a troca direta de saberes e conhecimentos entre todos os participantes. Na Escola Estadual Professora Sebastiana Rodrigues de Souza, a Tertúlia está sendo desenvolvida desde abril de 2014. Em 2015 as atividades de Tertúlia foram também realizadas no Câmpus da Universidade Federal de Mato Grosso de Rondonópolis, sendo conduzida pelas alunas do grupo PET Educação Interdisciplinar, quinzenalmente, com participação aberta aos alunos do câmpus e pessoas da comunidade. Essa atividade busca promover a construção coletiva de diferentes saberes através do diálogo, favorecendo a troca de experiências entre os participantes, sem distinção de idade, gênero e cultura.

Palavras-chave: Tertúlia, Diálogo, Aprendizagem.

CONTRIBUIÇÕES DA SEMIPEQ NAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA

Jordy Miranda (IC)

jordymiranda@hotmail.com

Gahelyka Aghta Pantano Souza (PQ)

larrisadantas@gmail.com

Larissa Kely Dantas (PQ)

gahelykapantano@outlook.com

A cada semestre na UFMT realiza-se a Semana de Minicursos das Práticas de Ensino de Química, ou como é conhecida SemiPeQ. Este é um projeto de extensão que acontece desde 2002, e atualmente tem firmado sua importância no contexto das atividades extensionistas voltadas à formação docente, principalmente para os alunos do curso de licenciatura em Química. Proporcionando momentos de experiências e oportunidades para os discentes participantes de diferentes programas, como o PIBID/Química, Programa de Tutoria/Química e o Programa Extensão, incluindo ainda os alunos matriculados nas disciplinas de estágio supervisionado I, II, III e IV. Durante a semana os graduandos vivenciam a prática docente, ministrando ou monitorando os minicursos. As temáticas abordam diferentes conteúdos da Química como, por exemplo, “A Química do Fogo”; “Vinho e Cerveja: de onde vem o álcool?” dentre outros. Os alunos procuram preparar os minicursos baseados nos aspectos do conhecimento Químico: Fenomenológico, teórico e representacional (MORTIMER, 2000). Além disso, a proposta parte do princípio da contextualização e articulação com o cotidiano dos alunos da educação básica (pensamento e teoria, pensamento e realidade). Nesse sentido nosso objetivo é relatar como a SemiPEQ, tem contribuído para formação docente dos alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Nos moldes de uma abordagem qualitativa, com relatos de experiência de alunos participantes. Os resultados encontrados indicam que os discentes que se envolvem com esta atividade constroem sua identidade docente, vivenciando o contexto real de assumir uma sala de aula. Aspectos como a seleção e organização da sequência didática também são mencionados. Outro fator relevante é a autonomia no processo de construção de materiais didáticos integrados a experimentação, com a devida observação dos aspectos da construção do conhecimento Químico. A relevância do programa no contexto da formação didático-pedagógica dos licenciandos tem sido comprovada com os relatos dos licenciandos em especial sobre a segurança em assumir a função docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, SemiPeQ, Licenciatura em Química.

UFMT COM A CORDA NO CAMPUS

Barbara Sales de Holanda

barbaraholanda24@gmail.com

O projeto UFMT com a Corda no Campus é parte do programa de extensão UFMT com a Corda Toda, criado em 2016 e coordenado pelo prof. Dr. Oliver Yatsugafu e pela profa. Dra. Rubia Napolini Yatsugafu. O projeto tem como foco a formação musical de crianças, jovens e adultos em instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), bem como a formação docente dos alunos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música da UFMT. Além disso, pela realização de recitais e concertos, objetiva também a divulgação das práticas educativas realizadas. As aulas são organizadas em pequenos grupos ou ministradas individualmente. Para violino, instrumento com maior procura no programa, são ofertadas 10 turmas de nível iniciante, 5 de intermediário e 3 de avançado a profissional. Para viola são desenvolvidas 2 turmas de nível iniciante, 2 de intermediário e 2 de avançado a profissional. Além destas, são 4 turmas de violoncelo para alunos iniciantes e 1 de contrabaixo. Aos sábados são realizadas 2 práticas coletivas de violino ("grupões"), que são abertas a todos os alunos, independentemente do nível de aprendizagem que possuem. Ainda que o projeto seja novo, percebe-se o grande envolvimento da população em suas atividades. Foram mais de 400 estudantes que se inscreveram para ter aulas de instrumento e destes 200 foram atendidos. Do total de alunos, cerca de 10% é constituído por crianças de até 10 anos e pouco mais de 10% dos estudantes atua profissionalmente na cidade, ministrando aulas de instrumento ou participando de grupos. A participação destes profissionais no programa indica uma significativa demanda por formação continuada até então não ofertada na região.

Palavras-chave: UFMT com a Corda Toda no Campus; música e formação de instrumentistas; música e formação de professores.

UFMT DAS CRIANÇAS: PERCURSO COM WLADEMIR DIAS-PINO

Bruna Campos Andrade - Graduanda em Psicologia UFMT - Extensionista do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância

Ana Flávia Oliveira Araújo Sodré - Graduanda em Psicologia UFMT - Extensionista do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância

Prof.^a Dr.^a Daniela Barros da Silva Freire Andrade – Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância – Programa de Pós-Graduação e Extensão UFMT

O presente trabalho compõe o projeto de extensão Rede de Apoio à Educação Infantil: interfaces com a Psicologia e Pedagogia desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (GPPIN). Este Grupo de Pesquisa insere-se no Programa de Pós-graduação em Educação e no Curso de Psicologia da UFMT, coordenados pela Prof.^a Dr.^a Daniela Barros da Silva Freire Andrade. O eixo do projeto de extensão a ser apresentado é “Cuiabá das Crianças”. O mesmo é desenvolvido em parceria com a Casa de Cultura Silva Freire, propõe ações interventivas de forma a privilegiar a relação das crianças com a cidade. O Circuito Cultural Setembro Freire 2015 homenageou o artista Wladimir Dias-Pino. A partir disso e dos estudos desenvolvidos pelo GPPIN, pensou-se a Oficina “UFMT das Crianças: Percurso com Wladimir Dias-Pino”, fundamentada em estudos na Abordagem Ontogenética das Representações Sociais, considerando estudos de Moscovici (1978,2003) em diálogo com a Teoria Histórico-cultural de Vigotski(2010). A oficina foi realizada com alunos, com idade entre sete a treze anos, de escolas públicas e privadas de Cuiabá. O mote da oficina considerou a relação da criança com o lugar UFMT, entendendo este como marcado por afetos e histórias de vida. Buscou-se destacar a relação da criança com a narrativa apresentada pelo artista autor da logo marca da universidade – proposição dedicada a significação da UFMT – e seu poema AVE que inaugura linguagens poéticas. A oficina foi composta por uma rota estruturada pelo *campus* Cuiabá, com ênfase em pontos específicos aonde tinham alguns trabalhos do artista e um roteiro semi estruturado de perguntas e informações que instigavam as crianças a se colocarem enquanto sujeitos ativos na construção do conhecimento acerca da UFMT e do artista homenageado. Além do percurso, foi visitada a exposição do artista no MACP mediada por acadêmicos. Após as vivências as crianças eram consultadas a respeito de suas impressões, sendo possível refletir sobre a relação delas com o espaço da universidade e com a narrativa apresentada pelo artista, percebendo o potencial narrativo da UFMT aberto às narrativas de crianças. Descartou-se o fato dessa relação ser caracterizada como distante, baseada no desconhecimento de seu caráter público, acesso, restrito ao zoológico. Um lugar onde gente inteligente estuda e carente de sentimento de pertença por parte das crianças. Iniciativas como a oficina retratada demonstram grande potencial para se pensar a *UFMT das crianças* e seus impactos nos processos identitários das mesmas, podendo refletir na construção de projetos de vida.

TRANSPORTE DE CARGA: REFLEXOS DA ATIVIDADE NA VIDA FAMILIAR

Mariana Ribeiro Vingí

marianavingi@hotmail.com

Theonizi Angélica Silva Albuês

theoniziangelica@yahoo.com.br

Mariana Peres de Lima Chaves e Carvalho

marianaperes@ufmt.br

A equipe do Programa prevenção dos acidentes de trânsito, aprovado no Proext/2015 teve no decorrer do desenvolvimento do programa atuação conjunta com empresas do transporte rodoviário de carga, sendo o envolvimento direto na realização de Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) oportunidade de atuação da equipe de universitários extensionistas do programa com a comunidade, neste caso os condutores e suas famílias. Foram proporcionadas pelos acadêmicos da UFMT uma série de atividades aos condutores, cônjuges e filhos com intuito de conscientizar quanto aos acidentes de trânsito. Como metodologia proposta foram realizadas instruções através de palestras, atividades motivacionais, rodas de conversa e gincanas. A fim de promover um trabalho com as cônjuges dos condutores sobre a importância da prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, foi realizada uma terapia em grupo com o objetivo de avaliar, prevenir e remediar as possíveis doenças psicossomáticas por elas desenvolvidas. Como resultados verificou-se que durante o evento aberto aos familiares houve uma promoção positiva da interação das cônjuges em relação à profissão de seu parceiro, bem como a compreensão do ambiente de trabalho. Foram relatadas as principais preocupações advindas da rotina de seus cônjuges devido à profissão que exercem, pois caminhoneiros são categorizados como população vulnerável e ainda em alguns casos as cargas transportadas são classificadas como produtos perigosos. Outro ponto elencado foi sobre as más condições das estradas que favorecem os riscos de acidentes e de assaltos. A terapia foi conduzida por duas discentes, sendo uma da psicologia e a outra da enfermagem, que utilizaram a técnica de musicoterapia durante a sessão, em que foram compartilhados problemas, experiências e vivências das esposas dos condutores. As cônjuges apresentaram suas aflições pessoais e angústias particulares. O ponto mais destacado foi à ausência dos cônjuges no âmbito familiar para cumprir suas jornadas de trabalho. As terapeutas também argumentaram sobre a importância das esposas em abordarem seus parceiros após a jornada diária de trabalho, pois uma recepção inadequada ou adequada podem potencializar ou amenizar o estresse respectivamente, interferindo diretamente na relação familiar. O ponto chave da roda de terapia foi no fechamento em que as cônjuges se mostraram amparadas pela equipe do programa, quando as esposas entenderam que suas aflições eram coletivas e não individuais, e as mesmas puderam compartilhar experiências e situações semelhantes, fazendo do momento um início da promoção de futuros laços de amizade e relações interpessoais de apoio entre as cônjuges.

Palavras Chaves: UFMT; Criança; Cidade; Narrativa; Psicologia.

TRANSPORTE DE CARGA: SAÚDE DO CONDUTOR E ACIDENTES

Theonizi Angélica Silva Albuês

theoniziangelica@yahoo.com.br

Mariana Ribeiro Vingi

marianavingi@hotmail.com

Mariana Peres de Lima Chaves e Carvalho

marianaperes@ufmt.br

No Brasil o modal de transporte de cargas com maior destaque é o rodoviário, sendo a profissão de condutor de combinações veiculares de carga de suma importância para o desenvolvimento do país, pois é através destes que é possível, entre outros aspectos, a garantia de alimentos, móveis, manufaturados e outros inúmeros produtos que fazem parte imprescindível do nosso cotidiano. A equipe do Programa prevenção dos acidentes de trânsito, aprovado no Proext/2015 teve no decorrer do desenvolvimento do programa atuação conjunta com empresas do transporte rodoviário de carga, sendo o envolvimento direto na realização de Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) oportunidade de atuação da equipe de universitários extensionistas do programa com a comunidade, neste caso os condutores e suas famílias. Foram proporcionadas pelos acadêmicos da UFMT uma série de atividades aos condutores, cônjuges e filhos com intuito de conscientizar quanto aos acidentes de trânsito. Foram realizadas instruções através de palestras, atividades motivacionais, rodas de conversa e gincanas. Foram realizadas também durante a SIPAT avaliações físicas dos condutores pela empresa com auxílio das acadêmicas da UFMT. Diante do exposto, o presente trabalho, teve por objetivo avaliar a saúde de 25 condutores e seus familiares, na SIPAT da empresa. Durante a semana fez-se ainda diversas palestras voltadas a saúde do trabalhador como meios de reduzir os acidentes de trânsito, dentre elas, foram tratados temas como ergonomia e segurança do trabalhador; conscientização sobre doenças sexualmente transmissíveis; aferição de pressão arterial com finalidade de observar incidência de hipertensos e hipotensos; testes de glicemia capilar para verificação de prováveis portadores de diabetes; avaliação de IMC – Índice de Massa Corporal verificando condutores com sobrepeso, peso normal ou sobrepeso; além da aplicação de questionários sobre histórico familiar e a rotina do trabalhador. Como resultados observou-se que devido à rotina desregrada de alimentação e pouca atividade física, somente a menor parte dos motoristas apresentam índice glicêmico alterado, pressão arterial irregular, nível de estresse, peso acima do ideal, entre outros problemas que afetam diretamente ou indiretamente a qualidade de vida do mesmo, fato este que está relacionado ao déficit de atenção, fadiga e conseqüentemente acidentes. Mesmo a maioria dos condutores apresentando padrões normais de pressão arterial, glicemia capilar, a empresa realiza a cada seis meses uma bateria de exames periódicos com a

finalidade de monitoramento da saúde dos condutores, visando tratá-los de forma individual e focado na segurança das operações e redução de acidentes.

Palavras-chave: Terapia em grupo; SIPAT; Doenças psicossomáticas.

UFMT EM CORDAS: RESSONÂNCIAS DE FORMAÇÃO

Caroline Kelli Gomercindos de Souza

carolinekelli@gmail.com

Hulda Carla Almeida Silva

hulda.silva@usp.br

Oliver Yoshio Umeda Yatsugafu

violinoliver@hotmail.com

O UFMT em Cordas é um ensemble formado por alunos dos cursos de Bacharelado em Violino (Carol Kelli, Hulda Carla e Vanderson Silva) e Licenciatura em Música (Emanuel Erasmo - viola, e Bárbara Sol - violoncelo), além de servidores da instituição (os violinistas Felipe Harder e Oliver Yatsugafu), com direção artística do prof. Dr. Oliver Yatsugafu. O grupo foi criado com o objetivo de proporcionar aos estudantes dos cursos de música da UFMT as vivências próprias da música de câmara e o desenvolvimento de noções específicas desse tipo de formação, tais como performance em conjunto, entrosamento, afinação, equilíbrio sonoro e diversidade de sonoridades, dinâmica e fraseado. Além da formação artística dos graduandos, o UFMT em Cordas tem como finalidade divulgar a música e aproximá-la da comunidade. Em 2016 o grupo passou a fazer parte do programa de extensão UFMT com a Corda Toda. Neste, os integrantes do grupo atuam como professores de instrumento, além de cameristas. De junho a dezembro do presente ano estão planejadas mais de 25 apresentações em diversos espaços da cidade de Cuiabá e região metropolitana. Além destas, desde sua criação, o UFMT em Cordas participa frequentemente dos eventos realizados na universidade, apresentando-se nas formações de duo de violinos e quarteto e quinteto de cordas, bem como com todos os seus integrantes. Ainda que o grupo seja jovem, sua relevância para o processo de formação dos graduandos de música da instituição já é evidente, bem como sua importância para o Departamento de Artes e para a própria universidade.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL, UMA PROPOSTA IDEAL PARA O ZOOLOGICO DA UFMT

Noriane Antonia Terruggi (Bolsista de Extensão/UFMT); José Ricardo de Souza (Orientador)
Faculdade de Medicina Veterinária/UFMT. E-mail: jricardo@ufmt.br

(Co-orientadora) Sandra Helena Ramiro Corrêa Faculdade de Medicina Veterinária/UFMT.

O Enriquecimento Ambiental (EA) consiste na adoção de técnicas que visam o estímulo cognitivo, sensorial, social, alimentar ou mesmo a modificação física do recinto na promoção do Bem-estar-animal (BEA). Esse trabalho integra o Programa de Extensão “Zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso: informação, inclusão e interatividade” desenvolvido em 2015. O Zoo da UFMT abriga espécies que são representativas da fauna brasileira, sendo o único do país inserido em uma Cidade Universitária. Apesar de sua importância, o EA ainda está em implantação no Zoológico, buscando tornar-se uma rotina permanente, possibilitando aperfeiçoar as condições de bem estar, manutenção e reprodução de espécies mais sensíveis à adaptação em cativeiro. Com o objetivo de minimizar os efeitos de fatores estressores associados ao cativeiro, representados especialmente pelos comportamentos sem função determinada, conhecidos como estereotípias, as técnicas aplicadas para o EA são de vital importância em um Zoológico. Neste sentido, as ações desenvolvidas pelo grupo responsável pelo programa de EA, realizaram estudos sobre o comportamento de algumas espécies e levantamentos das condições estruturais de seus recintos, para servirem como base para as intervenções necessárias. Estas ações permitem obter parâmetros comparativos para a interação dos padrões comportamentais dos animais antes e após das intervenções, registrados através de etogramas. Esses resultados serão fundamentais para tomada de decisão das ações sistemáticas mais eficazes no sentido de escolha dos melhores estímulos sociais, cognitivos e sensoriais, que possibilitam a expressão do comportamento natural de cada espécie no Zoo da UFMT. Iniciativas como limpeza do entorno do recinto dos primatas mantidos em ilhas, seleção de materiais e resíduos, confecção de estruturas artificiais para ambientação (rochas falsas), estruturação de novos abrigos para os animais e instrumentos utilizados para enriquecer o comportamento dos animais (cubos de mangueira de borracha, caixas de papelão, etc.) são ações e ferramentas utilizadas no EA do Zoo, nesse projeto inicial. Em função de sua relevância no *status* da promoção da saúde dos espécimes, o EA tende a se tornar uma prática do cotidiano no Zoo da UFMT.

Palavras-chave: Zoológico; Bem-estar animal; Comportamento natural; Sustentabilidade; Conservação.

PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS COM ADUBAÇÃO VERDE E ORGÂNICA PARA PRODUÇÃO DE MILHO VERDE NA AGRICULTURA FAMILIAR EM RONDONÓPOLIS – MT

Vitor Augusto Lopes de Carvalho

lc-vitor@hotmail.com

Edna Maria Bonfim-Silva

embonfim@hotmail.com

Tonny José Araújo da Silva

tonnyjsilva@hotmail.com

Éllen Souza do Espirito Santo⁴

ellen_ses@hotmail.com

A universidade por meio da extensão rural vem promovendo elo com a comunidade rural e contribuindo para o desenvolvimento no campo, passando informações sobre as formas de manejos, novas tecnologias e alternativas de aumento de produção. A extensão tem função de difundir conhecimento aos agricultores familiares e assentados, auxiliando-os na gestão de suas propriedades e melhorando a renda familiar. Essas ações geram impactos diretos e indiretos na qualidade de vida dessa população. Nesse contexto, objetivou-se com o presente projeto, promover o desenvolvimento em pequenas propriedades rurais, com os agricultores familiares e assentados, com bases ecologicamente sustentáveis, por meio de instruções técnicas para o sistema produtivo da agricultura familiar. As atividades estão sendo desenvolvidas na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis juntamente com os assentamentos rurais da região. O projeto e as comunidades beneficiadas estão auxiliando no desenvolvimento do projeto de forma efetiva. A Associação dos Pequenos Produtores e Produtoras do Núcleo Rural do Bananal e a Associação dos Agricultores do Assentamento Dezessete de Março - Olga Benário, do Município de Rondonópolis/MT, estão satisfeitos com os conhecimentos que estão sendo adquiridos. Estão sendo criadas condições para aumento de renda com auxílio destas atividades por meio de técnicas de adubação verde, plantas de cobertura, agricultura irrigada e manejo adequado do solo para produção do milho verde.

Palavras-Chave: desenvolvimento rural, cidadania, desenvolvimento social.

BOLETIM ELETRÔNICO SAÚDE E CIDADANIA

Luanny Silva Ovando do Nascimento

Kayse Avelina de Azevedo Gonçalves

Bárbara Estevam Ferreira Santana

O Boletim Eletrônico Saúde e Cidadania é um projeto de extensão desenvolvido pelo Núcleo de Desenvolvimento em Saúde, do Instituto de Saúde Coletiva (NDS/ISC), em parceria com o Núcleo de Estudos Comunicação, Infância e Juventude (NECOIJ), do Departamento de Comunicação Social, ambos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Criado em 25 de abril de 2005, tem o objetivo de debater questões de interesse na área da saúde pública e disseminar informações junto aos profissionais, gestores, conselheiros, estudantes, docentes e participantes dos movimentos sociais da área da saúde, contribuindo para a socialização do conhecimento e troca de experiências. Até junho de 2016, em sua 325.^a edição, contava com uma base de dados de, aproximadamente, 4.500 assinantes cadastrados. As atividades desenvolvidas compreendem: reuniões ordinárias de equipe; pesquisa em *sites* e em outras fontes para a elaboração de *clipping*; redação de notícias; correção do texto em grupo; formatação e envio semanal por meio eletrônico; realização de entrevistas; participação em eventos relacionados à saúde coletiva, entre outros. O projeto vem contribuindo com o processo de formação dos acadêmicos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, visto que aborda informações pertinentes ao campo, buscando interligar as atividades à grade curricular, fortalecendo a relação ensino-extensão; desenvolve trabalho em equipe, entre outros. O boletim contribui, também, para divulgar informações de interesse da universidade, visto que algumas matérias produzidas pelo informativo são divulgadas no *site* da instituição. Conclui-se que o projeto vem sendo desenvolvido com êxito, a partir dos objetivos propostos, na medida em que é uma ferramenta de informação e comunicação em saúde, que divulga notícias pertinentes à área e atua em defesa do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: comunicação, informação, saúde.

O ENSINO DA CAPOEIRA ANGOLA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Autores: Éverton Luis Mathias Medeiros;

Eduardo Luis Mathias Medeiros e Fabrício José Celso de Camargo

Orientador: Prof. Dr. Cândida Soares da Costa

O objetivo deste projeto de extensão é incentivar o ensino de capoeira angola nas escolas através da lei 10.639/03, que estabelece como obrigatório o desenvolvimento de atividades relacionadas a cultura de matriz africana nas atividades escolares e ajuda a fortalecer o debate e o aprofundamento das questões raciais e de políticas afirmativas no Brasil. A formação de professores capacitados para trabalhar conteúdos sobre africanidades nas escolas é emergente, pois apenas o suporte teórico não basta para alcançar o resgate da autoestima dos estudantes, nem que eles se apropriem da história de seu povo. A capoeira angola é, sem dúvida, uma ferramenta estratégica para o exercício da história do povo brasileiro, já que envolvem vários elementos em seu aprendizado como o corpo, a música a religiosidade e o respeito, entre outros. Sendo assim, todo o ensino de capoeira angola deve acontecer de forma integrada, ou seja, o ensino dos aspectos técnicos da luta – golpes, sequências, esquivas - mas também todos os elementos que envolva sua cultura, história e evolução. O projeto de extensão desenvolvido pelo grupo Quilombo Angola na Universidade visa oferecer para alunos da universidade e comunidade externa esse ensino das origens antigas da capoeira, trazendo sua ancestralidade, preservando sua ritualidade, memória, tradição, estética, o lúdico e sua oralidade, ensinamentos que são passados do mestre para os alunos. Elementos que se modificaram e até mesmo desapareceram com o tempo, em contato com outras combinações que a capoeira sofreu. O projeto de extensão oferece aulas semanais no Centro Cultural da UFMT desde de 2008 e anualmente promove um seminário onde se discute a prática e a teoria da capoeira angola, onde são convidados mestres e pesquisadores para debater. O projeto busca sempre fortalecer o debate, o aprofundamento das questões raciais e políticas afirmativas no Brasil, e espera-se que o reconhecimento e a valorização da história e da cultura afro-brasileira, bem como o fortalecimento da identidade, que poderá fazer com que os jovens desenvolvam um senso crítico sobre as ideologias presentes no imaginário brasileiro sobre os negros e seus descendentes.

Palavras-chave: Capoeira; cultura afro-brasileira; educação etno-racial.

ASSENTAMENTO ANTONIO CONSELHEIRO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Marinalva Gomes – SEDUC/Assentamento Antonio Conselheiro

Hellen Cristina de Souza SEDUC/Cefapro – Tangará da Serra

Marinez Cargnin-Stieler UNEMAT – Tangará da Serra

Esta comunicação trata do projeto de extensão: Educação Científica em Contexto Intercultural que tem por objetivo “Fortalecer, através da inserção do LabPEQ e formadores da UFMT, o processo de formação continuada para docência em Química com professores da educação básica que vivem e trabalham nas escolas dos assentamentos, quilombos e aldeias atendidas pelo CEFAPRO/pólo Tangará da Serra”. Os dados apresentados referem-se as ações relacionadas a formação continuada de professores que vivem no Assentamento Antonio Conselheiro, município de Tangará da Serra, MT. Do ponto de vista da proposta metodológica, esta comunicação tomou como referência apenas as ações relacionadas a realização das oficinas temáticas e das atividades laboratoriais transdisciplinares ocorridas durante o ano de 2015. O desenvolvimento das oficinas se deu a partir de aulas teórico-discursivas-participativas e teórico-experimentais tendo como eixo condutor uma perspectiva de educação científica que pudesse compreender e valorizar os saberes tradicionais e comunitários. Desde o ponto de vista da formação docente o projeto se apresenta como a primeira parceria com caráter de formação continuada voltada para o ensino de química no contexto das escolas do Assentamento Antonio Conselheiro.

Palavras-Chave: Extensão universitária; Formação Continuada; Educação do Campo.

A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE QUÍMICA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA INDÍGENA

Eneida Kupodonepá –SEDUC/Aldeia Umutina

Jairton kupodonepá SEDUC/Aldeia Umutina

Oswaldo Monzilar SEDUC/Aldeia Umutina

Esta comunicação apresenta dados relacionados a formação continuada para a docência em química entre os professores Umutina da Escola Estadual de Educação Indígena Jula Pará. Os Umutina são um povo indígena da família Macro-Jê, habitante da região da confluência dos Rios Bugres e Paraguai no município de Barra do Bugres em Mato Grosso. Os dados referem-se ao projeto de extensão: Educação Científica em Contexto Intercultural que tem por objetivo “Fortalecer, através da inserção do LabPEQ e formadores da UFMT, o processo de formação continuada para docência em Química com professores da educação básica que vivem e trabalham nas escolas dos assentamentos, quilombos e aldeias atendidas pelo CEFAPRO/pólo Tangará da Serra”. O projeto propôs três conjuntos de ações. Esta comunicação fez um recorte na proposta para analisar apenas o desenvolvimento das oficinas temáticas pensadas desde uma perspectiva de educação científica que pudesse compreender e valorizar os saberes tradicionais e comunitários indígenas. A discussão é bastante inicial e tem foco no modo como as oficinas formativas se relacionaram com as necessidades de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio da Escola Jula Pará. Tomando como referência esta formação é possível afirmar como positivas as parcerias formativas com as universidades orientadas pela compreensão de que as populações indígenas produzem, organizam e socializam seus saberes e que estes saberes podem dialogar com autonomia e protagonismo com os saberes chamados científicos.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Umutina, Ensino de química.

ABORDAGENS AO ESTUDO DE ESTUDANTES DAS SÉRIES INICIAIS DE MATEMÁTICA

Wesley Muniz de Araújo

Lucas Fellipe dos Santos

Djalma Adão Barbosa Júnior

O projeto de extensão *Elaboração de um Guia Prático para o Estudo e Aprendizado de Matemática na Universidade* teve como um de seus objetivos realizar uma pesquisa com estudantes das primeiras disciplinas de matemática da Universidade Federal de Mato Grosso – Câmpus Rondonópolis com o intuito de entender um fator predominante para o sucesso de um estudante, método qual este utiliza para estudar, descrevendo as estratégias de estudo mais utilizadas. Para tanto foram aplicados questionários a 77 alunos do primeiro semestre dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola e Ambiental, Matemática e Sistemas de Informação. O questionário em questão, conhecido como *Revised Two-Factor Study Process Questionnaire (R-SPQ-2F)* (BIGGS, 2001), possui 20 itens distribuídos em duas escalas com 10 itens cada, que por sua vez dividem-se em duas subescalas com cinco questões cada, sendo a de Abordagem Profunda (DA) dividida em abordagem e motivação (dm) e abordagem e estratégia (ds); e a de Abordagem Superficial (AS) dividida em abordagem e motivação (sm) e abordagem e estratégia (ss). As repostas obtidas nos questionários mostram que um maior número de calouros tem motivações profundas e utilizam estratégias profundas de estudo, enquanto que uma pequena parte dos alunos tem motivações superficiais e utilizam estratégias superficiais de estudo. Partindo destes resultados concluímos que boa parte dos estudantes recém-chegados a universidade detém bons hábitos estudantis no seu primeiro semestre, certamente motivados pela recente inserção no âmbito universitário.

Palavras-chave: Abordagens ao Estudo; Ensino Superior; Matemática; Calouros.

ANJOS DE QUATRO PATAS: EQUOTERAPIA PARA PESSOAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA – ESTUDO DE CASO 1 (F.G.R.S.)

Simone Ramos de Moura¹; Alessandra Alves de Arruda¹; Lisiane Pereira de Jesus²

¹ Bolsista do Programa de extensão da UFMT – edital PROEXT 2015

² Coordenadora do Programa de Extensão: Centro de Equoterapia da UFMT, lisiane.jesus@ig.com.br

A Equoterapia trabalha o indivíduo como um todo, utilizando o cavalo como instrumento reabilitador, buscando a reabilitação do praticante de forma integral, empregando o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais. O projeto “Anjos de Quatro Patas: equoterapia para portadores do transtorno do espectro autista” tem como objetivo promover e estimular a interação do praticante com o animal e utilizar-se deste princípio para alcançar benefícios e melhorar o convívio social; utilizar como ferramenta a equoterapia para atingir benefícios psicológicos como a melhora da autoconfiança, bem-estar e estimular o interesse no mundo exterior. A pesquisa foi realizada com crianças portadoras do transtorno do espectro autista, vinculadas e associadas à AMA (Associação Mato-grossense dos Autistas), foram selecionada 16 crianças entre 3 e 10 anos de idade, todas elas possuem dificuldades de interação social, porém não possuem as mesmas características sintomáticas do transtorno, em termos de classificação da amostra pode-se considerá-las com características moderadas do transtorno, sendo que algumas crianças apresenta a ausência da fala, e algumas expressam comportamentos mais agitados. O praticante F.G.R.S. é uma criança de 3 anos de idade, apresenta ausência da fala, tem pouca interação social, faz pouco contato visual, não é agressivo. Foi relatado que F.G.R.S. gosta da companhia de adultos e prefere ficar próximo da mãe. Ele não gosta de lugar com muita gente e barulho, e, também evita o contato com outras crianças tendo dificuldade para estabelecer amizade. Tem dificuldades para desempenhar atividades da vida diária. No processo evolutivo do praticante F.G.R.S. foi observado que houve uma constância nos aspectos psicomotores avaliados. No entanto, teve uma evolução significativa e encantadora nos aspectos de interação social e comunicação. Apesar de não falar verbalmente o praticante estabeleceu um canal de comunicação através da manta, utilizada como encilhamento no cavalo. O vínculo foi estabelecido pelo próprio praticante de forma espontânea. A manta foi a ponte estabelecida para que equipe, cavalo e praticante entrasse em uma sincronia em busca do melhor aproveitamento dos benefícios da equoterapia. Ele demonstrava seu afeto através dos sorrisos, risadas, olhares que se encontravam com os demais, abraços afetuosos e aconchegantes. Sem dizer uma única palavra o praticante nos transmitiu suas vontades e anseios em relação às sessões de equoterapia, nos ensinou que a linguagem do afeto tem muitas expressões sem que as mesmas necessitem ser verbalizadas.

Palavras chaves: Equoterapia; espectro autista; interação social.

I WORKSHOP DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO MUNICÍPIO DE SINOP – MT.

Autores: Larissa Mendes Correa; Lucas Silva Peixoto; Suzy Hellen Alves Dourados

Coordenadora: Carla Regina Andrighetti

O campo das práticas integrativas, alternativas ou complementares em saúde no Brasil constitui fenômeno de crescente visibilidade. Esse tema apresenta uma relevância para a construção de políticas públicas de prestação de serviços em saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares é uma política voltada para uma atenção em saúde que recomenda que sejam implantadas ações e serviços que apresentem um cuidado continuado. O I Workshop de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de saúde (SUS) foi organizado por 23 alunos do curso de Farmácia da UFMT- *Campus* Universitário de Sinop, sob a orientação de um docente do mesmo curso e teve como objetivo oferecer um momento para atualização e discussão entre os acadêmicos e profissionais da área da saúde, sobre o uso de práticas integrativas e complementares em saúde como meios disponíveis de prevenção e tratamento. Esse projeto foi organizado no período de novembro de 2015 a abril de 2016, desde a elaboração e até realização do Workshop. Foram realizadas mesas redondas e palestras, totalizando cerca de 170 participantes, com carga horária de 8 horas, ocorrendo no Auditório do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO de Sinop. O evento foi aberto para os acadêmicos nas áreas da saúde de instituições de ensino públicas e privadas, profissionais da saúde, representantes de entidades religiosas e demais interessados, propiciando atualização, informação técnica/científica e integração. Neste Workshop foram contemplados conteúdos sobre: a Importância do uso popular de plantas medicinais; Etnobotânica; Atenção básica a Medicamentos Fitoterápicos; Medicina Oriental: Acupuntura no SUS; Florais; Homeopatia no SUS; Nutracêuticos; Yoga; Investimento em Pesquisa de Produtos Naturais. O I Workshop de Práticas Integrativas e Complementares no SUS proporcionou uma interação entre os acadêmicos, profissionais e a população, reforçando o papel da Universidade na promoção de projetos de extensão que tem como objetivo criar um vínculo com toda a comunidade acadêmica e a população de forma geral. Contribuiu também para o fortalecimento de ações promovidas pelos acadêmicos do curso de Farmácia/UFMT/CUS na construção de discussões para o fortalecimento das ações para o desenvolvimento de uma saúde pública com qualidade.

Palavras-chave: Práticas Integrativa; Sistema Único de Saúde, Farmácia.

EVENTO: III ENCONTRO ESTADUAL DE ENSINO DE HISTÓRIA E II ENCONTRO CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA E ESTUDOS DE GÊNERO: ENSINO DE HISTÓRIA, RELAÇÕES DE GÊNERO E ARRANJOS FAMILIARES (22 A 24 DE JUNHO DE 2016 – UFMT)

Ana Maria Marques (coordenadora do projeto)

Kelen Katia Prates Silva – Bolsista de extensão

Thamara Luiza da Silva e Lima – Bolsista de extensão

O projeto de extensão consiste em evento assim nomeado: III Encontro Estadual de Ensino de História e II Encontro Centro-Oeste de História e Estudos de Gênero. Os encontros no mesmo evento aconteceram entre os dias 22 e 24 de junho nas dependências da UFMT. O evento promoveu espaço de interlocução entre professores/pesquisadores sobre as interfaces entre ensino de história, relações de gênero e arranjos familiares, e as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à formação inicial e continuada de professores e o ensino de História. O evento foi organizado em forma de conferência de abertura, mesas redondas, simpósios temáticos e uma oficina visando reflexões sobre as questões de gênero, ensino de história, historiografia e as implicações cotidianas, seja na formação inicial e continuada, cujos enfrentamentos emergem em vários ambientes e situações. Foram envolvidas pessoas das diversas instituições de ensino e Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso e do Centro-oeste, acadêmicos da graduação, egressos do curso de História da UFMT, professores da educação básica e demais interessados. Os objetivos inicialmente propostos foram alcançados. Durante todo o projeto de extensão e essencialmente durante o evento se estimulou a troca de experiências sobre a prática de ensino, sobre as pesquisas das relações de gênero e arranjos familiares, articulando-as às atividades da Linha de Pesquisa 3 do Programa de Pós-graduação em História, “Ensino de História, memória e patrimônio”, aos grupos de pesquisa, laboratórios de ensino, grupos de trabalho de ensino de história e relações de gênero.

Palavras-chave: Extensão, Ensino de História, Gênero.

IMAGENS EM PAUTA 2015

Patrícia Ribeiro dos Santos - petyribeiro@hotmail.com (Extensionista)

Prof. Dr. Diego Baraldi de Lima - diegobaraldii@gmail.com (Coordenador)

Imagens em Pauta 2015 consistiu na continuidade do projeto de extensão desenvolvido desde 2007 em parceria com o Sesc Mato Grosso e que realiza exibição de longas-metragens autorais, precedida de informações que contextualizam autor e obra, seguida de debate com participantes das sessões (gerando envolvimento dos frequentadores/comunidade em torno da prática de assistir a filmes e de conversar sobre cinema e seus desdobramentos). Objetivou-se despertar interesse pelo cinema que está distante das salas de exibição comerciais da cidade de Cuiabá, gerando envolvimento de estudantes do Curso de Comunicação Social da UFMT (que organizaram/mediaram debates e desenvolvem conteúdos diversos no diálogo estabelecido com tais filmes) em atividade de extensão que pode ser relacionada a conteúdos apreendidos em disciplinas do Curso. Professores do Curso de Comunicação Social da UFMT (mas também de outros cursos) propuseram debates e atividades que relacionaram conteúdos programáticos de suas disciplinas ao conteúdo temático/estético/histórico dos filmes exibidos no projeto. Em 2015, o Imagens em Pauta se manteve como uma das atividades de difusão cinematográfica mais regulares de Cuiabá (ocorreu sempre às terças-feiras, às 19:00, entre março e novembro, com entrada gratuita). O projeto foi realizado no Cine Sesc Arsenal, espaço cultural reconhecido pela população e que permitiu ampliar a visibilidade de uma ação que teve a UFMT/PROCEV/CODEX como apoiadora. Em 2015, a programação do Imagens em Pauta se concentrou na filmografia do sueco Ingmar Bergman (1918-2007), realizador obstinado que, além do cinema, dedicou-se intensamente às formas teatrais. Centrada em questões existenciais e na dificuldade encontrada pelas pessoas em se comunicar, a obra de Bergman inspirou e continua a inspirar cineastas, críticos e espectadores ao redor do mundo. Em 2015 foram exibidos mais de 30 filmes entre os meses de março a novembro, em sessões semanais, sempre seguidas de bate-papo com os participantes e do cappuccino na área interna da Choperia Arsenal. Mais de mil espectadores participaram das atividades do projeto.

Palavras-chave: cinema autoral; difusão; formação de plateias; cineclubismo.

PROJETO: "O AUTOR, A OBRA E SEUS LEITORES"

Coordenador(a): Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

Autor(a): Ester Escobar Santos de Moraes

A EdUFMT, desde 2009, realizava o Projeto O autor e sua obra, que era itinerante na sede e nos *campi* da UFMT no interior. Considerou-se que colocar o autor e sua obra em evidência em *Blog* e rede social *Facebook* constituiria muito mais possibilidade ao leitor de expor sua obra, assim como ouvir leitores sobre ela. O projeto “A obra, o autor e leitores” é uma iniciativa da Editora da UFMT (EdUFMT), promovendo e fortalecendo as obras editadas ou coeditadas, com vistas à reflexão crítica, construtiva e criativa dos temas abordados nas obras publicadas no seio da comunidade intra e extra universidade. Consiste na colaboração dos autores, cujas obras foram publicadas pela EdUFMT. São elaboradas entrevistas semiestruturadas, para que os autores se manifestem sobre suas obras, expondo suas condições de produção. O autor terá a chance de, além de explicitar sua obra, através de seu olhar, seus propósitos e dizer a qual leitor ela se destina, de estar falando ao mundo, mais que a um auditório. Soma-se à entrevista, a criação e realização de um audiovisual, no qual o autor se apresenta em imagem, falas, gestualidade, o que certamente contribui para que seja compreendido, acerca de sua obra. No *Facebook* e no *Blog* autor e leitor dispõem de um “tempo”, sem cronologia definida para respostas, contribuições, indagações, enfim, interação dos leitores. Da mesma forma, para a interatividade que os leitores desejem fazer acerca da obra exposta.

Palavras-Chave: autor, obra, leitor.

A LITERATURA INFANTIL EM UMA OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Alex Feitosa Oliveira⁵

Neste estudo, apresentamos considerações sobre práticas vivenciadas na *Oficina de Produção de Textos*, no curso de extensão vinculado ao Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, oferecido pelo Departamento de Educação. Dentre as diferentes atividades realizadas, destacamos em nosso trabalho as produções textuais do quarto encontro, a partir da leitura de livros de *literatura Infantil* a fim de escrevermos uma carta para nós no passado. Analisamos algumas cartas dos estudantes, refletindo sob as perspectivas teóricas e metodológicas de Bakhtin (2014) ao tratar dos gêneros do discurso e, também, de Vygotsky (1998) que nos auxilia na compreensão do caminho percorrido do social para o individual em relação às produções escritas. O projeto foi coordenado pela Prof^a. Dra. Bárbara de Oliveira e Prof^a. Dra. Rubia Yatsugafu, que desenvolveram uma proposta de trabalho baseada, sobretudo, em questões motivadoras durante a realização dos dez encontros. As oficinas buscavam desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos estudantes do Curso de Pedagogia em formação, dessa forma, os diferentes gêneros textuais foram apresentados a partir de obras literárias previamente selecionadas. As características dos gêneros foram apresentadas além, é claro, da confecção de textos escritos ancorados nas discussões. Inicialmente, apresentamos características da metodologia do projeto, ressaltando o percurso vivenciado pelos discentes e docentes. As nossas análises sinalizam que a prática de produção de textos contribuiu, efetivamente, para o aprimoramento das competências de leitura e escrita dos discentes em formação.

Palavras-chave: Produção de textos. Gêneros textuais. Literatura Infantil.

⁵Acadêmico do 1º ano do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT-Cuiabá).
E-mail: alexfeitosa.uf@gmail.com.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DE CUIABÁ-MT*

Angela Melletti

Anielly Cristina Guimarães Curado

Valeria de Carvalho Araújo Siqueira

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é um método voltado para a resolução de problemas, necessário a promoção de mudanças e para isso é fundamental o acúmulo de poder aos diferentes atores envolvidos. O PES surge como um instrumento a ser utilizado pelas equipes de saúde, que possibilita alcançar um ponto desejável no futuro, tornando um caminho concreto mediante análise da situação, dos recursos disponíveis e da posição dos atores que controlam os recursos. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência na construção e implementação do planejamento estratégico situacional, em uma unidade básica saúde, aqui representada por uma Clínica da Família em Cuiabá, Mato Grosso. A ação de extensão foi uma construção coletiva, envolvendo acadêmicos e docentes de enfermagem, profissionais do serviço de saúde em questão e representantes da comunidade, fortalecendo o vínculo ensino-serviço-comunidade. No primeiro momento, definido como explicativo, a realidade foi descrita mediante a seleção de problemas relevantes, buscando-se a compreensão ampla de suas causas e consequências através da construção de uma árvore explicativa, identificando-se assim os nós-críticos que representam os centros práticos de ação. O segundo momento propõe a definição de objetivos e resultados a alcançar, bem como a previsão de estratégias e ações necessárias para seu alcance. No terceiro momento é feita a análise da vulnerabilidade do plano, onde deve considerar que os diversos atores sociais estão envolvidos nos problemas selecionados e sem o apoio e participação deles não é possível implementar a proposta. No quarto momento foi feito convite para nova reunião com os profissionais da clínica com intuito de prestar contas, apresentar as ações implementadas e concluir o planejamento estratégico situacional. A construção dessa modalidade de planejamento nos permitiu compreender de forma prática a importância do uso de um instrumento dentro do trabalho gerencial, ou seja, nos serviu de base para aprimorarmos como profissionais e gestores da saúde. Concluímos que a organização do trabalho quando realizado de forma coletiva, articulada e sistematizada gera mudanças concretas, favorecendo a dinâmica de trabalho da unidade de saúde. A exemplo disso, durante nossa prática desenvolvemos habilidade pessoais para promover a integração entre os profissionais (colaboradores) e usuários, demonstrando-lhes a necessidade e importância de se tornarem corresponsáveis pelas ações desenvolvidas, e como reflexo, gerarem a comunidade da região melhora na assistência prestada.

Palavras chaves: Planejamento Estratégico Situacional; Gerenciamento; Atenção primária.

MOPE, UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

KUME, Guilherme

RAYMUNDO, Machsuel

MARTINS, Tais

MARTINS, Walkyria.

Artigos em congressos, resumos e trabalhos realizados são uma ótima maneira de expor as atividades de uma instituição, porém o grupo PET da engenharia elétrica da Universidade Federal de Mato Grosso notou que seria interessante ampliar seus horizontes em relação a divulgação e promoção de seus trabalhos e, nesse contexto, surge a MOPE (Mostra de Oficinas do PET Elétrica) com o intuito de promover uma forma com maior dinamismo e praticidade de expor os resultados das oficinas desenvolvidas pelo grupo durante todo o ano, quais sejam: Arduino, Scilab para Eletricidade e Magnetismo, Microcontrolador PIC e Oficina de Instalações Elétricas Prediais - OIEP. O evento fora realizado nos dias 05 e 06 de dezembro de 2014 na UFMT, através de bancadas expositoras e recursos audiovisuais. Com isso, foi possível apresentar os trabalhos confeccionados pelos alunos que participaram das oficinas para a comunidade acadêmica e dessa forma, os resultados não ficaram restritos apenas a esses discentes e aos relatórios finais de cada atividade. Além disso, buscou-se obter visualização dos estudantes e professores além da Engenharia Elétrica a fim de promover o interesse a participarem de algumas dessas atividades nas edições posteriores. Dessa forma, com a realização da MOPE, o PET Elétrica-UFMT ultrapassou as barreiras da sede física e os resultados das oficinas puderam ser vistos e testados por todos que visitaram os estandes, ainda, houve uma palestra e um minicurso com o tema de "Restabelecimento de Energia em Sistema de Distribuição de Grande Porte por meio de Algoritmos Evolutivos" que agregaram com o anseio do PET Elétrica-UFMT de complementar o curso de graduação em Engenharia Elétrica, com a realização de atividades que enobrecem o conhecimento dos discentes e apresenta-lhes novos horizontes e projeções a respeito de inovações tecnológicas. A MOPE proporcionou visibilidade para os resultados das oficinas realizadas durante o ano e, principalmente, serviu como fonte de satisfação para os alunos que elaboraram os projetos e motivação aos membros do PET Elétrica-UFMT para continuarem e refinarem cada vez mais as oficinas oferecidas.

Palavras-chave: Mostra, Oficina, MOPE.

A PSICOLOGIA NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO PERÍODO DE FEVEREIRO A JULHO DE 2015

Simone Olivia Sala Blaszak - Graduada de Psicologia

siblaszak@hotmail.com

Larric Johnny Malacarne - Graduando de Psicologia

larricmalacarne@gmail.com

Coordenadora: Vera Lúcia Blum - Doutora em Psicologia Clínica

verablum@terra.com.br

A pesquisa faz parte do Projeto de Extensão “Práticas clínicas e pensamento psicanalítico: a Psicologia na Defensoria Pública de Mato Grosso. 2ª Edição” e foi realizada como requisito da disciplina Prática Orientada de Pesquisa. Os estagiários do curso de Psicologia realizam atividades na área do Direito de Família, junto ao projeto Balcão da Cidadania, acarretando a construção de relatórios periódicos para fins de supervisão. Na primeira versão do projeto, o registro das atividades clínicas não mostrava a trajetória dos usuários e as contribuições da Psicologia para a Instituição. Na segunda versão, as avaliações sobre o trabalho realizado levaram à necessidade de construir instrumentos que registrassem o quantitativo e a procedência dos atendimentos. Foram criados três: o Diário de Bordo (DB), a Escuta da Situação de Acordo (ESA) e o Relato de Sessão (RS). As solicitações de acompanhamento aos assistidos surgem de três instâncias: a) dos Guichês; b) da Assistência Social e; c) Núcleo Estadual de Execuções Penais (NEEP). Em fevereiro de 2015, os estagiários tiveram o primeiro contato com esses instrumentos. O objetivo deste trabalho é apresentar o quantitativo e a procedência dos atendimentos por meio dos relatórios dos estagiários de psicologia. Com a utilização do software Google, Google formulários, os dados foram introduzidos em planilhas e posteriormente gerados tabelas e gráficos para análise e resultados. De fevereiro a julho de 2015 foram realizados 292 acompanhamentos psicológicos gerando 181 Diários de Bordo (61,6%); 39 Escutas em Situação de Acordo (13,4%) e 72 Relatos de Sessão (25%). Da oferta de 238 atendimentos psicológicos, 196 (82,4%) não compareceram às sessões; 27 (11%) compareceram a uma sessão; 7 compareceram a duas sessões (2,9%); 4 compareceram a três sessões (1,7%); 3 compareceram a quatro sessões (1,3%), e 1 compareceu às 5 sessões (0,4%). Percebe-se que é elevado o índice que aponta a indiferença dos assistidos em relação à oferta de atendimento psicológico. As demandas jurídicas que requisitaram atendimento psicológico foram: 12 ações de divórcio; 13 ações de divórcio consensual; 9 ações de pensão alimentícia; 13 ações de divórcio/guarda/visitas/pensão e no critério “outros” foram registrados 35 atendimentos. Quanto à procedência dos atendimentos: 26 vieram dos Guichês; 40 da Assistência Social e 6 do NEEP. Nota-se que a parceria com a Assistência Social colaborou para a efetivação dos atendimentos. Embora a demanda seja originariamente de natureza jurídica, os instrumentos puderem

dar visibilidade à incidência de demandas psicológicas na DP-MT que levaram à escuta psicanalítica.

Palavras-Chave: Processos jurídicos, Acompanhamento psicológico, Quantitativos de atendimentos.

PROGRAMAS TVU

Letícia Aparecida Markmann de Souza

la_markmann@hotmail.com

Mariane X. Duarte

marianexadu@gmail.com

No âmbito da TVU são desenvolvidos dois projetos de extensão com fins de divulgação científica e cultural. São eles: UFMT. Ciência na TVU, veiculado de segunda a sexta-feira, e Variedades –EnCine, veiculado na quinta-feira. O UFMT.Ciência possui cinco quadros: Conversa com Pesquisador, Outros saberes, Será que é verdade?, It ciência/ Documentários e Jovem Cientista. Já o EnCine é composto por: EnCine entrevista, Quem sabe EnCine, Cine Mato, Cine Indígena, Quem Indica. As atividades consistem em pré-produção, produção e pós-produção dos programas, em formatos para TV e Internet. Nas equipes de produção de ambos os programas, os bolsistas contam com o auxílio e acompanhamento de técnicos, profissionais da área de comunicação da TV Universidade. Com linguagem simples e acessível, o programa UFMT.Ciência busca popularizar o conhecimento científico, de inovação, tecnologia e dar espaço também aos saberes populares, contribuindo para a democratização da ciência. Utilizamos também de técnicas multimídias, em que as produções ficam disponíveis on-line por um canal de vídeos. Os quadros do programa são produzidos e apresentados pelos bolsistas, após a divisão das atividades em reuniões de pauta, em que cada qual fica responsável por pesquisar as informações sobre os temas para a elaboração de pré-roteiro. A pós-produção inicia-se com a decupagem, relatórios e roteiro final, montagem e edição final. A linguagem simples empregada nos quadros permite a proximidade da ciência com a comunicação informativa. Na equipe do Encine busca-se através dos quadros enriquecer o conhecimento da população sobre a cultura local e sobre o audiovisual mato-grossense. A cada programa, um profissional é escolhido para ser entrevistado sobre uma área específica como produção, edição, fotografia. O objetivo é abordar o campo de trabalho do entrevistado e produtos audiovisuais onde tenha participação. Além disso divulgar a produção local: filmes, vídeo clipes, curtas e documentários bem como mostrar a diversidade étnica e cultural dos diversos povos brasileiros, representados pelo audiovisual indígena. O programa conta também com indicações de profissionais, sobre diversos conteúdos audiovisuais. As habilitações do curso vinculadas, em atividades cooperativas, colaboram com a propagação do conhecimento através da comunicação científica e da valorização cultural.

Palavras-chave: TVU, comunicação, extensão, EnCine, UFMT.Ciência.

PROMOÇÃO DE SAÚDE DE CRIANÇAS INDÍGENAS MENORES DE DOIS ANOS: CONSULTA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM

Mayra Aurea Guia da Silva Eugênio

mayra_eugenio@hotmail.com (bolsista)

Solange Pires Salomé de Souza

solps2@gmail.com (orientadora)

Aparecida Fátima Camila Reis

myllareis1305@gmail.com (co-orientadora).

No Brasil a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) indígena tem sofrido redução ao longo dos anos devido a melhorias na oferta de serviços de atenção básica nas aldeias e ao acesso à rede referenciado do SUS. Essas melhorias ocorreram graças à Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas que é operacionalizada nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) e gerenciada pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e principalmente à luta dos povos indígenas. Apesar disso, a TMI indígena é bem maior do que a TMI relacionada à criança não indígena. Os principais agravos responsáveis pela morbimortalidade infantil indígena ocorrem no período pós-neonatal, evidenciando condições de vida precária e ações de atenção básica insuficiente. A atenção à saúde ofertada aos povos indígenas deve se configurar de forma diferenciada respeitando e incorporando conhecimentos oriundos das diferentes etnias. Todavia, a formação em saúde no Brasil é fortemente alicerçada no modelo biomédico como saber legitimado, muitas vezes desconsiderando o saber próprio de cada etnia. Dessa forma nosso objetivo foi realizar consulta de enfermagem domiciliar à criança indígena menor de dois anos, com vista à promoção de saúde por meio de troca de saberes. Para a realização da atividade de extensão na aldeia foi necessário o preparo da equipe por meio de estudos, reflexões e fundamentação teórica e metodológica, tanto em relação ao cuidado à criança como a questão do trabalho com população indígena. Esse projeto de extensão é vinculado a projeto de pesquisa, que recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Todavia nossa entrada em Terra Indígena ficou condicionada à liberação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Após encaminhamentos dos documentos solicitados pela FUNAI bem como da avaliação do mérito do projeto realizada pelo CNPq, não tivemos o retorno da FUNAI em tempo hábil para realização da ação dentro do prazo estabelecido pelo Edital PBEXT/AF/20152015. Apesar da não realização das atividades de campo, o preparo da equipe para a ação junto ao povo indígena por meio de estudos e discussões ampliou o conhecimento sobre essa temática.

Palavras-chave: Criança; povos indígenas, saúde indígena.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DE CUIABÁ-MT

Angela Melleti

Anielly Cristina Guimarães Curado

Valeria de Carvalho Araújo Siqueira

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é um método voltado para a resolução de problemas, necessário a promoção de mudanças e para isso é fundamental o acúmulo de poder aos diferentes atores envolvidos. O PES surge como um instrumento a ser utilizado pelas equipes de saúde, que possibilita alcançar um ponto desejável no futuro, tornando um caminho concreto mediante análise da situação, dos recursos disponíveis e da posição dos atores que controlam os recursos. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência na construção e implementação do planejamento estratégico situacional, em uma unidade básica saúde, aqui representada por uma Clínica da Família em Cuiabá, Mato Grosso. A ação de extensão foi uma construção coletiva, envolvendo acadêmicos e docentes de enfermagem, profissionais do serviço de saúde em questão e representantes da comunidade, fortalecendo o vínculo ensino-serviço-comunidade. No primeiro momento, definido como explicativo, a realidade foi descrita mediante a seleção de problemas relevantes, buscando-se a compreensão ampla de suas causas e consequências através da construção de uma árvore explicativa, identificando-se assim os nós-críticos que representam os centros práticos de ação. O segundo momento propõe a definição de objetivos e resultados a alcançar, bem como a previsão de estratégias e ações necessárias para seu alcance. No terceiro momento é feita a análise da vulnerabilidade do plano, onde deve considerar que os diversos atores sociais estão envolvidos nos problemas selecionados e sem o apoio e participação deles não é possível implementar a proposta. No quarto momento foi feito convite para nova reunião com os profissionais da clínica com intuito de prestar contas, apresentar as ações implementadas e concluir o planejamento estratégico situacional. A construção dessa modalidade de planejamento nos permitiu compreender de forma prática a importância do uso de um instrumento dentro do trabalho gerencial, ou seja, nos serviu de base para aprimorarmos como profissionais e gestores da saúde. Concluímos que a organização do trabalho quando realizado de forma coletiva, articulada e sistematizada gera mudanças concretas, favorecendo a dinâmica de trabalho da unidade de saúde. A exemplo disso, durante nossa prática desenvolvemos habilidade pessoais para promover a integração entre os profissionais (colaboradores) e usuários, demonstrando-lhes a necessidade e importância de se tornarem corresponsáveis pelas ações desenvolvidas, e como reflexo, gerarem a comunidade da região melhora na assistência prestada.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico Situacional; Gerenciamento; Atenção primária.